



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Humanas

*OS MEDIA NA ESCOLA E A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA
EDUCAMEDIA: ESTUDO DE CASO*



Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do
grau de Mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Informática Educacional -

Vasco Alexandre Ferreira Cunha

Lisboa, setembro de 2012



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Humanas

*OS MEDIA NA ESCOLA E A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA
EDUCAMEDIA: ESTUDO DE CASO*

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do
grau de Mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Informática Educacional -

Vasco Alexandre Ferreira Cunha

Trabalho efectuado sob a orientação de

Professor Doutor José Reis Lagarto

Lisboa, setembro de 2012





*Aos meus pais, pela vida que me proporcionaram
e pelos valores que me transmitiram.
À minha irmã, pelo apoio, proteção e carinho.*

Obrigado!



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos às pessoas que participaram de uma forma direta na investigação – aos professores de contacto das escolas, aos professores entrevistados e aos alunos.

Ao Professor Doutor José Reis Lagarto, pela relação dialogante e o apoio competente, a confiança e o estímulo transmitidos ao longo desta trajetória de formação.

À Direção Regional de Educação da Madeira, que nos concedeu as condições essenciais para realizar o trabalho de investigação e, em específico, à Direção de Serviços de Tecnologias Educativas¹.

Reconhecimentos:

Às seguintes instituições escolares:

EB1/PE da Ponta do Sol – Ponta do Sol

EB1/PE Faial – Funchal

EB1/PE Ribeiro Domingos Dias - Funchal

EB1/PE da Lourencinha – Câmara de Lobos

EB1/PE da Ribeira Brava – Ribeira Brava



¹ Designação alterada em 22 de junho de 2012 para Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional.



Resumo

O século XXI é visto como o século da abundância da informação. Uma organização educativa que tente permanecer num estado hermenêutico e isolado está condenada a não se desenvolver, acabando por não sobreviver à mudança. Estas rápidas e profundas transformações trazem consequências em vários pilares da sociedade, entre eles, a escola. Desta forma, é essencial definir e adaptar, se necessário, as funções dos diferentes agentes de uma escola que se preconiza como um espaço aberto, preparado para as influências externas de uma sociedade da informação e comunicação cada vez mais complexa, na qual o audiovisual é a imagem contemporânea. A realidade social dos indivíduos está embebida pelo consumo da comunicação audiovisual. Os jovens pela “...sua curiosidade, a avidez de conhecer, de decifrar os mistérios do desconhecido, fazem deles consumidores atentos e apaixonados das imagens” (Mercado, 1984, p. 53).

O objetivo desta dissertação é contribuir para uma melhor compreensão dos fatores que podem melhorar a incorporação dos *media* e das tecnologias na escola, por forma a maximizar a aprendizagem dos alunos.

Na componente prática deste trabalho é apresentado um caso de estudo na Região Autónoma da Madeira (caso Programa Educamedia) no qual, se tem a perceção da sua influência na utilização das tecnologias e dos *media* e, em concreto, o cinema na escola, por parte dos professores e alunos. E isso, verifica-se pela sua participação ativa e, especificamente, no projeto “Aprender com o Cinema”, onde são realizadas várias atividades, utilizando as linguagens mediáticas.

Os materiais e recursos disponibilizados pelo programa são uma mais-valia, além de potenciarem o uso dos *media* e das tecnologias na escola, vão também ao encontro das necessidades educativas escolares a nível de formação para a cidadania.

Constata-se que os alunos têm a noção da importância do uso dos *media* e das tecnologias em sala de aula, na sua aprendizagem, nomeadamente, o vídeo e o filme, verificando-se que a sua utilização, nestes casos, é profícua e motivadora para introduzir, exemplificar e explorar determinados conteúdos. Os mesmos consideram que aprendem bastante mais sobre um tema ou assunto explorado através das atividades propostas pelo Educamedia.



Abstract

The XXI century is seen as the century of the abundance of information. An educational organization that try to remain isolated and in a state hermeneutic is not doomed to develop and ultimately not survive the change. These rapid and profound transformations bring consequences on several pillars of society, including the school. Thus, it is essential to develop and adapt, if necessary, the roles of different stakeholders in a school that advocates as an open space, ready to external influences of an information society and increasingly complex communication, in which the audiovisual contemporary image. The social reality of individuals is embedded by the consumption of audiovisual communication. Youngsters by "... their curiosity, eagerness to learn, to decipher the mysteries of the unknown, make them aware and passionate consumers of images" (Mercado, 1984, p. 53).

The goal of this dissertation is to contribute to a better understanding of the factors that can enhance the incorporation of media and technology in school in order to maximize student learning.

In practical component of this work is presented a case study in the Autonomous Region of Madeira (case Educamedia Program) in which, if you have the perception of its influence on the use of technology and media and, specifically, film school, by teachers and students. And that, it turns out for their active participation and specifically the project "Learning with movies" were various activities are performed using the language media.

The materials and resources provided by the program are an asset, and potentiate the use of media and technology in the school, will also meet the educational needs school in training for citizenship.

It appears that students are aware of the importance of using media and technology in the classroom, in their learning, namely, video and film, verifying that their use in such cases is fruitful and motivating for introduce, exemplify and explore certain content. They consider that they learn much more about a topic or issue explored through the activities proposed by Educamedia.



ÍNDICE

PARTE I

CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO.....	1
1.1. Enquadramento geral e relevância da investigação.....	1
1.2. Problema e questões de investigação.....	2
1.3. Objetivos da investigação.....	4
1.4. Desenho metodológico.....	4
1.5. Estrutura da dissertação.....	5
CAPÍTULO 2 - REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1. O Computador e a aprendizagem criativa.....	7
2.1.1. O lúdico na aprendizagem.....	7
2.1.2. A influência da <i>Web</i> no processo ensino-aprendizagem.....	10
2.1.3. Sala de aula aberta e interativa.....	14
2.2. Os <i>media</i> na sociedade.....	16
2.2.1. Os <i>media</i> em contextos históricos diferentes.....	16
2.2.2. Influência dos <i>media</i> na sociedade.....	19
2.2.3. Papel educativo dos meios de comunicação.....	22
2.2.4. Sociedade em rede.....	24
2.3. Os <i>media</i> : família e escola.....	27
2.3.1. Relação das crianças com os <i>media</i> : importância da família.....	28
2.3.2. As linguagens mediáticas na escola.....	30
2.3.3. Educação para os <i>media</i> na escola.....	37
2.3.4. Os <i>media</i> e o currículo.....	43
2.4. Os <i>media</i> na escola: o papel do cinema.....	45
2.4.1. Perspetiva histórica do cinema educativo.....	47
2.4.2. Linguagem do cinema.....	51
2.4.3. O cinema e a escola.....	54
2.4.4. O filme como modelo alternativo de aprendizagem.....	57
2.4.5. Utilização do vídeo/cinema em sala de aula.....	60



2.5. Integração dos <i>media</i> na educação na RAM	66
2.5.1. Breve historial	68
2.5.2. <i>Flashes</i> sobre projetos	70
2.5.3. Iniciativas desenvolvidas pelas escolas	75

PARTE II

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....76

3.1. Programa Educamedia: estudo de caso	76
3.1.1. Apresentação	76
3.1.2. Enquadramento	76
3.1.3. Objetivos do programa	78
3.1.4. Público-alvo	79
3.1.5. Descrição de projetos	79
3.1.6. Formas de divulgação	81
3.1.7. Planeamento e atividades	81
3.1.8. Impacto escolar	84
3.1.9. Avaliação	86
3.1.10. Rumo estratégico	87
3.2. Estudo de casos	87
3.2.1. Nota prévia	87
3.2.2. Justificação da metodologia adotada	88
3.2.3. Desenho da investigação: os estudos de caso múltiplos	89
3.2.4. A amostra produtora dos dados	91
3.2.5. Instrumentação	94
3.2.5.1. Questionários	95
3.2.5.2. Entrevistas	96
3.2.5.3. Matriz de operacionalização dos instrumentos	97
3.2.6. Procedimentos metodológicos	101



PARTE III

CAPÍTULO 4 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	102
4.1. Nota prévia.....	102
4.2. Análise e interpretação global dos resultados obtidos	102
4.2.1. Análise global de dados.....	103
4.2.2. Análise de resultados dos alunos	104
4.2.3. Análise de resultados dos professores.....	116
4.2.4. Análise comparativa entre casos.....	126
CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	133
5.1. Conclusões.....	133
5.2. Recomendações	139
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	143

ANEXOS

- ANEXO I – Estudos de Caso A, B, C, D, E, F
- ANEXO II – Questionário aos alunos
- ANEXO III – Guião de entrevistas aos professores
- ANEXO IV – Resultados dos alunos das escolas
- ANEXO V – Protocolo de estudo de caso
- ANEXO VI – Questionário às escolas
- ANEXO VII – Iniciativas escolares utilizando os *media*



ÍNDICE TABELAS

Tabela 1 – Professores participantes no estudo.	93
Tabela 2 – Alunos participantes no estudo.	94
Tabela 3 - Matriz de operacionalização dos instrumentos.	97
Tabela 4 – Distribuição de alunos por escolas.	104
Tabela 5 – Tecnologias e <i>media</i> usadas.	105
Tabela 6 – Preferências dos alunos na procura de informação.	105
Tabela 7 – Grau de interesse em temas.	106
Tabela 8 – <i>Media</i> em que os alunos mais acreditam.	106
Tabela 9 – Acesso à Internet.	107
Tabela 10 – Programas/aplicações/serviços usados na Internet.	108
Tabela 11 - Utilidade da Internet para os alunos.	108
Tabela 12 - Atitudes perante os <i>media</i> que contribuem para a aprendizagem.	109
Tabela 13 – Participação dos alunos em atividades na escola.	110
Tabela 14 – Tipo de trabalhos que os alunos fazem na escola.	110
Tabela 15 – Utilidade dos meios de comunicação/ <i>media</i>	111
Tabela 16 – Atividades realizadas no âmbito do Educamedia.	114
Tabela 17 – Utilização do vídeo/filme em sala de aula.	115
Tabela 18 – Distribuição de professores por escolas.	118
Tabela 19 – Atividades desenvolvidas no âmbito do Educamedia, das tecnologias e <i>media</i> em geral.	124
Tabela 20 – Comparação de casos.	128



ÍNDICE FIGURAS

Figura 1 - Domínios do Conhecimento e da Aprendizagem. George Siemens (2006).	12
Figura 2 - Estágios de desenvolvimento económico.	17
Figura 3 – Influência da televisão.	19
Figura 4 - Nuvem de palavras sobre o texto sociedade em rede.	27
Figura 5 - Primeiro filme da história do cinema “A Saída dos Operários da Fábrica Lumière”.	47
Figura 6 – Distribuição geográfica das escolas participantes.	91

ÍNDICE ESQUEMAS

Esquema 1 – Estrutura da dissertação.	6
Esquema 2 - Modelo de análise da utilização didática do vídeo.	63
Esquema 3 - Espaços de intervenção dos <i>media</i> na educação.	67
Esquema 4 - Métodos de estudo de casos, Yin (2001).	90

ÍNDICE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Professores/educadores/técnicos participantes no Educamedia.	92
Gráfico 2 – Área de leccionação dos professores participantes.	92
Gráfico 3 – Projeto(s) participante pelos professores.	93
Gráfico 4 – Conhecimento do programa Educamedia.	111
Gráfico 5 – Formas de conhecimento do programa Educamedia.	112
Gráfico 6 – Participação em atividades do programa Educamedia.	113
Gráfico 7 – Participação em projetos do programa Educamedia.	113
Gráfico 8 – Aprendizagem sobre o assunto/tema.	115





PARTE I

CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. Enquadramento geral e relevância da investigação

Este estudo insere-se no âmbito do mestrado em Ciências da Educação: Especialização em Informática Educacional da Universidade Católica Portuguesa.

Ao longo dos anos tem-se assistido a resistências dos sistemas de ensino perante as Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC), no entanto, atualmente, as tecnologias têm contribuído para uma agitação no contexto educativo. Neste sentido, e de acordo com Leornard e McLuhan (1972), muitas das instituições escolares ainda desperdiçam bastante energia na preparação dos alunos para um mundo que já não existe. Perante este cenário é essencial formar as crianças e os jovens para que estes possam compreender e assimilar relativamente ao que significam e representam, os meios de comunicação e as tecnologias, permitindo-lhes adquirir atitudes críticas perante o poder que estes exercem na sociedade.

Desta forma e segundo Vázquez (2002), os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na atual sociedade da informação, uma vez que muitas das nossas atitudes estão condicionadas e desenvolvem-se em função das mensagens transmitidas, pelos meios que nos rodeiam.

No cenário atual, a imagem constitui um dos elementos determinante na vida do indivíduo, com impacto nas crianças e jovens. Estes recebem grande quantidade de mensagens que são transmitidas através dos diversos meios de comunicação, que por sua vez utilizam e fazem uso da imagem como elemento persuasivo e motivador. Assim, é emergente que a escola faça uso dos meios de comunicação e das TIC, ainda que o currículo em Portugal não contemple a literacia dos *media*², essencialmente no que respeita ao estudo do meio propriamente dito. A formação no campo audiovisual permite que a criança aprenda através de um determinado meio de informação e comunicação, acabando por ser uma forma de enriquecimento pessoal, contribuindo para o desenvolvimento da sua criatividade, da sua capacidade crítica, bem como na compreensão dos fenómenos sociais.

² A palavra “media” surgiu do americano “mass-media”, significando meios de comunicação de massas.



Neste trabalho, pretende-se apresentar uma síntese do que tem vindo a ser realizado ao nível dos *media*, dando relevância ao cinema nas escolas e contribuir para que esta temática possa ser objeto de estudo nas salas de aula, como modelo alternativo de aprendizagem e de transmissão do conhecimento. Sendo assim, é apresentado o estudo de um caso aplicado às TIC, com os *media*, em geral, e, em específico, com a arte cinematográfica, nas escolas, explorando o seu potencial pedagógico.

O estudo baseia-se na análise de um programa denominado “Educamedia”³, existente na Região Autónoma da Madeira (RAM), promovido pela Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional (DSIFIE), serviço tutelado pela Direção Regional de Educação (DRE). Este programa tem como intuito potenciar a consciência crítica para descodificar os discursos mediados pelas TIC e propiciar a descoberta da criação cinematográfica por parte das crianças e dos jovens da Madeira, explorando o potencial pedagógico do cinema.

Nesse sentido, este programa tem como finalidade desenvolver a imaginação dos alunos, levando-os a compreender situações problemáticas do contexto sociológico em que se inserem e fomentar a descoberta de novas formas de relacionamento com o Mundo e com os outros. Devido a esta lacuna que se verifica no currículo, justifica-se perceber a importância dos *media* e a forma como estão a ser utilizados pelos professores e alunos na escola e também a influência do programa Educamedia na integração na sala de aula dos *media* e das tecnologias e, em particular, o filme.

1.2. Problema e questões de investigação

O objeto de estudo é a utilização dos *media* e tecnologias no contexto escolar e em concreto o filme/vídeo em sala de aula, bem como a participação das escolas, professores e alunos no programa Educamedia. Para cumprir isso, pretende-se que sejam respondidas a três perguntas que se repartem em algumas questões essenciais:

³ Programa Educamedia (2008). *Site do Educamedia*. Consultado em 20 de setembro de 2011, em Educamedia: <http://educamedia.eu>.

1. A escola e os professores participam em atividades utilizando os *media* e as tecnologias?

- a) Que importância atribuem a Escola e os professores à utilização dos *media* para transmitir informação e conhecimento?
- b) Quais as linguagens mediáticas que circulam na escola (exemplo: televisão, cinema, jornais, revistas, rádio, Internet,...)?
- c) Que atividades foram desenvolvidas no âmbito dos *media*?

2. O uso dos *media* e das tecnologias na escola influenciam o comportamento e aprendizagem dos alunos?

- d) O uso dos *media* na sala de aula têm influência no processo ensino-aprendizagem?
- e) O uso do filme, como uma forma de prática pedagógica para estudo de temáticas, contribui na estimulação do debate, na expressão oral e escrita e na reflexão?
- f) Que tipos de comportamentos apresentam os alunos relativamente às tecnologias e aos *media*?
- g) O uso dos meios de comunicação e *media* na escola contribuem para o desenvolvimento, nos alunos, da sua criatividade, da sua capacidade crítica, bem como na compreensão dos fenómenos sociais?

3. O programa Educamedia contribui para a integração dos *media* e das tecnologias na escola?

- h) De que forma o Programa Educamedia foi implementado nas Escolas?
- i) Qual o conhecimento e participação dos professores e alunos no programa Educamedia?
- j) Qual o contributo do programa Educamedia para a promoção e utilização dos *media* e tecnologias na escola?
- k) Os materiais/recursos disponibilizados pelo programa Educamedia para as escolas (filmes, cartazes, guias curriculares, panfletos, *site*,...) são essenciais e vão de encontro às necessidades para trabalharem o projeto em sala de aula?



1.3. Objetivos da investigação

Para esta investigação foram estabelecidos três objetivos:

1. *Identificar práticas educativas desenvolvidas nas escolas por professores e alunos relativas à utilização dos media e das tecnologias, em específico, o filme.*
2. *Identificar comportamentos dos alunos de cada uma das escolas face às tecnologias e aos media.*
3. *Compreender a forma como professores e alunos das escolas da região conhecem e participam em atividades utilizando as tecnologias e os media e, em particular, o programa Educamedia.*

Relativamente a cada grupo de respondentes, professores e alunos, as dimensões sob observação são a escola, os professores e alunos. No que diz respeito à escola é feita a caracterização em relação a recursos e equipamentos existentes, bem como identificação de políticas de comunicação. No que concerne aos professores, pretendemos verificar a sua participação no Educamedia, recolher opiniões relativamente à importância do programa, bem como sugestões que visem a sua melhoria e perceber o papel da escola e dos professores em matéria de utilização das tecnologias e *media*. Deseja-se, também, compreender qual a utilização do filme como modelo alternativo de ensino e que práticas educativas foram desenvolvidas no âmbito dos *media*. No que toca aos alunos, tencionamos verificar o conhecimento e participação no Educamedia, quais os comportamentos que apresentam no uso das tecnologias e *media* que contribuem para a pesquisa de informação, comunicação e para facilitar a compreensão dos temas problemáticos da atualidade. Pretendemos, também, identificar quais os hábitos e experiências que têm no uso das tecnologias e dos *media*, nomeadamente o filme, que contribuem para a sua aprendizagem.

1.4. Desenho metodológico

Optamos por uma metodologia qualitativa, devido à natureza das questões colocadas para o estudo, sendo estas de carácter descritivas e interpretativas. Segundo Rey (1999),

“O conhecimento é uma produção construtiva-interpretativa. Isto é, o conhecimento não é uma soma de factos definidos por constatações imediatas do momento empírico. O seu carácter interpretativo é gerado pela necessidade de dar sentido às expressões do sujeito estudado cuja significação para o problema estudado é somente indireta e implícita” (p. 31).

Ao utilizar um paradigma qualitativo, daremos mais importância ao processo do que ao produto, tendo como preocupação, retratar a perspectiva dos envolvidos no estudo. Como afirma o mesmo autor, neste tipo de pesquisa, baseada numa epistemologia qualitativa, os instrumentos deixam de ser vistos como um fim e tornam-se numa ferramenta interativa entre o investigador e o sujeito investigado. De outra forma, dá-se uma maior ênfase, aos procedimentos usados pelo investigador que propiciem a construção de reflexões por parte do sujeito, sendo o instrumento um suporte de dinamização na investigação.

Ao longo do estudo pretende-se utilizar as seguintes metodologias:

- Leituras e análise documental, nomeadamente, manuais do programa, relatórios semestrais e anuais, *feedbacks* no *site* e redes sociais;
- Descrição do historial das atividades realizadas ao nível do cinema educativo;
- Caracterização dos diversos atores na área e das suas funções;
- Discussão das conclusões e recomendações.

Desta forma, no estudo empírico utilizar-se-ão dois instrumentos metodológicos:

1. Entrevistas e contactos a interlocutores privilegiados:
 - Contactos com os responsáveis pela gestão e coordenação do programa Educamedia;
 - Professores participantes no programa.
2. Questionário aos alunos.

1.5. Estrutura da dissertação

A estruturação deste trabalho assenta em três partes. Na primeira, é feita uma contextualização e apresenta-se uma revisão de literatura no domínio das tecnologias, *media*



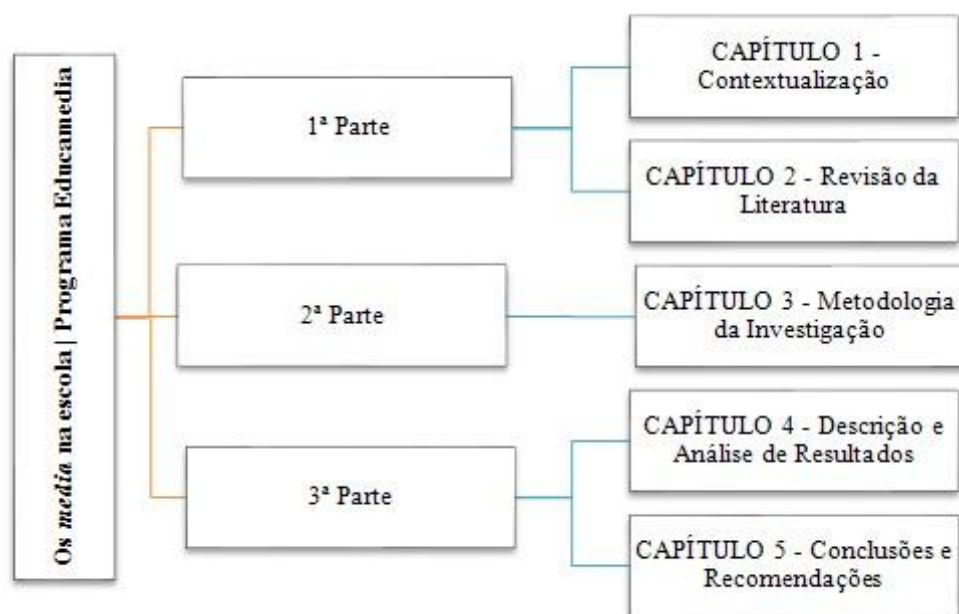
e, em específico, o cinema. Na segunda, apresenta-se uma metodologia da investigação para o ensino com base num estudo múltiplo de casos. Na última e terceira parte, é apresentada a descrição e análise de resultados, conclusões e recomendações do estudo de caso (programa Educamedia).

Relativamente à primeira parte, o trabalho está estruturado em dois capítulos. No primeiro é feito um enquadramento, análise do problema e questões da investigação. O segundo debruça-se num olhar crítico sobre os *media* e sobre a realidade envolvente, a escola, como agente de socialização e caracterização de projetos na RAM.

Na segunda parte do trabalho, é exposta a opção metodológica que servirá de base ao caso de estudo programa Educamedia, bem como um conjunto de apontamentos relacionados com o ensino de estudo de casos e também a análise a nível de implementação, organização do Educamedia.

A última parte divide-se em dois capítulos. No primeiro é feita a descrição e análise de resultados dos alunos e dos professores, de forma global, e a análise comparativa entre casos. No segundo são retiradas as conclusões e recomendações.

Esquemáticamente apresenta-se da seguinte forma:



Esquema 1 – Estrutura da dissertação.

PARTE II

CAPÍTULO 2 - REVISÃO DE LITERATURA

2.1. O Computador e a aprendizagem criativa

O uso da informática, no sistema educativo, tem tido uma evolução alucinante, tanto a nível de gestão escolar, como a nível pedagógico. Constata-se que a sua utilização em sala de aula desperta o interesse e a curiosidade dos alunos, assim pode facilitar o processo de ensino aprendizagem. No entanto, há muitas formas de utilizar as tecnologias e, em concreto, o computador. Alguns utilizam-no mantendo a metodologia tradicional, ou seja, apenas para passar a informação, por outro lado, outros tentam usar o computador como ferramenta de construção de conhecimento, através do qual o aluno possa criar, pensar e manipular a informação. Assim sendo, nestas duas formas de utilização do computador, passamos de uma concepção behaviorista para uma concepção construtivista da aprendizagem. Referindo Ponte (1990), “as diversas utilizações do computador variam no seu valor pedagógico mas nenhuma deve ser liminarmente posta de parte” (p. 34).

Pretende-se, assim, neste ponto, analisar de que forma o computador, os jogos, a *Web* e outros recursos são utilizados, pedagogicamente, para criar um ambiente lúdico e interativo que leve o aluno a potenciar a sua criatividade, construindo o seu próprio conhecimento.

2.1.1. O lúdico na aprendizagem

Sabemos da influência que o lúdico tem para o desenvolvimento da criança. Para ela, brincar é uma parte importante do exercício de construção da sua personalidade e da sua individualidade como sujeito interventivo, pertencente a um determinado grupo.


O lúdico, apesar de estar em foco, não é um assunto atual, mas sim abrangente, pelo facto de ter vindo a ser estudado e discutido ao longo do tempo. Se repararmos, já na antiguidade havia diversão e jogos, refletindo-se de várias formas, tais como luta, dança, entre outras demonstrações de divertimento e prazer natural de cada época. Concentrando-nos no jogo, a sua definição não é uma tarefa fácil. Existem várias variáveis que podem estar envolvidas, para Babin (1993), “... o jogo depende da idade mas também do carácter das pessoas, das situações e das culturas” (p. 123). Percebemos facilmente que existem diferenças



entre um jogo de uma criança, que é feito de forma instintiva e o do adulto, que é composto por regras.

Quando nos referimos ao lúdico, associamo-lo aos jogos, ao ato de brincar, no entanto, existem várias atividades de expressão lúdico criativas que, além da diversão, potencializam a aprendizagem, ou seja, a criança aprende conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, é sobretudo um ato de socialização. Segundo Piaget, referido por Brenelli (2008):

"...a criança assimila ou interpreta a realidade a si própria, atribuindo, então, ao jogo um valor educacional muito grande. Nesse sentido, propõe-se que a escola possibilite um instrumental à criança para que, por meio de jogos, ela assimile as realidades intelectuais, a fim de que estas não permaneçam exteriores à sua inteligência" (p. 21).



Atualmente, os professores trabalham muito o lúdico para que a aprendizagem aconteça de forma significativa e dinâmica, sabendo que a educação tem como objetivo principal formar cidadãos críticos e criativos com condições aptas para inventar e construir novos conhecimentos, o lúdico tem dado um grande contributo nesse sentido, tornando-se uma forma mais facilitada para motivar os alunos.

Mas nem sempre o lúdico é visto com bons olhos, principalmente pelos pais e encarregados de educação, que acham que é tempo mal aproveitado e que existem horas específicas para a "brincadeira". Piaget, segundo Brenelli, considera que o jogo na escola "...tem importância quando revestido do seu significado funcional. Por isso, muitas vezes, o seu uso no ambiente escolar foi negligenciado por ser visto como uma atividade de descanso ou apenas de desgaste de um excesso de energia." (Ibidem).

Se repararmos, na educação Pré-escolar, o lúdico é usado sem nenhum preconceito. Mas quando se passa para o 1º Ciclo do Ensino Básico, o lúdico começa a ser posto de lado, estabelecendo-se a ideia que ou se brinca, ou se estuda. Ora bem, se antes achavam que o lúdico era adequado na educação Pré-escolar para o processo de aprendizagem, também o será nos níveis a seguir, porque como afirma Pinto (2003), "...sem motivação a escola perde a sua verdadeira função: facilitadora do processo de aprendizagem" (p. 122).

Desta forma, é importante desmistificar o papel do lúdico, criando a ideia que é uma ferramenta valiosa na aprendizagem, aproximando a criança a situações reais, fazendo com que ela procure as soluções para resolver determinados problemas, como por exemplo, as simulações. Estes são programas que representam uma situação da vida real ou experimental e são extremamente importantes em vários setores da sociedade. No ensino, têm um potencial enorme em várias áreas, desde a matemática ao ensino das línguas.

É inegável o impacto que o jogo tem na sociedade e, mais especificamente, nas crianças. Atualmente, existe uma quantidade enorme de dispositivos que permitem às crianças jogar em qualquer lado, individualmente ou em rede. Por isso, não se pode pensar em retrocesso nem impedimentos sobre este assunto, é fundamental que a escola aproveite da melhor forma esta realidade para tirar dividendos da utilização dos jogos em prol da aprendizagem, mas, para isso, é necessário que se faça uma análise cuidada da forma como se deve utilizar e quais os fins educativos.

Existe uma panóplia de jogos, as crianças conseguem ter autonomia para escolher os jogos existentes em DVD ou na Internet, no entanto, não conseguem fazer a distinção daqueles que poderão ser mais úteis pedagogicamente. Existem aqueles jogos que são meramente de entretenimento, que abrangem o grande público e outros educacionais que podem desenvolver capacidades de leitura, memória, raciocínio lógico, mas também existem aqueles que podem desenvolver a criatividade e o pensamento divergente. No entanto, os professores e os pais devem ter a preocupação de alertar as crianças para o que é a ficção e realidade. Ponte (1990) refere que “o professor deve ter em conta que os objetivos dum jogo nem sempre são claros. Se o seu uso não estiver bem planeado, podem degenerar em pouco mais do que “brincar com o computador” (p.86). Ou seja, é necessário haver um trabalho de análise do jogo ou, por exemplo, de um filme, criar atividades antes e após a sua realização, para assim, ter uma verdadeira utilidade educativa, não basta colocar os alunos a jogar um jogo ou a verem um filme se não houver uma exploração adequada.


A motivação será sempre um dos grandes desafios a quem se predispõe a ensinar e o lúdico tem vindo a dar um contributo essencial nesse sentido, galvanizado pelas tecnologias.



2.1.2. A influência da *Web* no processo ensino-aprendizagem

Vivemos num mundo onde se verifica uma forte influência das tecnologias e isso verifica-se em todas as áreas da sociedade. Efetivamente, a tecnologia veio revolucionar a nossa vida, o nosso comportamento e também a nossa relação com o mundo. Podemos dizer que está incorporada no nosso desenvolvimento, por isso, torna-se essencial que seja utilizada como suporte pedagógico.

O processo de comunicação e informação veio evoluindo graças à evolução tecnológica, onde a face mais visível é a Internet. Um dos benefícios, introduzido pela Internet, foi eliminar fronteiras entre as pessoas e, pouco a pouco, tem vindo a conquistar um espaço vital na sua vida. Podemos verificar num inquérito feito pelo Instituto Nacional de Estatística⁴ (2011) que:



“10 anos de observação do acesso e utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) pelas famílias verificou-se um aumento do número de agregados com acesso a computador e Internet em casa: desde 2002 o acesso a computador e o acesso à Internet apresentam um crescimento médio anual de 11% e 17%, respetivamente”.

Também se aferiu deste estudo que em 2011, 64% dos agregados domésticos dispõem de acesso a computador em casa e 58% têm acesso à Internet. Isto também se deve ao facto de a Internet se tornar relevante no contexto educativo, o que faz com que seja utilizada cada vez mais como apoio à aprendizagem.

A Internet, por si só, é motivante para os alunos, porque compõe inúmeros elementos atrativos que refletem o mundo real, sendo assim, utilizar a Internet na sala de aula beneficia os alunos, na medida em que faz essa aproximação ao mundo real. No entanto, é essencial o professor ter um papel de mediador, motivador e orientador, devendo, assim, alertar os alunos para os cuidados que necessitam ter, por exemplo, na escolha de *sites* confiáveis e com objetivos bem claros. Segundo Mercado (2005), “utilizar a Internet na sala de aula compõe

⁴Sociedade da Informação e do Conhecimento. (2011). *Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias*. Consultado em 23 de novembro de 2011, em Serviço Regional de estatística dos Açores: <http://estatistica.azores.gov.pt/upl/%7Bedcd2fcc-e60b-40cf-a192-59ee3f509c50%7D.pdf>.

adaptar-se à sociedade atual, de modo a responder às suas exigências. Solução de problemas, raciocínio e pensamento crítico são habilidades cada vez mais exploradas na sociedade atual e provavelmente futura” (p. 24).

É essencial conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como, produzir, comunicar e trabalhar o conhecimento, para que se consiga uma melhoria nos resultados educacionais. Evidentemente que isto requer professores em constante atualização, que sejam potenciadores de práticas pedagógicas dinâmicas e atrativas para os alunos.

Temos que perceber, mediante as tendências e evolução das sociedades, que muitos alunos irão ao longo da sua vida passar por áreas diferentes. Aprender ocorre de várias maneiras, através de comunidades de prática, redes pessoais, entre muitas outras formas, é uma aprendizagem contínua, ao longo da vida. As ferramentas que utilizamos vão moldando e definindo o nosso pensamento, com isto a influência da *Web* fez desenvolver outra forma de aprendizagem, a qual George Siemens denomina de Conectivismo. Ele considera que a aprendizagem se trata de um processo com vários estádios e diferentes componentes, ou seja, a aprendizagem é multifacetada, orientada e determinada pela tarefa. No Conectivismo, novas informações são constantemente adquiridas, porque é essencial que o indivíduo consiga fazer a distinção do que é mais importante. Siemens (2003), afirma que:

“A aprendizagem pode ser definida também pelo tipo. Algumas aprendizagens moldam o nosso pensamento. Algumas aprendizagens ajudam-nos a completar uma tarefa simples. Outras aprendizagens dão-nos a compreensão para inovar. Ou ela nos ajuda a desempenhar melhor o nosso trabalho. Outras aprendizagens são recreativas... ou profissionais.”

Através da figura 1 ⁵, podemos esclarecer melhor esta complexidade da aprendizagem de Siemens baseada em quatro domínios: transmissão, emergência, aquisição e acreção:

⁵ Imagem retirada em 28 de novembro de 2011, em Web 2.0 ao e-Learning 2.0: Aprender na Rede: http://orfeu.org/Weblearning20/4_2_conectivismo



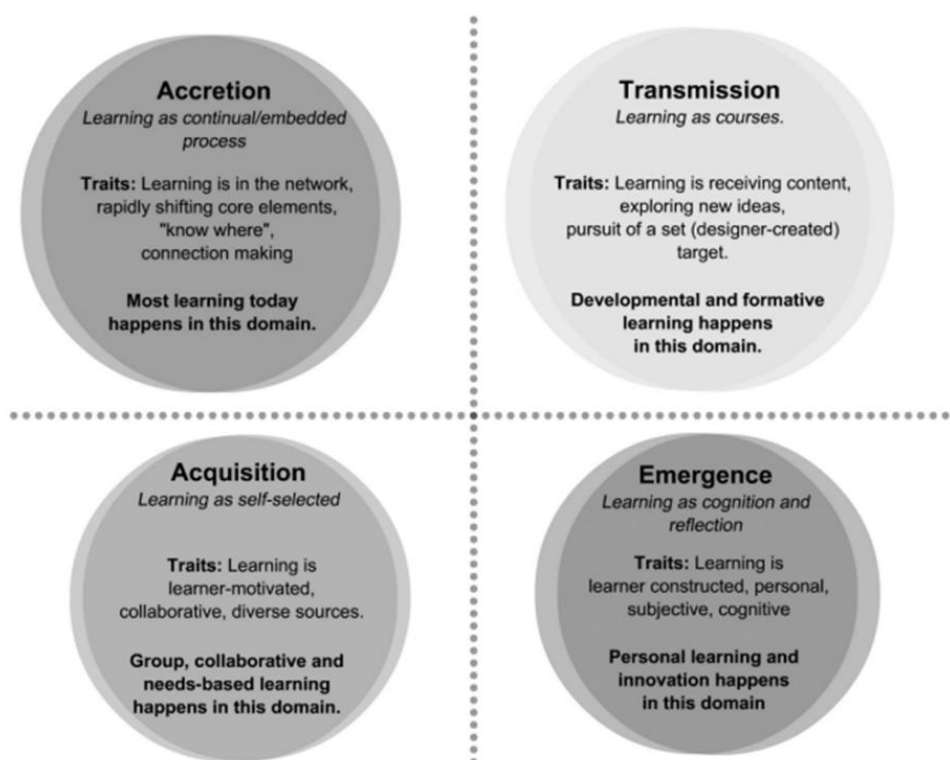


Figura 1 - Domínios do Conhecimento e da Aprendizagem. George Siemens (2006).

Começando pela aprendizagem por transmissão, esta baseia-se no tradicional, o aluno é exposto a um conhecimento estruturado, sendo útil para a construção de conhecimentos essenciais relativos a determinada área. A aprendizagem por emergência propicia a reflexão, o aluno adquire e cria o conhecimento. Na aprendizagem por aquisição, o aluno estabelece o seu caminho, ou seja, define qual o conhecimento que precisa e empenha-se na sua consecução. Trata-se de uma aprendizagem autodirigida. Por fim, a aprendizagem por acreção é aquela na qual o aluno procura o conhecimento quando ele é necessário. Trata-se de uma atividade constante e contínua porque é comandada pela vida real.

Para Siemens, o conhecimento é um processo e não um simples produto e acontece de variadas formas, através da experiência, da aprendizagem formal, do diálogo, da reflexão, entre muitas outras, é um processo contínuo no nosso quotidiano e na nossa vida.

Sem dúvida que a *Web* e a tecnologia vieram contribuir para que os jovens, desde cedo, criem formas de aprender mais baseadas neste tipo de ambientes, devido à utilização

que fazem do computador e da Internet, como podemos também constatar no estudo referido anteriormente, os indivíduos com faixa etária compreendida entre 16 e 24 anos são os que utilizam mais o computador (95%) e a Internet (92,7%). Se repararmos, grande parte encontra-se em fase estudantil, o que deixa antever uma grande utilização do computador e Internet em trabalho escolar, por isso, o sistema de ensino deve procurar apoiar esta forma de aprender e criar condições para que essa aprendizagem seja feita de forma orientada, ou seja, criar atividades que possam ser desenvolvidas na Internet, utilizando as ferramentas que disponibiliza, através por exemplo, de blogues, *chats*, recursos online, correio eletrónico, que podem ser muito bem explorados em trabalhos com projetos. Para isso, a sala de aula deve ser um espaço investigativo e interativo, onde os alunos possam procurar e explorar o desconhecido. Nesta dinâmica, o professor deve planejar as aulas de forma a serem flexíveis, abertas, criativas não fugindo das linhas pedagógicas e que o aluno seja o principal alvo da sua aprendizagem, sendo apoiado pelo professor para saber gerir as informações e integrá-las na sua vida em forma de conhecimento.

Presentemente, o professor precisa de estar preparado para gerir vários espaços e inclui-los de uma forma equilibrada na sala de aula. O que, essencialmente, mudou foi a informação e, mais do que isso a comunicação, como afirma Pinto (2002), “por mais que a escola o possa pretender – e não deve, de modo nenhum, fazê-lo -, não consegue eliminar a “imagem que a TV ou a net colocou na cabeça” dos alunos” (p.147).

Apesar das enormes vantagens que a *Web* trouxe em termos educacionais, existem riscos a que os mais jovens estão sujeitos e um deles tem sido bastante focado, o isolamento, por passarem demasiado tempo sozinhos sem haver socialização, pelo menos presencial e, em muitos casos, com pouca produtividade em termos de conhecimento adquirido. “Quando acontece que um sujeito coloca como prioridade o processo em vez do produto, ou seja, se diverte muito mais na pesquisa do que com o que encontrou, o seu destino imediato é um isolamento real que lhe pode trazer consequências a prazo” (Pinto, 2002, p. 171). Desta forma, os professores, pais e encarregados de educação têm que trabalhar em conjunto e estarem atentos aos primeiros sinais de alerta. Num estudo europeu realizado pelo *EU Kids*



*Online*⁶ em 2011, verificou-se que 42% das crianças portuguesas nunca foram alertadas para os perigos da Internet e também que apenas 23% dos pais ajudaram os filhos quando alguma coisa os incomodou na Internet. Relativamente aos professores, 74% estabeleceram regras de utilização na sala de aula. Podemos constatar que os professores já detêm bastante informação sobre os riscos da Internet e conseguem gerir essa situação na sala de aula, por outro lado, em casa, ainda se verifica alguma falta desse acompanhamento.

Será primordial educar as crianças e jovens desde cedo para um “navegar” saudável e que a Internet seja sobretudo uma ferramenta útil na construção do conhecimento e aprendizagem.

2.1.3. Sala de aula aberta e interativa

Na década de 70, o termo interação dá origem ao termo interatividade, para exprimir a relação entre o indivíduo e o computador.

A sala de aula atual é um espaço importante que já não se identifica com o tradicional, ou pelo menos as diferenças são cada vez maiores. Para enfrentar o desafio de mudar essa tradição, o professor terá que ter outra postura em termos de comunicação e interatividade, no sentido em que comunicar em sala de aula significa disponibilizar a participação e exploração livre e plural dos alunos, utilizando as tecnologias que têm à sua disposição para que possam construir o seu próprio conhecimento através da pesquisa, análise, reflexão e não apenas através da transmissão, ou seja, o professor terá que procurar a interatividade com os alunos, propondo o conhecimento.

Obviamente, para que a sala de aula seja um espaço aberto ao mundo, é necessário ter condições para isso, a nível de conforto e tecnologias. É imperioso que tenham acesso ao vídeo, à Internet, ao computador, ao projetor de vídeo, ao quadro interativo, entre outros equipamentos que ajudam e facilitam a interatividade e aprendizagem dos alunos.

Temos que realçar que a Internet transformou a nossa vida, devido ao facto de permitir a comunicação e interação, a partir de qualquer local do Mundo, de uma forma instantânea, sendo assim, um elemento essencial numa sala de aula interativa, fazendo dela um espaço

⁶ Eu Kids online. (2011). *Conhecer melhor os usos, riscos e segurança online das crianças europeias*. Consultado em 24 de novembro de 2011, em Eu Kids Online: <http://www.fcsh.unl.pt/eukidsonline/>

aberto. Castells (2004), refere que todas as áreas da atividade humana estão a ser afetadas pela penetrabilidade dos usos da Internet, devido ao facto da comunicação ser a essência da atividade humana e termos, ao nosso dispor, um fantástico meio de comunicação e informação.

Se tentarmos perceber o porquê de uma sala de aula pouco atrativa e aborrecida, verificamos dois aspetos, o primeiro é o facto de se manter o modelo tradicional de ensino desde sempre e o segundo é que existe uma variedade de ofertas de informação multimédia muito mais aprazíveis fora da escola. De acordo com Pierre Lévy (1999), "a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios" (p. 171). Nesse sentido, em termos de comunicação tem que haver uma modalidade mais interativa em que a mensagem seja modificável, em constante evolução e que responda às solicitações daqueles que a manipulam. O professor tem que proporcionar aos alunos uma participação mais interventiva, na qual eles não se sintam limitados a concordar com tudo o que diz, mas sim, expressarem a sua opinião e modificar a mensagem se necessário. Mercado (1984), deixa bem patente isso, ao dizer que "o professor tem de aprender a comunicar, tendo em conta que ensinar é, em boa parte, comunicar e comunicar pelo audiovisual" (p. 52). O professor tem que ter a capacidade de ser a ponte, entre a informação e o conhecimento, utilizando todos os recursos que tem à sua disposição.

A avaliação efetuada pela UNESCO⁷, de um projeto desenvolvido pela Dell, mostra que estudantes aumentaram em 20% o seu desempenho na disciplina de matemática, fruto da adoção de tecnologia na sala de aula, incluindo conteúdo digital, associado à capacitação de professores e apoio da comunidade. Nesse mesmo estudo, 44% dos alunos responderam que aulas dadas com tecnologia ficam mais interessantes e 54% consideraram que estas aulas incentivaram o interesse pelo estudo. Outro aspeto a realçar da pesquisa é que quanto mais o professor interage com os alunos na sala de aula, maior o interesse dos alunos em estudar, colaborar, partilhar conhecimento e tomar iniciativas. Com a utilização mais frequente da tecnologia, os professores começam a desenvolver e aperfeiçoar as habilidades de que precisam para aplicar a tecnologia e o conteúdo digital a fim de promover uma aula mais atrativa, reduzindo diferenças entre alunos e fomentando um ambiente de ensino colaborativo

⁷ Dell. (2011). *Projeto "Aula Interativa"*. Consultado em 28 de novembro de 2011, em Dell: http://www.dell.com/downloads/global/casestudies/Avalia%C3%A7%C3%A3o_Unesco.pdf



na sala de aula. Pode-se dizer que, efetivamente, a interatividade, aliada às tecnologias e aos *media*, contribui para um aumento da motivação e produtividade dos alunos com implicações no sucesso da aprendizagem. Contudo, hoje mais que nunca, a imaginação criativa do professor é solicitada numa sala de aula interativa.

2.2. Os *media* na sociedade

A sociedade é o elemento que permite que haja evolução do ser humano e é necessária para uma compreensão real do mundo.

Assistimos a uma constante mutabilidade de informações que nos entram por casa a dentro e em qualquer lugar que estejamos. A globalização da informação está instalada, o mundo tornou-se mais perto de cada um de nós, a toda a hora somos “bombardeados” por notícias de todos os cantos do mundo.

Os *media* alcançaram um poder colossal no mundo, abarcando todos as áreas da sociedade, desde a política à religião, é essencial que a escola saiba dar a devida importância aos *media* em contexto educativo, além de aproveitar as suas potencialidades, deve educar os jovens para uma atitude crítica perante os *media*.

Relativamente aos meios de comunicação, a sua importância para a sociedade assenta, fundamentalmente, em conteúdos que suportam e contribuem para os processos de produção e construção, de reprodução e reconstrução e de representação social da realidade e da cultura.

Pretende-se, neste ponto, perceber a influência dos *media* em vários contextos, qual o papel dos meios de comunicação ao nível educativo e que contributo têm dado ao nível do conhecimento e da socialização, percebendo a influência da sociedade em rede.

2.2.1. Os *media* em contextos históricos diferentes

Em tempos antigos, a escrita, a impressão e a transmissão de rádio levaram a mudanças provavelmente tão profundas quanto às que agora assistimos. Foi nesse sentido, que Marshall McLuhan no início dos anos 60, afirmou que estas inovações transformaram completamente a sociedade. Acreditava que a evolução do processo de comunicação de massa através dos *media* e tecnologias iriam encurtar distâncias, permitindo às populações



conhecerem-se de forma instantânea, através de uma rede de comunicação. E realmente, ao contrário do que muitos achariam absurdo, hoje é uma realidade.

McLuhan também aborda a questão do conhecimento até surgir a televisão, considerando que antigamente era transmitido oralmente, através de contos, histórias e tradições. No entanto, por volta de 1439, a invenção da imprensa por Gutenberg, fez com que o conhecimento se propagasse, mas de forma escrita, perdendo-se, assim, um pouco da forma como os jovens aprendiam, através da oralidade, da observação e da prática.

Nos anos 50 do século XX, os audiovisuais passaram a ser analisados como meios de comunicação, o rádio era um aparelho normal e essencial em todas as casas e muito utilizado pelos políticos para fazerem comunicações. A partir dos anos 70, foi a televisão que se começou a massificar e difundir a par da indústria cinematográfica. McLuhan (1964) dizia

que “um dos efeitos da televisão sobre a rádio foi fazer com que esta passasse de um meio de entretenimento para uma espécie de sistema nervoso de informação” (p. 302). Depois da primeira Guerra Mundial, o cinema começa a ser proeminente, tornando-se importante para a formação de opiniões, de formas de ver o mundo, através da imaginação e divertimento. Ao mesmo tempo, as investigações da informática e eletrónica faziam avanços significativos.

No entanto, a evolução dos meios de comunicação dependeu em parte das economias e das sociedades envolventes. Alguns pesquisadores afirmam que as sociedades mais desenvolvidas passaram por três estágios de desenvolvimento, sociedade agrária, sociedade industrial, sociedade da informação. A identificação desses estágios tem a ver com questões complexas relativas a alterações a nível de tecnologias, economia, sociedade, política, cultura e meios de comunicação.

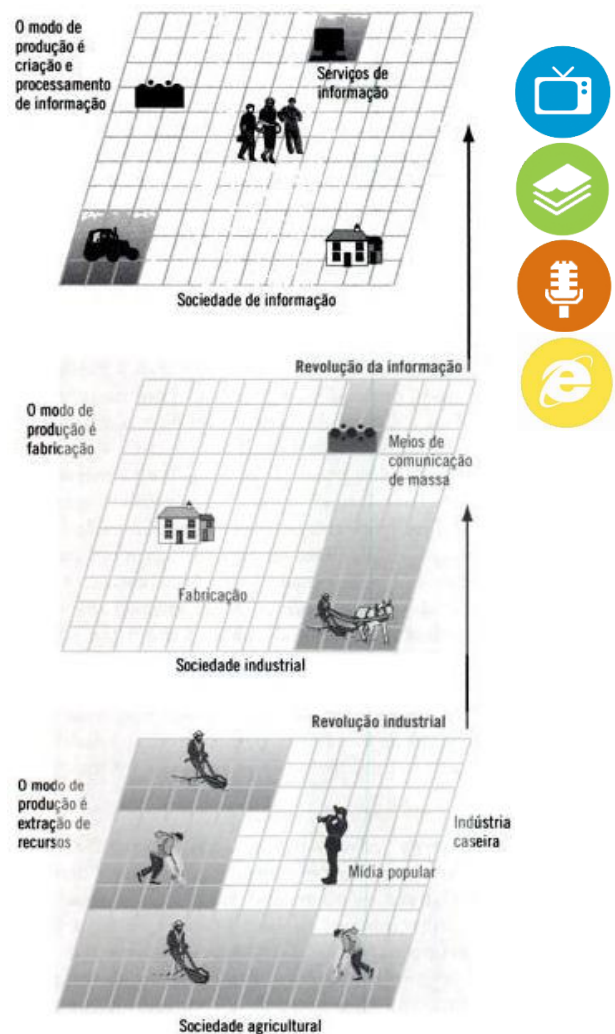


Figura 2 - Estágios de desenvolvimento económico.

Na sociedade agrária (figura 2)⁸ não existia a propriedade privada, todas as terras pertenciam ao Estado. Conseguiram desenvolver várias técnicas, apesar de não conhecerem muitos instrumentos. O modo de produção baseava-se na extração de recursos. Os *media* era a nível popular, através da linguagem falada (contos, poesias e mitos).

Após a revolução industrial surgiram os meios de comunicação em massa, sendo que o modo de produção, nesta sociedade, era a fabricação. A impressão mecânica de Gutenberg levou à explosão de milhares de livros impressos. A alfabetização e leitura começaram a mudar a maneira de pensar e agir das pessoas. A opinião pública começou a ganhar poder e teve influência na política. Houve um aumento das indústrias nos grandes centros urbanos e começaram a migrar pessoas dos trabalhos agrários à procura de empregos nos grandes centros industriais. Isso permitiu o acesso de um grande número de pessoas aos meios de comunicação em massa, crescendo assim a alfabetização nestas sociedades. A escola torna-se essencial nestes meios, devido à necessidade de trabalhadores urbanos que soubessem ler. Os jornais e os livros começam a proliferar e, devido à sua impressão em massa, tornaram-se mais baratos mas, mesmo assim, nem todos tinham possibilidade de adquirir estes impressos.

Na sociedade de informação, o modo de produção é a criação e processamento da informação, existindo serviços específicos para tal. Foi em 1973 que o sociólogo Daniel Bell introduziu este conceito. Ele considera que o eixo principal desta sociedade é o conhecimento teórico e que a sociedade será sustentada na informação.

Verdadeiramente, a comunicação em massa ainda aparece bastante associada a certos tipos de *media*, como os jornais, a televisão e a rádio, no entanto, com o aumento da troca de informações através de sistemas digitais, estamos perante outra realidade, a *Web* da Internet, onde a informação chega mais rápido, disponível a qualquer momento e flexível, podendo ser trabalhada de diversas formas. Segundo Leclerc (1999):

“Com a existência dos *mass media* elétricos, depois os eletrónicos, os homens penetram num mundo novo, o da comunicação «global», um mundo síncrono, uma sociedade da ubiquidade, pela primeira vez na história existe uma espécie de contemporaneidade de todos os homens da terra” (p. 58).

⁸ Imagem retirada em 30 de novembro de 2011, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=dUewZduJHIEC&lpg=PP1&hl=pt-PT&pg=PR4#v=onepage&q&f=false>

Com a evolução tecnológica que se vislumbra, caminhamos numa organização em rede cada vez mais móvel, na qual o acesso à informação é instantâneo. Isso pode ser verificado através de um estudo da Marktest “Os Portugueses e as Redes Sociais 2011”⁹, efetuado entre 2006 e 2011, que conclui que o número de utilizadores de Internet através destes dispositivos móveis passou de 3.3% para 12.0%.

Para que tipo de sociedade é que estamos a caminhar? A sociedade industrial era considerada moderna e a sociedade da informação é pós-moderna? Para Straubhaar, Robert e LaRose (2004) “A visão pós-moderna é que não há uma verdade absoluta e o que pensa depende da sua experiência, que por sua vez depende dos grupos aos quais pertence, do *media* à qual presta atenção, do que a família lhe ensinou, e assim por diante” (p. 52). Desta forma, somos cada vez mais confrontados com vários ambientes mediáticos que influenciam a nossa vida, a nossa maneira de agir e pensar.

2.2.2. Influência dos *media* na sociedade

Desde que a criança nasce há sempre alguém a dizer-lhe como deve comer, andar, vestir-se, estudar e até brincar. Isto não é só da parte dos pais e das pessoas mais próximas, mas essa influência também começa desde cedo a partir dos *media*.



Figura 3 – Influência da televisão.

Como verificamos na figura 3¹⁰, antes mesmo da própria criança “saber quem é”, já os meios de comunicação tentam influenciá-la, percebendo que é um alvo vulnerável a isso.

⁹ Marktest. (2011). *Os Portugueses e as Redes Sociais 2011*. Consultado em 2 de dezembro de 2011, em Grupo Marktest-: <http://www.marktest.com/wap/a/p/id~115.aspx>

¹⁰ Imagem retirada em 9 de março de 2011, em O Blogue do Primata: <http://bloguedoprimata.blogs.sapo.pt/157572.html>.



A nível geral, podemos dizer que os *media* aproveitam-se da tecnologia para aumentar o seu poder e influência a nível económico, político, social e corporativo, sendo cada vez mais um campo apetecível deste poderes. Verificamos, todos os dias que o mediatismo é mais interessante e mais consumível pelas pessoas do que uma realidade pré-existente. Assim, importa saber, ou pelo menos tentar perceber, qual é o papel social que efetivamente os *media* têm. Constantemente assistimos a críticas aos *media* sobre determinados assuntos, por exemplo, quando se referem à especulação de mercado, fazendo com que haja variações na economia de um país ou de uma empresa. Ou seja, a publicidade ou propaganda que se faz sobre determinado assunto tem consequências positivas ou negativas. Segundo Lazarsfeld e Merton (1948), referenciados por Leclerc (1999), existem três condições necessárias para a eficácia da propaganda:

“1- O monopólio (e portanto a impossibilidade de contrapropaganda);

2- A canalização dos valores culturais (fundamentais em vez da sua modificação);

3- A existência de contactos frente a frente que vêm completar a difusão dos *media*”

(p. 117).

Pode-se dizer, desta forma, que os efeitos sociais dos *media* variam mediante os monopólios existentes na área.

Os *media* já fazem parte da nossa vida, mas, por vezes, não damos a devida importância à sua influência, por exemplo, a televisão aposta cada vez mais em programas de entretenimento, nos quais se expõe a vida pessoal das pessoas, novelas onde é permitido ir contra todos os princípios, para não falar em jogos violentos disponíveis para as crianças, onde se confunde o real com a ficção, conteúdos impróprios, disponíveis na Internet, que surgem com frequência em qualquer pesquisa que se faça, sem haver controlo nenhum. E isto tudo é considerado normal, será esta a influência que queremos? O monopólio deve ser controlado? Naturalmente não são só os jovens afetados pela propaganda, os mais adultos também, por exemplo, quando são incentivados a comprar sem necessidade, o que tem levado ao descontrolo financeiro de muitas famílias. De facto, é impressionante como a televisão influencia o consumismo da população, como refere Lampreia (1983), “... a publicidade vende mais que o produto: vende também o sonho e satisfaz uma série de desejos que lhe estão associados” (p. 64).

Também através dos *media*, consegue-se desvendar muito crimes ou fazer descobertas em vários âmbitos, fruto de muita pesquisa por parte dos jornalistas. São muitas as situações que se podem relatar, mas não podemos esquecer que, por outro lado, os *media* têm um efeito preponderante na educação e na sensibilização para problemas da sociedade, através dos debates, dos documentários, das campanhas publicitárias de ajudas humanitárias, o que faz com que as pessoas se informem e mobilizem sobre determinados assuntos.

É importante referir que a publicidade foi e é um potente alicerce para a economia, quando se fez a transposição das transações comerciais diretamente entre vendedor e comprador para a produção em massa, onde se passou a uma economia global, alterando-se assim o circuito comercial.

Atualmente, torna-se bastante mais complicado falar de "opinião pública", pelo facto de haver caminhos divergentes que vão formando as ideias que afetam a vida pública. Nesse sentido, Goulart (2006), diz que "os indivíduos escolhem mais e com maior liberdade, consultando um menu variado de opiniões e informações, as quais se renovam quase instantaneamente, minuto a minuto" (p. 16). Ou seja, começa a haver uma adaptação às pressões dos *media*, à publicidade, as pessoas começam a ter o cuidado de analisar o que vão consumir e não se deixam influenciar tanto pelos adornos das propagandas.

“Na sociedade em que estamos passando a viver - movida a velocidade, a informações, a imagens, a reviravoltas surpreendentes, a fluxos pouco controláveis -, as instituições flutuam, sofrem para balizar as condutas individuais, os relacionamentos, a dinâmica económico-financeira, as relações com a natureza e assim por diante" Goulart (2006, p. 20).

A sociedade precisa de ser educada para os *media*, preocupação esta que ainda não está bem presente no sistema educativo, apesar dos esforços emergentes, principalmente da UNESCO. No entanto, o poder político tem que ter a capacidade de regulamentar os *media*, porque se trata também de um poder, senão o maior poder das sociedades contemporâneas, devido à capacidade de influenciar.



2.2.3. Papel educativo dos meios de comunicação

É sabido, e já foi referido anteriormente, que os *media* exercem uma enorme influência na nossa cultura, pois proporcionam a reflexão, difundem acontecimentos, e exploram o imaginário. Mas, dentro desta dinâmica, os meios de comunicação também desempenham um papel educativo importante, porque ensinam de forma atraente através de processos informais, os alunos observam, agem e julgam individualmente e voluntariamente. Se analisarmos bem, antes da criança chegar à escola, já passou por processos de educação importantes, quer no seio familiar, quer a nível dos *media*, em especial a televisão e é através deles que aprende a informar-se, a conhecer o mundo. Moran (2007), considera que " os meios de comunicação, principalmente a televisão, desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público" (p. 33). Se estes meios desenvolvem capacidades a vários níveis, então será necessário repensar de que forma poderão ser utilizados em prol da educação.

Num estudo levado a cabo pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) intitulado "Os Públicos dos Meios de Comunicação Social Portugueses"¹¹ (2008), verifica-se, a nível de utilização dos *media*, numa faixa etária até trinta anos, que a televisão, o rádio, o cinema e o computador, pela ordem indicada de preferência, são os *media* mais utilizados por este público. Mas também se retira do estudo, que até quatro anos de idade, a televisão é favorita com cerca de 99% dos inquiridos. De salientar que até aos doze anos de idade, o computador tem uma subida estrondosa, ficando na segunda posição de preferência. Estes resultados significam que a escola pode, deve e precisa de estabelecer pontes com os vários meios de comunicação.

Naturalmente, estes meios são muito utilizados como motivação, introdução de uma matéria nova, no entanto, podem ser explorados de uma forma mais dinâmica, como por exemplo, a organização de conteúdos ou aulas em vídeo, bem como a descoberta dos próprios meios de comunicação para dotar os alunos de outras competências onde desenvolvam a

¹¹ ERC. (2008). *Os Públicos dos Meios de Comunicação Social Portugueses*. Consultado em 5 de dezembro de 2011, em Entidade Reguladora para a Comunicação Social: <http://www.erc.pt/download/YToyOntzOjg6ImZpY2hlaXJvJtzOjM4OjJtZWVpYS9lc3R1ZG9zL29iamVjdG9fb2ZmbGluZS8zMj44LnBkZiI7czo2OiJ0aXR1bG8iO3M6NTA6ImVzdHVkby1kZS1yZW5lcGNhby1kb3MtbWVpb3MtZGUtY29tdW5pY2FjYW8tc29jaWFsJjt9/estudo-de-recepcao-dos-meios-de-comunicacao-social>

capacidade criativa e aprendam a expressar-se de forma mais completa. Como dizia Moran (2007), “ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade, espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação” (p. 29). Por isso, a preocupação da escola deve prender-se, essencialmente, com a comunicação como processo mais amplo que não se restringe à sala de aula, mas a toda a comunidade escolar, ou seja, uma comunicação mais participativa e educativa. Mas, para que isso realmente ocorra, é necessário que sejam estipuladas diretrizes pelos órgãos de gestão escolar, de forma a criar um ambiente escolar e uma relação com a comunidade o mais democráticos possíveis.

Existem várias formas de utilização dos meios de comunicação como motivação, como, por exemplo, o vídeo, quando bem explorado, é um poderoso instrumento de dinamização e enriquecimento da aula, podendo ser observadas situações problemáticas da atualidade de uma forma mais atrativa, que podem ser conciliadas com outras atividades. Vejamos, quando um professor pede aos alunos que criem um vídeo sobre um determinado tema, além das competências que terão que ter a nível tecnológico e de programas, terão que pesquisar, debater, produzir textos, fazer gravações, tirar fotografias e, no final, combinar estes agentes de uma forma estética atrativa.

O vídeo também pode ser utilizado como conteúdo. Nesta perspectiva, pode informar sobre determinado assunto, de forma direta, quando informa sobre um tema específico, orientando a sua interpretação, e de forma indireta, quando apresenta um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares. Este tipo de trabalho desenvolve, de forma instantânea, muitas outras competências nos alunos, além da motivação adicional e, é nestas formas de pesquisa, de produção e de expressão que a escola deve apostar.

Também é essencial que estes meios sejam analisados na escola, de modo a capacitar os alunos para a linguagem audiovisual para que, assim, a possam compreender melhor. Sem dúvida que a melhor maneira de incorporar os meios de comunicação na escola é desenvolver práticas, utilizando-os na dinamização das aulas e também a escola assumir a questão da comunicação como essencial. Moran (2007), refere que:



“A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica” (p.39).

Uma outra questão se levanta, o que altera no papel do professor? O que é certo para que, efetivamente, os meios de comunicação conquistem terreno na escola, será necessário preparar os seus profissionais para a área da comunicação. O professor deve ter um maior conhecimento das linguagens convencionais e da forma como deve transmiti-las. Necessita, ainda, de conhecer os recursos tecnológicos disponíveis e os programas, para conseguir veicular essas informações para a sala de aula. Deve estar atento ao que se passa na televisão, rádio, jornais, revistas, cinema, que possam ter interesse à escola. Querendo aprofundar mais o assunto com os alunos e com a comunidade escolar, poderia organizar atividades de comunicação, através de conferências, *workshops*, exposições, criação de uma videoteca, entre outras atividades.

Os meios de comunicação já se encontram presentes em todos os segmentos da sociedade e a escola não pode ficar de fora, é essencial que o professor trilhe novos caminhos para sensibilizar o aluno para uma aprendizagem diferenciada, crítica e participativa.

2.2.4. Sociedade em rede

O avanço tecnológico, a nível de transportes e da comunicação, acabou com barreiras existentes que separavam culturas, potenciando o processo de globalização em que vivemos, mas, por outro lado, também veio evidenciar as diferenças existentes. Podemos considerar uma sociedade em rede constituída por indivíduos, empresas e estado, produzindo num determinado local, seja nacional e /ou internacional. Para Castells (2005):

“A sociedade em rede, em termos simples, é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microeletrónica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado dessas redes” (p. 20).

Devido à importância da tecnologia em todas as sociedades, podemos dizer que não existem sistemas sociais que não se tenham desenvolvido através da tecnologia. Nesse sentido, a tecnologia torna-se importante para reduzir desigualdades e melhorar o padrão de vida das pessoas, criando também novos tipos de relações e interdependência económica. Esta nova economia, em rede, baseia-se, sobretudo, na forma de organização da produção, distribuição e gestão, sendo realizada de uma forma mais eficiente, fazendo com que alguns países aumentassem a taxa de crescimento da produtividade.

“A sociedade em rede também se manifesta na transformação da sociabilidade. O que nós observamos, não é ao desaparecimento da interação *face a face* ou ao acréscimo do isolamento das pessoas em frente dos seus computadores” (Castells, 2005, p. 23). As tecnologias informacionais permitiram a interação entre indivíduos de forma virtual, originando uma noção nova de inteligência coletiva, na qual Lévy (1999), define como faculdades de aprendizagem, aprender em conjunto com os outros, mas também no sentido de união e conformidade de sentimentos. “A inteligência coletiva também pressupõe, portanto, a capacidade de criar e de desenvolver a confiança, a aptidão para tecer laços duráveis” (p. 207). Estamos perante uma nova morfologia social, que altera completamente a forma de comunicação e relacionamento, em que as pessoas formam os seus pontos de vista baseados em sinais vindos da sociedade, no seu conjunto.

Segundo Castells (2005), o novo sistema de comunicação é determinado por três grandes tendências:

1. “A comunicação é em grande medida organizada em torno dos negócios de media aglomerados que são globais e locais simultaneamente.
2. O sistema de comunicação está cada vez mais digitalizado e gradualmente mais interativo.
3. Com a difusão da sociedade em rede, e com a expansão das redes de novas tecnologias de comunicação, dá-se uma explosão de redes horizontais de comunicação, bastante independentes do negócio dos media e dos governos, o que permite a emergência daquilo a que chamei comunicação de massa autocomandada” (p. 24).

Com isto, estamos perante uma sociedade em rede, baseada numa comunicação socializante e interativa. A educação está a deparar-se com o desafio do desenvolvimento



desta sociedade de aprendizagem, melhorando o acesso ao conhecimento a diferentes tipos de utilizadores e também através de diferentes tipos de *media*. Se repararmos, em praticamente todas as casas, existem vários equipamentos relacionados com os *media*, quase todas as pessoas possuem telemóvel, *mp3/4*, computador portátil, entre outros equipamentos. Provavelmente, muitas delas utilizam o telemóvel enquanto veem televisão, ouvem música enquanto escrevem no computador, ou seja, realizam várias tarefas em simultâneo. A introdução das tecnologias fez aumentar, exponencialmente, esse comportamento, o qual se denomina *multitasking* e identifica-se com a sociedade em rede. Num estudo realizado pela OberCom¹² em 2009, verifica-se “a utilização simultânea da televisão e do telemóvel destaca-se. De acordo com os dados do presente estudo, 30,8% dos respondentes afirmou falar ao telefone ou telemóvel frequentemente enquanto vê televisão, assim como 14% declarou enviar SMS” (p. 15).

Naturalmente ou não, a sociedade em rede torna-se cada vez mais conetada, a maneira de aprender mudou e o ensino é capaz de acompanhar o ritmo da sociedade, dos alunos?

Quando pensamos que já conseguimos apropriar-nos de uma parte técnica sobre determinado equipamento, ele já foi substituído por outro mais avançado, assim a aprendizagem passa a ser uma consequência natural e quanto mais se aprende, mais noção temos que ainda nos resta muito para aprender. No entanto, nesta dinâmica, uma coisa é certa, o homem passa a ter o poder na receção e no envio de mensagens quando quer e à hora que quer, através de diferentes *media* que possui, ou seja, ele próprio informa e é informado.

Se repararmos, hoje em dia, em grande parte dos países, os governos e cidadãos vivem no mesmo ambiente de informação, o que significa que há uma maior compreensão dos cidadãos relativamente ao discurso político e, dessa forma, existem muitas coisas que os cidadãos deixam de tolerar e às quais estão mais atentos, como acontece com os casos de corrupção. Naturalmente, a sociedade em rede trouxe enormes benefícios, a tecnologia e, em especial, a Internet permitiram que todos nós fossemos produtores e pudéssemos escrever sobre qualquer assunto. No entanto, existe uma quantidade de informação incorreta a circular

¹² OberCom. (2009). *A Sociedade em rede em Portugal 2008. Multitasking e Preferências de Media na Sociedade em Rede*. Consultado em 6 de dezembro de 2011, em Scribd: <http://pt.scribd.com/doc/39973553/A-Sociedade-em-rede-em-Portugal2008-Internet>

e este é um dos principais problemas da credibilidade de informação na *Web*, numa sociedade em rede, em que a informação acaba por ser o elemento central.



Figura 4 - Nuvem de palavras sobre o texto sociedade em rede.

Em suma, da nuvem de palavras (figura 4) feita a partir deste texto, podemos salientar que a sociedade em rede se baseia na comunicação e informação entre pessoas e povos, utilizando diferentes formas e meios tecnológicos para interagirem e aprenderem através da influência dos *media* na dinâmica social, cultural e económica, a nível mundial.

2.3. Os *media*: família e escola

Presentemente, os jovens têm determinados comportamentos no dia a dia, fruto dos conteúdos e práticas sociais apreendidos através dos meios de comunicação, que conjuntamente com as tecnologias modificam as suas maneiras e formas de agir.

Sendo assim, a função mediadora entre os meios de comunicação e a realidade fica a cargo de diferentes agentes implicados na educação das crianças, a família aparece em primeiro lugar, seguindo-se a escola. É no seio da família que começa a ocorrer a receção das primeiras mensagens comunicacionais.

É impossível dissociar escola, família e sociedade, pois estamos perante um aluno, um filho e um cidadão. O mesmo acontece com o processo de ensinar, eles aprendem através dos



media, dos amigos, da família, dos professores, no cotidiano, por isso, é fundamental que haja um envolvimento de todos estes intervenientes na vida educativa da criança.

Pretende-se perceber, nesta fase, o significado que a família pode ter na relação dos *media* com as crianças, de que forma o enquadramento familiar faz um acompanhamento devido na descodificação da informação transmitida através dos vários meios de comunicação. Que linguagens mediáticas circulam na escola e qual o papel que desempenham ou deviam desempenhar no processo ensino aprendizagem. Saber a importância da educação para os *media* e o que se tem desenvolvido nesta área. Por fim, analisar a possibilidade de introduzir os *media* no currículo, sendo estes considerados um poder na sociedade e a escola não pode ignorar esta realidade.

2.3.1. Relação das crianças com os *media*: importância da família

Podemos dizer que, na infância, a imagem influencia forçosamente a criança. É nesta fase que está mais apta a assimilar informações provenientes de todos os meios. Manning (1977) refere Piaget:

"A utilização de símbolos capacita a criança a pensar para lá do presente, a lembrar o que aconteceu no passado e a antecipar o que acontecerá no futuro. Com o aprimoramento gradual da sua maneira de usar a linguagem (símbolos para o raciocínio), ela será capaz de compartilhar as suas ideias com outras pessoas e de obter dessas pessoas informação sobre coisas que ela não tenha experimentado" (p. 90).

Pois, a criança, enquanto não domina a linguagem verbal, pensa através da associação de imagens a símbolos por ela criados. A partir de uma certa idade, no início do período escolar, a criança fixa-se muito à imagem e gosta, essencialmente, de ver televisão, desenvolvendo o imaginário, sendo capaz de estar horas seguidas a ver um programa.

Verificamos que a imagem é um dos fatores que acompanha a criança desde cedo, começando a ser também uma preocupação, por parte dos pais, com as imagens que vêm nos vários *media*. No entanto, temos que perceber que também desempenham um papel essencial no processo de socialização das crianças.



A família é o primeiro elemento de ligação da interação das crianças com os *media*. Não esquecendo que “a cultura dos *media* tem mais a ver com o espírito do que com a razão” (Babin, 1993, p. 171). Dessa forma, a criança tem que ser apoiada pela família na triagem que tem que ser feita na montra dos *media*, dado que não possui um *background* cultural que lhe permita fazer a descodificação das várias mensagens que circulam através dos *media*.

As crianças são, naturalmente, curiosas, têm necessidade de dar resposta a tudo e conhecer o Mundo. Sendo assim, elas agem espontaneamente e com interesse quando estão perante uma tecnologia, não têm o receio de estragar e pretendem sobretudo aprender o seu funcionamento. No entanto, é fundamental que haja uma mediação por parte dos familiares ou das pessoas mais chegadas à criança, no sentido de a apoiar e orientar na aprendizagem e conhecimento dos objetos, para que consiga abordar com mais eficiência as situações problemáticas do quotidiano. Nesta lógica, é essencial que, no relacionamento entre pais e filhos, os sentimentos de carinho e segurança possam ser transmitidos de forma a levarem a criança a explorar mais o ambiente, trazendo com isso uma maior aprendizagem.

Em relação à televisão, visto que é o *media* mais visto, podemos identificar segundo Weaver e Barbour referido por Pereira (2008), três dimensões distintas de mediação:

- a) “Mediação Restritiva: ocorre quando os pais controlam (limitando) a atividade televisiva das crianças em termos de tempo, de conteúdos e de tipos de programas que elas podem ou não podem ver. Envolve a implementação e a execução de regras em relação à atividade televisiva da criança.
- b) Mediação Avaliativa: este tipo de mediação ocorre quando os pais e as crianças veem televisão com um objetivo, discutem e interpretam os programas com as crianças. Este tipo de mediação proporciona às crianças uma compreensão crítica da televisão.
- c) Mediação Não-Focalizada: é o mesmo que mediação indireta. Inclui as opiniões e posições dos pais acerca da TV em geral, e comentários genéricos a programas específicos, durante e após o visionamento. Compreende os hábitos e as atitudes dos pais em relação à TV. É a mediação pelo exemplo, pela observação. Exige pouco ou nenhum envolvimento por parte dos pais. Consequentemente, é casual, não deliberada” (p. 285).

É claro que este tipo de mediação é importante para a preparação dos jovens para estas linguagens, é necessário que eles saibam aprender a ler os meios de comunicação para



reconhecer os valores e problemas existentes na sociedade contemporânea. Moran (2007), afirma que:

"...a criança também é educada pelos *media*, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesma, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, pessoas estas que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar" (p. 33).

Os *media* educam informalmente, continuamente, voluntariamente, porque as pessoas assistem deliberadamente. Sabem como devem comunicar e interagir com a população, principalmente com as crianças, sabem captar os seus desejos e ansiedades.

Não é por acaso que os *media*, através da publicidade, tentam influenciar as crianças, pelo facto de serem um alvo fácil de persuasão. A cultura infantil tem sido transformada numa espécie de cultura promocional, de forma a transformar a criança em consumidor. Um artigo¹³ do diário de notícias (2006), diz que as crianças decidem 45% do consumo das famílias e, nesse mesmo artigo, encontramos uma referência que “as oportunidades para o marketing infantil são inúmeras, já que antes de saberem ler as crianças são capazes de reconhecer não só as marcas, como também as embalagens.” Deixa antever que os pais podem não se deixar influenciar pela publicidade dos *media*, mas deixam-se influenciar, de forma significativa, pelos filhos, que por sua vez são influenciados pelos *media*.

A relação das crianças com os *media* é muito difícil de gerir, no entanto, espera-se que a família seja a balança dos prós e contras dessa analogia.

2.3.2. As linguagens mediáticas na escola

“Toda a prática ou conduta social é uma linguagem com um determinado significado” (Mercado, 1984, p. 36). Partindo desta premissa, educar para a comunicação não é uma tarefa fácil para a escola. É necessário que haja a integração de todos os meios de expressão a nível tecnológico que a sociedade disponibiliza. Desta forma, é essencial incorporar todas essas

¹³ Diário de Notícias. (2006). *Crianças decidem 45% do consumo das famílias*. Consultado em 11 de dezembro de 2011, em Diário de Notícias: http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=649074&page=-1

linguagens no processo de aprendizagem, tal se aplica à televisão, ao rádio, à imprensa, ao telemóvel, entre outros.

Partindo do princípio que cabe à escola fornecer um processo educativo, visando o desenvolvimento integral dos jovens, é necessário capacitá-los a dominarem as linguagens televisiva e multimédia, para que não aconteça o contrário, eles serem dominados por estes *media*.

A **televisão**, utilizada de forma adequada, na sala de aula, pode trazer fantásticos resultados na aprendizagem. No entanto, a televisão é, ainda, considerada por muitos, responsável por alterações na linguagem dos alunos, alegando que os jovens já não sabem ler e que a televisão atrapalha a leitura. Dietzsch (2005) considera que a presença de imagem e som na sala de aula ou a discussão de determinado programa, que foi visto em casa pelos alunos, pode motivá-los. Sugere, por exemplo, a introdução do telejornal no ensino aprendizagem da língua materna, devido à sua grande penetração na sociedade e junto do público escolar, pela sua diversidade enquanto género “televisual” e discursivo e pelo seu verbal elaborado. Dietzsch acrescenta, ainda, que “a introdução da TV na sala de aula, a observação dos mecanismos que se fazem presentes na estruturação dos diferentes programas, permite que se desenvolva uma atitude crítica do aluno em relação a esse meio” (p. 174).

Tem sido dada maior relevância à televisão e rádio em meio escolar, como sinal disso a Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) disponibilizou um espaço aberto na sua plataforma *Moodle* sobre Rádios e Televisões Escolares¹⁴ (RTEN). Esta disciplina pretende assumir-se como espaço de partilha e discussão em torno do tema. Foram abertos dois fóruns: um para a discussão de assuntos e tópicos de carácter pedagógico e outro que poderá ser usado para a discussão de matérias de âmbito mais técnico. Por isso, não há como ignorar a televisão na vida cultural dos jovens estudantes e, nesse sentido, os professores devem procurar conhecê-la e integrá-la, de maneira inteligente e produtiva, em contexto escolar, contribuindo para que as crianças e os jovens se tornem consumidores mais críticos. Assim, a introdução da televisão na sala de aula "... permite que a escola se aproxime mais da realidade social dos alunos" (Dietzsch, 2005, p. 175).

¹⁴ERTE. (2011). *Rádios e Televisões Escolares na Net*. Consultado em 12 de dezembro de 2011, em Direção-geral de Inovação e desenvolvimento Curricular: <http://moodle.crie.min-edu.pt/course/view.php?id=550>



Relativamente à **rádio**, de referir que através dos sons e palavras que o compõem, despertam e dão asas à imaginação. É sobretudo uma mistura de sensações que torna a rádio um excelente instrumento para os professores trabalharem o ato de comunicar com os alunos.

Não nos podemos esquecer do valor histórico que a rádio sempre assumiu, principalmente, nos tempos em que a taxa de analfabetismo era elevada, como tendo uma grande atuação social, pelo facto de dar a possibilidade de informação e entretenimento a pessoas de diferentes classes e níveis sociais e também de diferentes regiões, entre outras diferenças a nível social.

A rádio, na escola, tem um papel importante na transmissão de conhecimentos e, de uma forma geral, fica a cargo dos alunos, através das associações de estudantes, sendo orientados por alguns professores. Assumpção (1999) afirma que "a partir do momento que a criança, na sua escola, aprende a escolher a sua música preferida, produzir notícias e fazer sugestões de pauta para o programa, passa a ler criticamente esse meio de comunicação, o rádio" (p. 83). Desta forma, a utilização da rádio na escola poderá trazer vantagens para os alunos, visto que estes poderão mostrar a sua criatividade, desenvolver um trabalho colaborativo e ter a possibilidade de apresentar alguns dos seus talentos, sem esquecer o facto da rádio ser um instrumento de informação e consciencialização.

Como a escola, cada vez mais, necessita de um processo de comunicação mais envolvente e participativo, entre professor e aluno, que facilite o trabalho em equipa, a rádio poderá ser um grande contributo neste processo, na medida em que amplia a possibilidade de melhoria da qualidade e facilita, dessa forma, o processo de transmissão de conhecimentos. Partindo desta perspetiva, Kaplún, referido por Fadul e Gobbi (2007), apresenta algumas características que devem ter os programas de rádio, a nível educativo:

- “ Estimulam o desenvolvimento de processos nos ouvintes, mais do que simplesmente inculcá-los conhecimentos ou com o intuito de perseguir resultados práticos imediatos;
- Ajudam o ouvinte a tomar consciências da realidade que o rodeia, tanto física como social, a integrar-se a essa realidade, partindo de sua própria problemática concreta, de sua situação vivencial;
- Facilitam os elementos necessários à compreensão e problematização dessa realidade. São programas problematizadores;



- Estimulam as inteligências, exercitando o raciocínio; fazem pensar, levando a uma reflexão;
- Identificam-se com as necessidades e os interesses da comunidade popular a que se dirigem. Procuram que ela descubra essas necessidades e interesses;
- Estimulam o diálogo e a participação. Em alguns casos devem tomar a forma de programas diretamente participativos, criando as condições pedagógicas para o desenvolvimento de uma prática de participação, acentuando os valores comunitários e solidários, levando a processos de cooperação;
- Estimulam o desenvolvimento da consciência crítica e a tomada de decisão autónoma, madura e responsável;
- Colaboram para que o ouvinte tome consciência da própria dignidade, do seu próprio valor como pessoa” (p. 250).

Estando estas características associadas ao baixo custo que transforma o rádio num veículo de informação rápido, versátil e acessível, poderá ser utilizado como ferramenta em sala de aula, porque estimula a criatividade e a leitura, pelo facto de muitas vezes as pessoas pesquisarem sobre aquilo que ouvem.

Um estudo da Barome Rádio da Markttest¹⁵ indica que a rádio é um dos meios mais utilizados pelas pessoas. No primeiro semestre do ano 2011, cerca de 57% da população ouviu rádio, aumentando assim o consumo de rádio em Portugal. De referir que os ouvintes se adaptaram bem às novas plataformas e equipamentos de rádio. Julgamos que a escola deve refletir sobre estes números e, principalmente, sobre a tendência de evolução deste *media*, bem como criar estratégias de incorporação deste *media* em prol do desenvolvimento pessoal e social do aluno.

No que concerne à **imprensa**, esta vive, essencialmente, da atualidade, tal situação verifica-se nos jornais ou revistas diários ou semanais. De facto, é a informação atual que desperta mais o interesse dos alunos. De todos os suportes mediáticos, este é dos que tem sido mais trabalhado na escola, tanto através da leitura como da produção do jornal escolar. Também é verdade que a imprensa permite melhorar a competência dos alunos no domínio da expressão e compreensão oral, através da leitura e do conhecimento da língua.

¹⁵ Pplware. (2011). *Estudo: Rádio cresceu e estará presente no futuro!* Consultado em 13 de dezembro de 2011, em Pplware: <http://pplware.sapo.pt/pessoal/estudo-rdio-cresceu-e-estar-presente-no-futuro/#more-97279>



Podemos realçar algumas vantagens da imprensa, tais como: não necessita de equipamento específico; é adaptável ao ritmo do leitor e permite a releitura; não possui horário específico; apresenta um custo baixo. No entanto, também tem desvantagens e a principal é a interatividade que é nula, comparando com outros *media*. A informação também aparece de uma forma sequencial, não sendo possível aceder de forma global. Outro aspeto refere-se à motivação para a leitura e, neste campo, o uso da imprensa, na escola, pode ser uma rampa interessante para o desenvolvimento da cooperação entre os alunos, na qual é possível dar lugar à reflexão em torno de problemáticas, por outro lado, faz com que os alunos se familiarizem com a imprensa escrita e enquadra-os na realidade da sociedade. Branco (2002), afirma:

“O verdadeiro jornal, reflexo da sociedade, deve ter lugar na aprendizagem do aluno, pois permite-lhe descobrir o mundo.” O jornal é, ao mesmo tempo, recreativo e educativo, e o docente deve ensinar o jovem a ler o jornal, tirando o máximo proveito em relação aos conteúdos programáticos...” (p. 56).

Através dos jornais e revistas, é possível trabalhar temas fora do âmbito escolar e relacioná-los com textos de várias disciplinas, tornando o estudo mais eficaz pelo facto de o aluno retirar o que lê com significado, dado que a maior parte dos textos são informativos, daí a grande utilidade para a aquisição de conhecimentos variados. Os hábitos de leitura de jornais, dentro e fora da escola, são uma base para a construção de uma visão pertinente e de uma análise crítica da sociedade.

Concretamente, o jornal escolar é produzido, de uma forma geral, na escola, pelos alunos, com o apoio dos professores, nalguma disciplina específica ou clube criado para o efeito, assume um significado maior, devido ao facto de serem os discentes a selecionar diferentes fontes de informação (escrita, observação, relatos, trabalhos...) e a utilizar diferentes formas de recolha e de tratamento de dados simples (inquéritos, entrevistas, textos, imagens...), identificando problemas concretos relativos ao seu meio e colaborando em ações ligadas à sua melhoria. Outro aspeto importante é a utilização da língua como instrumento de aprendizagem e planificação de atividades. Assim, o jornal escolar, quer na vertente escrita ou na vertente digital, assume-se como um projeto dinamizador e motivador da vida escolar.



Poderemos referir algumas finalidades, através das quais o jornal escolar se deve orientar:

- Contribuir para a construção de uma escola ativa, na qual os valores de liberdade, solidariedade e responsabilidade são respeitados;
- Promover a mudança de atitudes e proporcionar a aquisição de atitudes independentes;
- Formar cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida social em que estão inseridos;
- Desenvolver valores nos domínios da participação, colaboração, cooperação e solidariedade;
- Promover o respeito pela pluralidade cultural e religiosa.

Aliado a isto, acrescenta-se a utilização de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, bem como diferentes materiais e recursos que se podem utilizar.

O jornal escolar, considerado como “a imprensa especializada, ou não, pode constituir um precioso utensílio pedagógico para o professor e um fácil meio de investigação para os alunos.” (Branco, 2002, p. 57).

Outro *media* que iremos abordar e, provavelmente, o mais controverso, pelo menos atualmente, também o mais usado pelas pessoas no dia a dia, o **telemóvel**. Muitas questões e polémicas se têm levantado em torno da questão da utilização do telemóvel em sala de aula. É certo que o telemóvel tem vindo a provocar uma enorme reformulação no nosso contexto, através de novas formas de interação social, eliminando barreiras e assumindo-se como um artefacto imprescindível na sociedade, daí também a necessidade de ser analisado, não só como uma tecnologia, mas também como uma ferramenta a nível educativo.

Desta forma, surgiram novas perspetivas no que diz respeito à aprendizagem, o conceito de mobile *Learning*¹⁶ (*m-learning*). Um estudo feito pela Bareme Internet – Marktest de 2010¹⁷ revela que mais de meio milhão de jovens entre os 10 e os 14 anos possui ou utiliza o telemóvel, o que representa uma taxa de penetração de cerca 91.0% junto deste grupo. Já

¹⁶ *M-Learning*, de *mobile learning*, ou aprendizagem móvel é uma das modalidades da educação a distância, ou *e-learning*. Verifica-se quando a interação entre os participantes se dá através de dispositivos móveis, tais como: telemóveis, *i-pods*, *laptops*, rádio, televisão, telefone, fax, entre outros.

¹⁷ Marktest. (2010). *Posse de telemóvel acima do 90%*. Consultado em 13 de dezembro de 2011, em Grupo Marktest: <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~14db.aspx>



noutro estudo efetuado pela mesma empresa em 2011, mostra que mais de um quarto por cento dos jovens portugueses com mais de 15 anos, acede à Internet pelo telemóvel. Através destes dados constatamos a relação de omnipresença entre os jovens e os telemóveis.

Estamos perante uma situação em que os jovens que frequentam o ensino, atualmente, e, principalmente, em níveis mais baixos, nasceram nesta realidade digital, e, para eles, torna-se complicado perceberem algumas resistências que existem na incorporação de determinadas tecnologias no ensino, quando sempre fizeram parte da sua vida.

“O uso do telemóvel promove o desenvolvimento de competências de utilização de conteúdos digitais e de realização de tarefas colaborativas, vitais na sociedade atual que se caracteriza pela globalização e mediatização. No entanto, o sistema educativo ainda não oferece respostas adequadas aos desafios colocados pelas práticas digitais criativas e pelas competências de comunicação que têm sido desenvolvidas pelos jovens no seu quotidiano.” (Ferreira, E. e Tomé, I. (2010, p. 25).

Por um lado, estas respostas não aparecem pelo receio que alguns têm de perderem o controlo dentro da sala de aula e, por outro, também devido à falta de preparação a nível técnico na utilização destes equipamentos. No entanto, ignorar não é o melhor caminho, mas sim perceber de que forma podemos tirar proveito desta tecnologia em prol da aprendizagem, da motivação dos alunos, dos seus interesses.

Se repararmos, o telemóvel pode ser uma ferramenta de registo, edição e publicação, sempre disponível. Existe uma infinidade de possibilidades de uso pedagógico do telemóvel, dentro e fora da sala de aula, por exemplo, usar a câmara para fotografar um determinado objeto, fazer vídeos e reportagens das visitas de estudo, agendar datas de testes e trabalhos, usar a Internet para pesquisar, *bluetooth*¹⁸ para partilhar ficheiros, utilizar o gravador de áudio para gravar entrevistas ou reproduzir a aula em casa, usar o bloco de notas para apontamentos, utilizar a calculadora, ou seja, o telemóvel é uma central multimédia com enormes potencialidades.

¹⁸ *Bluetooth* é uma tecnologia que permite uma comunicação simples, rápida, segura e barata entre computadores, telemóveis, ratos, teclados, impressoras e outros dispositivos, utilizando ondas de rádio no lugar de cabos.

"Ao integrar a utilização dos telemóveis, a escola está a reconhecer e valorizar as práticas digitais dos jovens em contexto extra escolar e a assumir o desafio de gerir um contexto de aprendizagem que contém elementos não regulados pelo sistema" (Ferreira e Tomé, 2010, p. 32). Além dos recursos tecnológicos existentes na escola, passamos a ter recursos disponíveis para cada aluno e isso deve ser motivo de satisfação, porque certamente a escola irá adaptar-se a esta realidade.

Percebemos que estes argumentos expostos são suficientes para a utilização das tecnologias e dos *media* na educação e que, efetivamente, têm lugar na escola. Mercado (1984) refere que esse lugar é fruto de três exigências principais: demográfica, cultural e tecnológica. A primeira tem a ver com o acesso ao ensino preconizado pela constituição, nesse sentido devemos utilizar os meios mais capazes para dar o acesso ao conhecimento a todos. No segundo, com o acesso à informação facilitada, surgiu uma escola paralela¹⁹, nesse sentido, é necessário uma maior ligação da escola com o exterior, através de um dinamismo cultural. Por último, é crucial haver uma racionalização do ato pedagógico, estudando de que forma as mensagens audiovisuais podem ser úteis para a escola e para o processo de ensino aprendizagem, visto que a técnica faz parte do quotidiano dos alunos.

Assim, os meios de comunicação através das diversas linguagens mediáticas poderão ter um papel preponderante na escola.

2.3.3. Educação para os *media* na escola

Quando se fala de *media*, não nos referimos só aos jornais, revistas, rádio, televisão, mas também à publicidade em *outdoors*, à publicidade nos transportes públicos, nas escolas, nos prédios, fala-se da Internet, das mensagens publicitárias que são enviadas por telemóvel, falamos essencialmente no mundo em que vivemos, por isso, é fundamental haver uma educação para estes tipos de mensagens, provenientes destes meios.

Podemos conceitualizar a educação para os *media*, como num conjunto de práticas que têm por objetivo desenvolver a consciência crítica e a capacidade de iniciativa perante os meios de comunicação.


¹⁹ Na década de 60, o sociólogo francês George Fridman empregou pela primeira vez a expressão "Escola paralela" quando se referia à contribuição dos *media* na aprendizagem dos alunos.



Um dos principais fatores que dificultam a integração dos *media* na educação é, ainda, a falta de formação dos professores nesta área, no entanto, convém realçar que, nos últimos anos, tem-se trabalhado nesse sentido.

Os *media* são os principais concorrentes do sistema de ensino, devido à importância que ocupam na sociedade, desta forma, a escola não deve competir com os *media*, mas sim ser um aliado na construção do cidadão social, que é o aluno.

Através dos *media* as crianças e jovens desenvolvem novas formas de aprender. Masterman (1985), um reconhecido nome no panorama internacional, no campo de educação para os *media*, realça que o importante, neste tipo de educação, é que as crianças e os jovens desenvolvam a sua autonomia e pensamento crítico, assumindo o professor, nesse sentido, um papel essencial.



"A tarefa verdadeiramente importante e difícil de um professor dos *media* é desenvolver suficientemente nos alunos a auto confiança e a maturidade crítica para serem capazes de fazer julgamentos críticos em relação aos textos dos *media* que vão encontrar no futuro." (p. 24).

Por isso, torna-se crucial haver a preocupação da educação para os *media*, para se conseguir nos jovens a capacidade de fazerem uma leitura crítica e também uma comunicação responsável da mensagem, como salienta Belloni (2005):

“ A capacidade de a sociedade controlar o poder massificador e manipulador dos *media* - passa necessariamente por dois caminhos, ambos relacionados com a educação: de um lado, a educação para os *media*, procurando formar o recetor crítico, ativo, inteligente capaz de distanciar-se da mensagem mediática e exercer sobre ela o seu poder de análise e crítica; de outro lado, a formação do comunicador, visando à qualificação plena do profissional não apenas competente, mas responsável, capaz de distanciar-se do imediatismo típico da mensagem mediática e de exercer sobre ela uma influência esclarecedora, realmente informativa - ética - escapando das armadilhas da manipulação fácil. (Belloni, 2005, p. 44).

Desta forma, o conceito Educação para os *Media* suscitou desde cedo o interesse e preocupação por parte da UNESCO e, em 1979, dá-se o primeiro passo para perceber que nova temática era esta. A organização considera fundamental todas as formas de aprender e ensinar, a posição que os *media* ocupam na sociedade e as implicações que acarretam na vidas das pessoas.

Em 1982, em Grunwald, reuniram 19 países e adotaram uma declaração comum sobre a importância dos *media* e a incumbência dos sistemas de ensino no apoio à compreensão dos meios de comunicação.

Posteriormente, em 1990, a UNESCO, reuniu-se em Toulouse, num colóquio internacional sobre o tema, no qual surgiram novas preocupações, especialmente, para os países economicamente desfavorecidos e com alguns problemas sociais, nesse sentido, avançou-se com medidas concretas, de realçar as ações de formação de professores.

Com o avanço tecnológico, ampliaram-se as possibilidades de produzir e difundir informação, o impacto e a dependência tecnológica tornou-se maior.

Em 1992, a UNESCO deixa recomendações sobre a educação para os *media*:

1. “Organizar e apoiar programas integrados de educação para os *media*, do nível Pré-escolar à universidade e à educação de adultos, visando a desenvolver os conhecimentos, as técnicas e as atitudes próprias para promover o desenvolvimento de uma consciência crítica e, por consequência, de uma competência maior entre os utilizadores dos *media* eletrónicos e impressos. Idealmente, estes programas deveriam ir da análise do conteúdo dos *media* até o emprego de instrumentos de expressão criativa, passando pela utilização dos canais de comunicação disponíveis, baseada em uma participação ativa.
2. Desenvolver os cursos de formação destinados aos educadores e diferentes tipos de animadores e mediadores, visando ao mesmo tempo a melhorar seu conhecimento e sua compreensão dos *media* e a familiarizá-los com os métodos de ensino apropriados, levando em conta o conhecimento dos *media*, muitas vezes considerável mas ainda fragmentado, que a maioria dos estudantes já possui.
3. Estimular as atividades de pesquisa e desenvolvimento que interessam aos *media*-educação, em áreas como a psicologia, a sociologia e as ciências da comunicação.



4. Apoiar e reforçar as ações empreendidas ou consideradas pela UNESCO que visam a encorajar a cooperação internacional no campo dos *media*-educação” (Belloni, 2009, p. 1088).

Já em 1999, a UNESCO realizou, em Viena, uma Conferência Internacional, cuja temática era “Educando para os *media* e para a era digital”. Este encontro teve bastante significado, no sentido em que se confirmou a participação das crianças e jovens, indo ao encontro dos propósitos expostos na Convenção Internacional dos “Direitos da Criança e Adolescente”. É assumida a ideia de que o recetor dos meios mediáticos também pode ser produtor de mensagens. Gonnet (1997) é da opinião que "a aparição das *media* não coloca o problema *a priori* nem para a criança, nem para o adolescente. Eles navegam num mundo que surpreende, aterroriza ou maravilha os mais velhos, mas que é o mundo deles " (p. 28). Assim, tornou-se essencial olhar mais para o papel dos jovens relativamente aos *media*, na escola.

A UNESCO (2005), no seminário euro-mediterrâneo, sobre as novas implicações dos *media*, no contexto das sociedades do conhecimento, definiu a realização de um estado da arte das ações relativas aos *media* na educação, em todos os países do mundo.

No encontro comemorativo dos 25 anos de Grünwald, em Paris (2007), fez-se um balanço das ações e concluiu-se que, apesar dos avanços conseguidos, ainda há muito por fazer. Desta agenda de Paris, também saíram 12 recomendações relativas à educação para os *media*.

“Entre as recomendações encontram-se, por exemplo, a formação de professores; a definição de competências e sistemas de avaliação; o desenvolvimento de métodos pedagógicos apropriados e envolventes; a mobilização de diversos *stakeholders*; o estímulo à investigação académica em educação para os *media*; e a mobilização de decisores políticos” (Lopes, 2008, p. 6).

Com o aumento do uso de vários dispositivos tecnológicos por parte dos jovens e por eles, facilmente, manuseados, não se pode olhar para este público como meros recetores e

consumidores, eles têm a capacidade de utilizarem estes meios como ferramentas de apoio em muitas situações do dia a dia.

Desta forma, a nível europeu a Diretiva 2007/65/CE²⁰ do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia, de 11 de dezembro de 2007, afirma que:

“A «educação para os *media*» visa as competências, os conhecimentos e a compreensão que permitem aos consumidores utilizarem os meios de comunicação social de forma eficaz e segura. As pessoas educadas para os *media* são capazes de fazer escolhas informadas, compreender a natureza dos conteúdos e serviços e tirar partido de toda a gama de oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias das comunicações. Estão mais aptas a protegerem-se e a protegerem as suas famílias contra material nocivo ou atentatório. A educação para os *media* deverá por conseguinte ser fomentada em todos os setores da sociedade e os seus progressos deverão ser acompanhados de perto” (p.72).

Fica bem patente a importância da educação para os *media* na vida das pessoas e das famílias, devendo passar por todos os quadrantes da sociedade.

Em 2008, o Conselho da União Europeia, relativamente a uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital²¹, considera que se deve incentivar o aumento da literacia mediática; promover e elaborar iniciativas de regulação do setor; incentivar investigações e observações dos diferentes aspetos que englobam a literacia mediática; promover ações de sensibilização sobre a utilização das TIC, dirigidas a jovens e pais; promover a literacia mediática no processo de aprendizagem ao longo da vida e intercâmbio de boas práticas entre profissionais do ensino.

De realçar, em Portugal (2011), o primeiro Congresso Nacional sobre “Literacia, *Media* e Cidadania”²², organizado pela Universidade do Minho, no qual foram debatidas as

²⁰Diretiva 2007/65/CE. (2007). Consultado em 15 de dezembro de 2011, em Gabinete para os Meios de Comunicação Social: http://www.gmcs.pt/download.php?dir=68.550&file=d_2007-65-ce.pdf

²¹ Conclusões do Conselho de 22 de maio de 2008 sobre uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital. Consultado em 15 de dezembro de 2011, em EUR - Lex: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2008:140:0008:0009:PT:PDF>


²² Declaração de Braga sobre as Conclusões do 1.º Congresso Nacional “Literacia, *Media* e Cidadania”. Consultado em 15 de dezembro de 2011, em Gabinete para os Meios de Comunicação Social: <http://www.literaciamediatca.pt/pt/documentos-de-referencia>



preocupações manifestadas sobre a literacia para os *media* e quais os caminhos a seguir que englobem as várias organizações, num trabalho inovador e coletivo.

Podemos, então, deslindar que os *media* desempenham um papel essencial na sociedade a nível cultural, social e político, com reflexo na vida quotidiana das pessoas e, em especial, das crianças e jovens. De referir que se prevê um aumento dessa importância devido ao desenvolvimento das tecnologias, o que faz com que, cada vez mais, esta temática deva ser abordada em contexto escolar. Nesse aspeto, a escola e a família devem considerar os *media* como um agente importante que afeta a maneira de as crianças interagirem com o meio envolvente, visto que estão presentes em vários momentos do seu dia a dia e que, de certa forma, contribuem para a sua aprendizagem.

No entanto, na educação para os *media* é necessário definir bem de que forma é feita a abordagem dos *media*. Nesse sentido, Pereira (2000) considera três vertentes para essa abordagem:

- 
- “os *media* como campo ou objeto de estudo, ou seja, compreender os *media* como instituições sociais específicas e o seu impacto na vida social (aprender acerca dos *media*);
 - os *media* como um conjunto de recursos diversificados que podem contribuir para o enriquecimento do processo educativo. Trata-se de utilizar os produtos dos *media* para promover a reflexão e análise acerca de um determinado aspeto do programa (aprender com / através dos *media*);
 - os *media* como meio de comunicação e de expressão, procurando valorizar as experiências conducentes à produção de formas e meios de expressão e comunicação (trabalho de conceção e de realização de meios de comunicação pelos próprios estudantes - aprender a utilizar os *media*)” (p. 3).

Assim sendo, é crucial compreender os *media* nas suas diferentes vertentes e de que forma se podem utilizar em benefício da aprendizagem.

A preocupação da inclusão digital esteve bem patente e mais visível nos últimos anos, de forma a possibilitar a todos os cidadãos poderem tornar-se produtores de mensagens mediáticas, no sentido de conseguirem manusear as tecnologias. Por outro lado, é essencial,

passar-se da leitura crítica das mensagens mediáticas para o seu uso em situações de aprendizagem. Todos somos chamados para assumir estes desafios.

2.3.4. Os *media* e o currículo

O papel desempenhado pela tecnologia, nos diversos domínios da vida social, tem sido analisado por várias áreas de estudo. No campo educacional, apesar das resistências que ainda se verificam, as tecnologias começam a ocupar cada vez mais espaço, sinal disso é o investimento que o governo fez, nos últimos anos, através do Plano Tecnológico para a Educação.

“Numa sociedade baseada no conhecimento, a inovação tem um papel fundamental no processo de diferenciação de bens e serviços que conduzam a uma maior criação de valor acrescentado e, conseqüentemente, a uma maior competitividade da economia”²³.

O Plano Tecnológico pretende dar um contributo para o processo de inovação em Portugal, apontando medidas concretas, por isso, justifica-se um interesse rigoroso relativo aos indicadores de inovação. Desta forma, acresce a importância de monitorizar as TIC em contexto educativo, devido ao facto das mesmas estarem cada vez mais presentes no mundo do trabalho, sendo essencial preparar os alunos para a vida ativa.

A nível pedagógico, será necessário proporcionar uma metodologia diferenciada e diversificada, adaptada aos diferentes contextos de aprendizagem e ao perfil de cada aluno, valorizando métodos e processos. Nessa perspectiva, o currículo escolar, por ser o pilar para a organização das ações educacionais, deveria privilegiar tópicos para o estudo dos meios de comunicação, possibilitando aos alunos outros instrumentos que permitam a leitura de mensagens que são difundidas diariamente, de uma forma mais crítica e abrangente, visto que estes meios estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem e na construção social do indivíduo, havendo assim um momento em que eles poderiam trabalhar informações e mensagens que não estão pré-definidas de forma linear para o estudo.



²³ Indicadores e metas do Plano Tecnológico, Consultado em 16 de dezembro de 2011, em Plano Tecnológico: <http://www.planotecnologico.pt/InnerPage.aspx?idCat=35&idMasterCat=30&idLang=1&site=planotecnologico>.

"Os *media* representam um campo autónomo do conhecimento que deve ser estudado e ensinado às crianças da mesma forma que estudamos e ensinamos a literatura, por exemplo. A integração dos *media* à escola tem necessidade que ser realizada nestes dois níveis: enquanto objeto de estudo, fornecendo às crianças e adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem; e enquanto instrumento pedagógico, fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino, porque adaptados ao universo infantil." (Belloni, 1991, p. 41).

Verdadeiramente, o currículo deve ser mais flexível e adaptável aos "novos tempos" e reformulado, tendo em conta a realidade das tecnologias e dos meios de comunicação, obviamente sem esquecer os avanços que já foram dados nesse sentido. A propósito, a Comissão das Comunidades Europeias de 20 de agosto de 2009,²⁴ sobre literacia mediática, no ambiente digital, para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva recomenda:

“Lancem num debate, em conferências e outros eventos públicos, sobre a inclusão da disciplina de educação para os *media* no programa escolar obrigatório e da literacia mediática nas competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida, enunciadas na Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de dezembro de 2006 relativa às competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida.”

Posto isto, na educação para os *media* pretende-se que sejam analisados os modos socialmente diferentes de comunicar, que se desenvolva, nos alunos, a capacidade de expressão e de comunicação cada vez mais fundamental no mercado de trabalho e também que tenham uma ação ativa na vida social. Assim, as escolas precisam de ser um espaço de investigação, atento à vida dos alunos, no campo social, político e económico. Por isso, a

²⁴ Recomendação da Comissão Europeia (2009) sobre literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva. Consultado em 15 de dezembro de 2011, em EUR-Lex: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2009:227:0009:0012:PT:PDF>

estruturação do currículo deve considerar pressupostos ou princípios relevantes, tais como a diversidade cultural, a identidade, a autonomia e a interdisciplinaridade.

É importante que o currículo seja mais abrangente, de forma a cobrir as necessidades reais da sociedade. Só desta forma os *media*, na educação, ganham o seu lugar no desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, podendo ser minimizados os danos causados pelo tipo de política de comunicação que é feita, onde apenas interessam os resultados, o consumismo e a concorrência. É necessário pensar-se numa política de utilização dos meios de comunicação para propagação de uma cultura positiva, visto que cada vez mais são o centro da nossa sociedade global, onde a maior parte da informação a que temos acesso, chega-nos através destes meios.

Não podemos esquecer que a utilização dos *media* em contexto escolar está dependente da existência de equipamentos nas escolas e, atualmente, o governo tem feito um esforço nesse sentido, sendo que a maior parte das escolas possuem pelo menos os requisitos tecnológicos mínimos. Mas a integração dos *media* na escola e no currículo passa também pela definição de uma estratégia, tendo em conta alguns fatores, tais como: a sua abordagem no projeto curricular, o uso pedagógico que implica um conhecimento mais aprofundado dos *media* e também uma renovação pedagógica na escola. O professor terá que atuar como facilitador da aprendizagem, e o aluno como o principal responsável pela construção do conhecimento.

Seguindo isto, a educação para os *media* pode ser perfeitamente articulável com as práticas na sala de aula e nas restantes atividades escolares. Para tal, é necessária uma maior abertura da sala de aula e da escola ao exterior, como diz Drucker (1998), “aprendam a “respirar” de maneira diferente e prevejam o que é provável que encontrem” (p. 23).

2.4. Os *media* na escola: o papel do cinema

No contexto em que vivemos, onde o discurso foca a globalização e união entre povos, devido às necessidades imergentes, cada vez mais se verifica a necessidade de se trabalhar a educação numa perspetiva multicultural e o cinema tem essa capacidade, visto que favorece a troca de informações e conhecimentos entre diferentes culturas.


Segundo Teixeira (2005), " a palavra cinema tem na sua etimologia a origem grega *Linein* e a latina *cieri citus*, ambas palavras relativas a movimento, colocar em movimentos"



(p. 7). Assim, a linguagem do cinema é uma via no processo de ensino aprendizagem, proporcionando aos alunos outros conhecimentos, inserindo-os na vida social e cultural. Podemos nos referir ao cinema como expressão artística, política e ideológica, como forma de comunicação e entretenimento, como maneira de aprender.

Um aspecto importante no cinema é que, de uma forma ou de outra, os espectadores deixam-se envolver na história, identificando-se em muitas situações com as personagens e isso pode ser aproveitado como motivação para trabalhar determinada temática. Como refere Lotman (1975):

“... Seja qual for o acontecimento maravilhoso que se passe no écran, o espectador torna-se sua testemunha e participa nele. É por isso que, mesmo tendo consciência do caráter irreal do que se desenrola diante de si, o espectador vive-o emocionalmente como um acontecimento real” (p. 25).



No entanto, é necessário perceber qual é o verdadeiro papel do cinema na formação dos alunos. Apercebemo-nos que um dos seus principais papéis é de comunicar socialmente, isso irá ter implicações na construção da personalidade das crianças e jovens. A criança é estimulada através das imagens, sons, efeitos, que facilmente ficam gravados na memória, ao ponto de nos lembrarmos durante muito tempo, ou mesmo para sempre, de determinada cena.

Naturalmente, o cinema contribui para o desenvolvimento da cidadania, se determinadas histórias contemporâneas forem bem exploradas, facilmente são interiorizadas pelas crianças, podendo ser trabalhados os valores e as problemáticas presentes na sociedade. É através destes tipos de aprendizagem que os alunos constroem a sua, a qual tem efeito na cultura de um país. Belloni (2005) afirma "toda a sociedade reproduz a sua cultura (normas, valores, regras explícitas ou subjacentes, modos de organização da experiência) no indivíduo, sob a forma de personalidade" (p. 56). Nesse contexto, é fundamental aproveitar o *media* cinema em proveito da educação, devido às potencialidades que fornece na reflexão, na comunicação, no conhecimento e estudo de contextos reais.

Assim, pretende-se, neste ponto, fornecer uma visão histórica do cinema, compreender a importância da linguagem cinematográfica, perceber o papel do cinema na

escola e refletir sobre a sua integração, como modelo alternativo de aprendizagem. Deseja-se também analisar as formas de utilização do vídeo/cinema em sala de aula.

2.4.1. Perspetiva histórica do cinema educativo

Atualmente, os professores dispõem de diversas tecnologias e recursos audiovisuais que podem ser perfeitamente incorporados na sua prática escolar e explorados na sala de aula. A questão não está apenas em introduzir uma tecnologia nova na sala de aula, mas sim pensá-la dentro de uma linha de ação pedagógica. Este sempre foi o verdadeiro problema que remonta já há muitos séculos.

Desde a descoberta dos irmãos Lumière²⁵, muitos passos foram dados, o cinema começou por ser considerado como um produto culturalmente desqualificado, mas nas primeiras décadas do século XX, alguns realizadores fizeram dele o que atualmente se denomina de "sétima arte".

O cinema aparece, desde cedo, ligado ao ensino, sendo que os primeiros filmes produzidos eram de natureza documental, como é o caso do filme “A saída dos operários da Fábrica Lumière” que a figura 5²⁶ retrata, a qual suscitou o interesse dos educadores, percebendo, desde cedo, as potencialidades deste meio para o ensino. Mais tarde, no final do século XIX, começaram a ser produzidos pequenos filmes na área da saúde, como forma de ajudar na aprendizagem de procedimentos e técnicas cirúrgicas.

Em Portugal, os primeiros filmes a serem lançados foram pela mão de Aurélio da Paz dos Reis, um conhecido comerciante e fotógrafo amador do Porto. Foi o pioneiro do cinema português, mesmo antes de se começar



Figura 5 - Primeiro filme da história do cinema “A Saída dos Operários da Fábrica Lumière”.

²⁵ “Em 28 de dezembro de 1895, os Lumière, no Grand Café de Paris, oficializaram esta nova arte com a primeira projeção pública e paga, de cinema – e a partir daí, comemorou-se sempre o aniversário do cinema enquanto arte comercial (Viveiros, 2003, p. 17).”

²⁶ Imagem retirada em 19 de dezembro de 2011, em John Pereira: Aprender na Rede: http://joaocinema.blogspot.pt/2008/08/irmos-lumire-onde-tudo-comeou_16.html



a realizar em outros países, no entanto, não teve seguidores, estávamos no ano 1896. Só por volta de 1899, surge a primeira produtora e distribuidora de filmes, a Portugal Film, fundada por Manuel da Costa Veiga. Destinava-se, sobretudo, à realização de documentários e de atualidades.

Por volta de 1914, surge a primeira abordagem ao cinema como recurso educativo. Adolfo Lima sugeria um método no qual fossem utilizados diferentes meios, um dos quais o cinematógrafo²⁷, com o intuito de ser usado como auxiliar do professor e como objeto de análise de reflexão por parte dos alunos.

Por volta de 1918, surge a indústria de cinema em Portugal, a qual se baseia, essencialmente, na adaptação dos clássicos literários portugueses para a tela. Começa-se a dar alguma importância ao filme e ao cinema no âmbito educativo, pela possibilidade de estudar determinadas obras marcantes da sociedade e da literatura. Daí que António Ferrão (1922) conjecturava a utilização do cinema em contexto escolar como instrumento educativo, desde que estivesse ileso de conteúdo impróprio.

Mais tarde, aparecem os primeiros filmes artísticos com a ideia de mostrar e explorar a realidade, através de novas fantasias e, por volta dos anos 30, a indústria do cinema começa a dar os seus passos e o estado começa a ver a importância do cinema para o regime, criando o Serviço Nacional de Propaganda (1935). Nessa altura, surge o cinema sonoro, que implicou mudanças drásticas a nível de produção e, sobretudo, a nível de atração do público. Já em 1944 é criado o Secretariado Nacional de Informação, que substituíra o anterior serviço e passados uns anos é promulgada a lei nº 2017, que viria a proteger o cinema português através do seu controlo.

A partir da década de cinquenta verificam-se certas roturas, sendo, no entanto, um período de estagnação no qual aparecem outros agentes, como é caso da Rádio Televisão Portuguesa (RTP), que tiveram um papel essencial na divulgação de filmes e na mudança de hábitos relativos ao consumo de conteúdos fílmicos.

O cinema educativo começou a afirmar-se como um importante auxiliar na educação e um poderoso assistente de atuação sobre o social e o analfabetismo, sendo defendido por

²⁷ O cinematógrafo é considerado geralmente como um aperfeiçoamento feito pelos irmãos Lumière do cinetoscópio de Thomas Edison, tratando-se este de um instrumento de projeção interna de filmes. Segundo se consta o cinematógrafo foi inventado pelo francês Léon Bouly em 1895, só que perdeu a patente, e mais tarde foi registada pelos irmãos Lumière.

vários pedagogos e também pelo governo que, no ano de 1952, cria o Plano de Educação Popular que englobava a Campanha Nacional de Educação de Adultos (CNEA). Tinha como objetivo o combate das mais altas taxas de analfabetismo da Europa. Nessa altura, o cinema potenciava-se como um instrumento de propaganda e como recurso para a educação dos cidadãos. O cinema acabou por ser uma das melhores estratégias que mais impacto teve junto da população, pelo facto de, nessa época, ainda ser uma novidade que chegou a todo o país.

Foi então que Veiga Macedo²⁸, em 1954, na IV reunião anual dos funcionários do ensino primário, se referiu ao cinema educativo “... como valioso, e já hoje imprescindível instrumento de ensino e de cultura” (CNEA, 1954, p. 117). A sétima arte ao serviço de um programa de alfabetização de adultos foi um marco importante em Portugal.

Posteriormente em 1964, o ministro Galvão Telles, cria o Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino (IMAVE), com o intuito de promover a utilização de técnicas audiovisuais como recursos auxiliares da difusão do ensino e também aumentar o nível cultural da população portuguesa. Foi neste mesmo ano que nasceu a Telescola, sistema de ensino via televisão, associada ao organismo anterior, com resultados extremamente positivos.

Através do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian é criado o Centro Português de Cinema (CPC), em 1969, sendo a primeira cooperativa de cinema em Portugal e acabou por estar ligado ao movimento do novo cinema em Portugal. Poucos anos mais tarde, o primeiro filme produzido pelo CPC foi “O Passado e o Presente” de Manoel de Oliveira.

No ano de 1973 é criada a Escola Piloto de Cinema e é promulgada uma lei que deu origem ao Instituto Português de Cinema. Um ano depois dá-se a revolução dos cravos, que viria a ser um momento importante para o futuro do cinema português, pelo simples facto de haver liberdades nas práticas sociais, como entende Almeida (1982), “o documentário português conhece uma nova fase, sobretudo com o chamado «cinema de intervenção», que permite o aparecimento de muita gente nova a fazer este tipo de cinema...” (p. 30).

Portugal tem desenvolvido várias experiências no âmbito do cinema educativo, de forma a aproximar o cinema ao contexto escolar como é o caso do José Viera Marques²⁹ que,

²⁸ Henrique Veiga de Macedo, antigo secretário de Estado da Educação e ministro das Corporações e Previdência Social, nos governos de Salazar, entre 1949 e 1961.

²⁹ Fundador e diretor do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, entre 1972 e 2002.



na década de setenta, dedicou-se à atividade pedagógica em diversas escolas, promovendo o espírito crítico do espectador perante a imagem.

E não se pense que a interação entre o cinema e a escola é passado. Existem diversos projetos, clubes, instituições educativas que desenvolvem várias atividades. É exemplo disso, a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, que desenvolve um projeto de interesse pedagógico que se destina a crianças e jovens estudantes portugueses, da Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário, podendo os mesmos participar num conjunto de iniciativas, no âmbito do projeto Cinemateca Júnior³⁰.

De realçar que o cinema está em quase todos os momentos simbólicos do mundo. Através dele, conseguimos ver e perceber a vida e cultura de diversos países.

A nível da indústria do cinema, o interesse do público em geral tem aumentado, de acordo com dados recolhidos pelo ICA³¹ – Instituto do Cinema e do Audiovisual, em 2010 as salas de cinema em Portugal registaram uma afluência de 16,6 milhões de espectadores, o que representa um crescimento de 5,4% face a 2009 e constitui o valor mais alto desde 2005. Fica bem patente que é um poderoso instrumento de entretenimento, educação e instrução, que suscita interesse e motivação e que extrapola o campo da educação formal. Sendo assim, também será importante trazer para a educação o estudo de como os filmes, as imagens que transmitem e os recursos audiovisuais que compõem nos podem educar.

Constatamos que o filme na sociedade está em constante mutação, desligando-se um pouco do passado, surgem novas técnicas e novos modos de produção, na qual a imagem e os efeitos especiais ganham ênfase (exemplo, 3 dimensões). Ou seja, hoje em dia qualquer pessoa realiza e produz um filme de carácter doméstico, que é difundido, por exemplo, através de plataformas *online* como é o caso do *Youtube* ou do *Vimeo*, sendo depois utilizado e partilhado para vários fins, um dos quais educativos.

Como dizia Almeida em 1982, “vivemos na época da imagem”(p. 8) e, efetivamente, esta ideia está perfeitamente enquadrada nos tempos atuais.

³⁰ É um projeto educativo cujo objetivo principal é dar a conhecer a história do cinema, enquadrando-a num contexto histórico-cultural, social e científico adequado aos conteúdos programáticos, contribuindo para a aprendizagem ao longo da vida. Consultado em 20 de dezembro de 2012, em Direção-geral da Educação: <http://www.dgide.min-edu.pt/projetosoutrasentidades/index.php?s=directorio&pid=7>

³¹ OberCom (2010). *Cinema nos múltiplos ecrãs*. Consultado em 4 de janeiro de 2012, em Observatório da Comunicação: http://obercom.pt/client/?newsId=548&fileName=fr_sr_janeiro_2010_cinema.pdf

2.4.2. Linguagem do cinema

A criança, desde cedo, aprende várias linguagens, por exemplo, no desenho aprende a linguagem pictórica, na música, a linguagem musical, quando canta ou toca, quando pinta, recorta e manuseia outro tipo de materiais, desenvolve a linguagem plástica, no *ballet* ou na ginástica, através dos seus movimentos, trabalha a linguagem corporal, quando vê um filme, surgem sentimentos, emoções, fantasias, aproximação ao seu mundo e anseios e, neste caso, também estamos a falar de outra linguagem, a do cinema. Segundo Turner (1993) "a representação visual também possui uma "linguagem", conjuntos de códigos e convenções usados pelo espectador para que tenha sentido aquilo que vê" (p.53). Retiramos, então, que uma das funções da análise do cinema é saber como isso é feito.

Devemos entender que estas várias linguagens são elementos importantes no desenvolvimento de novos saberes para as crianças. Os professores poderão ter que atualizar os seus conhecimentos para poderem possibilitar aos alunos estas novas aprendizagens, porque o cinema não se restringe apenas ao conteúdo que os filmes parecem apresentar, ensinam muito mais que isso. O cinema não é um mero sistema discreto de significação, assim como a escrita. "O cinema incorpora as tecnologias e os discursos distintos da câmara, iluminação, edição, montagem do cenário e som - tudo contribuindo para o significado" (Ibidem, p. 56). É isso que cativa o público, a história contada através da imagem faz parte do nosso modo de vida e isso deve-se também ao desenvolvimento bastante rápido dos audiovisuais.

O poder da imagem verifica-se, desde cedo, na criança, até cerca dos seis anos de idade a capacidade de concentração é muito reduzida, mas a partir dessa idade ela entra numa fase de apreciação da imagem, entra no mundo do imaginário. A imagem tem bastante influência nas diferentes fases da vida do Homem contemporâneo e isso verifica-se, principalmente, através da televisão e do cinema, devido ao movimento, cores, sons, música, que facilitam a memorização, ou seja torna-se mais fácil memorizar uma imagem.

No entanto, a nível educativo, existe a preocupação por parte dos pais e educadores, de esclarecer a criança sobre imagens controversas que surgem, daí a necessidade de educação para os *media*, porque muito facilmente as crianças fazem interpretações erradas de determinadas imagens, não possuindo a capacidade mental de perceber a complexidade



daquilo que veem e, inocentemente, deixam-se influenciar ou intimidar, o que pode causar alguns problemas que por vezes os adultos não detetam. Assim, as imagens recolhidas pela criança podem ter implicações na sua formação e comportamento. Por este fator, deve haver a preocupação, no campo pedagógico, de ensinar o aluno a interpretar as significações da imagem e também a identificar os símbolos que se relacionam com a sociedade em geral. Jean Cloutier (1975) propõe o termo áudio-scripto-visual para fazer a diferenciação entre linguagem e *media* e entre audiovisual e escrita, pois considera essencial “encontrar um meio de classificação que sirva para situar as linguagens, umas em relação às outras” (p. 99).

É fundamental abordar esta temática no espaço escolar, visto que os audiovisuais já entraram na escola e interferem direta ou indiretamente na aula, abrindo possibilidades de motivação dos alunos e de conhecimento do mundo, interferindo na forma de pensar e de estar. Como Belloni (2005) refere, "o avanço tecnológico no campo das comunidades torna indispensável e urgente que a escola integre esta nova linguagem audiovisual que é a linguagem dos alunos - sob pena de perder o contacto com as novas gerações" (p. 69). Convém referir que a sociedade utiliza a linguagem audiovisual para comunicações de vários quadrantes sociais, às quais definem modos de agir, expressar, atuar que vão de encontro ao pretendido de forma a influenciar ou cativar o outro e isso afeta os indivíduos sociais, acabando por entrar na escola como instituição. Apesar da escola ter uma missão e um projeto definido, estas influências do exterior fazem com que surja a dúvida, a crítica e a contestação em determinadas ações ou teorias postuladas pelos responsáveis escolares e, até mesmo, dentro da sala de aula, se não houver abertura e integração da linguagem audiovisual. De sublinhar que esta integração colabora na formação mais completa do aluno, a qual disponibiliza novos modos de ensinar.

Os grandes difusores de imagens da atualidade são a televisão, cinema, imprensa e Internet, apesar de esta última ter outras características, é uma das principais responsáveis pela informação transmitida para a sociedade. A televisão dá-nos a possibilidade de sentirmos alguns acontecimentos em direto, já o cinema envolve-nos num clima de imaginação. "Apesar do seu carácter altamente tecnológico, o prazer que o cinema oferece é, portanto, quase primitivo. Parece haver aspetos do processo de identificação com o filme que emanam de nossos impulsos mais primários" (Turner, 1993, p.116).



No entanto, ainda há pessoas que tentam encontrar diferenças entre a linguagem cinematográfica e televisiva. Mas julgamos que a questão não está na linguagem, mas sim como uma ou outra são apreendidas e também na forma como se mostra. Assim, podemos encontrar algumas diferenças, no cinema a imagem é mais real, mais próxima do natural e na TV é mais fragmentada. O cinema é contínuo, não há interrupções constantes a meio do filme para publicidade (por vezes acontece apenas um curto intervalo). A imagem e o som são de alta definição (HD) ao contrário da TV, apesar dos últimos modelos de TV já apresentarem qualidade HD. No cinema, o foco está apenas na tela, existe uma maior profundidade de campo ao contrário da TV que é mais restrito. Naturalmente, o público de cinema e de televisão provocam diferentes usos da mesma linguagem. Pode-se dizer, pegando nas palavras de Escuredo (1971) que “a televisão é a nova vida do cinema, a terceira etapa, depois da muda e da sonora: a sua terceira idade” (p. 53).

A linguagem cinematográfica pode ser a mais fácil e, ao mesmo tempo, a mais difícil de todas. A mais fácil porque qualquer pessoa pode ver um filme, no entanto, compreendê-lo já é uma tarefa um pouco mais complicada. “O cinema, é, pois, imagens, montagem, inspiração e ritmo” (Ibidem, p. 60).

Já se percebeu, pelo enfoque dado, que a imagem é um dos elementos de base da linguagem cinematográfica. Martin (2005) diz “a imagem fílmica suscita, portanto, no espectador um sentimento de realidade em certos casos suficientemente forte para provocar a crença na existência objetiva do que aparece na tela” (p. 28). Na escola, todas estas imagens fílmicas podem ser trabalhadas dentro de um contexto para a transmissão de determinado conteúdo, sendo que facilita a apreensão deste pelos alunos de uma forma mais fácil e apelativa, porque este tipo de linguagem obriga ao treinamento de múltiplas atitudes, perspetivas, nas quais o aluno é obrigado a solicitar a imaginação e, dessa forma, está também a desenvolver a criatividade. Para Morin (1970), "o cinema, ao mesmo tempo que é mágico, é estético e ao mesmo tempo que é estético, é afetivo" (p. 136). Ou seja, existe uma sequência e ligação entre cada um destes termos que faz com que cativa o interesse do espectador.

No entanto, a nível educativo, ainda existe algum descrédito na abordagem da linguagem cinematográfica na escola e na consequente utilização do filme, ainda é visto apenas como entretenimento ou como apoio a um próprio conteúdo para uma aula de



determinada disciplina, isso faz também com que os alunos não explorem as possibilidades que este meio oferece. “O cinema surge na sua afirmação de arte e não de ópio” (Martin, 2005, p. 36).

2.4.3. O cinema e a escola

A educação é um processo longo e exigente que se prolonga por toda a vida, na perspectiva de desenvolver o ser humano nas suas várias dimensões e capacidades, no entanto, existem perigos relativamente aos quais todos estamos envolvidos, sendo os jovens os mais desprotegidos. Estamos inseridos num Mundo onde reina o individualismo, o consumismo, o idealismo, o sensacionalismo e, dessa forma, existe a necessidade de educar para lidar com tudo isso. As crianças e os mais jovens são bombardeados de mensagens vindas dos meios de comunicação de massa que incutem a ideia do ter em vez do ser. Nesse aspeto, o cinema, devido às suas características enquanto arte, pode ser um bom aliado na educação. Carmo (2003) considera que “o olhar cinematográfico enriquece o nosso olhar sobre a educação e sobre o processo escolar. O cinema pode ser definido como uma educação informal, que necessita de uma metodologia para ser melhor aproveitado na sala de aula”.

Com o aparecimento da *Web 2.0*, fomos levados a utilizar a Internet com maior frequência para práticas escolares. Atualmente, quase todas as disciplinas incluem na sua planificação atividades relacionadas com a pesquisa e construção de conteúdos *online*. Se repararmos, muitas das atividades englobam a visualização e construção de vídeos e pequenos filmes sobre determinada temática, o que nos leva a perceber a importância que é dada, por parte dos professores, a este recurso, podendo ser um complemento importante na prática letiva.

Quando assistimos a um filme parece que que vestimos a pele do ator e vivemos essa “realidade” coberta de emoções, que por vezes toca na nossa consciência e é nesse momento que também refletimos sobre assuntos que muitas vezes nos passam despercebidos no dia a dia e isso pode ser aproveitado para trabalhar em sala de aula, como reflexão e análise, como afirma Abrantes (1992),



“A arte cinematográfica retrata e discute valores, atitudes, e problemas humanos. A educação confronta-se, a outro nível, com esses valores, atitudes e problemas. Aprender a fazer a ponte entre o cinema e a educação é um desafio permanente da formação e da aprendizagem...” (p. 56).

Uma das grandes vantagens do cinema é a capacidade de se basear na descrição de acontecimentos em vez das descrições verbais. “O cinema de hoje permite-nos, com sequências curtas de dois ou três minutos, «dizer» com grande propriedade e sentido emotivo aquilo que as palavras nem sempre sabem desencadear” (Abrantes, 1992, p. 61). Estudos efetuados, para verificar o efeito da imagem na aprendizagem, concluem que a memória média de informação visual é superior à da informação verbal. Piletti (2001), refere que aprendemos 83% através da visão e, dessa percentagem, conseguimos reter cerca de 30%, e apenas retemos cerca de 10% do que lemos. É óbvio que isto pode ser discutido, mas em termos pedagógicos não deve ser ignorado.

O cinema é tão importante para educar que vários países e personalidades mundiais utilizam-no para alertar ou passar mensagens educativas, de consciencialização e sensibilização social para situações problemáticas, como foi, por exemplo, o caso do Ex-Vice-Presidente Americano, Al Gore³², que apresentou um documentário como perspetiva sobre o futuro do nosso planeta e civilização, intitulado “Uma Verdade Inconveniente”, no qual expõe argumentos sobre a necessidade de atuar para salvar o planeta terra. Ficam bem patentes as potencialidades deste meio na sociedade, neste caso, este filme pode perfeitamente ser trabalhado em contexto escolar, explorando, por exemplo, a temática das alterações climáticas. Existem muitos conteúdos de ensino e de formação que estão retratados no cinema, como é o caso de muitas obras da História, as quais tiveram adaptações para o cinema. Por isso, é essencial incentivar e divulgar o cinema junto dos alunos para que não o vejam só como diversão, mas também como reflexão e, dessa forma, possam desenvolver competências no sentido de observarem, criticamente, a realidade envolvente.

³² Albert Arnold "Al" Gore Jr. (nascido em Washington, 31 de março de 1948) foi vice-presidente americano durante a administração de Bill Clinton, entre 1993 e 2001.



Esta é uma área que tem vindo a gerar grande interesse por parte da população Portuguesa. Um estudo elaborado pelo Observatório de Comunicação³³, intitulado “Cinema nos Múltiplos Ecrãs”, conclui que o consumo do cinema em Portugal tem aumentado, sendo que em 2010 houve um crescimento de 5,4% face ao ano de 2009. Relativamente à relação simbólica com filmes portugueses, verifica-se no mesmo estudo que uma grande parte dos espectadores sofre influência dos filmes, das quais destaco: “refletir ou mudar a sua perspetiva a respeito de algum tema por influência do filme” (47,1% - por vezes, 17,8 - frequentemente); “Sentir que o filme influenciou o seu comportamento de alguma outra forma” (45,3% - por vezes, 16,9 - frequentemente). São valores que podem e devem ter significado para a escola refletir sobre as suas práticas, ou seja, a educação não se deve apenas centrar num currículo fechado, distante do que se passa na vida quotidiana das crianças e jovens, é essencial haver a liberdade para elas exprimirem e mostrarem as suas habilidades da melhor forma possível e que a realidade da sociedade seja tratada com todos os recursos que possam contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo e, conseqüentemente, da comunidade escolar.

Um dos problemas que sempre se colocou e que, por vezes, ainda se coloca à educação, é o acesso à informação. Hoje é possível aprender através de uma variedade alargada de meios, em especial, o cinema, e, segundo Abrantes (1992), poderá ser utilizado na educação para três grandes objetivos:

1. “Aprender conteúdos disciplinares ou interdisciplinares (por exemplo, história, ecologia).
2. Discutir as questões da formação e da educação.
3. Aproveitar o cinema para a educação estética, artística” (p. 60).

Nesta perspetiva, pode ser fundamental, para o aluno, construir o seu pensamento e modo de atuar através da reflexão e da própria experiência. Por outro lado, o cinema prolonga o processo ensino aprendizagem para lá da escola. Se os nossos jovens, que passam bastante tempo ligados na televisão, e com frequência veem filmes, forem preparados para saber analisar e desenvolver um olhar crítico sobre os mesmos, terão um maior proveito em termos

³³ OberCom. (2011). *Cinema nos múltiplos ecrãs*. Consultado em 12 de janeiro de 2012, em Observatório da Comunicação: http://www.obercom.pt/client/?newsId=548&fileName=fr_sr_janeiro_2010_cinema.pdf

de conhecimento e aprendizagem cada vez que assistirem a uma sessão de cinema e, obviamente, que trará vantagens em várias áreas do saber.

Não podemos esquecer que, nas gerações mais recentes, a imagem e o movimento fazem parte da sua vida, por isso, a sala de aula deve possuir estes dois componentes. De acordo com Capucho (2008), é grave não se atribuir, à iniciação da alfabetização audiovisual e à iniciação à linguagem cinematográfica, uma importância semelhante à que se concede na educação da língua materna, sobretudo num tempo em que a sociedade contemporânea está inundada com o audiovisual e multimédia.

De sublinhar que o Secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas, anunciou³⁴ que, nos próximos anos, as escolas portuguesas vão ter um Plano Nacional de Cinema com uma lista de cem filmes para incentivar a criação de novos públicos. Fica patente a importância de se desenvolver uma cultura cinematográfica nos jovens.

2.4.4. O filme como modelo alternativo de aprendizagem

Uma das grandes reclamações da escola e dos professores é a falta de motivação dos alunos para aprender, mas parece não ser esse o caminho, porque assim acabamos por culpar o próprio sistema escolar por não conseguir captar o interesse dos alunos para aprender. No entanto, a pedagogia deve ser refletida e os currículos já estão a ser alvo de reestruturação, através da criação de metas de aprendizagem³⁵, nesse sentido e, de acordo com Cosme e Trindade (2010), “...seja qual for o formato que o paradigma pedagógico da instrução assuma, o que importa é refletirmos se as suas propostas educacionais se adequam ao mundo em que vivemos” (p.41). O que se pretende é formar, nos jovens, a capacidade de adaptação, avaliação e decisão, onde a cooperação é essencial na sociedade contemporânea e democrática em que vivemos. É necessário olhar para métodos de ensino que sejam válidos, que contribuam para um apoio efetivo no processo de ensino aprendizagem e o filme poderá dar esse auxílio, se for visto como tal.

³⁴ Plano Nacional de Cinema (2012). *Plano Nacional de Cinema quer incentivar novos públicos*. Consultado em 22 de abril de 2012, em Boas Notícias: http://boasnoticias.clix.pt/noticias/Plano-Nacional-de-Cinema-quer-incentivar-novos-p%C3%BAblicos_10827.html

³⁵ O projeto Metas de Aprendizagem insere-se na Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional que visa assegurar uma educação de qualidade e melhores resultados escolares nos diferentes níveis educativos. Consultado em 5 de março de 2012, em Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular: <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/>



A passagem da linguagem estática para a linguagem em movimento trouxe mudanças significativas no modelo pedagógico, percebendo-se a importância que poderia ter na aprendizagem, como por exemplo na leitura.

"A linguagem audiovisual, quando considerada nos suportes vídeo ou filme, acrescenta, através do movimento e da articulação de som e imagem num mesmo *media*, uma dimensão de mimetização do real às suas representações, mimetização essa que funciona como um elemento de simplificação das capacidades de leitura" Damásio (2001, p. 130).

Por isso, o uso do filme como recurso didático tem suscitado interesse em várias áreas do saber, visto que compreende temas gerais, científicos, filósofos, históricos, entre outros, ou seja, estabelece uma linguagem de formação.

A partir dos anos 90 começa a haver um aumento significativo da utilização do filme, nas salas de aula, e isso deveu-se, também, à evolução tecnológica e ao baixo custo de aquisição destes equipamentos. De facto, apesar do filme ser um recurso pedagógico bem conhecido, muitos ainda desconhecem o seu valor na prática pedagógica, dado que ainda é visto de forma superficial e não é feita a distinção com outra linguagem. "O problema é que um instrumento diferente, com usos e potencialidades diferentes operado por um pessoal diferente e com objetivos diferentes exige uma linguagem diferente" (Wohlgemhth, 2005, p.30). Portanto, o filme, para ser utilizado como recurso didático, requer uma preparação mais profunda, reflexiva e crítica, é necessário que se faça uma "leitura" dos filmes antes de começar a usá-los, para assim se poder retirar os significados antes não percebidos.

"A complexidade da produção cinematográfica torna essencial a interpretação, a leitura ativa de um filme. Inevitavelmente precisamos examinar minuciosamente o quadro, formar hipótese sobre a evolução narrativa, especular sobre o seus possíveis significados, tentar obter algum domínio sobre o filme à medida que se desenvolve" (Turner, 1993, p. 69).

O uso do filme permite diferentes abordagens pedagógicas, pois através dele podemos utilizar as diferentes linguagens, para nos expressarmos e comunicar ideais, interpretar e produzir. Por isso, devemos motivar ainda mais o uso dos filmes, na escola, como recurso pedagógico na sala de aula, sendo um modelo alternativo de aprendizagem que facilita o conhecimento e contacto com outras culturas que apresentam características sociais e individuais distintas. Como já foi referido, o estudo da imagem precisa de ser mais aprofundado devido à influência que tem na vida das pessoas e, por isso, o filme deve ser encarado de forma séria, em relação a outros recursos que se utilizam na sala de aula.

No entanto, também é necessário haver uma preparação por parte do professor para apresentar um filme dentro da sala de aula. Selecionar um filme mediante a temática que se quer apresentar não é uma tarefa fácil, requer algum exercício e prática com a linguagem cinematográfica. Compreender um filme também exige algum trabalho, por vezes é necessário voltar a vê-lo porque existem acontecimentos ou partes que não são tão óbvias. Como refere Moran (2007), "a imagem na televisão, no cinema e no vídeo é sensorial, sensacional e tem uma grande componente subliminar, isto é, passa muitas informações que não captamos claramente" (p. 34). Mas isto, também deixa perceber a riqueza do filme, devido ao facto de poderem ter interpretações e observações diferentes, o mesmo filme pode ser trabalhado em contextos e disciplinas diferentes.

Existem alguns aspetos que temos de ter em consideração quando pretendemos utilizar, metodologicamente, um filme em sala de aula. Não podemos dissociar o filme do entretenimento e das emoções que provoca a quem o vê, seguidamente, para conseguirmos analisar um filme corretamente, é necessário revê-lo algumas vezes, porque existem partes importantes que ficam esquecidas. Para isso, temos que planear bem o filme que queremos mostrar, dessa forma, é necessário pesquisar filmes que se considerem do interesse geral e, desses, selecionar aquele que melhor se enquadrar na temática que se quer trabalhar, o que requer uma análise exaustiva da qualidade do filme, através das críticas, personagens, conteúdos e referências. "A análise da adequação do filme ou programa de televisão às características e expectativas dos alunos deverá incluir uma previsão da receptividade dos alunos durante as aulas" (Carvalho, 2007, p. 74). Não esquecer, ainda, que o filme deve estar enquadrado na faixa etária a que se destina e ter em atenção o vocabulário utilizado. "Quanto



mais informações sobre os estudantes obtiverem, maior probabilidade de adequação do uso do cinema e da televisão aos objetivos pretendidos" (Carvalho, 2007, p. 74).

Outro aspeto importante, antes da visualização do filme, é realizar algumas atividades de introdução à temática e relativas a determinados aspetos do filme, como curiosidades, pesquisas, jogos. Durante a exibição do filme, o docente deve estar atento às reações dos alunos, este aspeto torna-se importante para focar determinados assuntos que, de uma maneira ou de outra, os impressionaram.

Antes de começar qualquer atividade relacionada com o filme, é essencial que haja um momento de debate e discussão sobre o filme, analisando a história, as personagens e o enredo, só depois se poderão desenvolver as atividades propostas, mediante a temática. É, igualmente, importante que sejam fomentados momentos de reflexão que interliguem cenas do filme com a temática abordada.

No final, o professor deve fazer uma síntese, sugerindo outras atividades transversais a outras disciplinas, tais como leituras, pesquisas e *sites* relacionados com a temática. Esta interdisciplinaridade é útil e profícua para que não haja quebra do conteúdo e o aluno precisa de compreender e explorar bem as temáticas, em diferentes contextos. Compreende-se, assim, que o cinema possa ser utilizado, em sala de aula, como recurso didático e como estratégia pedagógica. Nesse sentido, a escola deve propiciar condições logísticas, de forma a desenvolver esta prática.

O ideal do ensino seria poder levar o aluno a visitar lugares descritos, mostrando-lhe, por exemplo, um oásis, um glaciar, um vulcão, uma savana, etc., algo “impossível” de concretizar, no entanto, o cinema trouxe essa aproximação.

Partilhando da opinião de Carmo (2003), “o cinema como prática pedagógica pode fazer o aluno a se interessar pelo conhecimento, pela pesquisa, de modo mais vivo e interessante que o ensino tradicional...”.

2.4.5. Utilização do vídeo/cinema em sala de aula

Compreender o atual ensino e as suas condições é muito importante. Porque um ensino-aprendizagem onde se verifique a ausência de objetivos, em que não se consiga acompanhar as necessidades dos alunos e as formas como eles aprendem, onde não haja



espaço para a integração de métodos alternativos de ensino, por forma a potenciar as capacidades dos alunos, poderá cair em descrédito, por parte dos mesmos.

O uso dos filmes, em sala de aula, já tem uma certa tradição. Por vezes, os filmes não são utilizados da melhor forma, por exemplo, quando se exhibe um filme quando um professor falta ou quando se visualiza, sem ter muita ligação com a matéria escolar. Não é didaticamente recomendável utilizar um filme na sala de aula sem discuti-lo, sem integrá-lo com o tema da aula, sem voltar atrás e mostrar alguns momentos mais importantes.

No entanto, antes de avançar, convém referir que o vídeo e o cinema são meios diferentes de se mostrar uma imagem em movimento. Quando falamos de instrumentos diferentes, com usos e potencialidades diferentes, realizados por pessoas diferentes e também com objetivos distintos, claramente se exige, também, uma linguagem diferente.

O vídeo como refere Wohlgemuth (2005), " transformou-se principalmente num instrumento de reprodução de mensagens, em detrimento da produção de mensagens" (p. 29). Isto significa que o vídeo vai buscar mensagens reproduzidas por outros meios, atribuindo-lhe uma forma diferente de expressão, mas escassa para ser considerado uma obra, como considera Machado (1997),”

“o vídeo é um sistema híbrido; ele opera com códigos significantes distintos, parte importados do cinema, parte importados dos teatro, da literatura, do rádio e, mais modernamente, da computação gráfica, aos quais acrescenta alguns recursos expressivos específicos, alguns modos de formar ideias ou sensações que lhe são exclusivos, mas que não são suficientes, por si sós, para construir a estrutura inteira de uma obra” (p. 190).

Já o cinema, desde que surgiu, estabeleceu-se como arte, devido à sua linguagem bem definida e características próprias, através de uma narrativa linear e planos sequenciais que encadeados constroem uma história completa.

No entanto, apesar da diferença de linguagem entre vídeo e cinema, estes dois meios parecem estar cada vez mais ligados e influenciados um pelo outro. Cada vez mais nos apercebemos que os filmes são feitos para a televisão, em formato, iluminação, enquadramento e grande parte deles já se encontram disponíveis em vídeo. Para este estudo,



não interessa tanto fazer abordagens a nível técnico, de formatos ou suporte, mas sobretudo a nível de linguagem, transmissão da mensagem, formas expressivas, e, nesse aspeto, poderá haver um cruzamento entre o cinema e vídeo.

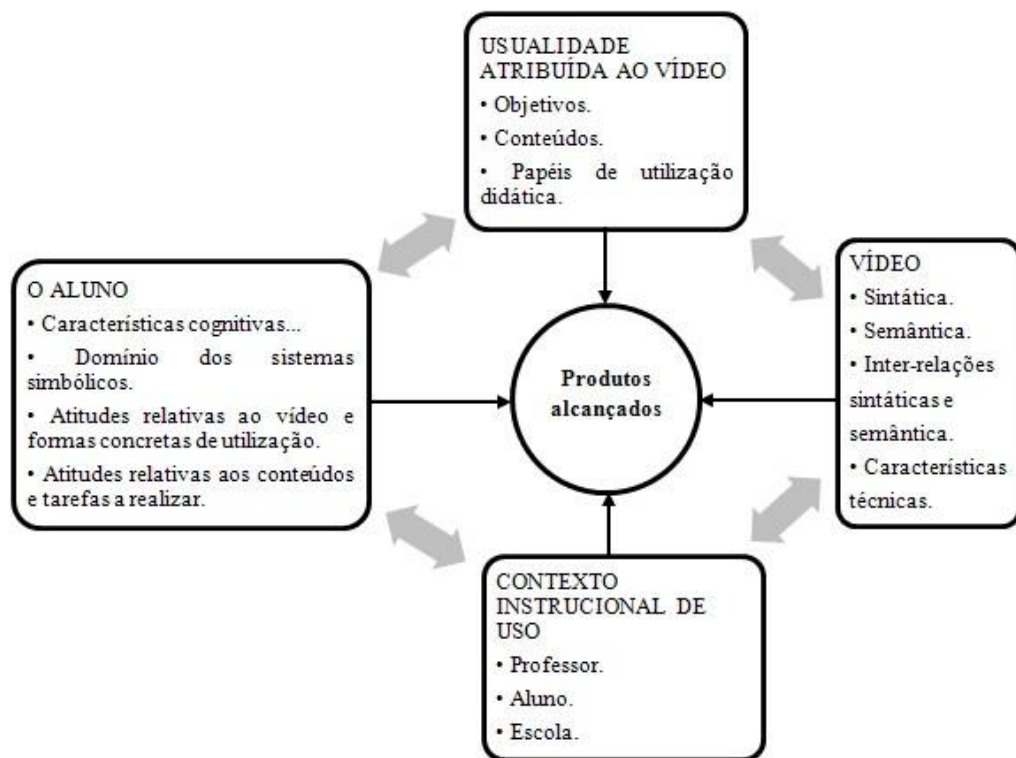
Tanto um como outro apresentam grandes potencialidades pedagógicas, sendo por isso utilizados no processo ensino-aprendizagem. Para Ferrés (1994), “o vídeo surpreende, constantemente, com invenções cada vez mais sofisticadas que abrem novas perspectivas como um meio de expressão audiovisual ” (p.33). Desta forma, o vídeo pode ser utilizado de várias formas, mediante o pretendido pelo professor. Ferrés, na mesma obra, apresenta seis modalidades para o uso do vídeo de forma didática:

- Vídeo-aula, trata-se da exposição sistemática de conteúdos de forma estruturada, a imagem de uma aula expositiva. Pode ser utilizada como consolidação e reforço da explicação do professor.
- Vídeo-apoio, tem como intuito acompanhar o discurso do professor, através da ilustração de um conjunto de imagens. Neste caso, o discurso do professor pode ser adaptado mediante as imagens visualizadas, podendo também promover a participação dos alunos.
- Programa motivador, o aluno envolve-se na criação do vídeo. Este programa destina-se, essencialmente, a motivar para o trabalho sobre um assunto ou tema depois da exibição da obra.
- Programa monoconceitual, trata-se de vídeos curtos, com o intuito de tratar somente um conceito ou um aspeto específico de um tema ou fenómeno, facilitando a rápida compreensão e aprendizagem.
- Vídeo interativo, é a união resultante da tecnologia do vídeo com a informática, em que a sequência de imagens é confinada pelas respostas do usuário. Dá-se uma interação entre o sujeito e o objeto, fomentando a participação ativa do usuário.

Assim, o professor através da utilização do vídeo pode ter uma atitude de mediador e provocador de debate, reflexão e aprendizagens de forma mais autónoma no aluno.

Cabero (1990, p. 89) propõe o seguinte modelo de utilização didático do vídeo:





Esquema 2 - Modelo de análise da utilização didática do vídeo.

No modelo de Cabero constam quatro pontos articulados entre si: o aluno; o uso atribuído ao vídeo; vídeo; contexto instrucional de uso. No que se refere ao aluno, é necessário existir o conhecimento das suas características cognitivas, bem como perceber o grau de domínio dos sistemas simbólicos, para assim se conseguir estabelecer uma adequada utilização do vídeo, de forma a aprendizagem ser significativa. Também é necessário saber, de uma forma clara, em termos de objetivos e conteúdos, o que se pretende de um vídeo, ou seja, se é para exemplificação, introdução de um conteúdo, consolidação da matéria, entre outros, deve ficar bem definido o seu papel, para que consiga alcançar os resultados pretendidos. Relativamente ao vídeo, é necessário fazer uma análise e avaliação antes da sua utilização e verificar a linguagem utilizada, a coerência na transmissão da mensagem e as características técnicas, mediante o contexto que se pretende utilizar. No final, é crucial fazer uma avaliação do resultado alcançado e do efeito que teve a sua utilização na aprendizagem do aluno.



Um vídeo bem selecionado, com atividades bem organizadas, poderá levar os alunos a estarem atentos, concentrados e com motivação para debaterem o vídeo e a sua mensagem. Mas um dos problemas que se coloca é organizar essas atividades. Dessa forma, Alcocer (2002) sugere alguns elementos a ter em consideração para o uso do vídeo, de forma didática:

“- O primeiro a ter em conta é os objetivos que pretendemos conseguir com o vídeo, assim como os conteúdos e metodologia sugerida para o seu uso;

- A redundância da informação, conseguida tanto pela apresentação da informação fundamental por diferentes sistemas simbólicos, como através da simples repetição das mesmas em diferentes partes do programa, é um elemento que facilita recordar e compreender as informações.

- Tempo que deve durar: não existem estudos conclusivos que nos permitam responder a esta pergunta, porque interferem múltiplos fatores. Podemos avançar de acordo com a psicologia de processamento da informação e percepção, memória e atenção, que o tempo médio geral adequado pode ser de 10-15 minutos para alunos da primária e de 20-25 minutos para estudantes do secundário e universidade.

- Tentar na hora de projetá-lo, que, apesar de um vídeo didático não ser um vídeo de entretenimento, não esquecer os elementos simbólicos que tem, e as possibilidades narrativas da linguagem audiovisual.

- A inclusão de um breve sumário no final do vídeo com os aspetos mais significativos comentados no programa, desta forma ajuda o receptor a recordar-se da informação fundamental.

- O técnico não deve superiorizar-se ao didático, nomeadamente, os símbolos utilizados não devem dificultar a observação e compreensão dos fenómenos e objetos.

- Inclusão de gráficos como elementos facilitadores da compreensão e seguimento da informação.

- A dificuldade da informação deve ser progressiva, evitando a todo o momento saltos desnecessários, que dificultam a compreensão e seguimento do programa por parte dos receptores, aspecto que, sem dúvida, conduz a uma desconexão do receptor com o programa.

- A utilização de organizadores prévios, quer dizer fragmentos de informação que será apresentada com os quais eles já possuem na sua estrutura cognitiva. Apresentadas no princípio do programa pode ser importante para facilitar a aprendizagem significativa dos conteúdos do programa. Por outro lado há que ter em conta que os minutos iniciais são os mais importantes para motivar os receptores para o programa.



- E por último, quando se comentou que, tecnicamente, não deveria depender da didática, devemos ter em mente que o vídeo deve atender os parâmetros de qualidade semelhantes a outras emissores” (pp. 180-181).

Tratando-se de um filme de cinema para mostrar numa televisão ou através de um projetor de vídeo, existem alguns procedimentos que se devem ter em atenção. Na seleção de filmes, estes devem ir ao encontro dos conteúdos curriculares, e, de preferência, esse trabalho deveria ser feito no início do ano letivo, para serem inseridos na planificação anual.

Também é essencial, antes da visualização, fornecer aos alunos o que se pretende com a atividade, falando um pouco sobre o filme. Se possível deve-se conjugar os filmes com outros recursos, pesquisa na Internet, em revistas, livros, música, de forma a diversificar e enriquecer o trabalho efetuado pelos alunos.

Existem algumas formas de utilizar os filmes, nomeadamente para apresentar o conteúdo para que este possa despertar o interesse nos alunos ou, após uma aula, como complemento e consolidação da matéria, neste caso é importante que haja debate e reflexão sobre a temática do filme, utilizando, se necessário, outros recursos. Napolitano (2003) refere que “trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo quotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (p.11). Assim, além dos assuntos curriculares, os filmes também podem ser utilizados para a discussão de temáticas sociais, como o ambiente, solidariedade, entre outros. No entanto, deve haver algum cuidado na seleção dos filmes e das temáticas, de forma a estarem enquadrados na faixa etária dos alunos e na capacidade de compreensão dos mesmos.

No trabalho realizado no âmbito do filme, é fundamental uma participação ativa dos alunos, através por exemplo da criação de pequenos grupos de trabalho com o intuito de haver trocas de ideias para poderem ser discutidas com o professor, podendo utilizar também a técnica *brainstorming*³⁶. Tem como finalidade solicitar aos alunos que apresentem as mais diversas ideias, mesmo que pareçam que não fazem sentido nenhum, sobre um determinado assunto. Uma aula, na qual se utiliza o *brainstorming*, deve terminar com uma análise crítica,

³⁶ Surgiu em 1957, através de Alex Osborn, depois de a ter testado esta técnica na Universidade de Buffalo.



onde haja uma finalidade, ou seja, depois de todas as ideias serem lançadas e registadas, o professor e os alunos vão eliminando umas, juntando e aperfeiçoando outras até chegarem a um resultado prático. Para Lampreia (1983), esta técnica “para ser produtiva, tem que ser voluntária” (p. 78). Também é importante que sejam analisados as personagens, a composição espacial e simbologias. Trabalhar a questão da língua também é essencial, algumas figuras de linguagem, verbos e significados.

Uma questão que, geralmente, se coloca é a falta de tempo para trabalhar um filme numa aula. O ideal seria um trabalho transdisciplinar em que pelo menos desse para juntar duas aulas, escolhendo um filme em conjunto que pudesse ser trabalhado nas duas disciplinas.

Efetivamente levar um filme para a sala de aula pode tornar o ambiente mais descontraído, sendo propício para o processo de aprendizagem, porque possui um valor imprescindível se utilizado como documento para construção do conhecimento, podendo ser objeto de pesquisa e análise, uma ferramenta de apoio fundamental nas aulas.



2.5. Integração dos *media* na educação na RAM



Nas últimas décadas, deu-se uma grande integração de novos recursos tecnológicos na escola e na sociedade. As Tecnologias de Informação e Comunicação vieram revolucionar a vida das pessoas, a nível relacional, afetando também a forma de trabalhar e de comunicar que, atualmente, se faz através de diversas linguagens em simultâneo.



Silva (1998), apresenta três vetores essenciais para a integração curricular dos *media*, além das condições físicas da escola, em termos de espaço e equipamentos, que são:

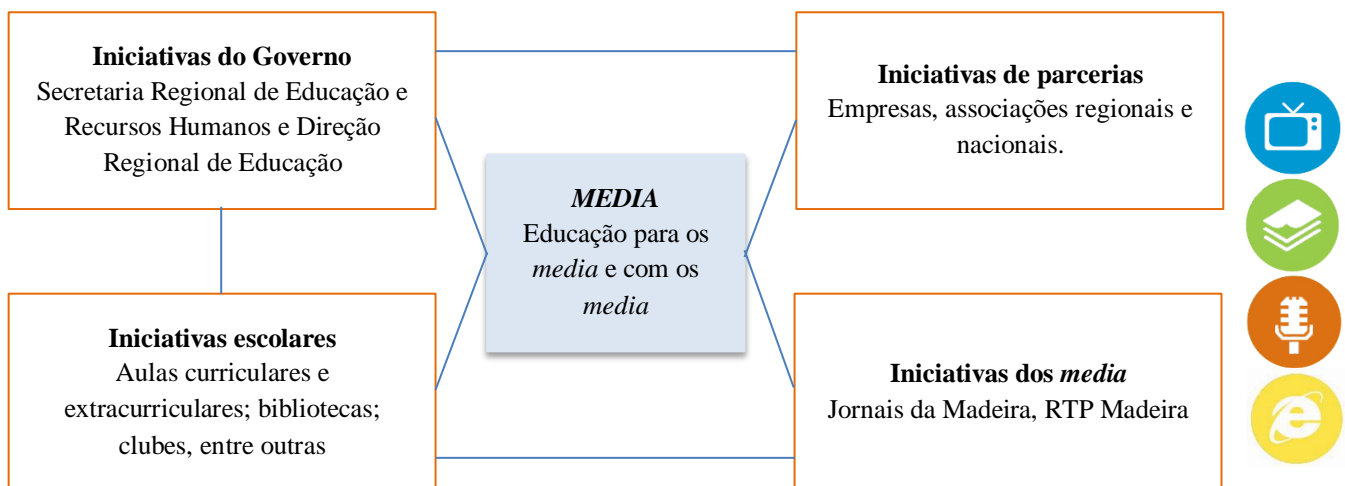
1. “Devem aparecer integrados no contexto do projeto curricular.
2. O uso pedagógico dos *media* supõe um conjunto de decisões, processos e condições sobre a natureza do conhecimento pedagógico.
3. Devem inserir-se numa política de renovação pedagógica da escola” (p. 206).

Desta forma, para que os *media* se fixem em contexto escolar, é necessário haver uma atitude por parte da gestão da escola nesse sentido, senão acontece como se verifica na maioria das escolas, esta temática é trabalhada através de projetos exteriores, na qual grupos

de professores ou algum professor, de forma individual, trabalha com os alunos as questões de utilização dos *media* e de educação para os *media*.

A nível regional, tem havido por parte da tutela uma preocupação a nível dos *media*, na educação. Pretende-se, neste ponto, mostrar e compreender a interação dos *media* nas escolas na Região Autónoma da Madeira (RAM). Nesse sentido, é apresentado um breve historial para se perceber a evolução feita nesta área. Far-se-á também uma breve descrição de projetos atuais direcionados para as escolas trabalharem esta temática, bem como listar alguns dos projetos existentes nas escolas da região.

A educação para os *media* está confinada a vários espaços de intervenção no contexto Regional.



Esquema 3 - Espaços de intervenção dos *media* na educação.

Como podemos observar através do esquema 3, as iniciativas desenvolvem-se, essencialmente, a partir do governo regional, mais concretamente da Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos e da Direção Regional de Educação, nas escolas, com parcerias regionais e nacionais de projetos e algumas iniciativas dos *media* da região.

2.5.1. Breve historial

A Secretaria Regional de Educação e Cultura, designada em 2011, por Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos, apostou, na década de 70, na Telescola³⁷, que mais tarde deixou essa designação, passando a ser Ensino Básico Mediatizado (EBM) que terminou, em finais de 1999. No decorrer do EBM, foi criado um centro de recursos com a finalidade de duplicar suportes multimédia, para as centenas de espaços EBM, existentes em toda a RAM.

O centro de recursos educativos (CRE) teve um pequeno estúdio para trabalhos mais elaborados e um setor de duplicação, com cerca de meia centena de duplicadores de cassetes VHS, que garantiam a disseminação dos conteúdos produzidos, a nível nacional, pelo já extinto, Instituto de Tecnologia Educativa (ITE).

Com o decréscimo dos postos de EBM e o reforço da rede escolar regional, a atividade do Centro de Recursos foi-se alterando, de gestão de equipamentos dos postos EBM para apoio às escolas e apoio às atividades/eventos/iniciativas do Governo Regional da Madeira. Até finais dos anos noventa, esta atividade de apoio manteve-se e só se alterou quando a Direção Regional de Educação decidiu apostar no ano 2000, nas TIC, com um centro de apoio às TIC. Foi no mesmo ano que se criou uma Direção de serviços TIC (DSTIC), na qual se incluía o Centro de Recursos da Telescola, que passou a denominar-se Centro Multimédia (CM). O aproveitamento dos recursos humanos e técnicos permitiu continuar o apoio audiovisual às escolas e iniciar alguma produção própria. A maioria dos trabalhos do CM foi até 2002 de transcrição para suportes mais atualizados (de VHS, 8mm, Hi8, SVHS, VHS-C e Betacam, UMatic para CD/DVD ou DVCAM) e produção de pequenos conteúdos para utilização em meio escolar.

A partir daí, delineou-se uma estratégia de investimento clara nas TIC e no Audiovisual, com aproveitamento de fundos comunitários. Foi o início de alguns projetos importantes no domínio do multimédia, nomeadamente o CAME, projeto Interreg³⁸ de

³⁷ A telescola, sistema de ensino via televisão, arrancou em Portugal a 6 de janeiro de 1965, com programação produzida nos estúdios da Radiotelevisão Portuguesa do Monte da Virgem, no Porto.

³⁸ O Programa de Iniciativa Comunitária INTERREG III B Açores – Madeira – Canárias 2000 – 2006 constituiu uma aposta na cooperação transnacional como elemento de valor para o desenvolvimento integrado das regiões de Açores, Madeira e Canárias. Este programa teve interligado ao Projeto CAME (Centro Audiovisuais e Multimédia Escolares) entre 2003 e 2005 e Projeto CONTENT (Conteúdo Multimédia) entre 2004/2006.

rejuvenescimento dos centros audiovisuais e multimédia escolares e o CONTENT, projeto Interreg de produção de conteúdos multimédia escolares, que abrangeu escolas do Ensino Básico e Secundário. Foram projetos com sucesso, na medida em que se verificou o reforço da capacidade de produção de conteúdos multimédia, melhorou os indicadores de acesso e utilização qualitativa das TIC e verificou-se uma aproximação entre comunidades escolares e agentes económicos.

Ainda nesta época foi desenvolvido um projeto denominado "Aprender a Ver Cinema" que envolveu 8 escolas básicas e secundárias da Madeira e que teve muita aceitação, com excelentes resultados, resultando trabalhos muito bons dos alunos a nível de produção audiovisual (AV). Nos anos seguintes, o CM apoiou o lançamento ou relançamento de rádio escolares em algumas escolas do 2º e 3º ciclos da Madeira. Atualmente, embora ainda existam algumas escolas a realizar esta atividade, a dinâmica proposta pela Direção Regional de Educação (DRE) foi descontinuada por dificuldades inerentes às mudanças das cargas horárias dos alunos e a novos regimes de funcionamento das atividades de complemento curricular nas escolas da RAM.

Desde 2005, tem vindo a aumentar o número dos serviços de edição e transcrição AV para escolas e outras entidades públicas e privadas da RAM. Entre as edições de trabalhos em AV, é de referir o apoio de som e registo de imagem para eventos anuais ligados a festividades comemoradas pelas escolas, a cobertura e transcrição integral de congressos (incluindo por vezes a produção de livro de atas AV) e a produção de CD e DVD multimédia para a Educação Pré-escolar, no projeto Pré-Rom.

Outros projetos escolares e serviços têm sido feitos com o apoio do Centro Multimédia e do Centro de Inovação, como é o caso de vários DVDs didáticos na área de intervenção do Gabinete de Coordenação do Ensino Artístico (GCEA)³⁹. Este gabinete é o responsável, entre outros eventos, pelo Musicaeb e pelo Festival da Canção Infantil, cuja produção televisiva está acordada com a RTP Madeira.

Já em 2008, a DRE Madeira e a DRE Açores prepararam o PICME, prémio interregional de conteúdos multimédia escolares, que tinha por objetivo genérico incentivar e contribuir para a promoção e desenvolvimento de uma componente de produção multimédia

³⁹ Designação alterada em 22 de junho de 2012 para Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM).



nas escolas das regiões promotora, de forma a premiar trabalhos em multimédia, na categoria de Conteúdos Multimédia, que demonstrassem criatividade, originalidade, qualidade, espírito de iniciativa e capacidade de cooperação e concretização. De momento, encontra-se em fase de reestruturação.

Seguindo esta evolução a nível do audiovisual e multimédia, foi lançado no ano letivo 2008/09 o programa EDUCAMEDIA, educar para os *media*, destinado a todos os alunos do Pré-escolar ao Secundário. Entre outros aspetos, inclui uma componente de estímulo à produção audiovisual e multimédia pelos alunos das escolas da região e a aprendizagem através dos *media*. Este programa tem evoluído, também, com parcerias com outras entidades e, em 2010, foi criada a secção “Animarte”, sendo esta destinada ao público infantil, através de uma parceria com a Direção Regional de Educação e o Festival Internacional de Cinema do Funchal e orientada para uma vertente da educação através dos *media*.

Em 2010, foi criada uma parceria com a empresa Proinov para a criação de um Objeto Virtual Multimédia Interativo (OVMI) com o intuito de fornecer às escolas um conjunto de objetos de aprendizagem de matemática para o 1º Ciclo do Ensino Básico, que permita interatividade com o utilizador e que, além da sua utilização em Quadro Interativo, sendo objetos Flash, possam ser usados como recursos multimédia para utilização em PC, localmente ou à distância, através da Internet.

Recentemente, em 2011, foi estabelecida uma parceria entre a DRE e o Programa Media Smart, com o intuito de fornecer, às crianças, ferramentas que as ajudem a compreender e interpretar a publicidade, preparando-as para fazerem escolhas informadas.

2.5.2. Flashes sobre projetos

De forma a percebermos a dinâmica relativamente ao trabalho que se tem realizado na região Autónoma da Madeira, no âmbito da educação para os *media* e com os *media*, seguem, sob forma de resumo, breves fichas de projetos de intervenção e formação que se destacam pela sua intervenção nas escolas.

Projeto: “Estou na escola com os meus amigos”

Instituição: **SRE - DRE**

Local: **RAM**

Data: desde **2006**

Sítio: <http://estounaescola.info/>



O ENECMA nasceu de um projeto cofinanciado, de nome Escola Virtual *front-office*, que visava colmatar uma lacuna no apoio aos estudantes que se ausentavam da escola, por motivos de saúde ou outros, e que perdiam a ligação à escola, com repercussões no seu aproveitamento escolar.

O projeto ENECMA tem como missão encorajar as crianças/jovens, que se encontrem ausentes da escola por motivos de doença, a combaterem os desafios médicos e emocionais que enfrentam diariamente, mantendo-as incluídas no seu contexto educativo, através das TIC. É, assim, possível a estes alunos continuarem ligados aos seus professores e colegas em contexto de aprendizagem, participarem em trabalhos de grupo, trocaram experiências e desenvolverem projetos com recurso à Internet.

Fonte: Sítio do projeto (consultado a 17 de janeiro de 2011).

Projeto: “Pensarápido”

Instituição: **SRE - DRE**

Local: **RAM**

Data: desde **2006**

Sítio: <http://educatic.info/projetos/pensarapido>



O Pensarápido é um jogo que permite, aos alunos do 3º e 4º anos de escolaridade, consolidar os conhecimentos adquiridos na sala de aula, num ambiente descontraído e divertido. O jogo permite, ainda, comunicar em tempo real com os alunos de outras escolas da RAM.

Numa altura em que nos encontramos na era das tecnologias, é de todo o interesse investigar e apresentar propostas no âmbito das tecnologias educativas.

Este projeto surge neste contexto. Pretende-se, de uma forma global, que os alunos possuam uma ferramenta de estudo interativa e apelativa.

O projeto consiste num ambiente gráfico onde os alunos das diferentes escolas podem interagir (trabalho cooperativo em rede) e podem responder a questões relacionadas com os conteúdos que estão a ser lecionados na componente letiva (curricular).

Fonte: Sítio do projeto no Educatic (consultado a 17 de janeiro de 2011).



Projeto: “PRÉ-ROM”

Instituição: **SRE - DRE**

Local: **Funchal**

Data: desde **2008**

Sítio: <http://www.educatic.info/>



PRÉ-ROM, através de aplicações multimédia, reúne-se um conjunto de recursos educativos para a Educação Pré-escolar, que pretende proporcionar às crianças, Educadores de Infância, Pais e Encarregados de Educação, a utilização de uma ferramenta de apoio, consulta e exploração lúdica enquadrada nas diferentes Áreas de Conteúdo da Educação Pré-escolar.

Fonte: Sítio do projeto no Educatic (consultado a 17 de janeiro de 2011).

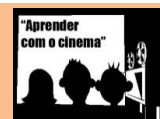
Projeto: “Aprender com o Cinema”

Instituição: **SRE - DRE**

Local: RAM

Data: desde **2008**

Sítio: <http://www.educamedia.eu>



O projeto "Aprender com o cinema" tem por base a projeção de diversos filmes durante o ano letivo, que foram selecionados segundo dois critérios: o conteúdo temático a ser desenvolvido na sala de aula e a idade do aluno.

Para cada um dos filmes a projetar, foi elaborado um guia didático que poderá ser utilizado pelos professores para desenvolver um trabalho transdisciplinar que tem como ponto de partida a sétima arte, neste caso filmes do circuito comercial. Desta forma, o professor terá disponível diversas atividades que podem ser desenvolvidas em diversos momentos.

Antes da projeção, é essencial proporcionar ao aluno elementos chave que o ajudarão a compreender melhor o que vai ver, sem desvendar muito o desenrolar da história. Neste caso, atividades de investigação sobre os aspetos mais relevantes da película, como por exemplo, a análise da ficha técnica.

Por outro lado, o próprio visionamento numa sala de cinema, torna necessário que o professor dialogue com o aluno sobre o comportamento correto a adotar numa sala de cinema, como por exemplo: saber sentar-se, esperar o início da projeção, estar em silêncio para ouvir os diálogos, o uso dos alimentos e bebidas durante a projeção, a limpeza do seu lugar, etc.

Finalmente, através das atividades posteriores ao visionamento, pretende-se que, em contexto de sala de aula, seja explorado o nível de compreensão do filme, a análise dos personagens, bem como desenvolvidas atividades relacionadas com as diferentes áreas do currículo.

Fonte: Sítio do projeto no Educamedia (consultado a 18 de janeiro de 2011).



Projeto: “OVMI”

Instituição: **SRE – DRE | Proinov**

Local: RAM

Data: desde **2011**

Sítio: <http://ovmi.proinov.com/>



OVMÍ (Objeto Virtual Multimédia Interativo)

Objetos Virtuais de Matemática Interativos, do 1º ao 4º ano de escolaridade, especialmente desenhados para utilização em Quadros Interativos.

Público-alvo: Formadores, professores de Matemática (1º ao 4º ano).

Estes objetos são essencialmente pequenas aplicações em Flash, que permitem interatividade com o utilizador e que, além da sua utilização em Quadro Interativo, sendo objetos Flash podem ser usados como recursos multimédia para utilização em PC, localmente ou a distância através da Internet.

Com este projeto, pretende-se criar um acervo de formação multimédia interativa que permita aos formadores/professores de matemática usarem conteúdos multimédia para apoio às suas aulas, através do Quadro Interativo ou de computadores (localmente ou por Internet).

Os professores estarão aptos a adotar estratégias pedagógicas que incluam a utilização das ferramentas informáticas nas suas aulas, tendo acesso a conteúdos disponíveis na Internet.

Fonte: Sítio do projeto (consultado a 18 de janeiro de 2011).

Projeto: “Malta, Câmara em ação”

Instituição: **SRE - DRE**

Local: RAM

Data: desde **2008**

Sítio: <http://www.educamedia.eu>



Uma forma bastante motivadora de explorar o audiovisual em contexto educativo, é através da possibilidade de que os alunos criem as suas próprias histórias, utilizando como veículo de expressão a linguagem cinematográfica e as tecnologias educativas.

O projeto "Malta, câmara em ação!" implica uma atividade de análise e de investigação, por parte dos alunos e dos professores, o levantamento de ideias, a produção de guiões, a planificação de sequências, o estudo de diálogos com os atores alunos, a edição de imagens, etc.

Por outro lado, a utilização de uma câmara de vídeo, enquanto ferramenta educativa para a criação e expressão das mensagens, permitirá uma maior participação dos alunos no contexto de sala de aula.

Fonte: Sítio do projeto no Educamedia (consultado a 18 de janeiro de 2011).

Projeto: “Festival escolar de Spots publicitários”

Instituição: **SRE - DRE**

Local: **RAM**

Data: desde **2008**

Sítio: <http://projetos.madeira-edu.pt/prer/PaacuteginaInicial/tabid/436/Default.aspx>



Festival Escolar de Spots Publicitários - Esta atividade destina-se a alunos do 3º ciclo e do Ensino Secundário. Este projeto constitui-se pela realização de um Spot Publicitário sobre a temática da Prevenção Rodoviária. Os alunos poderão participar, de forma individual ou em grupos, com um máximo de seis elementos.

Este festival está a cargo de 4 professores que têm a responsabilidade de coordenar o Plano Regional de Educação Rodoviária (PRER). Esta estrutura permitiu articular e coordenar os diversos projetos da Rede de Escolas envolvidas neste Plano.

Fonte: Sítio do projeto (consultado a 18 de janeiro de 2011).

Projeto: “AEO”

Instituição: **SRE - DRE**

Local: **Liceu de Jaime Moniz**

Data: desde **2009**

Sítio: <http://apoioescolaronline.net/escolas>



AEO – APOIO ESCOLAR ONLINE – é um projeto da Secretaria Regional de Educação E Recursos Humanos, implementado pela Direção Regional da Educação, que visa prestar apoio escolar a todos os alunos da Região Autónoma da Madeira que frequentam o 3.º ciclo ou secundário, contribuindo para o seu sucesso educativo.

AEO dispõe de uma plataforma e de uma equipa de professores que, recorrendo ao *e-learning*, proporciona um apoio extraescolar a todos os alunos da RAM, promovendo assim a igualdade de oportunidades.

Os materiais usados pelos professores da equipa do AEO têm os seguintes formatos: Podcast; Vídeos; Questionários interativos; Conteúdos interativos (SCORM); Flash; Powerpoint, Word e PDF.

Fonte: Sítio do projeto (consultado a 18 de janeiro de 2011).



Projeto: “animarte”

Instituição: **SRE - DRE**

Local: **Funchal**

Data: desde **2010**

Sítio: www.educamedia.eu



A secção “animarte” do Festival Internacional de Cinema do Funchal, destina-se sobretudo ao público infantil e juvenil, e a sua dinamização está a cargo da Direção Regional de Educação (DRE), através da Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação educacional, com o Programa Educamedia, orientado para uma vertente da educação através dos *media*. Pretende-se com esta parceria estabelecida entre a DRE e a organização do Festival, desenvolver uma dinâmica com as escolas e outras entidades relativamente ao cinema de animação, dando a conhecer e explorar, pedagogicamente, filmes de animação e proporcionar situações de aprendizagem através de oficinas de formação para alunos, professores e público em geral.

Fonte: Sítio do projeto no Educamedia (consultado a 17 de janeiro de 2011).

Projeto: “Media Smart”

Instituição: **SRE - DRE**

Local: **RAM**

Data: desde **2011**

Sítio: http://www.Mediamart.com.pt/media_smart.1.html



Media Smart é um programa sem fins lucrativos de literacia sobre a publicidade nos diversos *media* (meios de comunicação social), destinado a crianças entre os 7 e os 11 anos de idade. Tem como objetivo fornecer às crianças ferramentas que as ajudem a compreender e interpretar a publicidade, preparando-as para fazerem escolhas informadas.

Também desenvolve e fornece gratuitamente materiais para fins educativos às escolas primárias onde se ensinam as crianças a pensar de forma crítica sobre a publicidade, no contexto das suas vidas diárias.

As escolas da região inscritas no projeto dispõem do seguinte material dirigido às crianças, pais e educadores e professores:

- ✓ Dossier "Para um público esperto, um olhar mais desperto", que inclui um manual para professores, fichas de exercícios para os alunos e um DVD.
- ✓ Folheto para os pais.
- ✓ Um site associado com áreas especializadas para as crianças, pais/educadores e professores.
- ✓ Vídeo explicativo sobre o Media Smart.

Fonte: Sítio do projeto (consultado a 17 de janeiro de 2011).

Projeto: “24 imagens”

Instituição: **SRE - DRE**

Local: **RAM**

Data: desde **2008**

Sítio: <http://www.educamedia.eu>



As imagens possuem uma linguagem, transmitem mensagens, revelam a nossa cultura, a sociedade e os valores que a sustém.

O projeto "24 Imagens" pretende vir a constituir uma ferramenta que ensine a ver cinema. Ou seja, procura ser um meio que permita que os professores ajudem os seus alunos a tomar contacto com uma nova linguagem, a linguagem cinematográfica, a qual está tão presente no nosso dia a dia.

Assim, para aprender a ver cinema, há que ter em conta, não apenas os elementos da linguagem cinematográfica, o cenário ou o argumento, mas também o público a que se destina, qual a finalidade de tal produção e quais os mecanismos de criação.

O professor deverá despertar, no aluno, a sensibilidade enquanto espectador, induzi-lo à reflexão e à crítica construtiva, permitindo-lhe ser capaz de comentar e avaliar sobre determinada obra visionada.

Fonte: Sítio do projeto no Educamedia (consultado a 18 de janeiro de 2011).



2.5.3. Iniciativas desenvolvidas pelas escolas

Numa recolha efetuada através de pesquisas e contactos com a Direção Regional de Educação, foram encontrados alguns projetos e iniciativas sobre os *media* na escola, na qual destacamos alguns no Anexo VII.

Estas iniciativas contemplam vários *media*, tais como: imagem, vídeo, imprensa, rádio, Internet e cinema. De destacar que a imprensa é o *media* mais trabalhado, essencialmente, através do jornal ou revista escolar. Relativamente à imagem, existem alguns clubes de fotografia. Apesar de não haver muitos, existem também alguns clubes de rádio escola bem implementados. Existem dois projetos específicos sobre o cinema na escola, um no primeiro ciclo que trabalha a área do cinema de animação e outro no secundário, com o intuito de propiciar uma diversidade de experiências educativas e despertar nos alunos o gosto pelo cinema.

A maioria destas iniciativas são desenvolvidas pelas escolas do 2º e 3º Ciclos, sendo que grande parte das escolas do 1º Ciclo do ensino Básico elabora o Jornal Escolar, tendo também clubes relacionados com imprensa.



PARTE II

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

3.1. Programa Educamedia⁴⁰: estudo de caso

3.1.1. Apresentação

O programa EDUCAMEDIA surgiu no ano letivo de 2008, na sequência do CAME e do CONTENT, anteriormente referidos, com o intuito de fornecer uma nova dinâmica de aprendizagem com e através de uma pedagogia dos *media* e do cinema. Este programa contempla três projetos, “Aprender com o Cinema”, “24 imagens” e “Malta, Câmara em Ação”. Pretende fornecer, aos alunos da região, a capacidade de ler a realidade envolvente de uma forma crítica e criativa, através dos *media* e do cinema. Assim, disponibiliza as ferramentas essenciais, como guias curriculares, panfletos, filmes, tutoriais, vários conteúdos nos *site*, para ensinar os alunos a interpretar e a produzir as suas próprias mensagens, levando-os a compreender as problemáticas do contexto sociológico em que se inserem e fomentar a descoberta de novas formas de relacionamento com o Mundo e com os outros.

Este programa também visa introduzir novos métodos pedagógicos na sala de aula, através de novas técnicas de ensino, proporcionando uma aprendizagem mais participativa dos alunos e, desta forma, assumir de forma séria a importância das linguagens das TIC e do cinema no processo de ensino-aprendizagem.

3.1.2. Enquadramento

A evolução das Tecnologias fez com que os meios de comunicação se tornassem imprescindíveis na vida das pessoas, principalmente a nível de socialização. A tecnologia digital e a Internet mudaram a forma das pessoas de agirem, passando de consumidores passivos a produtores ativos de conteúdos. A facilidade com que qualquer pessoa acede à Internet, e em qualquer lugar, fez com que surgissem novos espaços virtuais de socialização e transmissão de conhecimentos, por isso, torna-se essencial ter em consideração este aspeto, em contexto escolar.

⁴⁰ A informação de caracterização do programa Educamedia foi recolhida através de documentos internos (Manual, memória descritiva, relatórios) e no portal *Web* do mesmo.

Desta forma, a Comissão Europeia (2009), entende que “a literacia mediática é uma questão de inclusão e de cidadania na sociedade da informação de hoje ” (p. 10). A literacia mediática é uma competência fundamental para a integração plena dos cidadãos da UE e do Mundo, requisito de base para o exercício da cidadania ativa, evitando os riscos de exclusão da vida comunitária.

A Internet assume-se como um meio privilegiado de relações sociais e comerciais, com uma crescente utilização em dispositivos móveis. No entanto, existem vários riscos associados que é necessário considerar, devido à credibilidade e autenticidade das informações que circulam e, nesse sentido, é essencial ser-se literato para os *media*, para se conseguir pesquisar e filtrar a informação de que se necessita.

Decorrentes destas preocupações, a Comissão Europeia tem vindo a desenvolver vários esforços junto dos Estados Membros, no sentido de promover uma educação para os *media*, de onde se destacam medidas específicas, tais como a criação da rede Media-educ (2004), a Carta Europeia para uma Literacia dos Media (2006), entre outras iniciativas de carácter europeu.

Das recomendações e debates sobre a temática nos últimos anos, a Comissão Europeia conclui que é necessário incluir a educação para os *media* nos currículos escolares.

“A literacia mediática deve ser abordada de diferentes modos a diferentes níveis. As modalidades de inclusão da literacia mediática nos currículos escolares a todos os níveis são da responsabilidade primeira dos Estados-Membros. O papel desempenhado pelas autoridades locais é também muito importante, dada a sua proximidade dos cidadãos e o apoio dado a iniciativas do sector do ensino não formal. A sociedade civil deverá igualmente dar um contributo ativo para a promoção da literacia mediática, segundo o modelo «da base para o topo»” (Ibidem).

Torna-se fulcral sensibilizar as crianças e os jovens para as variadas formas das mensagens mediáticas com que são invadidos diariamente, através de programas televisivos, filmes, imagens, textos, sons, sítios na *Web*.



A nível nacional, também tem havido esforços para a integração das TIC no contexto escolar, a nível da formação e equipamentos através do Plano Tecnológico da Educação que visa, essencialmente, a difusão das TIC no ensino, promovendo a integração da educação para os *media* e a sensibilização dos alunos para as problemáticas da construção dos discursos mediáticos.

A nível da RAM, uma das prioridades adotada pela Direção Regional de Planeamento e Finanças (2006), no Plano de Desenvolvimento Económico e Social da Região Autónoma da Madeira (PDES 2007-2013) é:

"...prioridade estratégica associada à inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento. As áreas abordadas incidem sobretudo na Inovação; Capacidade Competitiva Regional; Tecnologias da Informação e da Comunicação; Investigação e Desenvolvimento Tecnológico; Qualidade e Qualificação; Investimento Direto Estrangeiro e no âmbito do ensino superior" (p. 11).

É neste enquadramento que o programa Educamedia se insere, interligando os objetivos estratégicos de desenvolvimento da região, com a necessidade de formação da população, mais concretamente os jovens, sobre as problemáticas de descodificação do discurso mediático.

3.1.3. Objetivos do programa

O Educamedia pretende promover a formação de “leitores” ativos, capazes de analisar diversos conteúdos mediáticos e o seu processo de produção e receção. A partir daí, devem conseguir adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e comportamentos em áreas de conhecimento específico e também no uso das TIC. Desta forma, orienta-se seguindo três vertentes:

- 1- Os *media* como recurso e auxiliar didático para o processo ensino/aprendizagem (projeção de filmes e debate sobre os mesmos);
- 2- O conhecimento da linguagem dos *media* (linguagem cinematográfica como objeto de estudo);

3- O conhecimento da linguagem dos *media* enquanto técnica de trabalho criativo e expressivo (produção videográfica).

Considerando os projetos desenvolvidos no âmbito destas três vertentes, serão desenvolvidas diversas atividades, através de clubes, de projetos escolares, das atividades extracurriculares e de disciplinas que permitam a transversalidade.

3.1.4. Público-alvo

O Programa é dirigido às crianças e aos jovens integrados no Sistema Regional de Ensino Básico da Madeira. Ao longo do ano letivo e em horário escolar, os alunos serão levados à descoberta dos *media* e do Cinema, a partir de abordagens práticas, centradas no seu desempenho criativo, na discussão e troca de saberes e experiências.

Pretende-se, ainda, que o programa assuma uma dimensão interativa e de ligação com as famílias. Recorrendo ao portal na Internet, onde estão disponibilizados recursos didáticos e pedagógicos, instrumentos práticos e atividades diversificadas. Complementarmente, a DSIFIE pretende fomentar a ligação da comunidade externa ao contexto escolar, convidando-os a envolverem-se no projeto, aduzindo-se, assim, um importante contributo para a dinamização do sector audiovisual regional.

3.1.5. Descrição de projetos

- *“Aprender com o Cinema”*

Este projeto tem como linha a projeção de filmes e respetiva exploração pedagógica, ao longo do ano letivo, nas escolas da RAM. A seleção dos filmes tem em consideração a faixa etária dos alunos, sendo que é escolhido um filme para o Pré-escolar, 1º e 2º ciclo e outro 3º ciclo e Secundário. As temáticas são definidas mediante as problemáticas da atualidade, relacionadas com preservação ambiental, alimentação, reciclagem, solidariedade, entre outras. Pretende, assim, que a escola trabalhe as questões de respeito, moral e princípios cívicos com os alunos, que cada vez mais são esquecidos no panorama familiar e escolar, fruto também de reformas educativas.



Este projeto pretende também que o uso dos filmes em sala de aula passe da simples dimensão de lazer ou de entretenimento para um elemento complementar da aula, uma vez que apresentam enormes potencialidades formativas e de aprendizagem.

Para que isto se preconize, antes da visualização do filme, sob orientação do professor, os alunos realizam atividades relacionadas com a descoberta do filme e da temática associada.

Após a projeção do filme, o professor realiza atividades na sala de aula, relacionadas com a compreensão do filme a nível das personagens, das mensagens transmitidas e outros aspetos importantes respeitantes ao tema. De realçar que para a realização destas atividades é fornecido às escolas um guia curricular e um panfleto que guiará e apoiará o professor nesta tarefa, visto que apresenta sugestões de atividades a realizar antes e após a visualização do filme, bem com outras atividades transversais que podem ser desenvolvidas na escola.

- “24 imagens”

As imagens transmitem mensagens, revelam a nossa cultura, a sociedade e os valores que a sustentam, têm a sua própria linguagem. Desta forma, este projeto, com recurso ao sítio na *Web*, pretende vir a constituir uma ferramenta que ensine a ver cinema, através da disponibilização de diversos suportes documentais e informativos, relacionados com a linguagem audiovisual e com a educação para os *media*.

Assim os professores têm o apoio necessário para ajudarem os seus alunos com a convivência da linguagem cinematográfica. Munido deste auxílio, o professor poderá, também, despertar no aluno, a sensibilidade enquanto espectador, e alertá-lo para uma reflexão crítica e construtiva daquilo que vê, ficando com a capacidade de comentar e avaliar determinado filme.

Também têm a possibilidade de aprender e praticar várias técnicas de animação para construção de pequenos filmes, ficando a compreender melhor esta linguagem e como ela pode ser transmitida.

- “Malta, câmara em ação”

Uma das formas mais produtiva e motivadora de explorar o audiovisual, em contexto educativo, é dar a possibilidade de os alunos criarem as suas próprias histórias. Neste sentido,

este projeto está orientado para a formação técnica dos alunos na área da produção cinematográfica e multimédia. O que implica um trabalho de análise e de pesquisa por parte dos professores e alunos, o levantamento de ideias, a produção de guiões, a planificação de sequências, o estudo de diálogos com os atores alunos, a edição de imagens, etc.

Assim, a utilização de uma câmara de vídeo, mesmo que seja incorporada em qualquer dispositivo, utilizada como ferramenta educativa para a criação e vinculação de mensagens, potencia a motivação e conseqüentemente uma maior participação dos alunos em contexto escolar.

A operacionalização deste projeto será estruturada em oficinas de prática cinematográfica, de maneira a que os alunos possam percorrer as diversas etapas do processo criativo, inteirando-se e familiarizando-se com as técnicas e conceitos inerentes a esta arte.

3.1.6. Formas de divulgação

A divulgação do programa é feita de várias formas, através de: reuniões gerais com os coordenadores TIC; reuniões escolares; do *site* do Educamedia; do site do Educatic; da Direção Regional de Educação; da Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos; das Escolas. É também divulgado junto dos *media*, nomeadamente nos jornais regionais e das redes sociais, como o *Facebook*.

Paralelamente, serão concebidos outros meios de suporte e divulgação das ações, nomeadamente *flyers* e cartazes a serem distribuídos pelas escolas e em cada iniciativa realizada.

3.1.7. Planeamento e atividades

Durante os anos letivos de 2009 a 2013, o programa abrange todas as escolas do Ensino Básico e Secundário da RAM.

O programa Educamedia contempla o desenvolvimento em dois eixos:

- *EIXO 1: Educação para os Media*

Conjunto de ações e iniciativas de forma a sensibilizar os alunos, professores e educadores, sobre a importância dos *media* no quotidiano, refletindo sobre os discursos



mediáticos, o papel da publicidade e do marketing e sobre as tecnologias e redes sociais emergentes.

▪ *EIXO 2: Cinema, Ação*

Conjunto de ações e iniciativas a desenvolver em contexto escolar, com carácter experimental e para operacionalização e desenvolvimento de competências técnicas específicas, ao nível de produção audiovisual e cinematográfica.

Ao longo do ano letivo, são previstas iniciativas, seguidamente descritas, tendo por objetivo dotar os alunos de competências de leitura crítica da linguagem cinematográfica e dos *Media*, conhecimentos técnicos dos processos de criação cinematográfica, capacidade criativa, espírito de cooperação e trabalho de equipa.



Atividades previstas no início do Ano Letivo 2011/12



Projeto “Aprender com o cinema”



- Elaborar um conjunto de guiões didáticos sobre diversos filmes.
- Disponibilizar os materiais no *site* para *download* (filmes, guias curriculares, panfletos).
- Promover, no âmbito escolar, diversas atividades, alusivas a cada filme.
- Colaborar, na projeção de filmes, em salas de cinema, através de uma componente pedagógica (produção de guiões).
- Promover ciclos de cinema infantil/juvenil, de forma a levar o maior número de alunos ao cinema.
- Disponibilizar uma mediateca, composta por uma vasta coleção de filmes.
- Potenciar atividades, dentro das temáticas abordadas, tais como o “Pequeno Jornalista”: é a figura onde as crianças poderão ser: repórteres, comentadores ou críticos de cinema.

Projeto “24 imagens”

- Manter e atualizar uma página Web sobre a linguagem audiovisual.

- Promover a introdução da cultura fílmica e da linguagem audiovisual no currículo educativo.
- Dinamizar o intercâmbio de materiais e experiências, no âmbito do audiovisual.
- Divulgar atividades desenvolvidas no âmbito do audiovisual e das TIC, em contexto educativo.
- Promover formações e jornadas de reflexão sobre esta temática.
- Promover diferentes técnicas de animação, através de um desafio mensal, “Cinedesafios”.

Projeto “Malta, Câmara em ação”

- Disponibilizar diversos recursos que permitam a produção de pequenos vídeos.
- Apresentar à comunidade educativa os vídeos produzidos pelas escolas.
- Disponibilizar os vídeos através da página do Educamedia.
- Apoiar no planeamento, na transmissão e produção de programas de rádio, secção “Webradio”.
- Criar uma comunidade *Web* rádio, no *site* do Educamedia.
- Promover a realização de planos de um minuto de duração máxima, inspirados no conceito *Minutos Lumière*, “Cinema num minuto”:
- Criar curtas-metragens, com duração entre 6 a 10 minutos, “Câmara em Ação”.



Secção “animarte” FICF

Parceria estabelecida entre a DRE e a organização do Festival Internacional de Cinema do Funchal (FICF), com o intuito de desenvolver uma dinâmica com as escolas e outras entidades, relativamente ao cinema de animação, dando a conhecer filmes de animação e proporcionar situações de aprendizagem, através de oficinas de formação para alunos, professores e o público em geral.

A secção “animarte” integra a programação oficial do FICF e contempla a realização de um conjunto de atividades que trabalharão, em cada edição do Festival, uma temática específica, segundo a seguinte programação:

- Ateliês para alunos (escrita criativa e como fazer um filme). Laboratórios de atividades, dirigidos aos alunos, nos quais pretende-se que trabalhem áreas e componentes específicas, relacionadas com a temática definida.
- Projeção de filmes de animação. Sessões de cinema de animação integradas na programação do FICF, dirigidas aos alunos do sistema educativo regional. Contempla a projeção de filmes no local onde decorre o Festival, seguindo uma seleção de filmes que marcam o cinema de animação.
- *Workshops* para professores, utilizando a técnica “StopMotion”. Sessões práticas que visam a formação e o aperfeiçoamento de competências práticas sobre técnicas ligadas ao mundo do Cinema e dos *media*. Pretende-se que os professores e agentes educativos adquiram um conjunto de saberes e que os utilizem na dinamização de atividades, junto dos alunos.
- Análise crítica de filmes de animação, através de debates coletivos.

3.1.8. Impacto escolar

Este programa visa dinamizar, na escola, uma nova abordagem pedagógica, favorecendo o uso das tecnologias e o acesso à informação. Através dos *media* e, mais concretamente, do cinema, pretende-se que os alunos descodifiquem as mensagens que circulam nos meios de comunicação e nos filmes, de forma crítica e construtiva.

Após uma análise dos relatórios e documentos de avaliação, verifica-se uma evolução, desde a sua implementação até agora, a nível de atividades desenvolvidas, parcerias e participação das escolas.

Desde do arranque do programa (2009 a 2012) verifica-se de um aumento de 16% de escolas participantes no Educamedia, abrangendo cerca de 58% do total das escolas da RAM e cerca de 20.000 alunos. Estes valores mostram bem o impacto crescente que o programa tem tido nas escolas da região.

A nível do *site* do programa, verificam-se, ainda, constantes alterações ao longo do tempo, a nível de funcionalidades, informação e conteúdos pedagógicos criados, sendo que no ano letivo 2009/2010 foi implementado no *site*: newsletter, fóruns, publicação dos trabalhos das escolas, apoios, requisições, imagens personalizadas, estatísticas, *links* diretos, botões de facilitação e, em 2010/2011, um questionário de inscrição no programa; publicação dos

trabalhos das escolas, publicação incorporada dos vídeos para o “Pequeno Jornalista”; secção animarte; imagens personalizadas, estatísticas, *links* diretos, botões de facilitação. Este tipo de atualizações tiveram impacto junto dos utilizadores, verificando-se um aumento no número de registos, visitas e páginas visualizadas e apresentando uma percentagem de cerca de 49% de novas visitas⁴¹ e aproximadamente 55% de retorno dos visitantes.

Relativamente ao projeto “Aprender com o Cinema”, verifica-se um aumento de inscrições (mais 17 escolas), por parte das escolas, no projeto, no presente ano letivo, contabilizando-se 93. Quanto aos resultados obtidos no ano anterior (2010/2011), após a análise dos questionários e do relatório final do programa, verifica-se que as escolas, no geral, participaram, ativamente, no projeto, realizaram um número significativo de atividades diversificadas, das quais resultaram vários trabalhos. Os professores respondentes consideram os temas sugeridos muito importantes, bem como a adequação dos mesmos aos filmes. As atividades propostas são essenciais para trabalharem a temática, sendo que a maioria utiliza os guias curriculares. No geral, consideram que o projeto está implementado com sucesso.

No que concerne ao projeto “24 imagens”, foram produzidos aproximadamente 45 conteúdos para apoio e aprendizagem sobre a linguagem audiovisual, estando publicados no *site*, o que despertou o interesse dos utilizadores e veio colmatar alguma falta de documentação sobre este conceito. No seguimento, no presente ano letivo, foi criado “Cinedesafios”, que veio contribuir para a exploração de várias técnicas de produção de filmes, das quais resultaram alguns trabalhos.

O projeto “Malta, Câmara em ação” contempla a utilização do equipamento de vídeo, enquanto ferramenta educativa. Nesse sentido, verifica-se que, ao longo dos anos, tem sido dado apoio a várias escolas, a nível de levantamento de ideias, produções de guiões, planificação, edição de imagem, entre outros. Constatou-se que foram elaborados documentos e conteúdos para apoio à parte prática. Desta forma, algumas escolas puderam colocar os seus projetos em andamento e trabalhos com qualidade e interesse pedagógico além das competências adquiridas pelos alunos a nível cinematográfico e de produção. Foi também criada a secção “Webradio” com a pretensão de apoiar no planeamento, na transmissão e produção de programas. Encontra-se em fase de desenvolvimento.

⁴¹ Dados recolhidos da análise estatística do Google *analytics* do *site* no período de 29 de Setembro de 2009 a 25 de janeiro de 2012.



De sublinhar, que o programa esteve envolvido em parcerias para divulgação da sétima arte, como é o caso da parceria com o INATEL numa exposição “Navegando com a sétima arte” na casa da cultura em Santana onde foi feita uma retrospectiva em formato de fita sobre as atividades realizadas no projeto no âmbito do cinema educativo. Serviu, de certa forma, para dar a conhecer ao público em geral o trabalho que tem sido desenvolvido nesta área e a importância que tem no processo de ensino-aprendizagem.

Por último, é imprescindível abordar o “animarte”, já descrito nos projetos, pelo impacto que tem a nível escolar e social. Através da análise de um relatório final, concluímos que o projeto tem uma enorme aceitação, por parte do público escolar e do público geral. Como se apurou, das duas edições do projeto, as sessões de cinema para alunos e público geral tiveram lotação esgotada com cerca 1400 participantes, bem como as oficinas de formação, que proporcionaram formação a cerca de 80 alunos e 100 professores. É um projeto com impacto a nível social e cultural, visto a igualdade de oportunidades que proporciona e os espaços que utiliza para o desenvolvimento de atividades.

Percebe-se que o programa “Educamedia” tem uma influência abrangente e transversal a várias áreas do ensino, tendo a preocupação de aproximar a realidade social e cultural à escola, através das tecnologias e da educação para e através dos *media*.

3.1.9. Avaliação

A avaliação do programa Educamedia faz-se tendo em conta o cumprimento de determinadas atividades propostas, bem como os indicadores relativos ao índice de participação das escolas no programa, ao longo dos anos.

Os instrumentos que são disponibilizados para avaliação consistem na própria observação, relativamente à participação dos professores, dos alunos e de outros elementos da comunidade educativa, sendo traduzida em trabalhos realizados, na aquisição de conhecimentos a curto e a longo prazo, na motivação pela imagem audiovisual e na aplicação de entrevistas e de questionários, sempre que necessário.

Mais concretamente e relativamente ao projeto “Aprender com o Cinema”, são disponibilizados questionários às escolas, por período escolar e por filme visionado, com o objetivo de fazer uma lista das atividades desenvolvidas, fazer, ainda, um levantamento de eventuais sugestões e proceder à avaliação.

3.1.10. Rumo estratégico

O programa Educamedia pretende ser um espaço cada vez mais abrangente, a nível dos *media*, favorecendo a análise dos mesmos através de metodologias pedagógicas inovadoras e ambiciosas que pretendem fomentar a introdução de métodos ativos de ensino, no contexto escolar regional.

No seio de uma perspetiva integradora de novas dimensões do saber, pretende continuar a mobilizar as TIC, os *media* e o Cinema, e dar passos para a incorporação da *Webrádio* nas escolas, constituindo um apoio credível e sustentado para a exploração deste *media* na escola, cada vez mais presentes no quotidiano de todos nós, por isso, por eles e através deles, pretende-se preparar os alunos da RAM para um conhecimento mais consciente e efetivo sobre o seu funcionamento, além da exploração das várias linguagens mediáticas.

3.2. Estudo de casos

3.2.1. Nota prévia

Como já foi referido, neste estudo é utilizada uma abordagem qualitativa, devido ao facto de haver aspetos intangíveis e de difícil medição. Para Godoy (1995), "um fenómeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspetiva integrada" (p. 21). Segundo isso, pretendeu-se ter um trabalho de campo, o mais aproximado das pessoas envolvidas no estudo.

Marconi e Lakatos (2006) consideram que existe uma variação de critérios para a classificação dos tipos de pesquisa, mediante a abordagem dada pelo pesquisador. Assim, relativamente aos estudos de caso, "carateriza-se como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente" (Godoy, 1995, p. 25). Ou seja, esta abordagem metodológica é adequada quando se procura compreender, explorar ou descrever acontecimentos, englobando diversos fatores ao mesmo tempo.

Desta forma, neste ponto, pretende-se fazer uma abordagem teórica explicativa à investigação que será descritiva, cruzando dados de natureza qualitativa e quantitativa, enquadrada num estudo de caso múltiplos que Yin (2001) considera serem mais convincentes.



Esta metodologia também vai permitir a recolha e tratamento de outros indicadores que serão comparáveis entre os estudos e, dessa forma, poderemos compreender os comportamentos das diferentes populações, face ao mesmo objeto de estudo.

Seguidamente, é feita uma justificação da metodologia adotada, uma breve descrição dos estudos de caso múltiplos, dos participantes na investigação. São, ainda, referidas as estratégias de recolha de dados, nomeadamente através da observação direta e dos inquéritos (questionários e entrevistas), bem como uma matriz de operacionalização dos instrumentos, articulado com as perguntas de investigação e, por fim, é feita uma abordagem à estratégia utilizada no trabalho de campo.

3.2.2. Justificação da metodologia adotada

Pretende-se, com esta investigação, encarar o objeto de estudo sob duas perspetivas convergentes, ou seja, o conhecimento e participação dos professores no programa Educamedia e as práticas educativas ou atividades desenvolvidas no âmbito das tecnologias e os *media*, mais concretamente, o cinema.

Robert Yin (2001) apresenta três tipos de estudo de casos: exploratório, explanatório e descritivo. Nesse sentido, optou-se por um estudo de caso a partir de uma perspetiva exploratória, visionando encontrar indicadores que permitam a sua replicabilidade. Este tipo de estudo contribui para esclarecer situações, nas quais possa existir falta de informação. Assim sendo, será possível apreciar factos relacionados com a implementação do programa Educamedia em contexto local, bem como perceber de que forma este programa influencia a integração dos *media* nas escolas da RAM.

Para tal, escolheu-se uma metodologia de estudo de caso múltiplos que dará mais garantias, por ser um estudo mais robusto, na medida em que se pode prever resultados semelhantes ou, por algum motivo, obter resultados contrastantes. Podemos, então, comparar os resultados dos vários estudos (5 escolas) e aferir situações, o que não seria possível em apenas um estudo de caso.

Tendo em conta esta perspetiva, enquadrada na ideia de Yin, visto que se pretende saber o “como” e “porquê” de acontecimentos atuais, dos quais o investigador tem pouco controlo, esta estratégia assume-se como a mais adequada, na forma em que o “como” refere-se ao conhecimento e participação em atividades, utilizando as tecnologias e os *media* e, em



concreto, o filme, o “porquê” à influência do programa Educamedia e das tecnologias e *media*, no comportamento e aprendizagem dos alunos.

Assim, sugere-se uma visão holística de cada campo de ação, na qual as unidades de análise sejam bem planeadas e sigam os mesmos parâmetros, em cada estudo. Para tal, é elaborado um protocolo de estudo que contempla todos os passos a delinear da investigação.

Para Yin (2001):

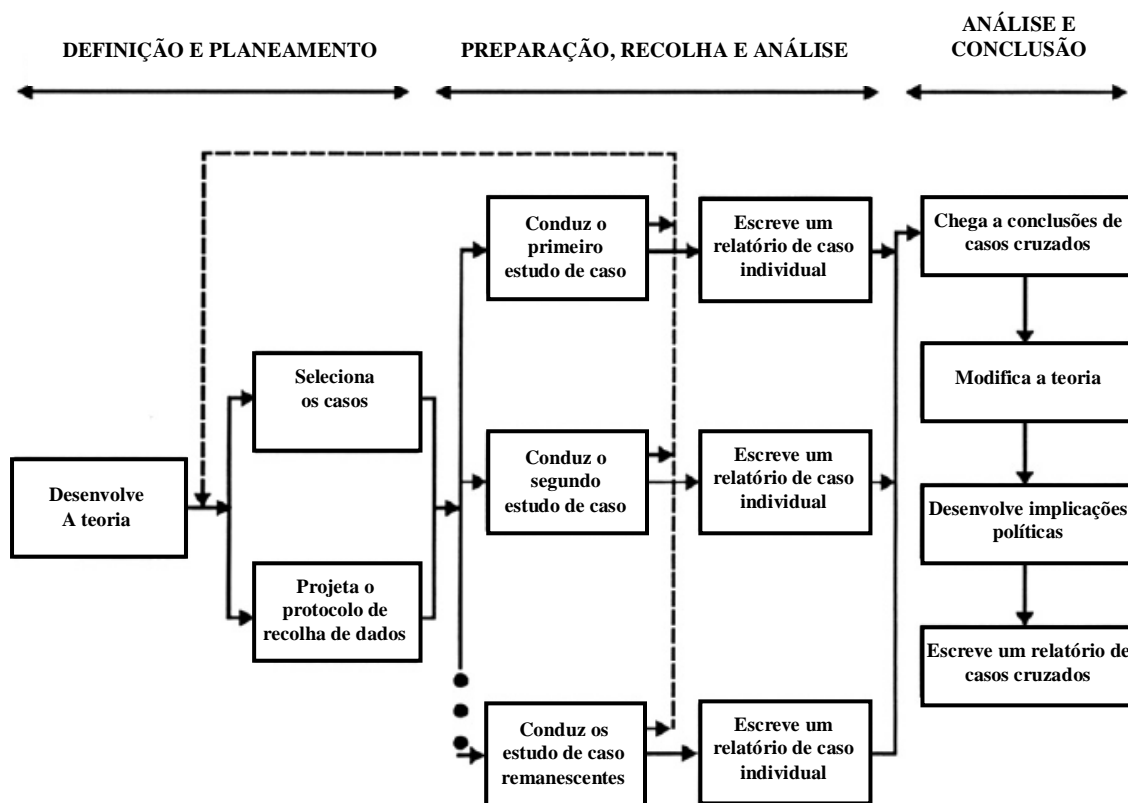
"um protocolo para o estudo de caso é mais do que um instrumento. O protocolo contém o instrumento, mas também contém procedimentos e as regras gerais que deveriam ser seguidas ao utilizar o instrumento. É essencial possuir um protocolo para o estudo de caso em qualquer circunstância, mas é essencial se estiver utilizando um projeto de casos múltiplos" (p. 89).

Efetivamente, a construção de um protocolo neste estudo é essencial, visto a complexidade de ações e dados para analisar que requerem rigor na sua preparação.

3.2.3. Desenho da investigação: os estudos de caso múltiplos

Bogdan e Biklen (1994) referem que “quando os investigadores estudam dois ou mais assuntos, ambientes, ou bases de dados, realizam estudos de casos múltiplos” (p. 97). Por isso, a tipologia dos estudos de caso múltiplos pauta-se pela necessidade de desenvolver conceitos abstratos e explicações antagónicas na baliza representativa de um contexto mais geral. Para perceber esta estratégia e por forma a esclarecer as etapas percorridas do estudo, apresenta-se o esquema seguinte:





Esquema 4 - Métodos de estudo de casos, Yin (2001).

No esquema 4, podemos constatar que, depois do desenvolvimento da teoria, é feita a seleção do caso e a delineação de medidas específicas. Segundo Yin, estas etapas são importantes para o processo de planeamento e recolha de dados. Posteriormente, realiza-se um estudo completo para cada caso. O uso de um protocolo, que é parte de um desenho de pesquisa, cuidadosamente preparado, e que neste estudo inclui as seguintes secções: Plano geral da investigação (contextualização, revisão da literatura, metodologia, descrição e análise de dados, conclusões e recomendações); Escolas participantes (identificação das escolas e professor de contacto); Calendarização; Plano de trabalho (fase de preparação, seleção de professores para entrevista, seleção de alunos para aplicação de questionários, observação de aplicação dos instrumentos de recolha de dados); Fases de campo (acesso aos locais, recolhas de informações, recomendações, equipamentos); Plano para o relatório de caso (caraterização da escola; infraestruturas e política escolar, resultados de estudo de caso, conclusões). "O protocolo é uma das táticas principais para se aumentar a confiabilidade da pesquisa de estudo

de caso e destina-se a orientar o pesquisador, ao conduzir o estudo de caso." (Yin, 2001, p. 89).

De referir que este estudo segue a lógica de replicação e não de amostragem, assente numa fundamentação teórica com o intuito de se criar uma teoria a partir de resultados comuns aos casos analisados. No entanto, na perspetiva de comparar os casos em aspetos cruciais da investigação, houve a preocupação na seleção das escolas, tendo em conta a participação no programa Educamedia.

3.2.4. A amostra produtora dos dados

A seleção das escolas teve em conta a localização, nesse sentido, foram selecionadas cinco escolas de concelhos diferentes, uma da Ponta do Sol, uma da Ribeira Brava, uma de Câmara de Lobos e duas do Funchal, abrangendo escolas de meios diferentes.



Figura 6 – Distribuição geográfica das escolas participantes.

Relativamente às entrevistas, foram escolhidos profissionais que participassem no Educamedia, foi elaborado um breve questionário (Anexo VI) para verificar a participação dos professores/educadores/técnicos, qual a área que lecionam e em que projetos participam. Desta forma, foram preenchidos 61 questionários, o que corresponde a cerca de 66% das escolas inscritas no programa.

Podemos aferir através do gráfico 1, que em 41% das escolas respondentes, apenas um professor dinamiza o projeto, no entanto, verifica-se que em 20% das escolas, participam cinco ou mais professores.

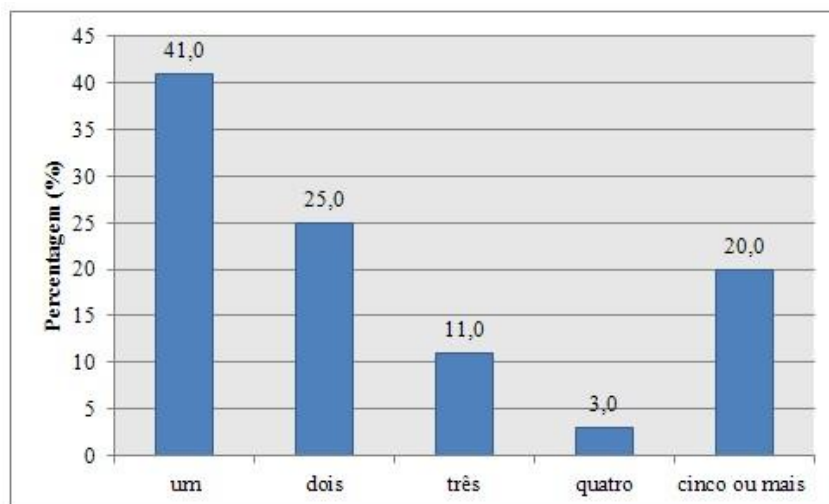


Gráfico 1 – Professores/educadores/técnicos participantes no Educamedia.

Por outro lado, o Coordenador TIC e o professor TIC são os principais elementos dinamizadores do projeto na escola com 80% e 74% respetivamente, havendo também uma participação significativa dos professores das curriculares com 31%, como podemos apurar do gráfico 2. Com estes dados, foi estabelecido que um dos professores a entrevistar teria que ser, obrigatoriamente, o Coordenador TIC.

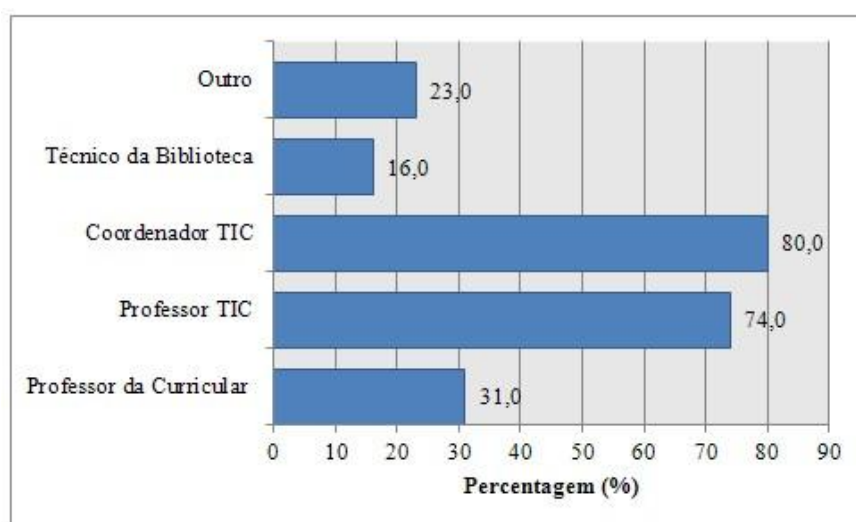


Gráfico 2 – Área de lecionação dos professores participantes.

Relativamente aos projetos que compõem o Educamedia, destaca-se do gráfico 3, que todas as escolas participam no projeto “Aprender com o Cinema”, sendo que apenas 2% afirmam participar no “24 imagens” e “Malta, Câmara em Ação.”

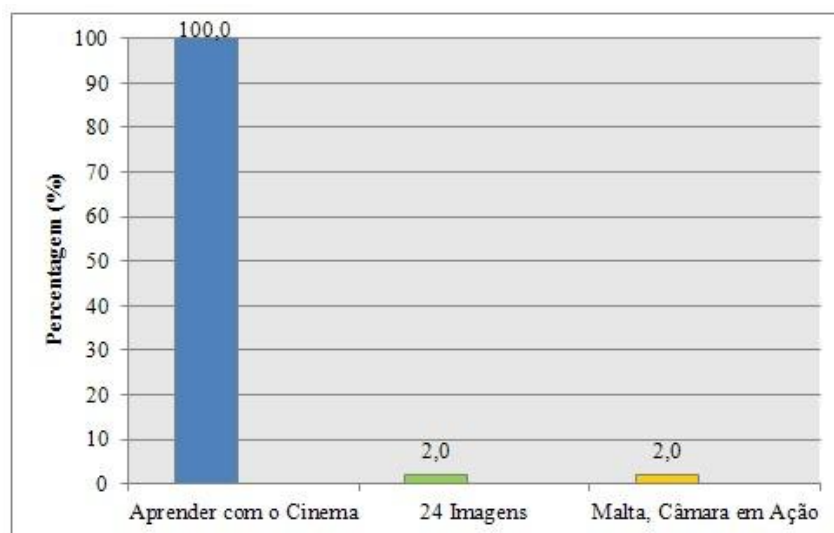


Gráfico 3 – Projeto(s) participante pelos professores.

Passando às entrevistas, participaram 14 professores/técnicos, abrangendo cerca de 12% dos professores das escolas como podemos aferir da tabela 1.

Tabela 1 – Professores participantes no estudo.

Estudo Casos	Nº total de Professores/Educadores/Técnicos	Professores/técnicos participantes	
		Nº	%
A	22	4	18,1
B	15	3	20
C	18	2	11,1
D	37	3	8,1
E	29	2	6,8
Total	121	14	11,5

No que concerne ao questionário dos alunos, foi ministrado a todos os discentes dos 3º e 4º anos de cada escola participante, abrangendo a população alvo do estudo e fazendo



aumentar a fiabilidade do questionário. Foram seleccionados estes anos de escolaridade devido ao grau de abstracção do questionário e à confiabilidade das respostas.

Foi, igualmente, estabelecido, com a direcção da escola, um professor de contacto para articulação entre o investigador e os informantes, professores e alunos, sendo essencial para calendarizar o trabalho de campo, relativo às entrevistas a docentes e questionários aos discentes.

Dessa forma, abrangeu-se uma parte significativa de alunos de cada escola, representando no total das escolas participantes cerca de 34% dos alunos, como podemos constatar na tabela 2.

Tabela 2 – Alunos participantes no estudo.

Casos	Nº total de Alunos	Alunos participantes	
		Nº	%
A	101	37	54,4
B	119	49	41
C	152	55	36
D	294	88	29,9
E	255	86	33
Total	921	315	34,2

3.2.5. Instrumentação

Os inquéritos utilizados na recolha de dados foram os questionários (ficha de caracterização dos professores, questionário individual aos alunos e questionário às escolas participantes no programa) e as entrevistas (entrevista individual a professores).

Relativamente a cada grupo de respondentes, professores e alunos, foram identificadas as dimensões sob observação que contribuíram para delinear os inquéritos utilizados, que são as seguintes:

A. Escola

1. Contexto escolar
2. Os *media* e as TIC na escola

B. Professores

1. Características dos professores

2. Participação dos professores no programa Educamedia.
 - 2.1. Sugestões de melhoria do programa Educamedia.
 - 2.2. Papel da Escola e dos professores em matéria de utilização das tecnologias e *media* na escola.
 - 2.3. Utilização do filme/vídeo como modelo alternativo de ensino.
3. Práticas Educativas no uso dos *media* na Escola.
 - 3.1. Tipo de atividades desenvolvidas com os alunos.
 - 3.2. Recursos humanos e materiais envolvidos.
 - 3.3. Contexto curricular.

C. Alunos

1. Características dos alunos.
2. Conhecimento e participação no programa Educamedia.
3. Comportamentos no uso das tecnologias e *media*.
 - 3.1. Comportamentos que contribuem na pesquisa de informação e comunicação.
 - 3.2. Comportamentos que facilitam a compreensão dos temas problemáticos da atualidade.
 - 3.3. Hábitos e experiências dos alunos no uso das tecnologias e *media* e, em específico, o filme, que contribuem para a sua aprendizagem.

Cada uma destas categorias foi operacionalizada em indicadores, descritos numa matriz de operacionalização dos instrumentos, apresentada mais à frente.

3.2.5.1. Questionários

O questionário, de caracterização dos professores, foi ministrado no início de cada entrevista, visava recolher informações a nível de caracterização pessoal e profissional, bem como a nível de conhecimento das TIC e dos *media* na escola. Foi, também, entregue aos professores entrevistados uma ficha de consentimento (Anexo V), para tomarem entendimento do contexto da sua participação

O questionário individual aos alunos (Anexo II), aplicado na fase final do estudo, apesar de não estar dividido em grupos, abrangeu três categorias: a primeira, constituída por questões de caracterização dos alunos, visou recolher dados pessoais e académicos, a segunda



teve por objetivo identificar comportamentos dos alunos na utilização das tecnologias e *media* e a última foi direcionada para o programa Educamedia, com o objetivo de recolher opiniões que visaram o seu conhecimento e participação em atividades propostas pelo programa e, sobretudo, a utilização do vídeo/filme e cinema em sala de aula.

O questionário às escolas foi aplicado *online*, utilizando o serviço *Google Drive*⁴², antes da elaboração das entrevistas e do questionário aos alunos.

De sublinhar que foi feita uma prova piloto de aplicação do questionário aos alunos, por forma a verificar a validade do mesmo, bem como detetar alguma anomalia, sendo esta aplicada nos mesmos moldes daqueles que iriam participar no estudo.

3.2.5.2. Entrevistas

Neste estudo, optou-se por entrevistas semi-estruturadas, de modo a obter uma uniformidade de dados entre os vários entrevistados e também permitir um maior controlo e segurança ao investigador. Para tal, foram conduzidas através de um guião (Anexo III) que contém questões de carácter mais direto e específicas e outras mais gerais. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), “se em cada local ou em cada sujeito, são recolhidos dados semelhantes, podem fazer-se afirmações respeitantes à distribuição dos factos reunidos” (p. 108). Nesse sentido, pretendeu-se recolher opiniões sobre o conhecimento e participação dos professores no Educamedia e identificar práticas educativas no âmbito das tecnologias e dos *media* por iniciativa dos professores ou da escola e, nomeadamente, o filme.

⁴² <https://drive.google.com>



Tabela 3 - Matriz de operacionalização dos instrumentos.

Dimensões	Categoria	Subcategoria	Perguntas de investigação	Questionário aos alunos	Entrevista aos Professores	Ficha de caracterização (Professores)	Documentos e espaços escolares	Indicadores
Escola	A escola e o seu contexto	Caraterização					Projeto educativo e Curricular	Localização geográfica
								Dados gerais (nº alunos e Professores)
Professores	Tecnologias e <i>media</i>	Infra estruturas TIC/ <i>Media</i> e equipamentos	Questão a)	Item 11 e 12		Item 1	Plano TIC e Plano de atividades	Número de equipamentos (computadores, scanners, videoprojetores, quadros interativos, televisão...)
		Política de comunicação	Questão b)					Item 2
Caraterização			Questão c)			Item 3		Página Web da escolar
								Questão h)
								Redes sociais
								Documentos e atividades diversos
								Idade
								Género
								Grupo disciplinar

3.2.5.3. Matriz de operacionalização dos instrumentos

Tabela 3 - Matriz de operacionalização dos instrumentos. (CONT 1.)

	TIC	Questão c)	Item 4	Formação complementar
			Item 5	
	Conhecimento	Questão h)	Item 6	Níveis de escolaridade
		Questão j)	Item 7	Tempo de serviço
	Importância	Questão i)	Item 8	Formação especializada em TIC
		Questão j)		Experiências/atividades no uso das TIC
	Sugestões	Questão k)	Item 3	Fonte de conhecimentos do Educamedia
		Questão e)	Item 4	Opinião favorável ou desfavorável
Práticas educativas no uso dos <i>media</i> na escola	Papel da escola	Questão a)	Item 5	Atividades propostas
		Questão b)	Item 9	Utilização das tecnologias e <i>media</i>
		Questão g)	Item 15	Descrição de práticas inspiradas no Educamedia
			Item 6	Materiais e recursos
			Item 7	Opinião favorável ou desfavorável sobre os materiais, filmes e temáticas.
			Item 1	Concordância na utilização das tecnologias e dos <i>media</i> .
			Item 2	Linguagens mediáticas na sala de aula.
			Item 17	Trabalhar a temática dos meios de comunicação/ <i>media</i>



Tabela 3 - Matriz de operacionalização dos instrumentos. (CONT 2.)

Alunos	Caracterização	Alunos	Ambiente mediático	Questão c)		Questão d)		Questão e)		Questão f)		Questão g)		Questão h)		Questão i)		Questão j)		Questão k)		Questão l)							
				Item 10	Item 13	Item 14	Item 8	Item 16	Item 4	Item 5	Item 6	Item 7	Item 8	Item 9	Item 10	Item 11	Item 12	Item 13	Item 14	Item 15	Item 16	Item 17	Item 18	Item 19	Item 20				
Alunos	Comportamentos na utilização de tecnologias e <i>Media</i>	Alunos	Ambiente mediático	Questão c)	Item 10																								
				Questão d)	Item 13																								
				Questão a)	Item 14																								
				Questão k)	Item 8																								
				Questão e)	Item 16																								
				Item 1																									
				Item 2																									
				Item 3																									
				Item 4																									
				Item 5																									
Alunos	Comportamentos na utilização de tecnologias e <i>Media</i>	Alunos	Ambiente mediático	Questão f)	Item 4																								
				Questão d)	Item 5																								
				Questão g)	Item 6																								
				Questão f)	Item 7																								
				Questão f)	Item 8																								
				Questão c)	Item 9																								
				Questão d)	Item 10																								

Tabela 3 - Matriz de operacionalização dos instrumentos. (CONT 3.)

								Concordância sobre razões para utilizar os meios de comunicação/ <i>media</i>	
Item 11	Questão g)	Infocinclusão	Programa Educamedia	Participação					Equipamentos de acesso à Internet
									Frequência de utilização de programas
									Concordância da utilidade da Internet
									Existência do programa
Item 12	Questão f)								Fontes de conhecimento
									Identificação de projetos
Item 13	Questão f)								Participação em atividades
									Frequência de participação em atividades
Item 14	Questão f)								Concordância no esclarecimento das temáticas
									Concordância sobre a utilização do vídeo/filme na sala de aula
Item 15	Questão i)	Conhecimento							
Item 16	Questão h)								
Item 18	Questão i)								
Item 17	Questão i)								
Item 19	Questão j)								
Item 20	Questão j)								
Item 21	Questão e)								

3.2.6. Procedimentos metodológicos

Uma das estratégias principais prendeu-se em estabelecer uma boa comunicação e relação com o elemento de contacto em cada escola, o que permitiu uma fácil coordenação na aplicação dos instrumentos de recolha de dados. “Antes de decidir estudar um grupo deve informar-se acerca da estrutura informal da escola” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 91). Foi precisamente este cuidado informal e cordial que nos permitiu um apoio mais efetivo e responsável da parte dos elementos que colaboraram na investigação.

O serviço utilizado nesta investigação para os questionários aos alunos, foi o *LimeSurvey*⁴³. Este serviço distingue-se pelo equilíbrio, facilidade e flexibilidade de utilização. Esta ferramenta prepara, publica e recolhe as respostas de questionários. Além do aspeto gráfico que pode ser alterado, fornece uma análise estatística básica sobre os resultados, permitindo também exportá-los para outros programas de análise de dados.

O acesso ao questionário foi controlado pelo investigador e pelos professores no momento da aplicação aos alunos.

Como já foi referido, foi desenvolvido um protocolo de estudo de casos (Anexo V), que permitiu delinear procedimentos a utilizar nas diversas fases da investigação e, dessa forma, ter uma linha condutora clara do trabalho a ser efetuado, permitindo assim um acompanhamento concreto e uniforme dos estudos de caso.

No que se refere ao trabalho de campo, foram feitas algumas visitas às escolas, para recolha de informações e preparação da investigação na escola, para acompanhamento da aplicação dos questionários e para a realização das entrevistas.

De sublinhar que os professores de contacto tiveram uma participação crucial na organização de espaços, contactos com outros intervenientes no estudo e calendarização das atividades.

A parte do estudo, aplicação dos questionários e entrevistas foi deixada para o terceiro período escolar, para haver uma maior margem em termos de tempo de participação no Educamedia e em atividades que envolvesse as tecnologias e *media* na escola.

⁴³ <http://www.limesurvey.org/>



PARTE III

CAPÍTULO 4 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1. Nota prévia

Na análise de dados, existem três fases essenciais a ter em consideração, a descrição dos dados recolhidos pelo investigador, recorrentes dos documentos consultados, das visitas às escolas, através de pesquisas em sítios *Web* das mesmas e contactos estabelecidos com os intervenientes, tentando, assim, ser o mais fiel possível, relativamente aos dados originais. Outra fase tem a ver com análise dos dados, que consiste em organizar os mesmos de forma consistente, para permitir evidenciar aspetos relevantes no estudo. Assim sendo, foram definidas categorias e subcategorias entre os instrumentos, por forma a ligá-los às questões da investigação. Por fim, na última fase, e não menos importante, temos a interpretação dos dados recolhidos, sendo este o momento em que se pretende recolher significados e inferências dos mesmos. Neste caso, apresenta três linhas de conclusões, os *media e as tecnologias* na escola, o programa Educamedia e utilização do vídeo/filme na sala de aula.

Existe também o objetivo de fornecer dados que permitam estabelecer um rumo estratégico do programa Educamedia, uma orientação para a incorporação da linguagem cinematográfica e dos audiovisuais, em prol da aprendizagem dos alunos e também uma nova visão de Educação para os *media*.

4.2. Análise e interpretação global dos resultados obtidos

No que se refere aos dados, tentou-se aplicar instrumentos de recolha de dados que garantissem a fiabilidade na recolha e que criassem um ambiente atrativo e facilitador. Nesse sentido, os questionários aplicados aos alunos continham imagens para facilitar a compreensão e motivá-los para o seu preenchimento. O serviço utilizado permitiu que as respostas registadas pudessem ser guardadas em formato adequado à realização do estudo estatístico de cada caso. A partir dos dados recolhidos, para cada caso foi feito o tratamento geral de dados, englobando todas as escolas participantes no estudo. Esta análise organizou-se em tabelas e gráficos.

Relativamente às entrevistas feitas aos professores, os dados recolhidos foram transcritos, tendo sido utilizado um código na transcrição e nos relatórios de estudo de caso. Foram feitas as transcrições completas das entrevistas. Depois disso, os dados foram recolhidos segundo categorias, anteriormente definidas, que correspondiam às dimensões sob observação.

Por fim, os dados gerais foram comparados relativamente às dimensões para verificar diferenças e semelhanças e também casos bem ou mal sucedidos.

4.2.1. Análise global de dados

Os relatórios, elaborados para cada escola, permitem-nos perceber como os professores e alunos utilizam, no geral, os *media* e as tecnologias, aferir como é feita a participação no programa Educamedia e qual a sua influência e, também, verificar a utilização e importância do filme ou vídeo em contexto de sala de aula. Possibilitam, ainda, a identificação de práticas educativas neste âmbito, bem como a identificação de comportamentos dos alunos no uso dos *media* e tecnologias que contribuem para a sua aprendizagem.

Cada estudo de caso deve ser visto e analisado de forma individual, no contexto em que está inserido e nas condições escolares a nível de infraestruturas, equipamentos e opções escolares a nível de comunicação e informação. Dessa forma, o estudo de casos múltiplos permite-nos aprofundar e perceber, de uma forma rigorosa, certos fenómenos ocorridos sob observação. Por isso, foi importante selecionar escolas de meios diferentes e abranger um número elevado de respostas por escola participante. Quanto aos professores, é fundamental existirem dados concisos e com conhecimento do assunto, daí a importância da aplicação do questionário inicial às escolas e dos contactos estabelecidos com os responsáveis pelo Educamedia, de forma a selecionar os docentes mais indicados para o estudo.

Relativamente aos dados recolhidos nas 5 escolas envolvidas, participaram 315 alunos e 14 professores.



4.2.2. Análise de resultados dos alunos

Para a análise dos resultados dos alunos, foi feita uma análise estatística dos dados das escolas A, B, C, D e E por forma a ser estabelecida uma comparação.

Percebemos, a partir desta análise, que não se verificam diferenças significativas entre as escolas, no que diz respeito ao comportamento dos alunos relativamente às tecnologias e *media*, no entanto, à exceção de uma escola, no item do conhecimento e participação do programa Educamedia, constata-se alterações.

Para uma melhor perceção dos resultados serão apresentados tabelas e gráficos que comparam os comportamentos dos alunos das escolas no seu conjunto, combinando, quando necessário, cada estudo de forma individual.

A análise dos dados começou pela caracterização dos alunos, dos seus comportamentos e, por fim, do seu conhecimento e participação no programa Educamedia.



CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS

Relativamente às características dos alunos, estiveram envolvidos no estudo, no total, 315 alunos das escolas do 1º ciclo do ensino básico da RAM. Destes, cerca de metade tem 9 anos de idade, 54% são do sexo masculino e 46% do sexo feminino, como podemos constatar na tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição de alunos por escolas.

Alunos participantes nos estudos de caso											
Escolas	Idades (anos)								Masc.	Fem.	Total
	7	8	9	10	11	12	13	14			
A	0	12	14	11	0	0	0	0	17	20	37
B	0	12	19	11	5	2	0	0	22	27	49
C	0	16	25	14	0	0	0	0	28	27	55
D	0	15	46	21	5	0	1	0	46	42	88
E	0	20	52	12	2	0	0	0	49	37	86
Total	0	75	156	69	12	2	1	0	170	145	315

Sobre as tecnologias e *media* mais utilizados pelo alunos, verificamos através da tabela 5, que a televisão (71,1%) e a Internet (68,6%) são as mais usadas. A consola de jogos apresenta, igualmente, por parte dos alunos um elevado uso com cerca de 41%.

De forma oposta, o rádio e o jornal são os *media* em que mais alunos afirmaram nunca usar, com 40% e 39% respetivamente.

De referir que a televisão é, praticamente, usada por todos os alunos, apenas 0,6% ou seja, dois alunos, referem nunca usar.

Tabela 5 – Tecnologias e *media* usadas.

Tecnologias/Media	Frequências (%)		
	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Televisão	0,6	28,3	71,1
Telemóvel	19,7	54,0	26,3
Jornal	39,0	51,1	9,8
Internet	2,9	28,6	68,6
Música (Ipod, MP3, ...)	23,2	44,8	32,1
Rádio	40,0	46,0	14,0
Consola de jogos (PS, Wii,...)	29,8	28,9	41,3
Leitor de DVD/Vídeo	24,4	48,9	26,7

Através da Tabela 6, constatamos que grande parte dos alunos procura informação para saber mais sobre um determinado assunto na Internet (31,7%) e na televisão (29,9%), o que vai de encontro também aos *media* mais usados. Por outro lado, as revistas são os *media* onde os alunos menos procuram informação, com apenas 8,8%.

Tabela 6 – Preferências dos alunos na procura de informação.

Procurar Informação	Percentagem (%)
Televisão	29,9
Revistas	8,8
Jornais	17,5
Rádio	10,3
Internet	31,7
Outro	1,7

De seguida, pretendeu-se saber quais os temas que despertam mais interesse nos alunos. Assim, podemos atestar, a partir da tabela 7, acima da faixa dos 70%, que os alunos



revelam mais interesse pelos jogos, pela saúde, pelas tecnologias, pelo desporto e pelo cinema.

De sublinhar que uma percentagem elevada, cerca de 56%, não demonstra qualquer interesse pela política. Note-se que os alunos poderiam seleccionar mais que uma opção.

Tabela 7 – Grau de interesse em temas.

Temas	Frequências (%)		
	Nenhum interesse	Algum interesse	Muito interesse
Desporto	2,2	25,7	72,1
Economia	32,1	38,1	29,8
Cultura	16,2	49,5	34,3
Moda	38,4	27,0	34,6
Horóscopo	32,7	45,1	22,2
Saúde	5,7	19,4	74,9
Música	3,5	30,5	66,0
Tecnologias (informática...)	1,6	24,4	74,0
Política	55,6	30,2	14,3
Jogos	2,5	18,1	79,4
Cinema	3,2	25,1	71,7

No que respeita aos *media*, cuja informação os alunos acreditam mais, podemos confirmar a partir da tabela 8, que os alunos acreditam mais na televisão (33,9%), na Internet (21,8%) e também nos jornais (21,4%). As revistas com 6,9%, é o *media* com menos credibilidade.

Note-se que os alunos poderiam seleccionar mais que uma opção.

Tabela 8 – *Media* em que os alunos mais acreditam.

Credibilidade da Informação	Percentagem (%)
Televisão	33,9
Revistas	6,9
Jornais	21,4
Rádio	15,0
Internet	21,8
Outro	0,9

Outro ponto crucial no estudo, foi ao nível da Internet, visto ser um dos *media* mais usado pelos alunos, nesse sentido e, no que diz respeito, ao local onde os alunos, habitualmente, acedem à Internet, podemos verificar, através da tabela 9, que cerca de 33%

accede na escola através de um computador fixo, havendo uma parte significativa dos discentes que se liga em casa, através de um computador fixo (23,4%). O computador portátil é, também, bastante utilizado por cerca de 18% dos alunos.

De referir que os dispositivos móveis começam a ganhar algum relevo no acesso à Internet por parte dos alunos, 11%.

De realçar que 0,8% dos alunos, o que corresponde a 7, assinala não ter acesso à Internet. Note-se que os alunos poderiam seleccionar mais que uma opção.

Tabela 9 – Acesso à Internet.

Internet	Percentagem (%)
Computador fixo, em casa	23,4
Computador fixo, na escola	32,5
Computador portátil	18,3
Telemóvel	11,0
Consola de jogos	9,7
Outro dispositivo	4,4
Não tenho acesso	0,8

Devido à utilização da Internet, pelos alunos, foi necessário perceber quais os programas e aplicações que mais utilizam quando estão conetados e qual a utilidade da Internet para os alunos.

Dos alunos inquiridos podemos verificar através da tabela 10, que utilizam vários programas e aplicações, no entanto, os que mais usam, por ordem decrescente de utilização, são: os pesquisadores (79,9%), os jogos *online* (74%); os blogues (64%), o *youtube* (49%), o *email* (40,6%), as redes sociais (36,7%), o *MSN* (36,7%).

De acentuar que uma percentagem significativa, afirma nunca usar o email (30,2%), as redes sociais (28,9) e o *MSN* (28,9%).

Note-se que os alunos poderiam seleccionar mais que uma opção.



Tabela 10 – Programas/aplicações/serviços usados na Internet.

Programas/Aplicações	Frequências (%)		
	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Pesquisador (Google, Bing ou outros)	3,2	16,9	79,9
MSN (Messenger) ou outro	28,9	34,4	36,7
Facebook / Hi5 / MySpace/Orkut	28,9	34,4	36,7
Email	30,2	29,2	40,6
Youtube	12,7	38,3	49,0
Blogues (Blogger,outros)	6,5	29,5	64,0
Jogos online	4,5	21,4	74,0

Ainda com o propósito de verificar atitudes, pretendeu-se saber quais as razões mais importantes para usarem a Internet.

Desta forma, através da tabela 11 constatamos que 76% dos alunos consideram que utilizam a Internet, muitas vezes, para jogar, no entanto, uma percentagem considerável, 56,8%, afirma que a usa para realizar trabalhos escolares.

Apenas 0,6%, que corresponde a 2 alunos, afirmam que nunca utilizam a Internet para jogar. Verifica-se que os alunos têm alguma consciência e que, para além da diversão e comunicação, a Internet pode ser um grande apoio a nível escolar.

Note-se que os alunos poderiam selecionar mais que uma opção.

Tabela 11 - Utilidade da Internet para os alunos.

Utilidade da Internet	Frequências (%)		
	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Jogar	0,6	23,4	76,0
Conversar com os meus amigos	14,6	35,7	49,7
Fazer os trabalhos da escola	7,1	36,0	56,8
Ver filmes e vídeos	7,5	43,5	49,0
Obter informação (pesquisar)	2,3	41,9	55,8

COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS NO USO DAS TECNOLOGIAS E *MEDIA* E PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES

Nesta dimensão, foi necessário identificar os principais comportamentos dos alunos relativamente ao uso dos *media* e das tecnologias, em que atividades participam na escola e qual a sua opinião no que concerne a utilidade dos meios de comunicação/*media*.

Em relação às atitudes que os alunos revelam perante os *media* que contribuem para a sua aprendizagem, averiguamos, através da tabela 12, que os mesmos utilizam, muitas vezes, o computador para jogar jogos educativos (63,2%) e, ainda, com percentagem idêntica (62,9%), pesquisam na Internet sobre a matéria da escola. Esta percentagem deixa antever uma atitude positiva ao procurarem a Internet para o estudo. Também com uma percentagem significativa, cerca de 57%, veem, na televisão, filmes educativos e, aproximadamente, 53% ouve músicas através da Internet, telemóvel, rádio, para tentar aprendê-las.

Por outro lado, uma grande parte dos alunos refere nunca fazer os passatempos dos jornais e revistas (21,6%) e lerem jornais e revistas para fazerem trabalhos da escola (20%).

Note-se que os alunos poderiam selecionar mais que uma opção.

Tabela 12 - Atitudes perante os *media* que contribuem para a aprendizagem.

Media	Frequências (%)		
	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Ler jornais e revistas para fazer trabalhos para a escola	20,0	57,8	22,2
Pesquisar na Internet sobre a matéria da escola	6,7	30,5	62,9
Ver o telejornal na televisão para saber mais sobre o Mundo	16,5	46,3	37,1
Ver filmes educativos na televisão	8,6	34,6	56,8
Ouvir músicas num rádio, internet ou telemóvel para tentar aprendê-las	8,6	38,1	53,3
Jogar no computador jogos educativos	5,7	31,1	63,2
Fazer passatempos dos jornais e revistas (palavras-cruzadas, sudoku,...)	21,6	47,0	31,4

Nesta sequência, passou-se às atividades em que os alunos participam na escola. Assim, através da tabela 13, conferimos que a maior parte, aproximadamente, 42% refere ter participado no *blogue* ou *site* escolar e cerca de 28%, no jornal escolar. No geral, são as atividades que englobam mais os alunos e a comunidade escolar.

Salientamos alguma participação na realização de reportagens, com 18,7%. No entanto, a menos representativa, com 8,4%, é a realização de entrevistas.

Note-se que os alunos poderiam selecionar mais que uma opção.



Tabela 13 – Participação dos alunos em atividades na escola.

Atividades	Percentagem (%)
Jornal escolar	27,7
Blogue/site escolar	41,6
Realização de entrevistas	8,4
Realização de reportagens (Filmagens, vídeos, fotografias...)	18,7
Não participo em atividades	1,8
Outra	1,8

Para estas atividades foi essencial saber que tipos de trabalhos desenvolvem os alunos. Através dos resultados do inquérito, averiguamos, a partir da tabela 14, que existem trabalhos com percentagens aproximadas (19%) que são: escrever textos, fazer desenhos e trabalhos no computador.

De sublinhar que apenas 3,6% entrevista pessoas e 3,9% faz filmagens.

Note-se que os alunos poderiam selecionar mais que uma opção.

Tabela 14 – Tipo de trabalhos que os alunos fazem na escola.

Trabalhos	Percentagem (%)
Faço desenhos	19,0
Escrevo textos (composições, adivinhas, versos...)	19,6
Entrevisto pessoas (colegas, professores, ...)	3,6
Faço cartazes	12,7
Faço trabalhos no computador	19,5
Tiro fotografias	6,0
Faço filmagens	3,9
Toco músicas	13,4
Outro:	2,4

Foi essencial saber qual a opinião dos alunos relativamente à utilidade dos Meios de Comunicação/*Media*. Constatamos, através da leitura da tabela 15, que a maioria dos alunos considera que servem para aprender (82,5%) e para diversão (76,2%).

De realçar que cerca de metade dos alunos acha que, muitas vezes, servem para comunicar com outras pessoas e para obter informação.

Fica bem patente a perceção dos alunos sobre a utilidade dos *media*, sendo que apenas um aluno considera que não é para aprender.

Note-se que os alunos poderiam selecionar mais que uma opção.

Tabela 15 – Utilidade dos meios de comunicação/*media*.

Meios de Comunicação/Media	Frequências (%)		
	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Passar o tempo	10,2	54,3	35,6
Comunicar com outras pessoas	10,5	40,6	48,9
Diversão	3,8	20,0	76,2
Obter informação	9,2	40,3	50,5
Aprender	0,3	17,1	82,5

CONHECIMENTO E PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA EDUCAMEDIA

Outra dimensão que se pretendeu aferir assentou sobre o grau de conhecimento dos alunos quanto ao programa Educamedia, o seu tipo de participação e o impacto na sua aprendizagem.

Conseguimos retirar informações respeitantes ao número de alunos participantes por escola, ao tipo de trabalhos que desenvolvem e à influência que exercem na sua aprendizagem, bem como na utilização das tecnologias e *media*, mais concretamente, o cinema na escola.

Assim, apuramos, através do gráfico 4, que os alunos possuem um bom conhecimento do programa Educamedia. Salienta-se que, nas escolas A, B, C e D, esse conhecimento abrange praticamente todos os alunos e, apenas na escola D, cerca de metade dos alunos conhece o programa.

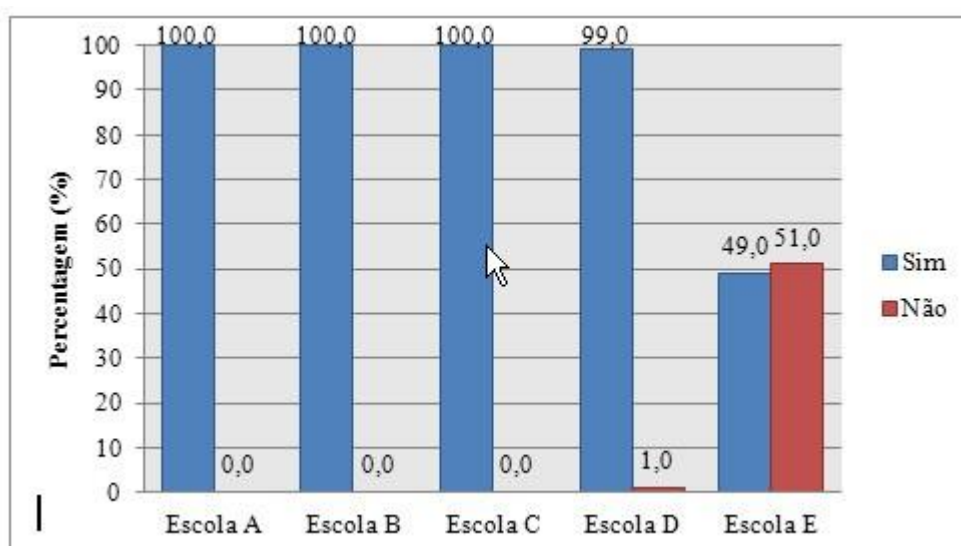


Gráfico 4 – Conhecimento do programa Educamedia.



Aos alunos que conhecem o Educamedia, foi-lhes perguntado de que forma obtiveram esse conhecimento. Constatamos, através do gráfico 5, que a maioria dos alunos das escolas afirma ter conhecido o programa essencialmente através de três meios: informação dada pelo professor, informação dada pela escola e através de folhetos e cartazes.

De qualquer forma, destacamos o caso E, onde cerca de 80% dos alunos tiveram conhecimento do programa através do professor, o que deixa antever que o programa foi implementado, somente, em algumas turmas, visto que foi a única escola em que o conhecimento do programa Educamedia foi de cerca de 50%.

Note-se que os alunos poderiam selecionar mais que uma opção.

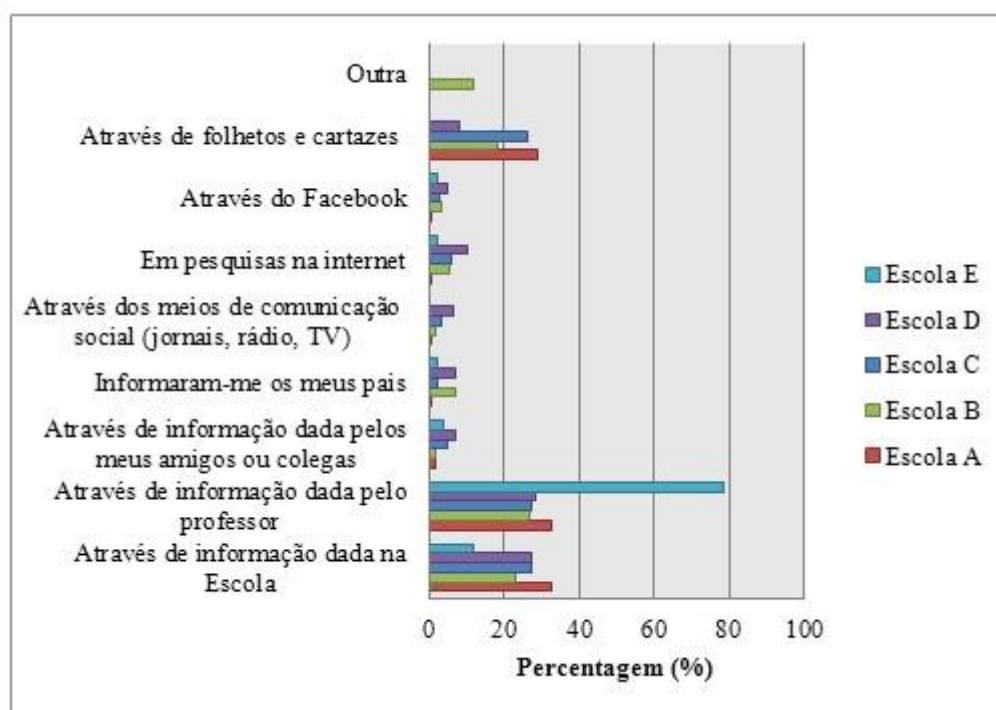


Gráfico 5 – Formas de conhecimento do programa Educamedia.

Foi necessário, também, perceber, dentro do mesmo grupo de alunos, qual foi a sua participação em atividades do Educamedia. Nesse aspeto, podemos verificar, através do gráfico 6, que 98% dos alunos, que conhecem o programa, participaram em atividades relacionadas com o mesmo. Apenas 2%, afirmam não ter participado em atividades do programa.

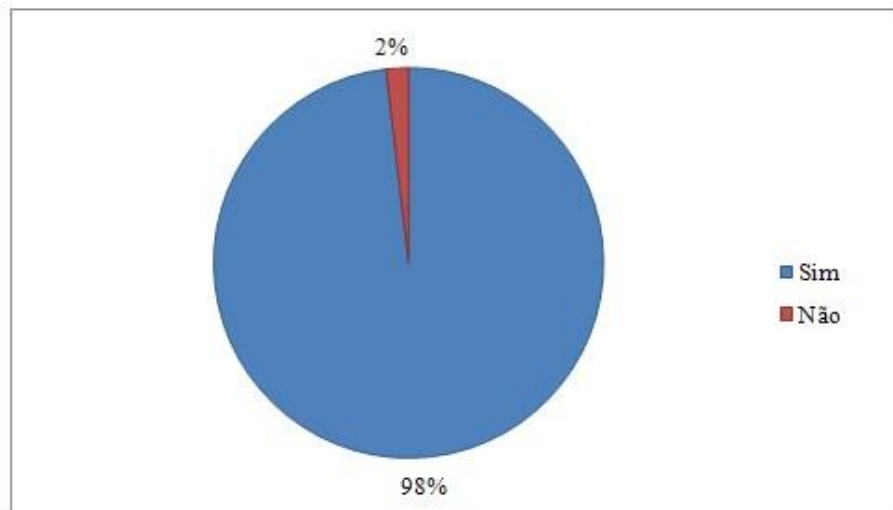


Gráfico 6 – Participação em atividades do programa Educamedia.

Como o programa contempla três projetos, foi essencial saber aqueles em que os alunos participaram. Evidenciamos, de forma imediata, através do gráfico 7, que praticamente todos os alunos participam no projeto “Aprender com o Cinema”. Nas escolas A e E participam, apenas, neste projeto, e, nas escolas B, C, D, uma percentagem reduzida participou também nos projetos “24 imagens” e “Malta, Câmara em Ação”.

Note-se que os alunos poderiam selecionar mais que uma opção.

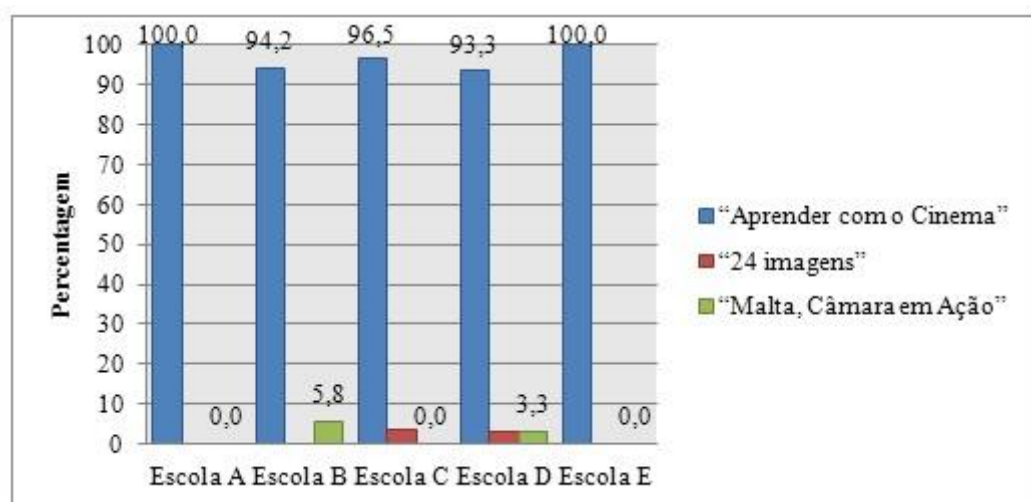


Gráfico 7 – Participação em projetos do programa Educamedia.

A seguir, pretendeu-se saber quais foram as atividades em que os alunos participaram no Educamedia. Assim, analisando o Tabela 16, conferimos que participam em atividades diversificadas e grande parte afirma ter participado na visualização de filmes (65,7%).



É notória uma participação significativa, acima dos 40%, em discutir, nas aulas, as temáticas dos filmes, fazer desenhos e apresentações.

De destacar que apenas 0,4% dos alunos afirma nunca ter visto filmes. Por outro lado, existe um número elevado de alunos que afirma nunca ter feito filmagens e vídeos (73,2%) e entrevistas e reportagens (71,3%).

Note-se que os alunos poderiam selecionar mais que uma opção.

Tabela 16 – Atividades realizadas no âmbito do Educamedia.

Atividades	Frequências (%)		
	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Ver filmes	0,4	34,0	65,7
Escrever redações, textos	6,0	60,0	34,0
Fazer desenhos	1,9	53,2	44,9
Visitar a página do Educamedia	29,4	54,7	15,8
Pesquisar sobre os assuntos dos filmes	24,5	42,6	32,8
Ler folhetos sobre os filmes	16,2	46,8	37,0
Falar nas aulas sobre os assuntos dos filmes.	9,4	44,9	45,7
Fazer entrevistas e reportagens.	71,3	21,9	6,8
Fazer filmagens e vídeos	73,2	20,8	6,0
Fazer apresentações (PowerPoint, ...)	11,7	43,0	45,3

Depois de inquirir os alunos sobre o tipo de frequência de realização de atividades, era essencial saber, com base na sua opinião, se depois de terem participado em atividades sobre determinados temas propostos, aprenderam mais sobre o assunto/tema.

Apuramos, através da leitura do gráfico 8, que, em todas as escolas, a maioria dos alunos considera que, após a sua participação nas atividades, no âmbito do Educamedia, aprenderam bastante mais. Havendo cerca de 22,4% dos alunos nas escolas B e D que referiram que aprenderam um pouco mais.

De mencionar, na escola E, que apenas 2,5% dos alunos afirmou não ter aprendido com a participação nas atividades do Educamedia.

Fica patente que, para os alunos, esta forma de trabalhar os filmes e as temáticas contribui para a sua aprendizagem.

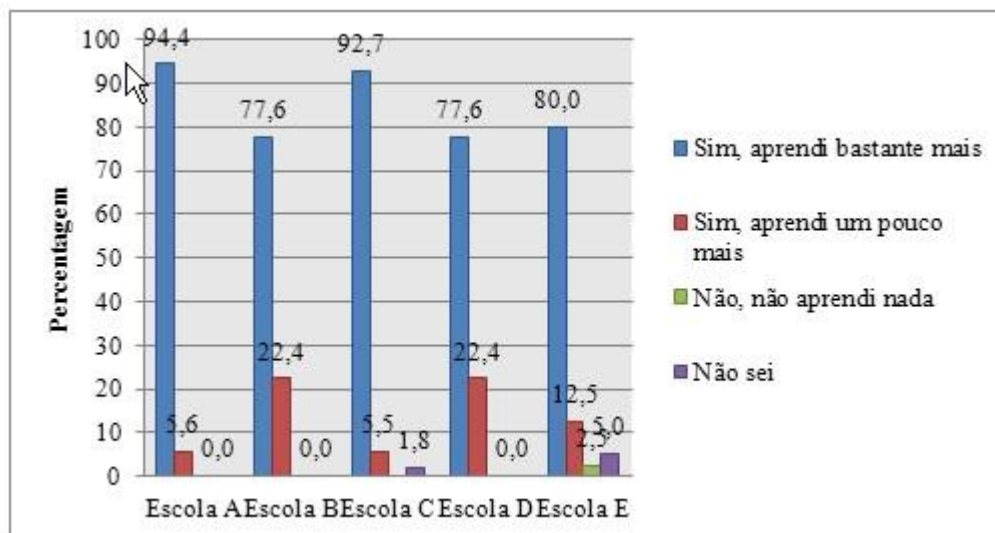


Gráfico 8 – Aprendizagem sobre o assunto/tema.

Foi fundamental recolher a opinião dos alunos sobre a utilização do vídeo/filme em sala de aula, visto que um dos objetivos do estudo incidia na utilização do filme, como forma de prática pedagógica. Através da tabela 17, constatamos que 14,7% dos alunos acham que é interessante e 13,9% consideram que é divertido e, logo a seguir, 13,7% afirmam que é importante para trabalhar assuntos que lhes são desconhecidos.

De realçar que apenas 0,5% dos alunos consideram que não tem interesse.

No geral, os alunos têm consciência que, para além da diversão, a utilização do vídeo/filme, em sala de aula, contribui para a aprendizagem, facilitando a interiorização de conteúdos e para o desenvolvimento da criatividade.

Note-se que os alunos poderiam selecionar mais que uma opção.

Tabela 17 – Utilização do vídeo/filme em sala de aula.

Vídeo/Filme	Percentagem (%)
É interessante	14,7
É bom para trabalhar assuntos que não conhecemos	13,7
Serve para nos alertar para situações perigosas	9,5
Serve para estarmos mais atentos à aula	10,3
Aumenta a nossa curiosidade	11,7
É divertido	13,9
É bom para desenvolvermos ideias	12,5
Ajuda-nos a aprender	12,9
Não tem interesse	0,5
Outra	0,4



4.2.3. Análise de resultados dos professores

Os professores tiveram um enorme contributo neste estudo, sendo que, apesar de haver muitas perguntas envolvidas na entrevista, mostraram sempre interesse e motivação em responder. Os dados foram transcritos e, a partir daí, foram transpostos para uma tabela, resumindo as ideias principais de cada dimensão envolvida.

Foi, também, essencial perceber de que forma a escola e os professores estão consciencializados para a importância dos *media* e das tecnologias na escola e que reflexo exprime na atitude e aprendizagem dos alunos.

Posteriormente, em cada estudo, foi analisado, ao pormenor, cada entrevista dos professores, tendo sido registadas citações dos mesmos e elaborada uma conclusão geral, por escola. Desta forma, a seguir, sintetizamos os resultados de cada estudo, retirando as informações mais importantes, em função dos objectivos da investigação. Serão analisados os seguintes itens: Os *media* e tecnologias na escola; Características dos participantes; Papel da escola e dos professores em matéria de utilização das tecnologias e *media*; Participação e importância no programa Educamedia; Sugestões de melhoria do programa Educamedia; Utilização do filme/vídeo como modelo alternativo de ensino; Práticas educativas.



OS *MEDIA* E TECNOLOGIAS NA ESCOLA

No que concerne às infraestruturas TIC, equipamentos e *media*, as escolas encontram-se, razoavelmente, equipadas. Existe, em todas, pelo menos uma sala TIC, equipada com computadores, havendo, também, computadores na sala da direção, na sala de serviços administrativos e na sala de professores, além de outros equipamentos, como impressoras, *scanners* e um projetor de vídeo. De realçar que no caso C, a escola também apresenta computadores em salas curriculares.

No geral, têm televisões e leitores de DVD, normalmente distribuídos pelas salas da Pré-escolar e na sala de professores.

A nível de acesso *wireless*, todas apresentam um a dois pontos de acesso, abrangendo normalmente a sala TIC e a sala de professores.

No que concerne a clubes e projetos existentes, no âmbito dos *media*, todas as escolas participam no programa Educamedia, mais concretamente no projeto “Aprender com o

Cinema” e também têm *blogue/site* escolar. Os casos A, C, D e E têm jornal escolar em formato digital, apenas o caso E publica também em papel. Ainda a este nível, o caso C também participa no projeto “Media Smart”.

No que se refere à política de utilização das tecnologias e *media*, as requisições de equipamentos, no geral, fazem-se na sala TIC ou na sala da direção, sendo que cabe ao coordenador TIC a gestão da maior parte dos equipamentos e *software*.

Relativamente à comunicação escolar, as escolas utilizam o *site*, *blogue* ou redes sociais (*Facebook*) para colocar várias informações para a comunidade escolar e o jornal escolar com o intuito de apresentar o trabalho desenvolvido. De sublinhar, à exceção do caso E, utilizam o *email* para partilha de informações e trabalhos entre professores e alunos.

CARATERÍSTICAS DOS PROFESSORES

Começando pelas características dos professores das escolas, podemos aferir, a partir da tabela 18, que dos entrevistados, 6 são do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Apresentam, em média, 35 anos de idade e 11 anos de experiência de ensino e cerca de 67% possuem formação na área das TIC. Verifica-se que já participaram ou desenvolveram atividades relacionadas com as tecnologias e os *media* em contexto geral da escola e em sala de aula, tais como: o jornal escolar; *blogue,/site*, criação e visualização de filmes, “Media Smart”, apresentações e Internet.



Tabela 18 – Distribuição de professores por escolas.

Professores participantes nos estudos de caso							
Escolas	Média de idades (anos)	Masc.	Fem.	Total	Média de Exp. Ensino (anos)	Formação TIC (%)	Tecnologias e <i>media</i>
A	34	1	3	4	12	50	Visualização de filmes; Jornal escolar; Internet.
B	-	1	2	3	16	67	Visualização de filmes; Apresentações vídeo/PowerPoint; Internet.
C	38	1	1	2	13	50	Jornal escolar; Medi Smart; <i>Blogue/Site</i> escolar; visualização de filmes.
D	29	2	1	3	8	67	Aprender com o Cinema; Jornal escolar; Criação de vídeos.
E	37	1	1	2	8	100	Visualização de filmes; Jornal escolar; <i>Blogue</i> escolar.
Total	35	6	8	14	11	67	



PAPEL DA ESCOLA E DOS PROFESSORES EM MATÉRIA DE UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E *MEDIA*

Da análise geral dos estudos das escolas, retiramos que, em todos os casos, os professores consideram que a temática das tecnologias e *media* na escola é importante e isso reflete-se de diversas maneiras. Nos casos A, C e D, já transpuseram para *online* muitos documentos e informação, utilizando o correio electrónico ou plataformas de partilha. Nos casos B e E salientam que os professores estão mais disponíveis em utilizar as tecnologias em sala de aula e têm a consciência da sua importância. No entanto, no caso E, referem que seria necessário mais formação para aprenderem a utilizar os equipamentos existentes na escola.

No geral, os professores entrevistados utilizam mais o computador e a Internet, para pesquisas e realização de trabalhos, como desenhos, textos, apresentações, entre outros. No entanto, o vídeo e o filme também são bastante utilizados pelos professores, quer para montagem de fotografias de festas e atividades realizadas, quer como recurso didático para apresentar e trabalhar determinados conteúdos.

Verifica-se, também, algumas iniciativas por parte dos professores ou da escola, por exemplo, um professor, no caso A, elaborou um *site* para a turma, com informações e

conteúdos sobre a mesma e sobre a escola. No caso C, a escola, todos os anos, proporciona aos alunos uma ida ao cinema e ao teatro.

No que se refere à exploração dos vários *media*, nos casos A, B, D e E, utilizam-nos para pesquisa e realização de trabalhos e não tanto para a análise da informação que transmitem, à exceção da Internet e do cinema, em que o conteúdo é mais explorado a esse nível. No caso C, participam no projeto “Media Smart”, no qual trabalham as questões de informação e publicidade com os alunos.

Em todos os casos estudados, os professores consideram importante trabalhar com os alunos os *media* na escola. Referem que é essencial prepararem os alunos para saberem filtrar a informação (casos B, D e E), para terem sentido crítico daquilo que ouvem e veem (caso A) e para sensibilizá-los para os perigos da Internet (caso A, C e D).

PARTICIPAÇÃO E IMPORTÂNCIA NO PROGRAMA EDUCAMEDIA

No âmbito do programa Educamedia, começando pela forma como os professores o conheceram, visto que foram selecionados os que participaram no programa, verifica-se que os coordenadores TIC, no geral, souberam da sua existência aquando de reuniões de coordenação TIC e, nos casos D e E, através do *site Educatic*. Os restantes professores tomaram conhecimento do programa através do Coordenador TIC, em reuniões de conselho escolar, quando o mesmo foi apresentado ao corpo docente e, no caso E, em conversa informal.

Relativamente à importância do Educamedia, no geral, os professores inquiridos consideram o programa importante e adequado, sendo que, em todos os casos, salientaram aspetos diferentes. No caso A, consideram-no adequado aos níveis etários e às condições físicas que possuem para implementar o referido projeto (auditório do Centro Cultural); no caso B, valorizam as temáticas e os materiais disponibilizados; no caso C, julgam que motiva os alunos e influencia a sua aprendizagem; no caso D, acham que se trata de uma oportunidade que concede a muitos alunos o facto de poderem ver e analisar um filme, tendo em conta as características socioeconómicas do meio e no caso E, referem a importância dos materiais disponibilizados e das temáticas abordadas nos filmes.



O projeto em que todas as escolas mais participam é o “Aprender com o Cinema”, por isso, a abordagem incidirá mais neste projeto. Uma das razões apontadas para a pouca participação nos outros projetos é a falta de tempo.

Um dos pontos que salientam são as temáticas abordadas, considerando que o projeto abrange várias áreas disciplinares e que os temas são atuais e pertinentes para trabalhar com os alunos. De referir que, nalguns casos, as temáticas vão de encontro às práticas escolares e ao projeto educativo da escola (casos A e D) e facilita a abordagem de determinados assuntos, que, de outra forma, seria mais difícil, como por exemplo, verbalmente (casos B e C).

De salientar que, no caso C, estão a criar um espaço com os filmes, os respetivos panfletos e os guias temáticos e consideram que o programa contribui, principalmente, para a forma de ver e explorar um filme.

Na generalidade dos casos, os professores são da opinião que o programa potencia o uso das tecnologias e dos *media* nos docentes, mas com maior impacto nos alunos e isto verifica-se devido às atividades propostas nos guias curriculares e às atividades realizadas pelos alunos, que são diversificadas, tais como, pesquisas, apresentações, montagem de fotografias, elaboração de vídeos, entre outras, sendo que utilizam mais o computador e a Internet para a sua realização. O caso E aborda a questão da importância da imagem para a motivação dos alunos, o que faz com que o projeto seja uma mais-valia. Já no caso D, acham que tem contribuído para trabalhar competências com os alunos, a nível das tecnologias, fazendo com que, no final do ciclo, tenham adquirido as competências necessárias, nesta área.

Em todos os casos, na realização das atividades, são feitos alguns trabalhos inspirados no programa, principalmente no projeto “Aprender com o Cinema”.

Destacamos a opinião de uma professora sobre os *media*, "*os media têm uma responsabilidade muito grande em proporcionar esse tipo de aprendizagens para de uma forma diferente ajudar na educação dos miúdos*" (caso B).

SUGESTÕES DE MELHORIA DO PROGRAMA EDUCAMEDIA

Um aspeto importante para o estudo é a adequação do Educamedia e melhorias a sugerir pelos professores das escolas. Nesse sentido, houve um bom contributo por parte dos mesmos que permitiu identificar algumas condicionantes, o que, de outra forma, seria difícil.



Assim, em termos de adequação e de forma geral, em todos os casos consideram que está bem enquadrado, embora isso varie de caso para caso. As observações feitas foram mais no âmbito do projeto “Aprender com o Cinema”.

No caso A, consideram que está bem enquadrado nos níveis etários. Em todos os casos foi referido a importância dos materiais e recursos disponibilizados e, no caso D, salientam a importância dos materiais estarem disponíveis *online*, o que, no seu entender, facilita muito, pois os filmes estão disponíveis com maior brevidade. No entanto e por outro lado, nos casos A e C, preferiam como eram enviados os materiais anteriormente, ou seja, em suporte de papel e os filmes em DVD, para facilitar a sua gravação e mobilidade e, também, para a escola criar um repositório de filmes.

Nos casos, B, C, D e E consideram que o programa deveria ser mais divulgado junto dos professores e alunos, através de outras formas, como deslocar-se alguém à escola para falar do programa, ou no caso E, no qual referem que seria importante haver, no *site*, um sítio mais visível sobre o tipo de apoio que o programa oferece relativamente aos projetos menos participativos.

Já no que concerne aos filmes, apesar de, no geral, considerarem-nos bastante adequados e bons pedagogicamente, sugerem algumas alterações. Em todos os casos, julgam que os alunos acompanham bem o filme e compreendem a mensagem, havendo mais dificuldade no primeiro e segundo ano. Em termos de duração, nos casos B e C, afirmam que os filmes são um pouco longos, existindo alguma dificuldade na visualização completa dos mesmos, em sala de aula, de uma só vez e alguns alunos mais novos revelam alguma dificuldade de concentração. Nesse sentido, sugerem que deveria existir uma distinção entre o Pré-escolar e o primeiro ciclo, podendo ser a mesma temática. No que respeita ao género, consideram que poderiam ser introduzidos outros géneros, pelo menos para o terceiro e quarto anos (casos A, B, D).

Outras sugestões, apresentadas pelos professores, foram de carácter variado, as quais seguem por tópicos:

Escola A

- Realização de concursos para os alunos, sobre as temáticas;



- Uma componente mais técnica que deveria estar associada às atividades, tais como a preparação do filme até à exibição, uma orientação;
- Ficha de trabalho relacionada com o filme, algo mais concreto;
- Criação de vídeos mais curtos e específicos sobre a temática, para serem visualizados nas aulas curriculares, de forma a não despender muito tempo.

Escola B

- Outras formas de divulgação, tais como uma exposição, na qual os alunos pudessem ver os seus trabalhos;
- *Feedback* aos alunos por parte do projeto, poderia ser enviado, por exemplo, um diploma de participação no projeto;
- Distinção dos filmes entre o primeiro e segundo e o terceiro e quarto anos, com a mesma temática.

Escola C

- O projeto deveria ser obrigatório nas aulas curriculares, assim, poderia ser dada uma maior sequência ao mesmo e haveria mais interligação com as disciplinas. Por exemplo, poder-se-ia trabalhar um filme, em vez de um texto, numa aula de Língua Portuguesa;
- Atividades propostas mais específicas;
- Outras formas de divulgação dos trabalhos dos alunos, onde eles os pudessem ver, sem ser apenas no *site*, por exemplo uma exposição com todos os trabalhos das escolas.

Escola D

- Resumo do filme, com perguntas;
- Apresentar filmes recentes, para aumentar o interesse dos alunos.

Escola E

- Secção no *site* onde pudessem ser expostos os vídeos que realizam nas escolas, sendo que muito deles estão relacionados com conteúdos curriculares, podendo ser útil esse local de partilha;
- Criação de um concurso, com temas direcionados para os conteúdos curriculares, por exemplo, "As profissões";



- Utilização de filmes que fossem adaptados dos livros, para trabalhar a interligação, livro e filme;
- Cartazes mais apelativos para captar, ainda mais, a atenção dos alunos.

De sublinhar, que é unânime, em todos os casos, a importância do programa na utilização de diferentes linguagens, em especial, o cinema, para trabalhar temáticas e problemáticas da atualidade.

UTILIZAÇÃO DO FILME/VÍDEO COMO MODELO ALTERNATIVO DE ENSINO

Visto que uma das dimensões a estudar era o vídeo/filme em sala de aula, procurou-se saber a opinião dos professores sobre a sua utilização e importância. Nesse sentido, todos os professores consideram essencial esta utilização para poderem ser trabalhadas determinadas temáticas (casos B e E). Já no caso A, referem que é uma maneira interessante de trabalhar os valores com os alunos.

Outro aspeto, que todos os professores abordam, é a motivação que o filme proporciona, o que facilita a compreensão daquilo que se quer transmitir, contribuindo, assim, para a aprendizagem dos alunos.

Por outro lado, o filme também pode ser útil para apoiar as aulas, quando se pretende mostrar algum objeto ou som e não há outra forma mais eficaz, na impossibilidade de ter esse objeto na sala de aula, poderá recorrer-se ao filme/vídeo (caso D).

No geral, todos os professores utilizam o vídeo ou filme, para a introdução de um tema, consolidação ou como exemplificação. Consideram que a imagem transmite muito e pode ser importante para aproximar a realidade, sendo essa, por vezes, a dificuldade dos alunos (caso A).

Usam, também, o vídeo ou filme, como recurso didático para conteúdos curriculares em várias disciplinas, como língua portuguesa, TIC, entre outras, para abordar temas específicos e temáticas mais abrangentes (casos A e E).

De referir, no caso C, a utilização da Internet e, principalmente o *Youtube*, para a pesquisa e utilização de vários vídeos sobre determinadas temáticas.



PRÁTICAS EDUCATIVAS

Através das entrevistas, podemos apurar práticas educativas, não só no âmbito do programa Educamedia, mas também no âmbito geral dos *media* e tecnologias.

Os professores entrevistados consideram que a escola tem dado importância à utilização das tecnologias e *media*, nesse sentido, foram realizadas algumas atividades sintetizadas na seguinte Tabela.

Tabela 19 – Atividades desenvolvidas no âmbito do Educamedia, das tecnologias e *media* em geral.

Escolas	Caso A	Caso B	Caso C	Caso D	Caso E
Atividades					
<u>Educamedia:</u>					
- “Aprender com o Cinema”	✓	✓	✓	✓	✓
<u>Outras atividades:</u>					
- Jornal escolar digital	✓		✓	✓	✓
- Jornal escolar em papel					✓
- Livro digital de histórias	✓				
- Website da turma	✓				
- Feira do livro (audiovisuais)		✓			
- Criação de vídeos		✓		✓	✓
- Projeto “Mediamart”			✓		
- Criação de DVD			✓		

Verifica-se que todas as escolas participam no projeto “Aprender com o cinema” e apenas o caso B não elabora o jornal escolar, sendo estas as atividades mais representativas nas escolas.

Relativamente ao “Aprender com o Cinema”, desenvolve-se ao longo do ano, uma vez por período. No caso A, a escola utiliza o auditório do centro cultural para a projeção dos filmes, participando todas as turmas, sendo depois trabalhadas as temáticas em contexto de sala de aula, com o apoio dos guias curriculares. Nas outras escolas, é utilizado o polivalente (caso D), a sala TIC (caso B) e a Biblioteca (casos C e E). Quando os filmes são visualizados na biblioteca e na sala TIC, os professores responsáveis são os que trabalham a temática com os alunos. Normalmente, utilizam um projetor de vídeo, computador e colunas de som

apropriadas para o efeito. De realçar que, antes e após a visualização dos filmes, são trabalhadas as temáticas, com sugestões de atividades contidas nos guias curriculares. Os trabalhos abrangem várias áreas, como Língua Portuguesa, Expressão Plástica, TIC, entre outras. Estas atividades são, geralmente, orientadas pelo coordenador TIC, à exceção dos casos C e E, nos quais é a responsável pela biblioteca que dinamiza as atividades. No caso C, a técnica tem, no horário, um tempo específico para a visualização dos filmes e exploração da temática. Nos casos A e D, a projeção é feita em dois turnos, de manhã e de tarde, para não afetar o normal funcionamento das aulas curriculares.

Em relação ao jornal escolar, as escolas que possuem jornal fazem a sua publicação *online*, à exceção do caso E que também publica em formato de papel. Em todos os casos, para a criação do jornal escolar, participa a escola inteira, todas as turmas entregam trabalhos feitos pelos alunos das atividades desenvolvidas ou visitas de estudo, é tudo registado, através de fotografias. O jornal é publicado trimestralmente (casos C e E) ou semestralmente (casos A e D). A sua organização, compilação, edição e publicação fica, normalmente, a cargo do coordenador TIC, para depois estar disponível no *site* ou *blogue* escolar. De salientar, no caso E, que a escola construiu um *blogue* específico para o jornal, no qual podem ser consultadas todas as edições. Para o jornal, são utilizados vários materiais e equipamentos tecnológicos, tais como máquina fotográfica digital, computador, *scanner*, entre outros materiais de escrita e desenho. A atividade do jornal escolar insere-se em várias áreas, como língua portuguesa, expressão plástica, música, formação cívica, TIC, visto que para o jornal escolar, por exemplo, é feito o tratamento dos textos, desenhos, fotografias, pesquisas, entre muitas outras.

No que concerne a outras atividades, verifica-se também a criação de vídeos (casos B, D e E). Neste aspeto, muitos dos vídeos são montagens de fotografias utilizadas por alguns professores, de forma a mostrarem as atividades desenvolvidas e outros assuntos relacionados com conteúdos escolares. Este tipo de trabalhos, em geral, é feito na sala TIC, com a colaboração do professor da disciplina, sendo depois publicados no *site* ou *blogue* da escola.

De salientar, no caso C, a participação no projeto “Media Smart”, que tem a ver com os *media*, publicidade, com a informação, contém um programa específico. Normalmente é desenvolvido nas aulas curriculares, com o intuito de trabalhar a informação e a publicidade veiculada nos *media*. Nesta mesma escola, outra atividade é a criação de DVD com



montagem de vários momentos dos alunos, sendo também publicados excertos no *site*, a mesma realiza-se no final do ano. É o coordenador TIC que trata da montagem no computador.

Outra atividade a evidenciar é a utilização dos audiovisuais (gravador de voz, computador, microfone, entre outros) na feira do livro, que decorreu no segundo período escolar. Nesta atividade, para a comunidade escolar, foram utilizados os audiovisuais para proceder à gravação das vozes das personagens do teatro. Esta atividade inseriu-se no âmbito da biblioteca escolar e contou com a participação dos professores e alunos das turmas. Abrangeu áreas como a Língua Portuguesa, as tecnologias estiveram bem patentes na gravação e a expressão plástica para construção dos materiais, entre outras.

De referir, no caso A, a criação de um livro de histórias digitais, elaborado pelos alunos, utilizando o *Word* e a elaboração de um *Website* de uma turma, no qual são apresentadas várias informações sobre a escola e sobre a turma em específico e no qual os alunos podem participar e visualizar os trabalhos desenvolvidos.

4.2.4. Análise comparativa entre casos

Segundo Ferrari (1992),

“O método comparativo é o procedimento científico controlado que examina os vários casos, fenómenos ou coisas análogas de uma série, cada um por seu turno, ou englobando em sistemas de séries, para descobrir o que é comum a todos, isto é, as regularidades, princípios, ou leis que são válidas e significativas (p. 46).

Nesse sentido, passaremos à análise comparativa de casos através de quatro variáveis: conhecimento e participação no programa Educamedia; práticas educativas na utilização das tecnologias e dos *media*; comportamentos dos alunos que contribuem na pesquisa de informação, na comunicação, na compreensão dos temas problemáticos da atualidade e hábitos e experiências no uso das tecnologias e *media*, nomeadamente o cinema, que contribuem para a sua aprendizagem; utilização do vídeo/filme como forma de prática pedagógica.

Na primeira variável, conhecimento e participação no Educamedia, é verificada a participação dos professores no referido programa e em projetos. Quanto aos alunos, é apurado o conhecimento do programa, a participação em atividades e projetos, e quais as atividades em que mais participam no âmbito do Educamedia, contabilizando o item de seleção “muitas vezes” nas três respostas com mais percentagem e também a opinião relativa ao contributo das atividades para a sua aprendizagem.

Na segunda, práticas educativas, analisamos as atividades realizadas com os alunos, relativamente ao programa e às tecnologias e *media*, no geral.

No comportamento dos alunos, expõem-se as atitudes perante os *media* que contribuem para a sua aprendizagem, a participação em atividades na escola e que tipos de trabalhos realizam, qual a sua opinião sobre a utilidade dos meios de comunicação e *media*, selecionam-se os três itens com maior percentagem acima de 10%.

Relativamente à última variável, onde se aborda um *media* mais específico, o filme/vídeo, pretende-se comparar a utilização do filme como forma de prática pedagógica, recurso didático e que tipos de trabalhos são desenvolvidos pelos professores. No que diz respeito aos alunos, foi necessário aferir a sua opinião sobre a utilização do filme/vídeo em sala de aula e qual o grau de interesse alusivo ao tema cinema.

Segue-se a tabela que sintetiza a comparação das variáveis dos cinco casos.



Tabela 20 – Comparação de casos.

Escolas	Variáveis comparativas			
	Conhecimento e participação no Programa Educamedia	Práticas educativas	Comportamentos dos alunos	Vídeo/Filme
Professores	Todos os entrevistados participaram, e, no geral, os restantes professores da escola também. Participaram exclusivamente no projeto “Aprender com o Cinema”.			Importante a utilização do filme/vídeo no campo da formação cívica e língua portuguesa. Motiva os alunos. Utilização para introdução, consolidação e exemplificação de um tema.
Alunos	Todos conhecem o programa Educamedia e 97% dos alunos participou em atividades do programa. Participaram unicamente no projeto “Aprender com o Cinema”. <u>As atividades mais realizadas são:</u> - 83% ver filmes. - 75% falar nas aulas sobre os assuntos dos filme. - 72% pesquisar. 94% considera que aprendeu bastante mais com a participação nas atividades.	- Visualização de filmes. - Jornal digital. - Livro digital de histórias usando o <i>Word</i> . - Website.	62% vê filmes educativos na televisão. 57% pesquisa na Internet sobre a matéria da escola. 30% ouve músicas no rádio, Internet ou telemóvel para tentar aprendê-las. 90% Participa no jornal escolar. <u>Tipo de trabalhos:</u> - 19% faz desenhos. - 18% faz trabalhos no computador e toca músicas. <u>Utilidade dos <i>media/meios de comunicação:</i></u> - 78% aprender. - 78% diversão - 65 % obter informação.	<u>Utilização do vídeo/filme em sala de aula:</u> - 12,8% é bom para desenvolver ideias, bom para trabalhar temas que não conhecem. - 12,5% ajuda a aprender, é divertido, aumenta a curiosidade, serve para estar atento à aula e é interessante. 70% tem muito interesse pelo tema cinema.



Tabela 20 – Comparação de casos. (CONT 1.)

Escolas	Variáveis comparativas			
	Conhecimento e participação no Programa Educamedia	Práticas educativas	Comportamentos dos alunos	Vídeo/Filme
Professores	<p>Todos os entrevistados participaram, e, no geral, apenas alguns professores participam. Participaram mais no projeto “Aprender com o Cinema”.</p>			<p>Importante a utilização do filme/vídeo principalmente para trabalhar determinados conteúdos. Potencia a motivação dos alunos e acaba com a monotonia. Utilização para introdução, complemento e exploração de determinados conteúdos e temáticas.</p>
Alunos	<p>Todos conhecem o programa Educamedia e 100% dos alunos participou em atividades do programa.</p> <p>94% participou no projeto “Aprender com o Cinema”, 6% participou no projeto “Malta, Câmara em Ação”.</p> <p><u>As atividades mais realizadas são:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - 78% ver filmes. - 69% fazer apresentações. - 47% Ler folhetos sobre os filmes <p>78% considera que aprendeu bastante mais com a participação nas atividades e 22% aprendeu um pouco mais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Montagem de fotos com o percurso dos alunos. - Projecção e análise de filmes. - Vídeo sobre os Dinossauros. - Gravação de vozes para a feira do livro. 	<p>61% ouve músicas no rádio, Internet ou telemóvel para tentar aprendê-las.</p> <p>59% pesquisa na Internet sobre a matéria da escola.</p> <p>57% vê filmes educativos na televisão e joga no computador jogos educativos.</p> <p>41% participa no blogue/site escolar.</p> <p>35% realização de reportagens.</p> <p>20% realização de entrevistas.</p> <p><u>Tipo de trabalhos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - 20% escreve textos. - 18% faz trabalhos no computador. - 17% faz desenhos. <p><u>Utilidade dos <i>media</i>/meios de comunicação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - 80% aprender. - 76% diversão - 45 % comunicar com outras pessoas. 	<p><u>Utilização do vídeo/filme em sala de aula:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - 16% é interessante. - 15% é divertido. - 13% aumenta a curiosidade. 59% tem muito interesse pelo tema cinema.

Tabela 20 – Comparação de casos. (CONT 2.)

Escolas	Variáveis comparativas			
	Conhecimento e participação no Programa Educamedia	Práticas educativas	Comportamentos dos alunos	Vídeo/Filme
Professores	Todos os entrevistados participaram, e, no geral, apenas alguns professores participam. Participaram mais no projeto “Aprender com o Cinema”.			Boa ferramenta que motiva os alunos e isso reflete-se na aprendizagem. Potencia a motivação dos alunos e acaba com a monotonia. Utilização do vídeo/filme para introdução e exploração de algum conteúdo. Usam o <i>Youtube</i> para a pesquisa e utilização de vários vídeos.
	Todos conhecem o programa Educamedia e 100% dos alunos participou em atividades do programa. 97% participou no projeto “Aprender com o Cinema”. 4% participou no projeto “24 Imagens”. <u>As atividades mais realizadas são:</u> - 96% ver filmes. - 75% ler folhetos sobre os filmes e falar nas aulas sobre assuntos dos filmes. - 73% fazer desenhos. 93% considera que aprendeu bastante mais com a participação nas atividades.	- Projeto <i>Media Smart</i> ; - Jornal escolar; - Projeção e análise de filmes; - Criação de DVD.	91% joga no computador jogos educativos. 71% pesquisa na Internet sobre a matéria da escola. 67% ouve músicas no rádio, Internet ou telemóvel para tentar aprendê-las. 40% participa no blogue/site escolar. 34% jornal escolar. 17% realização de reportagens. <u>Tipo de trabalhos:</u> - 20% faz desenhos e trabalhos no computador. - 15% faz cartazes. - 14% toca músicas. <u>Utilidade dos <i>media/meios de comunicação:</i></u> - 96% aprender. - 87% diversão - 80% obter informação.	<u>Utilização do vídeo/filme em sala de aula:</u> - 14% ajuda a aprender, é bom para desenvolver ideias, é divertido, é bom para trabalhar temas que não conhecem e é interessante. - 13% é divertido. - 85% tem muito interesse pelo tema cinema.
Alunos				



Tabela 20 – Comparação de casos. (CONT 3.)

Escolas	Variáveis comparativas			
	Conhecimento e participação no Programa Educamedia	Práticas educativas	Comportamentos dos alunos	Vídeo/Filme
Professores	<p>Todos os entrevistados participaram, e, no geral, os restantes professores da escola também.</p> <p>Participaram mais no projeto “Aprender com o Cinema”.</p>			<p>A utilização do filme contribui para a compreensão da mensagem, realçando que os alunos fixam mais a imagem.</p> <p>Motiva mais os alunos.</p> <p>Utilização do vídeo/filme para consolidação de alguma matéria e visualização de imagens e sons.</p>
Alunos	<p>99% conhecem o programa Educamedia e 98% dos alunos participou em atividades do programa.</p> <p>93% participou no projeto “Aprender com o Cinema”.</p> <p>3% participou nos projetos “24 Imagens” e “Malta, Câmara em Ação”.</p> <p>As atividades mais realizadas são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 47% ver filmes. - 46% escrever redações, textos.. - 42% fazer desenhos e apresentações (PowerPoint...). <p>78% considera que aprendeu bastante mais com a participação nas atividades e 22% aprendeu um pouco mais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Jornal escolar. - Projeção e análise de filmes. - Criação de apresentações em vídeo. - Gravação de músicas. 	<p>70% joga no computador jogos educativos.</p> <p>59% pesquisa na Internet sobre a matéria da escola e vê filmes educativos na televisão.</p> <p>51% ouve músicas no rádio, Internet ou telemóvel para tentar aprendê-las.</p> <p>42% participa no blogue/site escolar.</p> <p>26% jornal escolar.</p> <p>19% realização de reportagens.</p> <p>Tipo de trabalhos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 21% faz trabalhos no computador. - 18% faz desenhos. - 13% toca músicas. <p>Utilidade dos <i>media</i>/meios de comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 84% aprender. - 67% diversão. - 49% comunicar com outras pessoas. 	<p><u>Utilização do vídeo/filme em sala de aula:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - 15% é interessante. - 14% é divertido. - 13% ajuda a aprender e serve para trabalhar assuntos que não conhecem. - 65% tem muito interesse pelo tema cinema.

Tabela 20 – Comparação de casos. (CONT 4.)

Escolas	Variáveis comparativas			
	Conhecimento e participação no Programa Educamedia	Práticas educativas	Comportamentos dos alunos	Vídeo/Filme
Professores	Todos os entrevistados participaram, e, no geral, apenas alguns professores participam. Participaram unicamente no projeto “Aprender com o Cinema”.			A utilização do filme ajuda muito na compreensão da temática, sendo o trabalho mais eficaz. Motiva mais os alunos. Utilização do vídeo para introdução, exploração de conteúdos curriculares para mostrar situações.
Alunos	49% conhecem o programa Educamedia e 95% dos alunos participou em atividades do programa. Todos participaram no projeto “Aprender com o Cinema”. As atividades mais realizadas são: <ul style="list-style-type: none"> - 96% fazer apresentações (PowerPoint). - 38% escrever redações. - 32% visualização de filmes. 80% considera que aprendeu bastante mais com a participação nas atividades e 12% aprendeu um pouco mais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jornal escolar; - Projeção e análise de filmes. - Criação de vídeos de apresentações e sobre conteúdos curriculares. 	<p>66% pesquisa na Internet sobre a matéria da escola.</p> <p>57% jogar no computador jogos educativos.</p> <p>52% ouve músicas no rádio, Internet ou telemóvel para tentar aprendê-las e ver filmes educativos na televisão.</p> <p>55% participa no blogue/site escolar.</p> <p>28% jornal escolar.</p> <p>12% realização de reportagens.</p> <p>Tipo de trabalhos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 21% faz desenhos. - 20% trabalhos no computador. - 13% toca músicas. <p>Utilidade dos <i>media/meios de comunicação</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 78% diversão. - 76% aprender. - 48% comunicar com outras pessoas. 	<p>Utilização do vídeo/filme em sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 16% é interessante. - 16% é bom para trabalhar assuntos que não conhecem. - 14% é divertido. 78% tem muito interesse pelo tema cinema.

Caso E

CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

O atual estado das sociedades levará os sujeitos para mudanças e inovações permanentes. Acredita-se que a construção de uma nova sociedade mais humana e justa depende muito do fortalecimento da escola, na sua equidade social. Por isso, torna-se crucial capacitar os mais jovens de ferramentas para que possam trabalhar e compreender as várias linguagens mediáticas que circulam na sua vida.

As ilações finais referem-se aos resultados obtidos nos estudos de casos, principalmente na comparação dos mesmos, tendo em conta os objetivos norteadores do estudo. Pretende-se, ainda, identificar e responder às perguntas de investigação a que nos propusemos investigar, baseadas no objeto de estudo que era a utilização dos *media* e tecnologias, em concreto o filme/vídeo, em contexto escolar, bem como a participação das escolas, professores e alunos no programa Educamedia.

De salientar que se pretendia, com este método de estudo, compreender determinados fenómenos, a forma como o programa foi implementado nas escolas e a sua influência na utilização das tecnologias e dos *media* que contribuem para a aprendizagem dos alunos e também verificar as práticas educativas neste âmbito. Outro fator importante era a possibilidade de poder replicar os casos, o que contribuiu para uma maior credibilidade dos resultados apurados e, assim, ter, com alguma segurança, uma visão geral das escolas.

Foi, também, importante seguir uma linha criteriosa para todos os casos, de maneira a garantir os mesmos procedimentos em todos. A escolha de contextos escolares e meios diferentes poderia originar desfasamentos nos resultados, o que não se veio a verificar.

Relativamente às conclusões, começando com o que se refere ao programa Educamedia, respondendo à questão de investigação sobre o conhecimento e participação dos professores e alunos no programa Educamedia, aferimos que os professores participantes conhecem bem o projeto “Aprender com o Cinema”, havendo falta de conhecimento dos projetos “24 imagens” e “Malta, Câmara em Ação”. No entanto, julgamos ser necessário mais divulgação do programa em geral, de forma a abranger todos os professores das escolas. Já no



que se refere aos alunos, também têm um bom conhecimento do projeto “Aprender com o Cinema” e, no geral, o projeto abrange todos os alunos da escola, à exceção de uma escola, em que apenas participam os alunos do quarto ano. A nível da participação, os professores participam, moderadamente, com atividades propostas aos alunos, sendo os professores/coordenadores TIC e os técnicos responsáveis pela biblioteca os principais dinamizadores do programa. Estes dados vão ao encontro do primeiro questionário aplicado às escolas, onde se verifica mais participação destes elementos. Praticamente todos os alunos, que conhecem o programa, envolvem-se em atividades propostas pelo mesmo, tais como: ver filmes, fazer redações, fazer desenhos, fazer apresentações e pesquisas. Uma parte significativa dos trabalhos é desenvolvida através do uso do computador e Internet.

Noutra questão de investigação, pretendia-se saber de que forma o programa foi implementado nas escolas. Assim, constatamos que o Educamedia e, em específico, o projeto “Aprender com o Cinema”, foi implementado da seguinte maneira: primeiro é feita uma inscrição, pelo coordenador TIC, visto que é quem melhor conhece o programa, por participar nas reuniões de coordenação TIC, posteriormente o coordenador faz o *download* no *site* de todos os materiais de divulgação, de referir que também é enviado um *email* de divulgação para as escolas, por parte dos responsáveis do Educamedia. A seguir, os coordenadores apresentam o programa em conselho escolar, para verificar o interesse dos professores em participar. Em cada período escolar, o docente responsável organiza as sessões de cinema e distribui os materiais de exploração do filme pelos professores que participam. No geral, as sessões são na sala TIC, na biblioteca ou num espaço comum, com várias turmas das aulas extracurriculares, sendo depois trabalhada a temática nas respetivas salas de aula. Por fim, o docente responsável preenche um questionário, por período, e envia os trabalhos para os responsáveis pelo projeto Educamedia, através de correio electrónico e correio.

Foi, também, essencial ver respondida a questão de investigação sobre o contributo do Educamedia para a promoção e utilização dos *media* e tecnologias na escola. Sendo assim, conseguimos aferir, através das entrevistas aos professores e também dos questionários aos alunos, que o Educamedia propicia o uso dos *media* e das tecnologias na escola, tendo em conta os trabalhos realizados com os alunos. Neste âmbito, desenvolvem trabalhos que remetem para a pesquisa de temas dos filmes na Internet, revistas ou jornais, apresentações



(PowerPoint, ...), desenhos em papel e no computador, fotografias, realização de pequenas filmagens e criação de vídeos. No entanto, também foi possível apurar que as linguagens mediáticas e equipamentos que circulam na sala de aula, no global, são o computador e a Internet, havendo também elevada utilização do vídeo/filme e, por vezes, do jornal, ficando, assim, clarificada a questão de investigação sobre as linguagens mediáticas que circulam na escola.

Outra das questões importantes nesta análise, foi saber se os materiais/recursos disponibilizados pelo Educamedia para as escolas (filmes, cartazes, guias curriculares, panfletos, site,...) são essenciais e vão de encontro às necessidades para trabalharem o projeto em sala de aula. Segundo a opinião dos professores envolvidos, consideram que são muito úteis e importantes para trabalhar o projeto, de uma forma eficaz, dentro da sala de aula. Os guias curriculares são um suporte necessário para explorar, proficuamente, as temáticas abordadas e o facto de existirem propostas de atividades a serem trabalhadas antes e após a visualização do filme, veio facilitar e auxiliar muito o trabalho dos professores. As temáticas vão de encontro às necessidades educativas, a nível de formação para a cidadania e valores dos alunos. Já relativamente aos filmes, as opiniões divergem um pouco, pois são considerados demasiado longos para a disponibilidade de tempo, daí não serem tão trabalhados em aulas curriculares.

De salientar outro aspeto relevante, depois da participação por parte dos alunos em atividades do Educamedia, a maioria considera que aprende bastante mais sobre o tema ou assunto que foi explorado, e isto vai de encontro à questão de investigação sobre a influência do uso dos *media* na sala de aula, no processo ensino-aprendizagem.

No que concerne às atividades desenvolvidas no âmbito geral dos *media*, foram realizadas algumas ações dentro de sala de aula e, em conjunto, para a comunidade escolar, das mais referidas, além do projeto “Aprender com o cinema” foram o jornal escolar, a criação de vídeos e *blogue/site* da escola. De notar que uma das escolas também participa no projeto “Media Smart”. Apesar disso, verifica-se uma escassa participação e desenvolvimento de atividades que envolvam os *media*, ou mesmo a educação para os *media* e o que acontece é que a maior parte das atividades fomentadas são organizadas pelos professores e



coordenadores TIC. Nas aulas TIC, além do filme, também trabalham, com os alunos, a questão de segurança na Internet.

No âmbito da questão de investigação sobre a importância que a escola e os professores atribuem à utilização dos *media* para transmitir informação e conhecimento, no entendimento dos professores inquiridos, é dada importância à sua utilização, o que se verifica numa maior abertura, por parte dos docentes, na integração das tecnologias em sala de aula, talvez sendo potenciada pela hora que têm nas curriculares para utilizar as TIC. No entanto, também se verifica que é imprescindível mais formação a este nível, principalmente no que diz respeito ao manuseamento de equipamentos eletrónicos (máquinas fotográficas digitais, projetores de vídeo, computador, câmara de filmar, equipamento de som, entre outros), sendo por vezes, colmatada esta lacuna com o trabalho de entreajuda entre professores.

No geral, estão a ser implementadas outras medidas para facilitar a informação e comunicação, tais como a transposição de documentos em papel para plataformas digitais de partilha e através de *email*. Também utilizam o *blogue* e as redes sociais para transmitir informações e divulgar trabalhos e atividades desenvolvidos pelos alunos.

Os discentes, de uma forma geral, consideram que uso dos *media* em sala de aula, para além da parte de diversão, que faz com que estejam mais interessados, também servem para aprender, verificando-se assim uma mentalidade positiva na utilização dos *media* e tecnologias em seu proveito para adquirir conhecimento, podendo isso ter influência no processo ensino-aprendizagem.

Relativamente à questão sobre o uso do filme como uma forma de prática pedagógica, para estudo de temáticas, e qual o contributo na estimulação do debate, na expressão oral, escrita e na reflexão, evidenciamos uma opinião comum entre os professores, que motiva muito mais os alunos e isso reflete-se na sua aprendizagem. O filme/vídeo é utilizado, por parte dos professores, como recurso didático para abordar conteúdos curriculares, para introdução, exploração ou exemplificação de alguma situação, considerando ser mais fácil a compreensão e o debate por parte dos alunos.

É evidente que a imagem cativa e atrai os alunos e, nesse sentido, conclui-se que os próprios reconhecem que a utilização do filme/vídeo em sala de aula é interessante, divertida



e benéfica para trabalhar assuntos que não conhecem. A reforçar esta ideia, verifica-se que a maior parte dos alunos revela muito interesse pelo tema cinema.

Relativamente à questão de investigação sobre o contributo do uso dos meios de comunicação e *media* na escola para o desenvolvimento, nos alunos, da sua criatividade, da sua capacidade crítica, bem como na compreensão dos fenómenos sociais, a opinião é unânime sobre a importância que apresentam no desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva, sendo essencial para a compreensão de determinadas temáticas por parte dos jovens, assim o seu estudo é considerado fundamental. Os professores julgam que é necessário um acompanhamento dos alunos na escola e em casa, para serem sensibilizados quanto aos perigos e informações incorretas veiculadas nos *media*.

Passando às sugestões dos professores sobre o programa Educamedia, estas foram diversificadas e pertinentes e poderão contribuir para uma melhoria do programa nas escolas. Consideram que o programa, no geral, deve ser mais divulgado, através da apresentação do mesmo nas escolas, principalmente os projetos “24 imagens” e “Malta, Câmara em Ação”, para isso também sugerem um aperfeiçoamento dos cartazes e mais visibilidade no *site*.

Em relação aos filmes, não há consenso entre os professores entrevistados, alguns preferem a sua disponibilização *online*, outros referem que seria mais útil em DVD. No entanto, também se aferiu que, para os filmes serem trabalhados em aulas curriculares, seria necessário terem uma duração mais curta (cerca de 60 minutos), o que facilitaria a sua integração em sala de aula e também se tornariam mais adequados a anos inferiores, como a Pré-escolar, primeiro e segundo anos. Em alternativa, poderiam ser apresentados outros filmes mais curtos, para complementar a temática e serem usados nas aulas curriculares, criando assim uma ligação e sequência relativamente ao trabalho desenvolvido noutra área, a título de exemplo, trabalhar um filme em vez de um texto numa aula de Língua Portuguesa e a utilização de filmes que fossem adaptados dos livros. Também foi referido a importância dos filmes serem recentes, para aumentar o interesse dos alunos.

Além disso, quanto ao género do filme, seria pertinente a escolha de outros géneros, principalmente no quarto ano.

Em relação às propostas de atividades, as sugestões foram variadas, no sentido de complementar o trabalho feito com os alunos até à sua divulgação, assim poderia estar



associada, a este projeto, a realização de concursos sobre temas lecionados nas aulas curriculares, sendo esses trabalhos (vídeos), realizados pelas escolas, partilhados no *site* para *download* para quem os quisesse utilizar. Foi, ainda, abordada a questão de haver uma ficha de trabalho com questões mais específicas sobre o filme. Também concluímos que seria relevante fazer referência, nas atividades, a uma componente mais técnica, desde a preparação à exibição dos filmes.

Outras sugestões centraram-se na divulgação dos trabalhos, apesar de serem propagados no *site* do programa, seria pertinente haver algum *feedback* aos alunos, algo simbólico, como, por exemplo, um diploma, para eles se sentirem orgulhosos do trabalho desenvolvido. Outra forma seria através de uma exposição que contemplasse os trabalhos de todas as escolas.

Sobre os comportamentos dos alunos perante as tecnologias e os *media*, iremos fazer uma apreciação respeitante aos resultados globais, no entanto, reparamos que as respostas não divergem muito de caso para caso, o que facilita nas ilações a retirar do estudo.

Apuramos que as tecnologias e os *media* mais utilizadas pelos alunos são a televisão e a Internet, no entanto, também há um elevado uso da consola de jogos. Por outro lado, o rádio e o jornal são os menos usados. Quando eles precisam de procurar alguma informação utilizam também a Internet e a televisão.

Os temas que mais atraem os alunos são os jogos, a saúde, as tecnologias, o desporto e o cinema. A política é o tema menos apreciado.

Do mesmo modo, eles acreditam mais na televisão e na Internet e também dão alguma credibilidade ao jornal, já as revistas são as menos confiáveis, para eles.

A questão da Internet também foi abordada no questionário devido à sua enorme utilização, por parte dos jovens. Nesse sentido, pretendeu-se verificar alguns comportamentos. A maior parte acede à Internet na escola e em casa, através de um computador fixo, no entanto, também se verifica algum uso dos equipamentos portáteis, *notebook* e telemóvel, através da facilidade de acesso *wireless*, em sítios públicos.

Neste acesso que fazem à Internet, foi necessário perceber quais os programas ou aplicações que usam. É notória a utilização dos pesquisadores, os jogos *online*, *blogues*, o *Youtube*, correio eletrónico, redes sociais e mensagens instantâneas, pela ordem indicada. Fica



patente que as pesquisas, a utilização da Internet para diversão e os vídeos também fazem parte do interesse dos alunos, seguindo-se depois os contactos com outras pessoas *online*. Por outro lado, uma percentagem significativa refere nunca usar o *email*, as redes sociais e o MSN.

A confirmar o acesso que têm à Internet, a maior parte dos alunos considera que a usa para jogar e para fazer trabalhos escolares. Indo também ao encontro do que se pratica a nível das TIC, segundo o que apuramos dos professores, há sempre um momento de diversão depois da realização dos trabalhos.

No que diz respeito à questão de investigação sobre comportamentos que os alunos apresentam relativamente às tecnologias e aos *media*, que contribuem para a sua aprendizagem, notamos que uma elevada percentagem utiliza bastante o computador para jogar jogos educativos e para aceder à Internet, para pesquisar sobre a matéria da escola, o que reflete uma atitude bastante positiva em conseguir conciliar a diversão com a procura de informação. De referir que têm, também, algum hábito de ver filmes educativos na televisão e ouvir músicas em vários dispositivos para aprende-las. O que ficou patente foi a pouca utilização dos jornais e revistas, ou seja, o suporte de papel, acaba por não atrair tanto os alunos, apesar disso ainda há uma participação elevada dos alunos no jornal escolar, mas mesmo assim, verifica-se o dobro dos alunos a participarem no *blogue* ao *site* escolar. Estas atividades, juntamente com o projeto “Aprender com o Cinema”, são as mais representativas relativamente aos *media* trabalhados na escola. Acrescenta-se que, nestas atividades, realizam trabalhos variados, no entanto, destacam-se as seguintes tarefas: escrever textos, fazer desenhos e trabalhos no computador.

Por fim, foi importante perceber a opinião dos alunos no que diz respeito à utilidade dos meios de comunicação e *media*, enquadrada na questão de investigação já abordada anteriormente, relativa aos professores. Nesse sentido, verifica-se que eles já têm a percepção que não é só para diversão, além disso a maior parte considera que é para a aprender.

5.2. Recomendações


O que se tem pedido à educação é que acompanhe o ritmo e tente dar resposta às necessidades da sociedade, como diz Clero (1997) “A escola está ao serviço da sociedade, que



quer homens formados em função das suas necessidades objetivas e colocados cada um no seu lugar” (p. 66).

Uma coisa é certa, muitos dos problemas que as crianças terão no futuro, certamente não serão os que a escola hoje ensina, mas há passos que podem ser dados, e um deles é estimular o potencial criativo das crianças, para que no futuro consigam antecipar e gerir, de uma forma mais capaz, os problemas.

Desta forma, deixamos algumas opiniões e recomendações, depois desta reflexão sobre os resultados obtidos, que poderão ser úteis para o programa Educamedia e também para se ter uma visão geral da realidade escolar sobre a utilização das tecnologias e dos *media* nas escolas do 1º ciclo na RAM e, nomeadamente, a importância do filme em sala de aula, para que os responsáveis pelo sistema de ensino regional possam aplicar medidas pedagógicas sobre esta temática que tem bastante influência na aprendizagem dos alunos.



Assim, percebemos que o Educamedia é importante e os resultados são bastante positivos, podendo-se seguir outras estratégias que envolvam mais os professores das escolas. Para tal, o projeto teria de ser considerado prioritário para as escolas, a nível da tutela, havendo também o envolvimento das direções escolares na criação de uma estratégia de implementação na escola. Por outro lado, fica a indicação da reformulação e aperfeiçoamento dos projetos “24 imagens” e “Malta, Câmara em Ação” para que haja mais produtividade no terreno, optando por abranger, no primeiro projeto, a educação para os *media*, através de um programa específico com materiais para serem trabalhados em sala de aula e, no segundo, a vertente na criação de conteúdos curriculares em vídeo para serem integrados numa *WebTV* desenvolvida para o efeito, na qual se contempla também a divulgação de trabalhos, realizados pelas várias escolas, no âmbito do projeto “Aprender com o Cinema” e na divulgação de informações, trabalhos, programas produzidos pelas escolas e pelos alunos. Assim, seria possível colmatar algumas lacunas referenciadas pelos professores, a nível de divulgação e abriam-se novas portas para a integração do filme/vídeo em sala de aula, tendo-se verificado, nos casos estudados, a sua importância na aprendizagem.

Outra forma de interação, desenvolvimento da capacidade comunicativa e linguística, poderia ser a criação de um canal de rádio digital, como o que estava previsto pelo programa, no qual se englobariam histórias, relatos, entrevistas e, até mesmo, gravações de aulas ou

apresentações que pudessem estar disponíveis *online*, destinado a todos os ciclos, visto que existem algumas rádios escolas na região. E, também, desta forma o Educamedia iria prestar apoio no planeamento, na transmissão e produção de programas.

Poderiam ser criados desafios a nível da *WebTV* e rádio digital⁴⁴, sendo que o vencedor participaria nos Encontros Nacionais de Rádios e Televisões escolares na Net, promovido pelo Ministério da Educação através da equipa da ERTE (Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas) – DGIDC (Direção Geral de Inovação Curricular).

Por outro lado, também poderia ser útil o desenvolvimento de parcerias para formação nestas áreas, com o intuito de facilitar e potenciar, não só o uso das tecnologias, como trabalhar os *media* e a publicidade em sala de aula, promovendo estratégias pedagógicas diversificadas.

Recomenda-se que o programa deveria ter uma página exclusiva nas redes sociais, em especial no *Facebook*, sendo uma forma de divulgação através da qual a informação chegaria mais depressa e facilmente às escolas e aos alunos, visto que a maior parte já usa este meio.

Relativamente aos jornais escolares, como grande parte das escolas já os elabora, poderia o programa avançar com um concurso de jornais/revistas escolares a nível regional, sobre um tema e, no final, criar parcerias com os jornais regionais para divulgação do vencedor e anexar uma edição.

A nível de materiais do projeto “Aprender com o Cinema”, uma das opiniões positivas prendia-se com os materiais prontos para trabalhar o projeto. Nesse sentido, seria pertinente criar fichas específicas e pequenos vídeos sobre a temática, para serem trabalhos nas aulas curriculares, em especial, Português, porque além de fornecer materiais prontos a serem trabalhados, rentabilizar-se-ia o tempo dos professores.

Outro aspeto importante é a compreensão da linguagem cinematográfica. Assim, poderia ser útil, além da disponibilização dos filmes e um pouco à imagem dos *workshops* feitos no âmbito do “animarte”, criar uma secção para o desenvolvimento de filmes de animação utilizando várias técnicas, fornecendo formação para os professores e alunos de forma mais aprofundada, ao longo do ano, aproveitando os recursos e equipamentos que a DRE possui, para eventualmente participarem em festivais do género com curtas-metragens.

⁴⁴ Nova Lei da Rádio - (*Lei n.º 54/2010*), que revoga a anterior (*Lei n.º 4/2001*).



Como refere Oliveira (2009), “fazer um filme permite aprender o funcionamento dos *media* e compreender as imagens por eles veiculadas. Daí que fazer filmes constitua a estratégia privilegiada para exercer uma educação para os *media*, com os *media*” (p. 5575).

De uma forma geral, deve-se dar mais importância ao nível das tecnologias e dos *media* porque, efetivamente, fazem parte da vida dos alunos, mesmo em diferentes contextos, e grande parte da aprendizagem é feita através deles, por isso, projetos como este devem ser aproveitados e, neste caso, sendo praticamente o único a abordar estas questões nas escolas do 1º ciclo da RAM, mais relevância tem.

É fundamental que na prática educativa haja soluções e metas para estimular a originalidade pessoal e o pensamento criativo. Nesse sentido, os audiovisuais podem dar um contributo importante de forma a despertar a criatividade, porque se trata de instrumentos muito completos, com um leque enorme de oportunidades de exploração em contexto de sala de aula que exigem muita imaginação.

O meu desejo, relativo ao futuro, é que todos os profissionais do sistema educativo tenham a preocupação de utilizar todos os recursos disponíveis, indo de encontro às necessidades atuais dos alunos, criando condições favoráveis ao seu desenvolvimento global. Só deste modo, poderemos melhorar o futuro do ensino e contribuir para a uma sociedade capaz de ultrapassar dificuldades, assente em alicerces sólidos – as crianças.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abrantes, J. (1992). *Os media e a escola. Da imprensa aos audiovisuais no ensino e na formação*. Lisboa: Texto Editora.

Alcocer, M. (2002). *Nuevas tecnologias para futuros docentes*. Cuenca: Ediciones de la Universidade de Castilha-La Mancha. Consultado em 2 de agosto de 2012, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=SU8RXuSf7YoC&lpq=PP1&hl=pt-PT&pg=PA6#v=onepage&q&f=false>

Almeida, M. (1982). *Cinema documental. História, estética e técnica cinematográfica*. Porto: Edições Afrontamento.

Almeida, L., & Freire, T. (2008). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilibrios Edições.

Assumpção, Z. (1999). *Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau*. São Paulo: Annablume editora. Consultado em 13 de dezembro de 2011, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=Rf3tf7sZ1voC&lpq=PA83&dq=import%C3%A2ncia%20da%20r%C3%A1dio%20na%20escola&hl=pt-PT&pg=PA4#v=onepage&q=import%C3%A2ncia%20da%20r%C3%A1dio%20na%20escola&f=false>

Babin, P. (1993). *Linguagem e cultura dos media*. Venda Nova: Bertrand Editora.

Barcoso, C. (2002). *O Zé analfabeto no cinema: o cinema na campanha nacional de educação de adultos de 1952 a 1956*. Lisboa: Educa.

Branco, A. (2002). *O contributo dos mass media no ensino da história. Uma investigação no âmbito da formação dos conceitos de nacionalismo e revolução*: Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Barreto, M. (2007). Vol I. *Ensaio sobre criatividade*. Salvador. Consultado em 22 de outubro de 2011, em Google Books: <http://books.google.com/books?id=GWiy7cvWOQUC&lpq=PA31&dq=Criatividade%20com%20um%20produto%20rogers&hl=pt-PT&pg=PA31#v=onepage&q=rogers&f=false>

Belloni, M. (2005). 2ª ed. *O que é Mídia-Educação*. Campinas: SP: Autores associados. Consultado em 14 de dezembro de 2011, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=M8ymArfMU-4C&lpq=PA45&dq=educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20os%20media%2BBelloni&hl=pt-PT&pg=PA45#v=onepage&q&f=false>



Belloni, M. & Bévort, E. (2009). *Mídia-Educação: Conceitos, história e perspectivas*. Campinas: SP: Autores associados. Consultado em 14 de dezembro de 2011, em SciELO - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>

Brenelli, R. (2008). 8ª ed. *O jogo como espaço para pensar, a construção de noções lógicas e aritméticas*. Campinas: Papyrus editora. Consultado em 3 de novembro de 2011, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=kGuTg-qzwTcC&lpg=PA21&dq=1%C3%BAAdico%20piaget&hl=pt-PT&pg=PA4#v=onepage&q=1%C3%BAAdico%20piaget&f=false>

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.

CABERO, J. (1990). *Análisis de médios de enseñanza: Aportaciones para su selección, utilización, diseño e investigación*. Sevilla: Alfar

Campanha nacional de educação de adultos. (1954). *IV Reunião anual dos funcionários superiores do ensino primário: Diretivas dadas por Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional*. Série B. n.º 2. Lisboa: Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Capucho, C. (2008). *Magia, Luzes e Sombras. 1974 – 1999: Vinte cinco anos de filmes no circuito comercial em Portugal*. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Carvalho, R. (2007). *Universidade Midiatizada. O uso da televisão e do cinema na Educação Superior*. Brasília: Editora Senac. Consultado em 17 de janeiro de 2011, em Google Books: http://books.google.pt/books?id=5IL-P7_L1rAC&lpg=PA73&dq=filme%20na%20sala%20de%20aula&hl=pt-PT&pg=PA4#v=onepage&q=filme%20na%20sala%20de%20aula&f=false

Castells, M. & Gustavo. C. (1999). *A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Ação Política*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Castells, M. (2005). *A Galáxia Internet. Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade*. Lisboa: Gulbenkian.

Carmo, L. (2003). *O Cinema do Feitiço Contra o Feiticeiro*. *Revista Ibero Americana de Educação*, nº 32. Consultado em 23 de fevereiro de 2012, em Revista Ibero Americana: <http://www.rieoei.org/rie32a04.htm>

Comissão Europeia (2009). *Recomendações sobre literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva*. Consultado em 23 de janeiro de 2012, em EUR - Lex: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2009:227:0009:0012:PT:PDF>

Cosme, A. & Trindade, R. (2010). *Educar e aprender. Questões, desafios e resposta pedagógicas*. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Clero, R. (1997). *A atividade criadora na criança: Lisboa*: Editorial Estampa.

Cloutier, J. (1975). *A era de EMEREC ou a comunicação audio-scripto-visual na hora dos self-media*. Lisboa: Instituto de Tecnologia Educativa.

Damásio, M. (2001). *Práticas Educativas e novos media. Contributos para o desenvolvimento de um modelo de literacia*. Coimbra: MinervaCoimbra.

De Bono, E. (2005). *O pensamento lateral. Um manual de criatividade*. Cascais: Editora Pergaminho.

Dietzsch, M. (2005). 2ª Ed. *Espaços na linguagem na Educação*. São Paulo: Associação editorial Humanitas. Consultado em 12 de dezembro de 2011, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=-XIZ-XfW3HgC&lpg=PA10&dq=televis%C3%A3o%20Dietzsch&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q=televis%C3%A3o%20Dietzsch&f=false>

Direção Regional de Planeamento e Finança (2006). *Plano de Desenvolvimento Económico e Social da Região Autónoma da Madeira 2007-2013*. Funchal: Grafimadeira – Empresa de Artes Gráficas da Madeira, S.A.

Drucker, Fundação. (1998). *A Organização do Futuro* (trad. do inglês). Mem Martins: Publicações Europa-América.

Escudero, G. (1971). *Vamos falar de Cinema*. Lisboa: Editorial verbo.

Fadul, A. & Gobbi, M. (2007). *Mídia e região na era digital*. São Paulo: Arte & Ciência Editora. Consultado em 13 de dezembro de 2011, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=iZktYW6vKYMC&lpg=PA249&dq=Kap1%C3%BAn%20r%C3%A1dio&hl=pt-PT&pg=PA6#v=onepage&q=Kap1%C3%BAn%20r%C3%A1dio&f=false>

Ferrão, A. (1922). *O teatro e o animatógrafo na educação - Ensaio de educação moral e de metodologia pedagógica*. Lisboa.

Ferrari, A. (1982). *Metodologia da pesquisa científica*. Lisboa. São Paulo: McGraw-Hill.

Ferreira, E. & Tomé, I. (2010). *Jovens, Telemóveis e Escola. Educação, Formação & Tecnologias*, n.º extra, 24-34. Consultado em 13 de dezembro de 2011, em Instituto de Educação, Universidade do Minho: <http://eft.educom.pt/index.php/eft>



Ferrés, Joan. (1994). *Vídeo y educación*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A. Consultado em 1 de agosto de 2012, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=R42bS1pdfikC&lpg=PP1&ots=DDvSSurxa6&dq=Ferr%C3%A9s&hl=pt-PT&pg=PA6#v=onepage&q=Ferr%C3%A9s&f=false>

Fonseca, A. F. (1998). *A Psicologia da criatividade*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

Godoy, A. (1995). *Pesquisa Qualitativa. Tipos fundamentais*. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, V.35, n.3. p. 20-29. Consultado em 27 de janeiro de 2012, em Universidade Federal do rio Grande do Sul: http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392_pesquisa_qualitativa_godoy2.pdf

González Rey, F. (1999). *La investigación cualitativa en Psicología: rumbos y desafíos*. São Paulo: Educ.

Gonnet, J. (1997). *Educação e Mídias*. São Paulo: Edições Loyola. Consultado em 15 de dezembro de 2011, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=balkvBfsnK4C&lpg=PA22&dq=educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20m%C3%ADdias&hl=pt-PT&pg=PA4#v=onepage&q&f=false>

Goulart, J. (2006). *Mídia e democracia*. São Paulo: Annablume Editora. Consultado em 5 de dezembro de 2011, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=mznvOubSiFOC&lpg=PP1&dq=Goulart&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q&f=false>

Lampreia, J. (1983). *A publicidade moderna*. Odivelas: Editorial presença.

Lecclerc, G. (1999). *A sociedade de Comunicação, Uma abordagem Sociológica e Crítica*. Lisboa: Instituto Piaget.

Leonard, G. & McLuhan, M. (1972). *La cuestión hombre y mujer y otras provocaciones*. México: Extemporáneos.

Lessar, M. & Goyette, G. & Boutin, G. (1990). *Investigação qualitativa: Fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. (C. Costa, Trad.). São Paulo: Editora 34. Consultado em 28 de novembro de 2011, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=7L29Np0d2YcC&lpg=PA245&dq=L%C3%89VY%2C%20Pierre.%20Cibercultura.%20S%C3%A3o%20Paulo%2C%20Ed.%2034%2C%201999.&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q&f=false>

Lima, L. (1980). 5ª Ed. *Piaget para principiantes*. São Paulo: Summus editorial Lda. Consultado em 23 de outubro de 2011, em Google Books:

<http://books.google.com/books?id=wiytcfcufOoC&lpg=PA38&dq=piaget%20construtivismo&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q=intelig%C3%A2ncia&f=false>

Lopes, P. (2011). *Educação para os media nas sociedades multimediáticas*. Lisboa: CIES e-Working Papers. Consultado em 15 de dezembro de 2011, em Instituto Universitário de Lisboa: http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP108_Lopes.pdf

Lotman, Y. (1978). *A estética e semiótica do cinema*. Lisboa: Editorial Estampa.

Machado, A. (1997). *Pré-cinema & Pós-cinema*. Campinas, Papirus Editora.

Manning, S. (1977). *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. São Paulo: Cultrix. Consultado em 7 de dezembro de 2011, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=RbDL4Le0o5oC&lpg=PA90&dq=desenvolvimento%20da%20crian%C3%A7a%20e%20imagem&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q=desenvolvimento%20da%20crian%C3%A7a+imagem&f=false>

Marconi, A & Lakatos, M. (2006). 6.^a ed. *Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execuções de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretações de dados*. São Paulo: Atlas.

Martin, M. (2005). *Uma linguagem Cinematográfica*. Lisboa: DinaLivro.

Masterman, L. (1985). *Teaching the media*. Londres: Comedia.

Mercado. L. (2005). *Vivências com a aprendizagem na Internet*. Alagoas: Edufal editora. Consultado em 23 de novembro de 2011, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=c21XfbzgzSwC&lpg=PA21&dq=Internet%20no%20processo%20de%20ensino-aprendizagem&hl=pt-PT&pg=PA2#v=onepage&q=Internet%20no%20processo%20de%20ensino-aprendizagem&f=false>

Mercado. A. (1984). *Para uma pedagogia audiovisual na escola portuguesa. Ensinos preparatório e secundário*. Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro.

Moran, J. (2007). 13.^a. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus. Consultado em 5 de dezembro de 2011, em Google Books: http://books.google.pt/books?id=i7uhwQM_PyEC&lpg=PA33&dq=meios%20de%20comunicação%20na%20escola&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q=meios%20de%20comunicação%20na%20escola&f=false

Morin, E. (1970). *O Cinema ou o Homem Imaginário: ensaio de antropologia*. Lisboa: Moraes Editores.



McLuhan, M. (2008). *Compreender os Meios de Comunicação, Extensões do Homem*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Napolitano, M. (2003). *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto.

Novais, M. H. (2008). *Paradoxos Contemporâneos*. São Paulo: Artmed Editora SA. Consultado em 22 de outubro de 2011, em Google Books: <http://books.google.com/books?id=HliZa6kkzKwC&lpg=PT144&dq=Criatividade%20desco%20brindo%20e%20encorajando&hl=pt-PT&pg=PT2#v=onepage&q=Criatividade%20descobrimdo%20e%20encorajando&f=false>

Oliveira, L. R. (2009). *Cinema educativo e construção social da realidade: criando identidades através da leitura e da escrita do mundo com o audiovisual*. In B. D. Silva, L. S. Almeida; A. B. Lozano & M. P. Uzquiano (Orgs.) *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho. Consultado em 24 de junho de 2012, em RepositóriUM da Universidade do Minho: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9855/1/galaico_09_Lia.pdf



Pereira, S. (2000). *A educação para os media hoje: alguns princípios fundamentais*. Braga: Universidade do Minho. Centro de Ciências Históricas e Sociais. Consultado em 24 de janeiro de 2012, em Universidade do Minho: <http://hdl.handle.net/1822/3962>.



Pereira, L. & Sara P. (2008). *Educação para os Media em Portugal: (novos) contextos e políticas, 4º Encontro DCE UMA: Políticas Educativas: discursos e práticas*. Madeira: Universidade da Madeira.



Pereira, S. (2008). *Receção Televisiva e Mediação: Práticas em Contexto Familiar, Mediaciones Sociales*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid. Consultado em 23 de dezembro de 2011, em Universidad Complutense de Madrid: <http://www.ucm.es/info/mediars/MediacioneS2/Indice/PereiraS/pereiras.html>

Piletti, C. (2001). *Didática geral*. (23ª ed.) São Paulo: Editora Ática.

Pinto, M. L. (2002). *Práticas Educativas numa sociedade global*. Porto: Asa Editores.

Pinto, M. R. (2003). *Formação e aprendizagem no espaço lúdico: uma abordagem interdisciplinar*. São Paulo: Arte & Ciência Editora. Consultado em 29 de fevereiro de 2012, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=hdYYZf3c2jAC&lpg=PA121&dq=1%C3%BAadico%20na%20aprendizagem&hl=pt-PT&pg=PA4#v=onepage&q=1%C3%BAadico%20na%20aprendizagem&f=false>

Ponte, J. (1990). 4ª ed. *O computador um instrumento da educação*. Lisboa: Texto Editora.

Ries, B. E. & Rodrigues. E. W. (2004). *Psicologia e Educação, fundamentos reflexões*. Porta Alegre: Edipucrs. Consultado em 24 de outubro de 2011, em Google Books: <http://books.google.com/books?id=wiytcfcufOcC&lpg=PA38&dq=piaget%20construtivismo&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q=intelig%C3%Aancia&f=false>

Rey, G. (2002). *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. Consultado em 26 de janeiro de 2012, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=YF7tNvSmS1gC&lpg=PP1&hl=pt-PT&pg=PP6#v=onepage&q&f=false>

Straubhaar, J. & LaRose, R. (2004). *Comunicação, Mídia e Tecnologia*. São Paulo: Thomson. Consultado em 30 de novembro de 2011, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=dUewZduJHIEC&lpg=PP1&hl=pt-PT&pg=PR4#v=onepage&q&f=false>

Siemens. G. (2003). *Learning Ecology, Communities, and Networks*. Consultado em 28 de novembro de 2011, em elearnspace: http://www.elearnspace.org/Articles/learning_communities.htm

Siemens. G. (2006). *Knowing Knowledge*. Consultado em 28 de novembro de 2011, em elearnspace: http://www.elearnspace.org/KnowingKnowledge_LowRes.pdf

Silva, B. (1998). *Linhas de orientação para a integração curricular dos media*. Braga: Universidade do Minho. Centro de Estudos em Educação e Psicologia

Stemme. F. (1996). *O poder das emoções*. São Paulo: Editora Cultrix. Consultado em 25 de outubro de 2011, em Google Books: http://books.google.com/books?id=iG-7TrfM_D4C&lpg=PA18&dq=intelig%C3%Aancia%20emocional%20Goldeman&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q&f=false

Swap, D. (1999). *Centelhas Incandescentes, estimular a criatividade em grupos*. São Paulo: Artmed Editora SA. Consultado em 21 de outubro de 2011, em Google Books: <http://books.google.com/books?id=IKKsxpDo50cC&lpg=PA212&dq=Centelhas%20Incandescentes%20%20estimular%20a%20criatividade&hl=pt-PT&pg=PA212#v=onepage&q&f=false>

Turner. G. (1993). *Cinema como prática social*. São Paulo: Summus editorial. Consultado em 6 de janeiro de 2012, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=IlcvJgLPFYwC&lpg=PA51&dq=Linguagem%20do%20cinema&hl=pt-PT&pg=PA4#v=onepage&q=Linguagem%20do%20cinema&f=false>

Vásquez, E. (2002). *Videoteca XI. Cine y médios de comunicación*. Making of. 12.

Viveiros, P. (2003). *A imagem do cinema*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.



Virgolim, A. (2007). *Atlas Habilidades / Superdotacao Encorajando Potenciais*. Brasília: Ministério da Educação. Consultado em 25 de outubro de 2011, em Google Books: <http://books.google.com/books?id=BxJpIGdrqKwC&lpq=PA53&dq=robert%20sternberg%20intelig%C3%A4ncia&hl=pt-PT&pg=PA1#v=onepage&q=robert%20sternberg%20intelig%C3%A4ncia&f=false>

Wohlgemuth, J. (2005). *Vídeo educativo. Uma pedagogia Audiovisual*. Brasília: Editora Senac. Consultado em 13 de janeiro de 2011, em Google Books: <http://books.google.pt/books?id=QZHIZXnhu9cC&lpq=PA36&dq=filme%20educativo&hl=pt-PT&pg=PA4#v=onepage&q=v%C3%ADdeo&f=false>

Tuckman, B. W. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Yin, K. (2001). *Estudo de Caso, planejamento e métodos*. (2a ed.). (D. Grassi, Trad.). Porto Alegre: Bookman. (Obra original publicada em 1984).

Yin, K. (1984). *Case study research, Design and methods*. Beverly Hill: Stage, p. 160.



ANEXOS



ANEXO I – ESTUDOS DE CASO A, B, C, D, E



ESTUDO DE CASO A - EB1/PE de Ponta do Sol



Estudo de Caso: Escola EB1/PE da Ponta do Sol

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

A EB1/PE da Ponta do Sol, funciona num antigo palacete de três andares, edifício antigo, construído para fins habitacionais, com provável origem nos finais do século XVIII, reconstruído na 1ª metade do século XX. Este edifício já funcionou como Patronato, Escola Básica e Secundária de Ponta do Sol e, depois de ter sofrido algumas remodelações, no ano letivo 2001/2002, foi adaptado para a Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico. Em Março de 2002, esta escola passou a funcionar em regime de Tempo Inteiro (TI).



Figura 1 – Imagem frontal da escola

A Ponta do Sol é um município situado na zona oeste da ilha da Madeira, Região Autónoma da Madeira, com sede na freguesia homónima. Tem 46,19 km² de área e 8 853 habitantes (2011), subdividido em três freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios do Porto Moniz e de São Vicente, a leste pela Ribeira Brava, a oeste pela Calheta e a sul pelo oceano Atlântico.

Grande parte da população deste Concelho dedica-se à agricultura, cultivando bananeiras, vinha, cana-de-açúcar e outros produtos hortícolas aos quais estão ligados alguns usos e costumes gastronómicos e artísticos. Outra atividade igualmente importante é a floricultura e ainda de referir a existência de algumas serrações, carpintarias, unidades de construção civil e estaleiros periódicos. Por ser uma escola a TI tem atividades curriculares e de complemento curricular distribuídas por dois turnos: manhã e tarde.

A população docente (2011/2012) constituída por 22 professores/educadores/técnicos e 101 alunos, distribuídos por uma turma de Pré-escolar e quatro turmas de 1º Ciclo. Mais concretamente, 19 alunos na sala de Pré-escolar e os restantes 82 distribuídos pelas quatro turmas do 1º Ciclo.

OS *MEDIA* E TECNOLOGIAS NA ESCOLA

No que concerne às infraestruturas TIC, equipamentos e *media*, a escola apresenta vários espaços equipados tecnologicamente. Possui uma sala TIC razoavelmente equipada com 12 computadores, 2 impressoras, 1 *scanner*, 1 máquina fotográfica digital, câmara de filme, 2 Ligações *USB net*, 1 Microfone, 4 colunas.

Existem também computadores nas salas da Pré-escolar, na biblioteca, na sala de música, na sala de professores e na sala da direção. Esta última também possui impressora, 1 Fotocopiadora, 1 retroprojektor e 1 projetor multimédia.

Tabela I – Características dos participantes

Professor	Idade	Gênero	Grupo	Nível Esc.	Experiência Ensino	Formação TIC	Tecnologias e Media
P1	27	F	110	2º ano	6	Sim	Para introdução, consolidação de matérias
P2	32	F	110	4º ano	10	Não	Visualização de filmes, músicas e jornal escolar
P3	31	M	110	1º ano	10	Sim	Filmes, jornal escolar, Internet.
P4	45	F	110	1º ciclo	22	Não	Educamedia, jornal escolar, eco-escolas, coordenação TIC

A escola conta com 3 televisores e 2 leitores de DVDs, distribuídos pelas salas da Pré- escolar e pela sala OTL.

A nível de acesso *wireless* a escola tem 2 pontos de acesso estando na sala TIC.

No que diz respeito a clubes e projetos existentes no âmbito dos *media*, a escola participa no programa Educamedia e tem o jornal escolar “Sol da cultura”.

A nível de política de utilização das tecnologias e *media*, normalmente é feita através de requisições, sendo que cabe ao coordenador TIC a gestão da maior parte dos equipamentos.

A comunicação da escola é feita através de um *site* escolar, que serve para colocar várias informações sobre a escola, alunos e professores e também através do jornal escolar que tem como intuito mostrar o trabalho desenvolvido.

De sublinhar que utilizam o *email* para partilha de informações e trabalhos entre professores e alunos.

RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES

Os dados relativos à escola e aos professores foram obtidos através da consulta da página da escola, de documentos oficiais, tais como Plano TIC, Projeto Curricular, Projeto Educativo e também através de entrevistas realizadas no dia 3 de maio de 2012 na referida escola.

Características dos participantes

Na tabela I contém breves informações sobre os entrevistados, recolhidas através da ficha de caracterização disponibilizada aos professores antes de cada entrevista. Por forma a garantir o anonimato os mesmos aparecem identificados por números.

A seleção dos professores ficou a cargo da coordenadora TIC, sendo que um dos critérios era conhecer e participar no programa Educamedia.

Dos quatro professores entrevistados, três são do sexo feminino e um do sexo masculino e três lecionam em turmas curriculares. Têm, em média cerca de 34 anos de idade, 12 anos de experiência de ensino e três deles possui formação na área das TIC. A maioria já participou e desenvolveu atividades relacionadas com as tecnologias e os *media* em colaboração com outros colegas e dentro da sala de aula, tais como: o jornal escolar e visualização de filmes.



Papel da Escola e dos professores em matéria de utilização das tecnologias e *media*

Todos os professores participantes consideraram que a escola dá importância ao uso das tecnologias e dos *media*, fazendo com que o acesso à informação fosse feito de uma forma mais rápida, como afirma a professora 4, "... deixamos de imprimir ofícios, tudo que é documentação da escola é enviada para todos os professores via correio eletrónico..."

No geral, o computador e a Internet são os mais utilizados para pesquisas, realização de trabalhos, vídeos, entre outros, como refere o professor 3, "Na aula uso bastante e abuso do computador para mim e para eles, mesmo na curricular sem ser aqui na sala de informática. Visualização e filmes, ir ao *youtube*, chamá-los para ver coisas no computador, etc." No entanto, também se verifica alguma utilização dos outros *media*, revistas, jornais, cinema, sendo a televisão menos utilizada, visto que utilizam o computador e a Internet para mostrarem algum conteúdo.

Verifica-se também algumas iniciativas por parte de professores de forma a proporcionar uma comunicação mais eficaz entre docentes e alunos, entre os próprios alunos e entre os professores e encarregados de educação. Como exemplo, o professor 3, elaborou um *sie* para a turma com informações e conteúdos sobre a turma e sobre a escola. Também alguns professores utilizam o *email* para envio de trabalhos por parte dos alunos e troca de informações com os Encarregados de Educação.

Salienta-se a valorização qua a escola dá à introdução das TIC nas curriculares e à participação no Educamedia, visto que dinamizam bem estas duas vertentes. A nível das TIC nas curriculares verifica-se uma boa colaboração entre colegas na partilha de documentos, programas, trabalhos, entre outros, o que facilita a interdisciplinaridade.

Relativamente ao Educamedia, também existe uma boa cooperação dos docentes na organização das atividades.

No entanto, a nível de exploração dos *media*, grande parte são utilizados para pesquisas e realização de trabalhos e não tanto para a análise da informação que transmitem, à exceção da Internet e do cinema, em que o conteúdo é mais explorado a esse nível. Apesar disso, no geral, os professores dão importância aos meios de comunicação e *media* na escola, consideram que é crucial trabalhar esta temática na escola, principalmente na atualidade. Tal como afirma o professor 1, "Eu acho que cada vez mais é importante que eles saibam distinguir e saibam utilizar em prol da sua pessoa todos os mecanismos que estão à sua disposição."

Também consideram que as crianças já nascem com os *media*, no entanto, devido a isso, estão muito expostas a todo o tipo de informação, por isso, é necessária uma orientação em casa e na escola, para que eles desenvolvam o espírito crítico daquilo que veem e ouvem. "...a escola também que ter essa preocupação, é importante que eles adquiram conhecimentos, é muito importante, eles ao adquirirem conhecimentos com os *Media* vão desenvolver outras competências que é ter espírito crítico daquilo que se vê, lê, ouve" (professora 4).

De referir também, a importância da segurança de informação que os alunos devem ter, principalmente quando utilizam a Internet, e que tipo de informação os professores devem transmitir, porque por vezes encontra-se informação com diferentes interpretações.

Participação e importância no Programa Educamedia

Relativamente ao conhecimento no Educamedia, à exceção da coordenadora TIC e outro docente que também já foi coordenador, que souberam da existência do programa em reuniões de coordenação TIC, os restantes tiveram conhecimento através da coordenadora TIC, em reunião de conselho escolar.

Sugestões de melhoria do Programa Educamedia

Relativamente à adequação do Educamedia e melhorias a sugerir, todos os participantes consideram que o programa está adequado e bem enquadrado nos níveis etários. "Eu acho que está adequado, dá as sugestões, dá os materiais e ainda nos dá a liberdade de tratar muitas vezes como nós acharmos melhor e conforme os alunos que temos." (professor 4).

Relativo ao "Aprender com o Cinema" consideram que os filmes estão adequados bem como os materiais disponibilizados. De sublinhar que todos consideram que os alunos acompanham bem o filme e compreendem a mensagem, como afirma o professor 1, "Aguentam muito bem o filme, os meus aguentam muito bem, às vezes até dizem, Ohh, já acabou!"

No entanto, deram algumas sugestões com vista e melhorar o programa. Uma sugestão tem a ver com a realização de concursos para os alunos, sobre as temáticas.

Outra sugestão era haver uma componente mais técnica que deveria vir associado as atividades tais como a preparação do filme até à exibição, uma orientação. O professor 3 considera que seria importante haver uma ficha de trabalho relacionada com o filme, mais concreto. "uma ficha de trabalho talvez relacionada com esse filme, para não ser tão lúdico e depois de uma turma de vinte e tal, perguntas para um lado e para outro..."

Também foi abordada a questão de diversidade de género, surgindo a proposta para colocar alguns filmes sem serem de animação, pelo menos para os terceiros e quartos anos.

Foi referenciada também a possibilidade de criar filmes mais curtos e específicos sobre a temática, para se usar nas aulas curriculares de forma a não despende muito tempo.

No geral os professores participantes consideram o Educamedia importante, sendo que a professora 4, julga o programa abrangente e adequado aos níveis etários dos alunos, que enquadrou-se nas condições físicas para implementar o projeto na escola, visto que possuem um centro Cultural mesmo ao lado, com um auditório onde podem visualizar o filme em boas condições.

Verifica-se também que o programa é transversal a várias disciplinas, como afirma a professora 1 "trabalhamos várias linguagens, tentamos trabalhar de várias formas até como os alunos aprendem de diversas maneiras, nós também tentamos dentro da sala introduzir o máximo possível de linguagens." No entanto o professor 3 considera que não envolve muito as crianças em contacto com as TIC.

Por outro lado realçam que as temáticas são pertinentes e vão de encontro às práticas pedagógicas não ocupando muito tempo. "Achamos que para além de ser benéfico, também não ocupa muito tempo assim muito tempo" (professor 2). Vai de encontro às práticas pedagógicas do dia a dia, não constituindo dificuldades para implementar em sala de aula, sendo importante para trabalhar temáticas complicadas, como refere o professor 1, "Facilita a aprendizagem de determinados conteúdos".

O projeto que mais participam, ou exclusivamente participam é o "Aprender com o Cinema".

A maioria considera que potencia o uso das tecnologias e dos *media*, através da realização dos trabalhos, que assumem um caráter diversificado, desde pesquisas, apresentações, fotografias, vídeos... "uns pesquisam na Internet sobre o assunto principal que viram no filme, outros até fazem "Powerpoints" sobre o filme, outros depois fazem "Movimakers" sobre o filme e saem assim trabalhos espetaculares" (professor 2).

Existem também alguns trabalhos realizados inspirados no Educamedia e nos filmes que visualizam.





A professora 4, tinha preferência pelos materiais como eram enviados até o ano transato, ou seja, em suporte de papel e os filmes em DVD, para facilitar a gravação e mobilidade e a escola ia criando um repositório de filmes.

No geral, consideram que os alunos percebem bem os filmes, sendo estes atrativos e com temáticas pertinentes.

Utilização do filme/vídeo como modelo alternativo de ensino

Relativamente à utilização do filme para o estudo de temáticas ou problemáticas da atualidade, todos os participantes consideram que é importante a sua utilização em sala de aula, embora de diferentes formas. Por exemplo, a professora 1 considera que "ajuda muito principalmente no campo da formação cívica, porque atualmente fala-se muito da crise de valores, crise de valores e não que, e é uma maneira interessante de trabalhar os valores sem se aperceberem se quer que estão a trabalhar os valores..."

No geral, utilizam o vídeo ou filme, para a introdução de um tema, como consolidação ou como exemplificação. Sendo que para eles a imagem transmite muito e pode ser importante para aproximar à realidade, visto que alguns alunos têm dificuldades nesse sentido, assim para o professor 3 "Eles conseguem visualizar o tema. E há crianças que têm dificuldades em visualizar e esquematizar."

Repara-se que os vídeos são utilizados em várias disciplinas, como Língua Portuguesa, TIC, entre outras, para abordar temas específicos e temáticas mais abrangentes, relacionadas com problemáticas.

RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

Os dados relativos aos alunos foram obtidos através da aplicação de um questionário *online* que decorreu nos dias 2 e 3 maio de 2012 na sala de informática da escola. Foram selecionados todos os alunos dos 3º e 4º anos do 1º Círculo do Ensino Básico.

Características dos alunos

A primeira dimensão do questionário consistiu em caracterizar os alunos participantes. Reponderam 37 alunos, distribuídos pelas turmas do 3º e 4º anos. Dos participantes 20 são do sexo masculino e 17 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 8 e 10 anos, como podemos apurar da visualização do gráfico I.

Gráfico I - Alunos inquiridos por sexo e idade

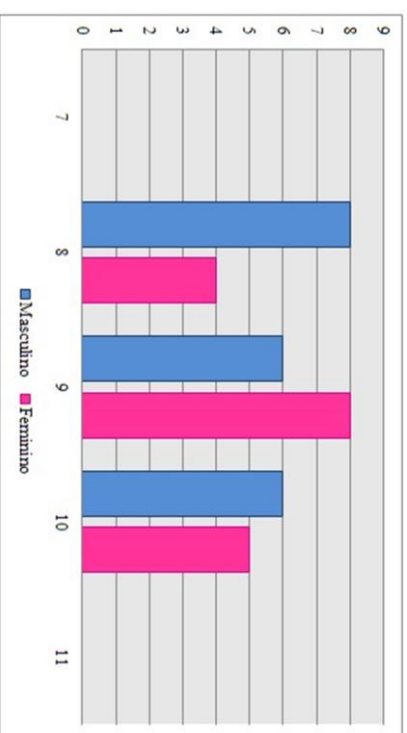
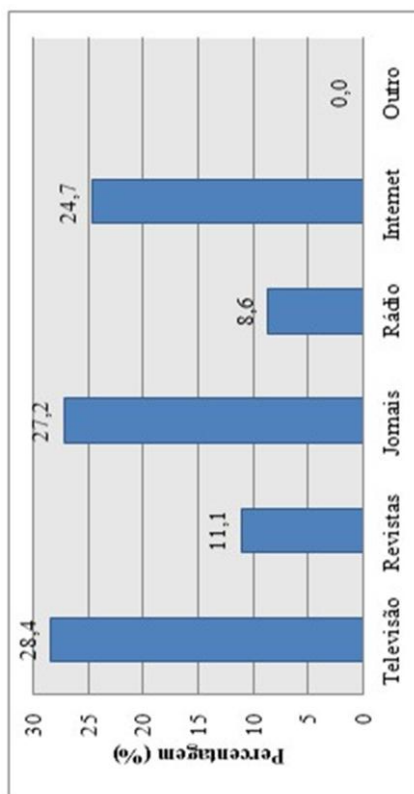


Gráfico III - Procurar informação

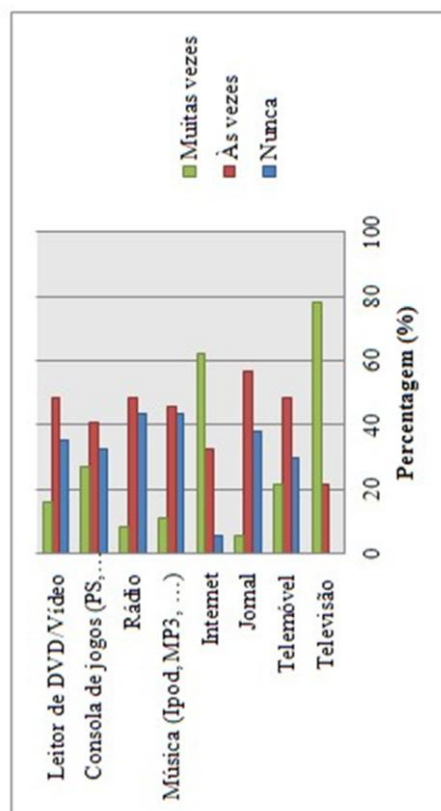


No que diz respeito ao grau de interesse por determinados temas por parte dos alunos, podemos aferir a partir do gráfico IV que os alunos têm muito interesse pelo desporto, cinema, música, jogos e tecnologias, passando a faixa dos 80%. Por outro lado, não têm interesse nenhum pela economia, com 73% e pela política com 67,6%.

De realçar, que não existe nenhum aluno que não se interesse pelo desporto, cinema, música e tecnologias e uma percentagem muito reduzida (2,7%) não tem interesse nenhum por jogos.

Relativamente às tecnologias e *media* mais utilizados, podemos verificar, através do gráfico II, que a televisão lidera com 78,4%, seguindo-se a Internet com 62,2%. O telemóvel e a consola de jogos também apresentam por parte dos alunos um elevado uso. Por outro lado, o rádio (48,6%), a música (45,9%), o jornal (37,8%) e o Leitor de DVD (48,6%), mostram uma percentagem elevada de alunos a afirmar que nunca usam. De sublinhar que todos utilizam a televisão.

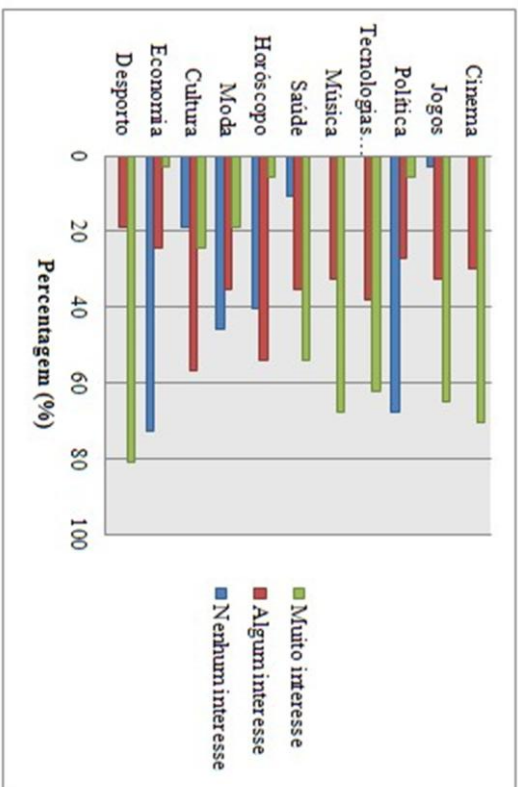
Gráfico II - Tecnologias/media mais usadas



Podemos constatar a partir do gráfico III, que grande parte dos alunos prefere procurar informação para saber mais sobre um determinado assunto na televisão, nos jornais e na Internet, com percentagens semelhantes. Sendo o rádio o menos utilizado para esse efeito, com apenas 8,6%.

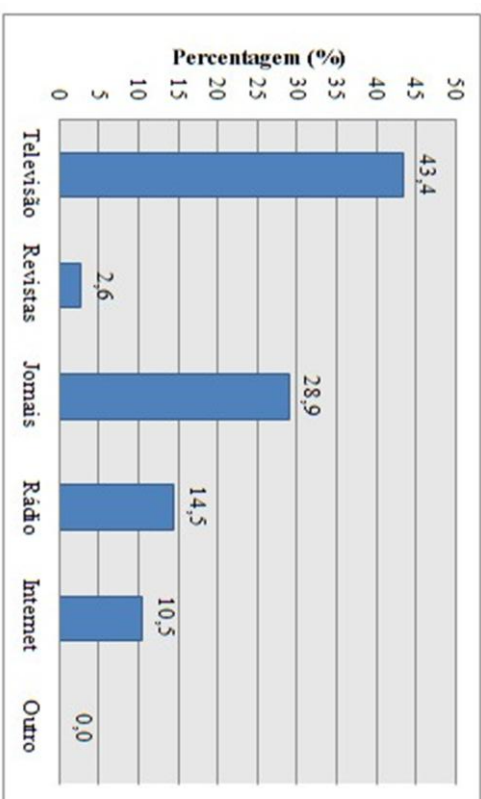


Gráfico IV - Grau de interesse em temas



Relativamente aos *media* cuja informação os alunos acreditam mais, constatamos a partir do gráfico V que a televisão e os jornais são os mais credíveis com 43,4% e 28,9%. Sendo que as revistas são o *media* com menos credibilidade, com 2,6%.

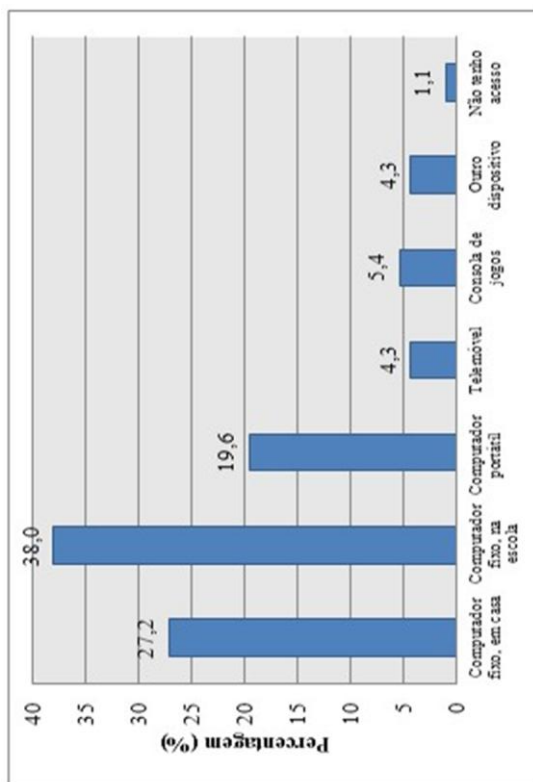
Gráfico V - Credibilidade da informação



No que concerne ao local onde os alunos habitualmente acedem à Internet, podemos verificar, através do gráfico VI, que a grande parte acede na escola através de um computador fixo (38%). No entanto, verifica-se que uma parte significativa, se liga em casa através de um computador fixo em casa (27,2%) e de um computador portátil em qualquer lado (19,6%).

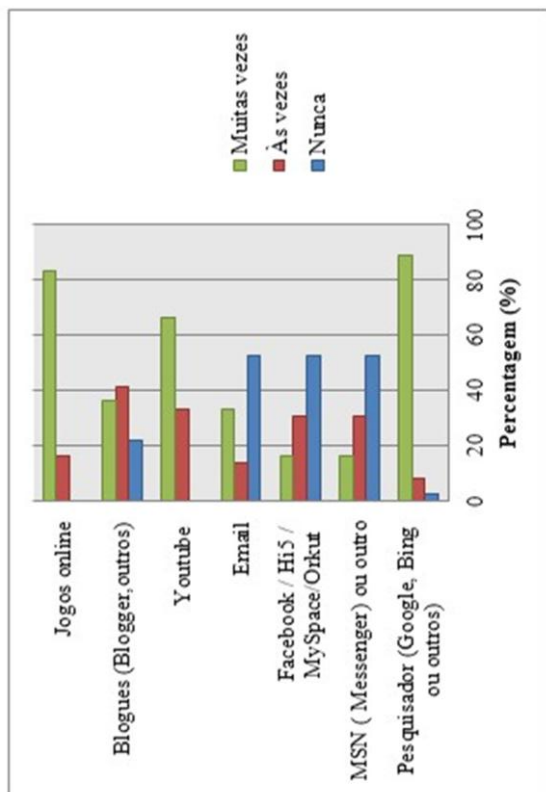
De sublinhar que apenas um aluno afirmou não ter acesso à Internet. Devia ter sido lapso, porque tem Internet na escola ou não frequenta as aulas TIC.

Gráfico VI - Acesso à Internet



A seguir, foi necessário perceber quais os programas que os alunos utilizam mais quando estão ligados à Internet e qual a opinião deles sobre a utilidade da Internet.

Gráfico VII - Programas usados na Internet



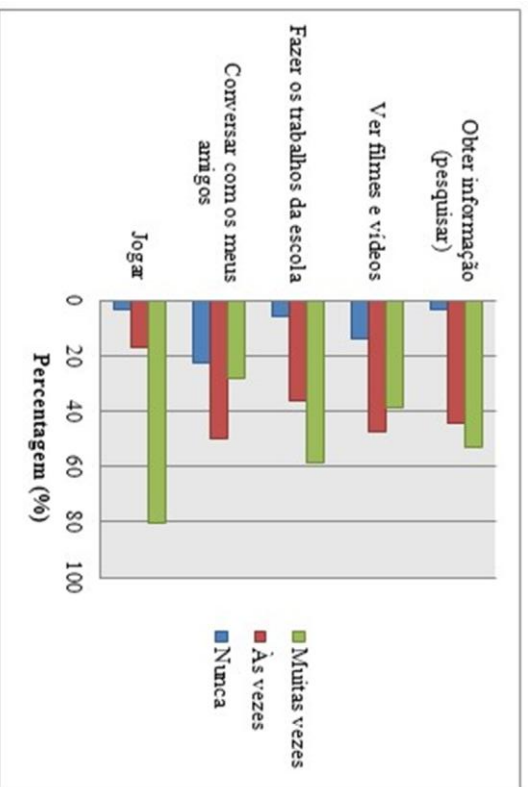
Da ligação que eles fazem à Internet, foi importante saber que tipos de aplicações utilizam e quais as mais usadas quando se ligam à Internet. Nesse sentido, podemos aferir através do gráfico VII que as aplicações mais usadas pelos alunos são, por ordem decrescente de utilização, o pesquisador (89,9%), os jogos *online* (83,3%) e o *Youtube* (66,7%).

É de referir também todos os alunos usam o *Youtube* e os jogos *online*.



Ainda com o intuito de verificar comportamentos, foi-lhes perguntado aos alunos, quais as razões mais importantes para usarem ou não usarem a Internet. Verifica-se através do gráfico VIII que cerca de 81% dos alunos considera que a utiliza para jogar, cerca de 58% para fazer trabalhos da escola e 52,8% para obter informação. De sublinhar ainda que cerca de 39% considera que a utiliza para ver filmes e vídeos. Note-se que 22,2% nunca utiliza a Internet para conversar com os amigos.

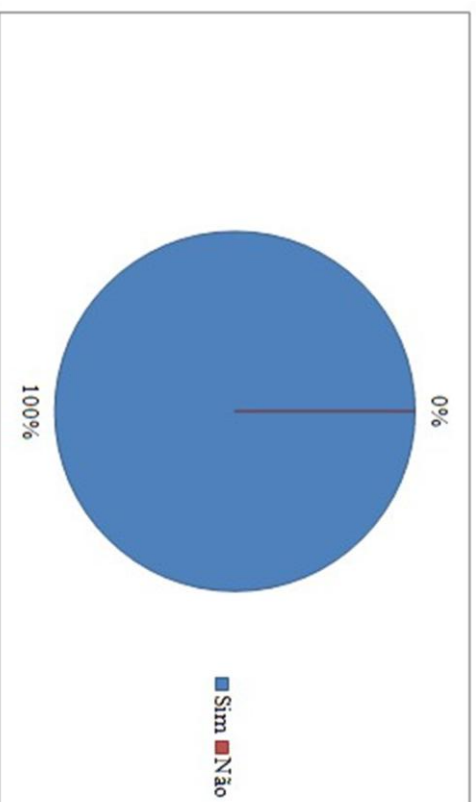
Gráfico VIII - Utilidade da Internet



Conhecimento e participação no Programa Educamedia

Outra dimensão presente no questionário assentou sobre o grau de conhecimento dos alunos do programa Educamedia, o tipo de participação e o impacto na aprendizagem dos alunos.

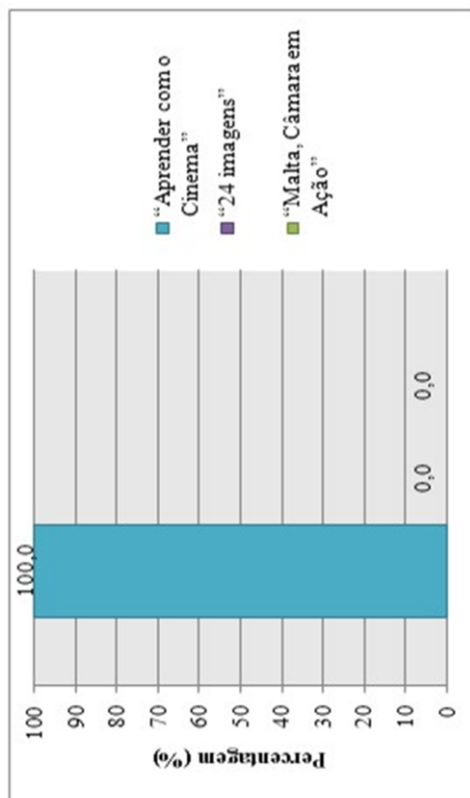
Gráfico IX - Conhecimento do programa Educamedia



Verifica-se através do gráfico IX que todos os alunos conhecem o Programa Educamedia.

Aos alunos que afirmaram conhecer o programa, foi-lhes perguntado de que forma tiveram esse conhecimento. A grande parte afirma ter tido conhecimento do programa através da informação dada pela escola (32,7%), através da informação dada pelo professor (32,7%) e através de folhetos e cartazes (29%).

Gráfico XI - Participação em projetos do Educamedia



Dentro do Educamedia, constatamos através do gráfico XI que todos os alunos participaram no projeto "Aprender com o Cinema".

De referir que nenhum aluno participou nos projetos "24 imagens" e "Malta, Câmara em Ação".

Pretendeu-se recolher informações, daqueles que tinham conhecimento do programa, sobre a sua participação em atividades do Educamedia.

Nesse sentido, o gráfico X realça que 97% alunos participaram em atividades relacionadas com o Educamedia. Apenas um aluno afirma não ter participado.

Gráfico X - Participação em atividades do Educamedia

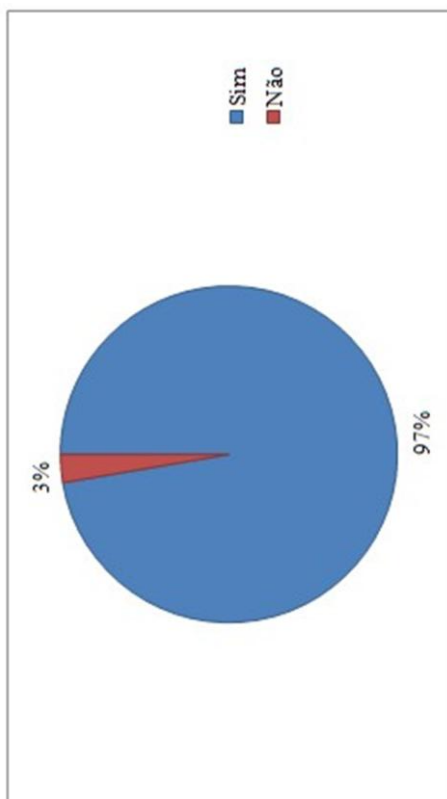
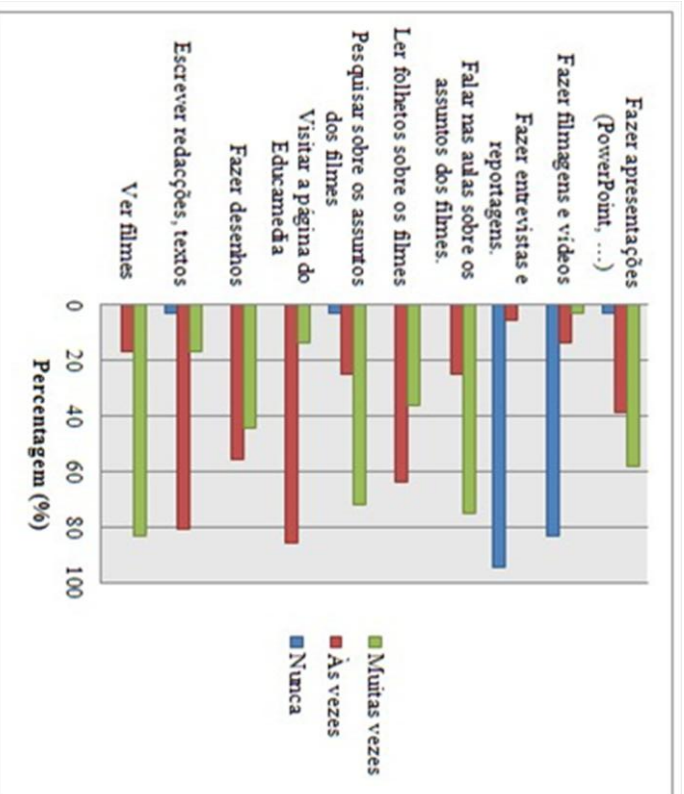




Gráfico XII - Atividades realizadas no âmbito do Educamedia



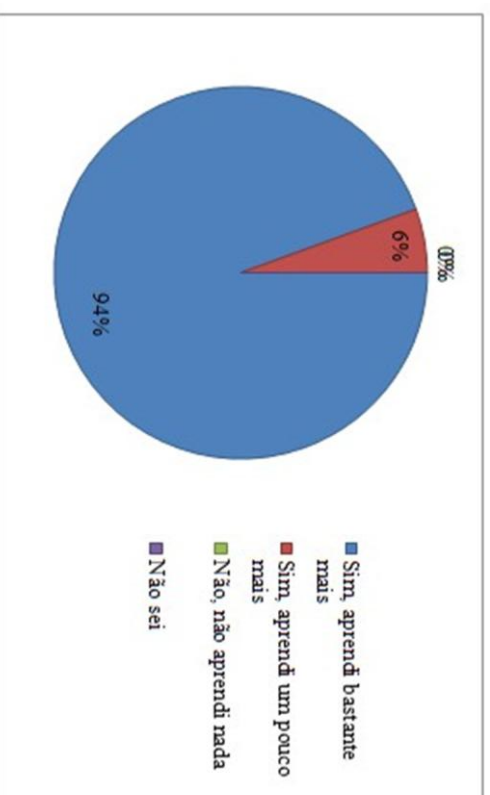
No seguimento, pretendeu-se saber sobre a participação dos alunos respondentes em atividades no âmbito do Educamedia (gráfico XII). A maior parte dos alunos (83,3%) refere ter participado muitas vezes na visualização de filmes.

havendo também a participação de forma significativa (75%) em falar nas aulas sobre assuntos dos filmes e pesquisar sobre os assuntos dos filmes (72,2%).

De referir, que todos os alunos, já participaram na visualização dos filmes do Educamedia. No entanto, existe um número elevado (94,4%) de alunos que afirma nunca ter feito entrevistas e reportagens e cerca de 83% nunca ter feito filmagens e vídeos.

Depois de consultar os alunos sobre o tipo de frequência de realização de atividades, era essencial saber, com base na sua opinião, se depois de terem participado em atividades sobre determinados temas propostos, se aprenderam mais sobre o assunto.

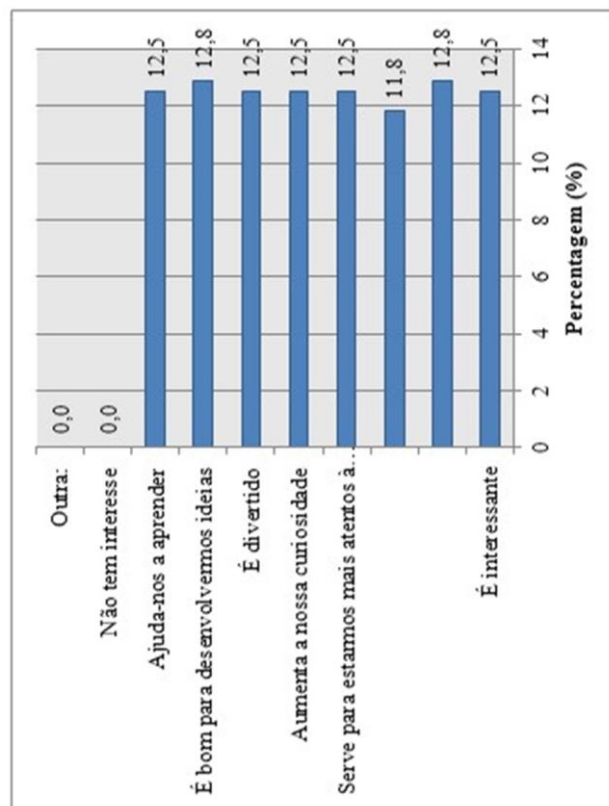
Gráfico XIII - Aprendizagem sobre o assunto/tema



Podemos constatar, através da leitura do gráfico XIII, que a maioria (94%) dos alunos considera que, após a sua participação nas atividades referenciadas anteriormente, aprenderam bastante mais. Havendo cerca de 6% que refere que aprendeu um pouco mais.

De salientar, que todos os alunos afirmam terem aprendido com a participação nas atividades do Educamedia.

Gráfico XIV - Utilização do vídeo/filme em sala de aula



Foi importante perceber qual a opinião dos alunos sobre a utilização do vídeo/filme em sala de aula. Através do gráfico XIV, reparamos com igual percentagem (12,8%) que os alunos consideram que é bom para desenvolver ideias, bom para trabalhar temas que não conhecem.

Além disso, também com igual percentagem (12,5%), consideram que ajudar a aprender, é divertido, aumenta a curiosidade, serve para estar atentos à aula e é interessante.

De realçar, que todos consideram que tem interesse e além da parte lúdica têm a noção que é importante para a aprendizagem.

Comportamentos no uso das tecnologias e dos *media* e participação em atividades

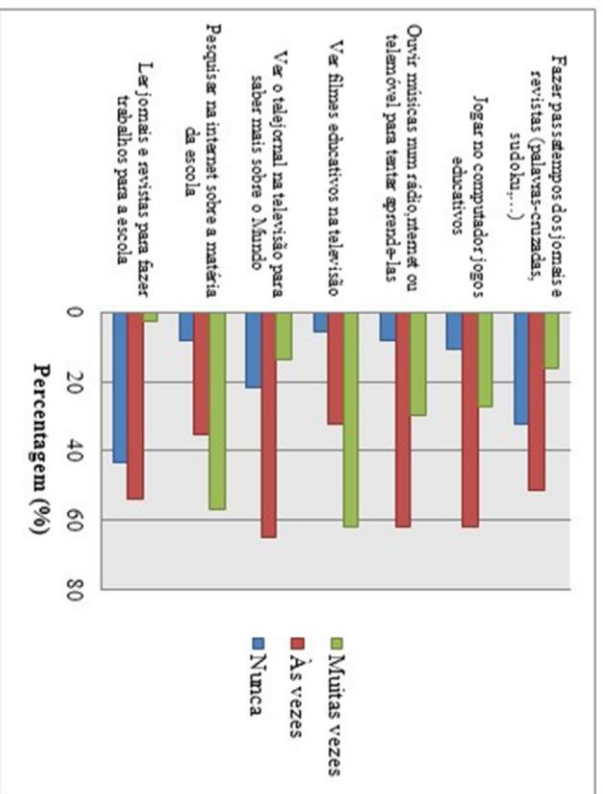
Relativamente a este ponto, pretendeu-se identificar os principais comportamentos dos alunos no uso dos *media* e tecnologias, que atividades participam na escola e qual a opinião sobre a utilidade dos meios de comunicação/*media*.

Em relação às atitudes dos alunos perante os *media* que contribuem para aprender mais, verifica-se através do gráfico XV, que os alunos utilizam muitas vezes a televisão para ver filmes educativos (62,2%), o computador para pesquisar sobre a matéria da escola (56,8%). De salientar, que uma percentagem elevada, 43,2%, nunca lê jornais e revistas para fazer trabalhos para a escola.

Com uma percentagem alta podemos verificar que algumas vezes os alunos vêm o telejornal para saber mais sobre o Mundo (64,9%), ouvem música, no rádio, Internet ou telemóvel para tentarem aprendê-las (62,2%) e jogam no computador jogos educativos (62,2%).



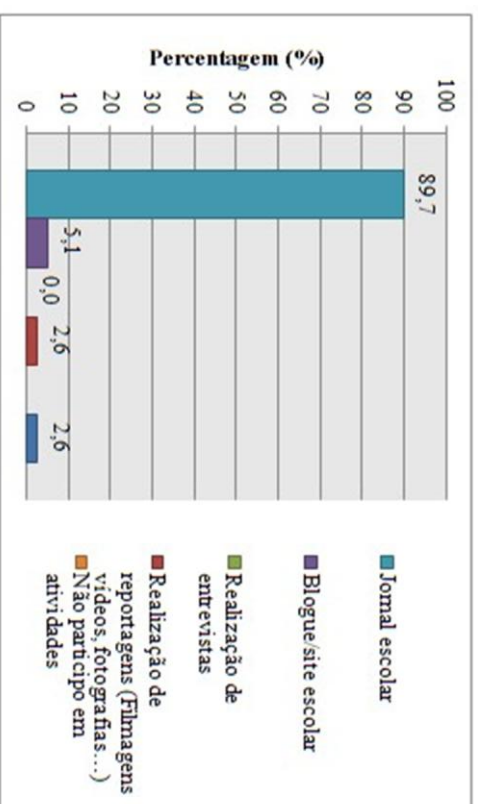
Gráfico XV - Atitude perante os media



No que concerne às atividades que os alunos participam na escola, aferimos a partir do gráfico XVI que cerca de 90% participou no jornal escolar. Verifica-se também que existe alguma participação no *blogue* ou *site* escolar com 5,1% e na realização de reportagens com 2,6%. A realização de entrevista não teve a participação de nenhum aluno.

Houve também um aluno que respondeu outra, que corresponde a teatro.

Gráfico XVI - Participação em atividades

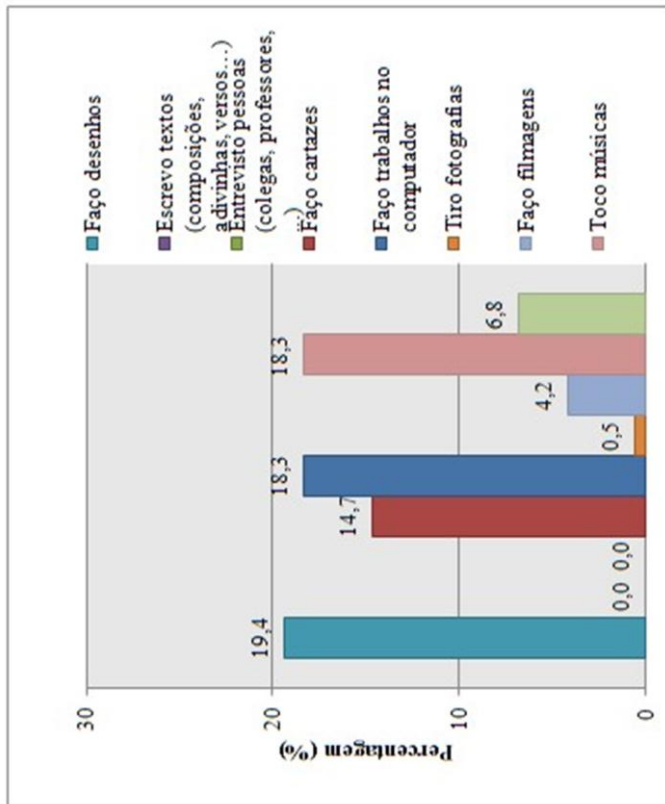


Relativamente ao tipo de trabalhos elaborados pelos alunos, constata-se a partir do gráfico XVII que fazem trabalhos diversificados, mas com maior incidência nos desenhos com 19,4%, nos trabalhos feitos no computador com 18,3% e com igual percentagem tocar músicas.

De destacar, que 4,2% faz filmagens e apenas 0,5% tira fotografias. Verificando-se também que 6,8% respondeu outro que corresponde a teatro.



Gráfico XVII - Tipo de trabalhos

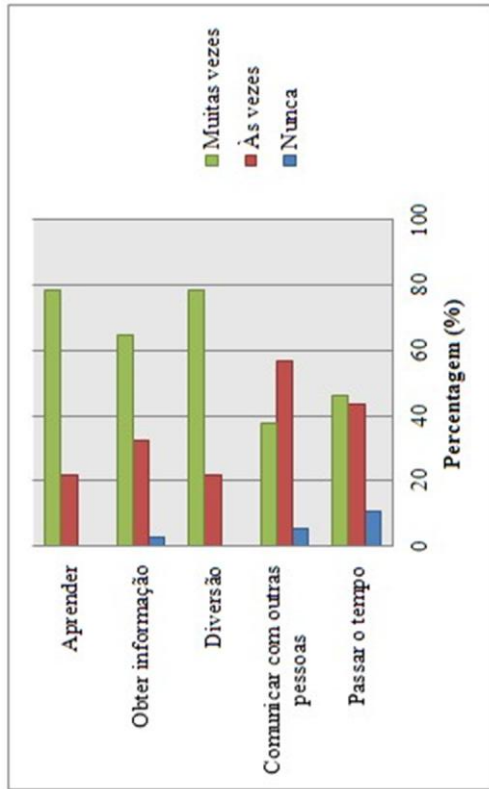


Através da leitura do gráfico XVIII, podemos apurar que para a maioria dos alunos os meios de comunicação/*media* (TV, jornal, rádio, Internet...) servem para aprender e para diversão com a mesma percentagem de 78,4%.

De realçar, que uma parte significativa dos alunos acha que muitas vezes servem para obter informação com 64,9%.

No entanto, é de frisar que cerca de 10,8% dos alunos considera que nunca são para passar o tempo.

Gráfico XVIII - Utilidade dos meios de Comunicação/*Media*



RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Os dados relativos às práticas educativas foram obtidos através das entrevistas realizadas aos professores.

Tipo de atividades desenvolvidas

Da opinião recolhida junto dos professores entrevistados, consideram que a escola tem dado importância à utilização das tecnologias e *media* e que se tem desenvolvido algumas atividades, quer em sala de aula, quer para a comunidade educativa.

No geral, a escola tem o jornal escolar digital em que participam as turmas todas com atividades realizadas em conjunto ou dentro da sala de aula. Dão bastante importância a esta atividade e os alunos gostam de participar, como afirma a professora 1, "como é uma coisa para a comunidade, que é para mostrar o trabalho que foi feito, nota-se que eles tentam esmerar-se um bocadinho."



De referenciar, outra atividade que engloba toda a escola que é a projeção de filmes no Centro Cultural John dos Passos. Desenvolve-se ao longo do ano uma vez por período, pelo menos. É bastante produtiva, como afirma o professor 4 "com os *media* há sempre alguma coisa para aprender, acho que é sempre uma forma de adquirir conhecimento, de aprender cada vez mais. Eles veem e depois partem depois para uma pesquisa, naturalmente ficaram a saber muitas mais coisas sobre a temática, do que tivessem a ver um filme sozinhos em casa."

Também se verifica algumas atividades feitas pelos professores na sala de aula, como por exemplo, a criação de um livro digital de histórias, utilizando o *Word* e a elaboração de um *Website* de uma turma para a comunidade.

Recursos humanos e materiais envolvidos

Relativamente aos recursos humanos, para a criação do jornal escolar, participaram os professores e alunos das turmas. As turmas normalmente têm um espaço destinado no jornal para colocar as suas atividades, que depois enviam para a coordenadora TIC que compila e organiza toda a informação, sendo depois publicado *online* semestralmente.

Na projeção de filmes, participam as turmas todas. É utilizado o auditório do Centro Cultural John dos Passos, através de um computador e máquina de projeção.

Contexto curricular

Estas atividades são orientadas pela Coordenadora TIC e abrange todos os anos desde a Pré-escolar ao 4º ano.

De realçar, que antes e após a visualização dos filmes são trabalhadas as temáticas, com sugestões de atividades contidas nos guias curriculares. Os trabalhos abrangem várias áreas, como Língua Portuguesa, Expressão Plástica, TIC, entre outras.

CONCLUSÕES

Este estudo de caso feito na EB1/PE da Ponta do Sol permitiu verificar de que forma a escola, os professores usam as tecnologias e os *media*, quais os comportamentos dos alunos face às tecnologias e *media* e formas de participação dos professores e alunos no programa Educamedia ou noutras atividades relacionadas com a temática dos *media* e em específico o cinema. O estudo também permitiu aferir um conjunto de sugestões e recomendações sobre o Educamedia.

Foi também essencial perceber de que forma a escola e os professores estão consciencializados para a importância dos *media* na escola e se isso tem reflexo na atitude e aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, apresentamos algumas considerações finais resultado do estudo de caso:

1. No geral a escola e os professores consideraram que a temática das tecnologias e *media* na escola é importante e que tem aumentado o interesse em utilizar os recursos existentes com os alunos. Verifica-se que utilizam mais os computadores, Internet e o vídeo/filme com os alunos, fruto da participação no Educamedia. A escola já tomou algumas medidas para facilitar a comunicação e partilha entre professores e alunos, como a utilização de programas de partilha *online* e o *email*, acabando assim com alguns documentos em formato de papel. Verifica-se que o Educamedia é o único projeto no qual podem trabalhar com os alunos os *media*, o uso das tecnologias e em específico o cinema. Com a participação no programa, os professores propõem atividades diversas aos alunos, propiciando o uso dos *media* e das tecnologias, através de pesquisas e trabalhos realizados no computador.



Á exceção do cinema que é trabalhado na escola a temática e a mensagem do filme e a Internet, não se verifica muito a exploração dos *media* a nível das informações que transmitem, no entanto, consideram importante trabalhar esta temática em casa e na escola, no sentido de criar um espírito crítico nos alunos, bem como a preocupação pela segurança da informação.

2. A escola desenvolveu algumas ações relativas aos *media* quer em sala de aula quer para a comunidade escolar, de destacar o jornal escolar e a visualização de filmes. A orientação destas atividades ficou a cargo da coordenadora TIC, com a colaboração dos restantes docentes da escola. A nível do jornal escolar, é em formato digital, alojado no *site* da escola, e cada turma contribui com atividades realizadas ao longo do semestre. Já na visualização de filmes, a coordenadora fornece toda a documentação aos docentes da escola, cada um faz a exploração dentro da sala de aula, e as visualizações são feitas em conjunto no Centro Cultural John dos Passos. Por outro lado, a nível de utilização do filme/vídeo, todos consideram importante a sua utilização em sala de aula, e fazendo com alguma frequência para a introdução de um tema, como consolidação ou como exemplificação. Referem que é crucial para abordar certas temáticas e conteúdos e pode ser utilizado em várias áreas.

3. Relativamente ao comportamento dos alunos face ao uso das tecnologias e dos *media*, constatamos que usam muitas vezes a televisão e Internet e têm muito interesse em desporto, cinema e música. Cerca de 44% acredita mais na televisão. A nível de Internet usam mais os investigadores, jogos *online* e *Youtube*, grande parte dos alunos cerca de 81% procura a Internet para jogar, no entanto, muitos deles também o fazem para obter informação, fazer os trabalhos de casa e ver filmes e vídeos.

A nível de comportamento, verifica-se que utilizam muitas vezes a televisão para ver filmes educativos e a Internet para pesquisar sobre a matéria da escola. Na escola a maioria participa no jornal escolar. O tipo de trabalhos que mais fazem são desenhos, trabalhos no computador, cartazes e tocam músicas. Consideram que os meios de comunicação/*media* muitas vezes servem para diversão e para aprender. Verifica-se que dão importância ao cinema/filme achando muito útil a sua utilização em sala de aula, tendo alguns comportamentos em que procuram o filme/vídeo para obter informação e conhecimento e se possível conciliar com a diversão.

4. No que concerne ao conhecimento e participação no programa Educamedia, constata-se que todos os professores têm um bom conhecimento do programa e alguns casos já a alguns anos. Relativamente aos alunos, todos conhecem o Educamedia. Os professores souberam do programa através de informação dada pelo coordenador TIC e em reuniões, os alunos foi através de informações dadas pela escola, pelo professor e cartazes. Verificou-se uma enorme participação dos alunos no programa, sendo que participaram exclusivamente o projeto "Aprender com o Cinema". Das atividades realizadas, destacam-se ver filmes, pesquisar sobre os assuntos dos filmes, fazer entrevistas e reportagens. De sublinhar que 94% dos alunos afirma ter aprendido bastante mais sobre o tema ou assunto com a participação neste projeto.



5. Os professores quando questionados sobre propostas de melhoria do Educamedia, a maioria, afirma que está adequado e bem enquadrado aos níveis etários. Consideram que os alunos aguentam bem a duração do filme, as temáticas são pertinentes e o género também adequado. No entanto, de referir algumas sugestões tais como: a realização de concursos sobre os filmes e as temáticas; fichas de trabalho mais específicas sobre os filmes; introduzir uma componente mais técnica (manuseamento de equipamentos) nas atividades dos filmes; possibilidade de ter outros géneros sem ser de animação; criar filmes mais curtos e específicos sobre a temática de forma a serem utilizados nas aulas curriculares sem ocupar muito tempo; envio dos filmes em DVD para a criação de uma videoteca do projeto.

6. Outros pontos importantes a considerar são a envolvimento da escola nos projetos e a necessidade de trabalhar mais os *media* na escola e em casa, referindo que o Educamedia tem dado um bom contributo nesse sentido, visto que é o único programa na escola, neste âmbito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Webgrafia

EB1/PE Ponta do Sol (2012). *Site escolar*. Consultado em 3 de maio de 2012, em Portal EB1/PE Ponta do Sol: <http://escolas.madeira-edu.pt/Default.aspx?alias=escolas.madeira-edu.pt/eb1pepsol>

EB1/PE Ponta do Sol (2011). *Projeto Educativo*. Consultado em 3 de maio de 2012, em Calameo: <http://v.calameo.com/2.3/cviewer.swf?bkcode=0000199225b9ff0ab1561&lanid=en>



ESTUDO DE CASO B - EB1/PE do Faial



Estudo de Caso: Escola EB1/PE do Faial

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

A EB1/PE do Faial, fica situada na Estrada Visconde Cacongo 103, freguesia de Santa Maria Maior, concelho do Funchal.

É uma das escolas tipo Plano dos Centenários, que remonta ao final da primeira metade do século XX, tendo já funcionado como Escola Masculina, anexo da EB1/PE de Visconde Cacongo e ainda de Anexo da EB2/3 dos Louros. Este edifício foi ampliado e adaptado no Verão de 2001, de modo a responder às necessidades de uma Escola a Tempo Inteiro (ETI) e deu início ao seu funcionamento como ETI em junho de 2002.



Figura 1 – Imagem frontal da escola

A escola não apresenta espaços fechados que respondam às necessidades dos alunos, quando as condições climáticas não permitem a sua permanência em espaços descobertos. Esta falta é colmatada com a ida dos alunos para a Biblioteca, onde veem um filme ou para a sala de Informática, onde realizam atividades lúdico didáticas.

Está inserida numa zona voltada para o comércio, essencialmente destinado à restauração. São inúmeros os restaurantes, cafés e bares que se situam desde o Largo do Socorro até à Avenida do Mar e à zona do Mercado dos Lavradores.

Presentemente designada por “Zona Velha”, a atividade comercial está sobretudo vocacionada para o turismo, abundando os restaurantes e as lojas de artesanato, com a particularidade de poderem ser visitadas as oficinas abertas ao público, como sejam a das botas típicas, feitas de forma artesanal em couro e a Fábrica de Bordados e chapéus de palhinha.

A população docente e discente (2011/2012) constituída por 15 professores/educadores/técnicos e 119 crianças, distribuídas por 5 turmas do 1º ciclo e 1 turma de Pré – Escolar. Esta população escolar é constituída por um leque variado de extratos sociais.

Neste universo, 21 alunos apresentam necessidades educativas especiais, e 33 revelam dificuldades de aprendizagem.

OS MEDIA E TECNOLOGIAS NA ESCOLA

No que concerne às infra estruturas TIC, equipamentos e *media*, a escola apresenta alguns espaços equipados tecnologicamente. Possui 23 computadores distribuídos pelas salas TIC, serviços administrativos, sala de professores e duas salas de aula. A sala TIC, além dos computadores também possui uma máquina fotográfica digital, um *switch*, um disco externo, uma impressora e um projetor de vídeo.

A escola conta com 3 televisores, distribuídos pelas salas da Biblioteca, Sala de música e Expressão Plástica e Sala da Pré-escolar. A sala de Biblioteca também tem um leitor/Gravador de DVD e a sala da Pré-escolar também tem um vídeo.

A sala de música e sala de professores possuem equipamentos de som e a única fotocopiadora da escola está nos serviços administrativos.

A nível de acesso *wireless* a escola tem 1 pontos de acesso na sala TIC, através de um *router*.

A nível de clubes e projetos existentes no âmbito dos *media*, a escola participa no programa Educamedia e no “PensaRápido”.

A nível de política de utilização das tecnologias e *media*, normalmente a sala TIC está ocupada, já que também é utilizada para aulas das extra-curriculares. Isto origina que a sala só esteja disponível (em horário livre) para utilização por parte dos alunos, do pessoal docente e não docente, antes das 8h30 da manhã, na hora dos intervalos da manhã e da tarde e depois das 18h30, o que é insuficiente. Sempre que é necessário algum material o mesmo é solicitado ao coordenador/professor de TIC.

Em termos de comunicação a escola tem um *site* escolar, que utiliza para colocar várias informações sobre a escola, alunos e professores.

RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES

Os dados relativos à escola e aos professores foram obtidos através da consulta da página da escola, de documentos oficiais, tais como Plano TIC, Projeto Curricular, Projeto Educativo e também através de entrevistas realizadas no dia 4 de maio de 2012 na referida escola.

Características dos participantes

A tabela I contém algumas informações sobre os entrevistados, recolhidas através da ficha de caracterização disponibilizada aos professores antes de cada entrevista. Por forma a garantir o anonimato os professores aparecem identificados por números.

Tabela I – Características dos participantes

Professor	Idade	Género	Grupo	Nível Esc.	Experiência Ensino	Formação TIC	Tecnologias e Média
P1	-	M	110/220	2º ano	12	Sim	Educamedia, Pensarápido, apresentações em vídeos ou PowerPoint.
P2	-	F	110	4º ano	12	Não	Recortes de jornais, Notícias na rádio; Internet para estudo do meio; filmes educativos.
P3	46	F	110	1º ano	26	Sim	Vídeo com fotos; PowerPoints; Páginas Web.

A seleção dos professores ficou a cargo do coordenador TIC, sendo que um dos critérios era conhecer e participar no programa Educamedia.

Dos professores entrevistados, dois são do sexo feminino e um do sexo masculino sendo que este último leciona em turmas extracurriculares.



Têm, em média 16 anos de experiência de ensino e apenas um deles não possui formação na área das TIC. A maioria já participou e desenvolveu atividades relacionadas com as tecnologias e os *media* em colaboração com outros colegas e dentro da sala de aula, tais como: pesquisas na Internet, visualização de filmes, realização de trabalhos no computador.

Papel da Escola e dos professores em matéria de utilização das tecnologias e *media*

No geral, os professores participantes consideraram que a escola dá importância ao uso das tecnologias e dos *media*, estando a tentar implementar algumas medidas no sentido de melhorar o acesso à informação tal como o envio de correspondência e informações por *email*, no entanto, ainda se verifica algumas restrições a nível de equipamentos e formação por parte de alguns docentes, como refere o professor 1 “acho que a escola cada vez dá mais importância aos *media*, cada vez utiliza mais os *media*, claro que há sempre algumas pequenas restrições, até a nível de equipamento, mesmo das próprias pessoas que não sabem trabalhar com alguns deles, mas cada vez mais, eu acho estão virados para os *media*.”

Da mesma forma a professora 3 considera que as tecnologias e *media* já fazem parte da nossa vida por isso devemos acompanhar esta realidade, “As tecnologias, as novas tecnologias que já não são novas, já são tecnologias que já são usadas, já fazem parte do nosso quotidiano e desde as crianças até à idade adulta...”

No geral, o computador e a Internet são os mais utilizados para pesquisas, realização de trabalhos, mas também se verifica a utilização de outros *media*, tal como o jornal, vídeos, como refere a professora 2 “Penso que a escola dá a importância devida, até porque muitas crianças a única forma de aceder à Internet por exemplo, é aqui na escola...”

Verifica-se também algumas iniciativas por parte de professores de forma a proporcionar aos alunos o contacto com diversos *media* para pesquisas e recolha de informação, como salienta a professora 3 “...somos levados a mandá-los pesquisar, quando sabemos que há um acontecimento, eles vão à procura desses acontecimentos nos *media* porque aparecer notícias sobre o tema.”

Todos consideram importante trabalhar com os alunos os *media*, por forma a prepará-los para sabermos utilizá-los em prol da sua aprendizagem e sabermos filtrar a informação que transmitem não sendo esta por vezes a mais correta, como afirma a professora 1 “... nós como adultos às vezes nós temos certa dificuldade em filtrar certa informação, quando mais eles, eles quando veem uma coisa pensam que é sempre verdade, eu acho que a escola tem que trabalhar cada vez mais e melhor.”

De sublinhar, que no geral realizam um trabalho colaborativo entre Professores para a dinamização de determinadas atividades.

Participação e importância no programa Educamedia

Relativamente ao conhecimento no Educamedia, à exceção do coordenador TIC que soube da existência do programa em reuniões de coordenação TIC, os restantes tiveram conhecimento através do coordenador TIC, em reunião de conselho escolar.

No geral, os professores participantes consideram o Educamedia importante bem como as temáticas e os materiais disponibilizados. “acho que está muito bem conseguido, tem o filme e tem a temática sobre o filme, a seguir tem aqueles panfletos onde aborda alguma pré-filme, pós-filme, eu acho que está muito bem conseguido...” (professor 1).

A professora 2, acha o programa muito interessante e útil para trabalhar determinadas temáticas atuais e a professora 3 considera que é uma mais valia, porque é motivante para os alunos, "O Educamedia, acho que é um programa que é uma mais valia, porque através dos vídeos que projetam, podemos de outras formas motivar os alunos para determinados conteúdos, que de uma forma diferente nos levam ao mesmo caminho que é a questão dos valores."

No geral, salientam a importância de trabalhar bem a mensagem dos filmes com os alunos, principalmente com as turmas e primeiro ano, visto que também trabalham a questão dos valores. "a escola fornece-lhes esses temas e foca-lhes que um filme não é só um filme, que dali temos que tirar alguma conclusão, alguma história importante e acho interessante porque estamos a trabalhar também os valores, é importante ver alguma coisa que os filmes não é só..." (professora 2). Referem que é muito mais produtivo dessa forma abordar determinados assuntos do que fosse, por exemplo, verbalmente.

O projeto que mais participam, ou unicamente participam é o "Aprender com o Cinema".

A maioria considera que o Educamedia potencia o uso das tecnologias e dos *media* por parte dos professores e essencialmente dos alunos, através da realização dos trabalhos diversificados, o que não acontecia anteriormente como refere a professora 2, "Eu penso que antes do Educamedia entrar como projeto na nossa escola, havia uma menor preocupação de pesquisar coisas ou de fazer trabalhos em *PowerPoint* sobre um filme ou sobre isto, se calhar era um trabalho mais escrito, com desenhos da caneta e do papel, e agora as crianças já querem fazer trabalhos, por exemplo se eles fazem um desenho, querem digitalizar, querem pô-los no computador ou então querem pesquisar imagens, escrever as coisas no computador e então fazer

um *PowerPoint* ou um filme e depois querem por música para acompanhar o filme, acho, tem contribuído para alargar horizontes."

Todos dão importância aos *media* e tecnologias e são da opinião que o programa Educamedia potencia o uso dos mesmos através dos filmes e propostas de atividades. Por isso, também alguns dos trabalhos são inspirados no Educamedia.

Destaco a opinião de uma professora sobre os *media*, "os *media* têm uma responsabilidade muito grande em proporcionar esse tipo de aprendizagens para de uma forma diferente ajudar na educação dos miúdos." (professora 3).

Sugestões de melhoria do programa Educamedia

Relativamente à adequação do Educamedia e melhorias a sugerir, todos os participantes consideram que o programa está adequado e que os materiais e recursos disponibilizados são bons. No entanto o professor 1, considera que seria necessária mais divulgação, ou feita de outra forma. Visto que nem todos os professores dão importância aos cartazes e folhetos, nem consultam o *site* da escola. Para isso sugere a presença de alguém do projeto na escola para falar sobre o Educamedia.

Relativo ao "Aprender com o Cinema" consideram que os filmes estão adequados e as temáticas interessantes, como refere o professor 1 "As temáticas são super interessantes, pelo menos os de este ano e eu por acaso dos três filmes acho que só conhecia um deles, mas havia colegas já conheciam e diziam que eles iam adorar." Mas, no geral, acham que se poderia reduzir aos filmes, pela dificuldade que têm em visualizar o filme todo em sala de aula de uma só vez.



Outra sugestão apontada tem a ver com o género, no geral consideram que poderia ser introduzidos outros géneros, principalmente no terceiro e quarto ano, como refere a professora 2, "E num terceiro e quarto penso que eles já conseguem e também penso que a motivação, não sendo de animação também era maior, eles já se sentem."

Outra opinião expressa pelo professor 1, tem a ver com a divulgação dos trabalhos, acha que deveria haver outras formas de divulgação, tais como uma exposição, onde alunos pudessem ver os seus trabalhos. De outra forma, o mesmo professor considera essencial haver um *feedback* aos alunos por parte do projeto, dessa forma poderia ser enviado, por exemplo um diploma de participação no projeto.

Consideram que com mais ou menos acompanhamento os alunos conseguem perceber o filme e a mensagem que querem transmitir. O ideal seria haver uma distinção dos filmes entre o primeiro e segundo do terceiro e quarto ano, com a mesma temática.

Utilização do filme/vídeo como modelo alternativo de ensino

Relativamente á utilização do filme para o estudo de temáticas ou problemáticas da atualidade, todos os participantes consideram que importante a sua utilização em sala de aula para trabalhar determinadas temáticas ou conteúdos, como refere o professor 1 "Apresentamos um filme, sem nós dizermos qual a temática do filme eles quase que chegam lá, acho que é por aí."

Consideram que os alunos ficam mais motivados e predispostos a aprender, sendo uma excelente forma de prática pedagógica como afirma a professora 3, "é uma outra forma de abordar o mesmo assunto de uma forma que lhes agrada..."

No geral, utilizam o vídeo ou filme, para a introdução de um tema ou como complemento para exploração de determinados conteúdos.

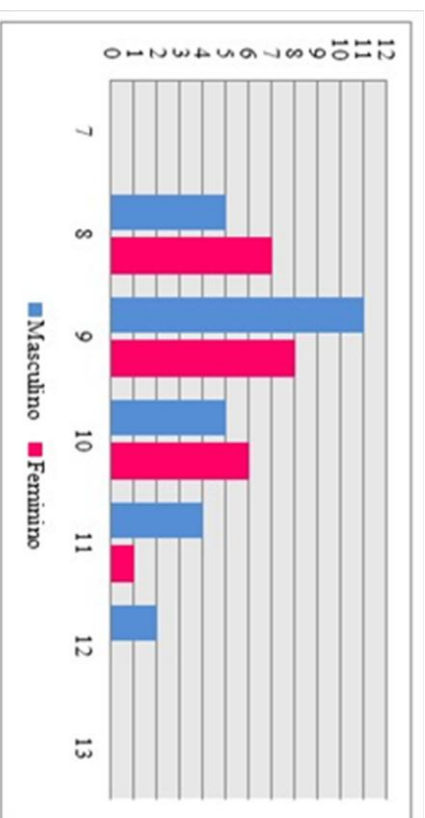
RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

Os dados relativos aos alunos foram obtidos através da aplicação de um questionário *online* que decorreu nos dias 27 abril e 8 maio de 2012 na sala de informática da escola. Forma selecionados todos os alunos dos 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Características dos alunos

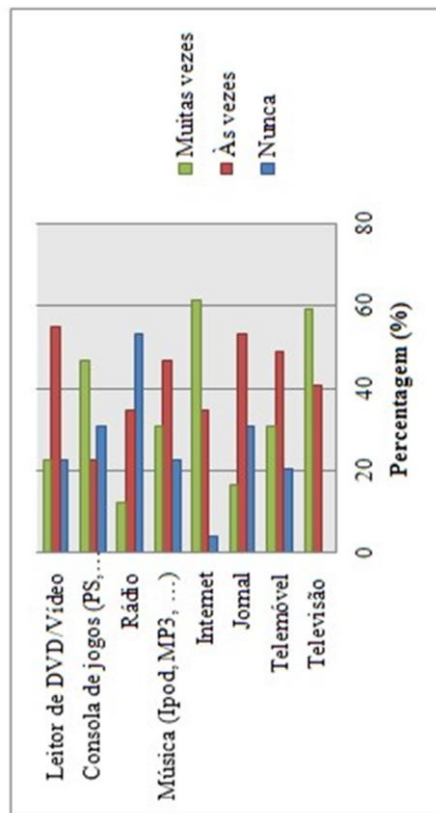
A primeira dimensão do questionário consistiu em caracterizar os alunos participantes. Reponderam 49 alunos, distribuídos pelas turmas do 3º e 4º anos. Dos participantes 27 são do sexo masculino e 22 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 8 e 12 anos, como podemos retirar da visualização do gráfico I.

Gráfico I - Alunos inquiridos por sexo e idade



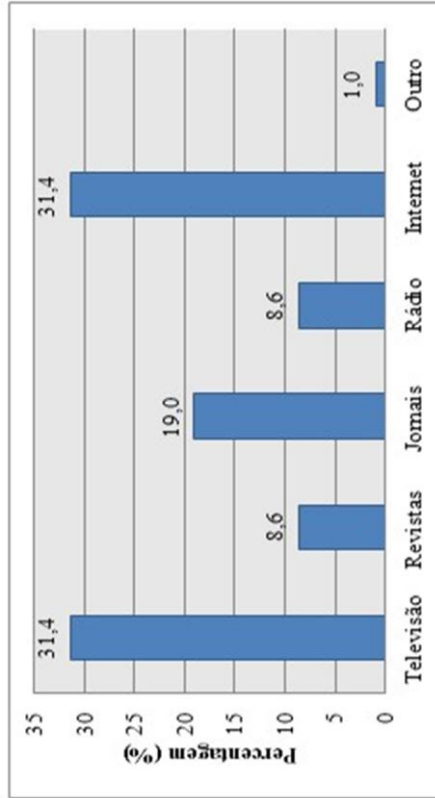
Podemos verificar no gráfico II, que apresentada dados relativamente às tecnologias e *media* mais utilizados, que a Internet é o *media* mais utilizado com cerca de 61%, seguindo-se a televisão com 59%. A consola de jogos também apresenta por parte dos alunos um elevado uso com 46,9%. Por outro lado, o rádio (53,1%), a consola de jogos (30,6%), o jornal (30,6%), apresentam uma percentagem elevada de alunos a afirmar que nunca usam. De realçar que todos utilizam a televisão.

Gráfico II - Tecnologias/media mais usadas



A partir do Gráfico III podemos constatar que grande parte dos alunos prefere procurar informação para saber mais sobre um determinado assunto na televisão e na Internet com igual percentagem (31,4%), seguindo-se os jornais com 19,2%. Sendo o rádio e as revistas são os menos utilizados para esse efeito, com igual percentagem (8,6%).

Gráfico III - Procurar informação

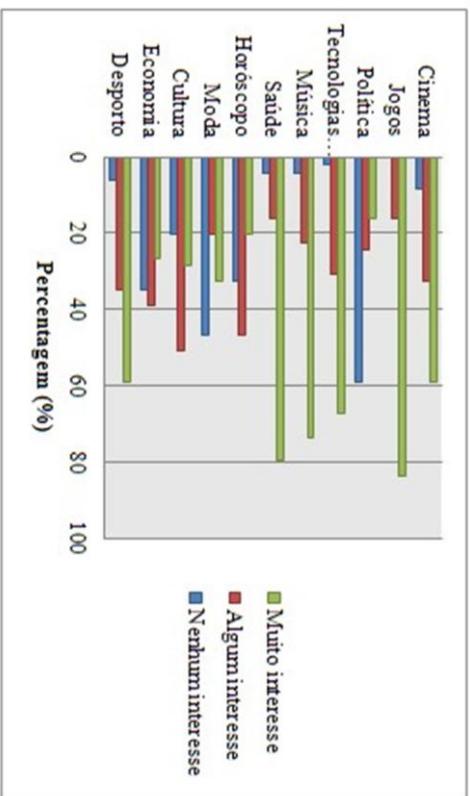


Relativamente ao grau de interesse por determinados temas por parte dos alunos, podemos aferir a partir do gráfico IV que os alunos têm muito interesse por jogos com 83,7%, seguindo-se a saúde com 79,6%, música com 73,5% e as tecnologias com 67,3%. O cinema e o desporto também apresentam uma percentagem elevada de interesse, ambos com 59,2%. Por outro lado, não têm interesse nenhum pela política, com 59,2% e por moda com 46,9%.

De realçar, que não existe nenhum aluno que não se interesse pelo jogos e uma percentagem muito reduzida (2%) não tem interesse nenhum por tecnologias.

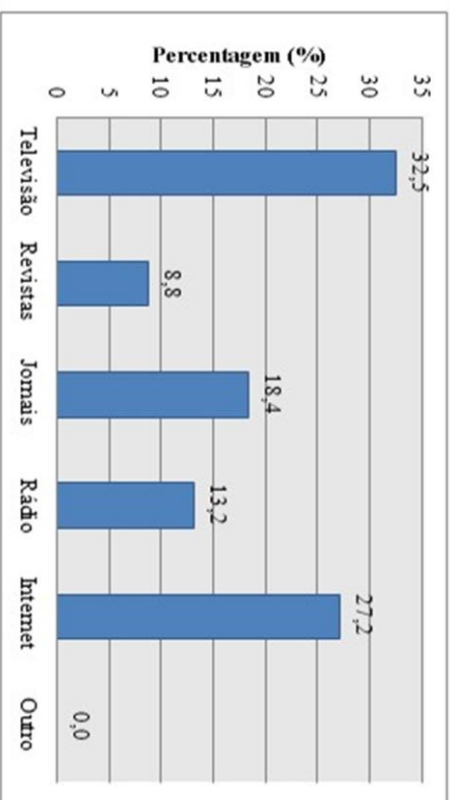


Gráfico IV - Grau de interesse em temas



No que diz respeito aos *media* cuja informação os alunos acreditam mais, constatamos a partir do gráfico V que a televisão e a Internet são os mais credíveis com 32,5% e 27,2%. Sendo que as revistas são o *media* com menos credibilidade, com 9%.

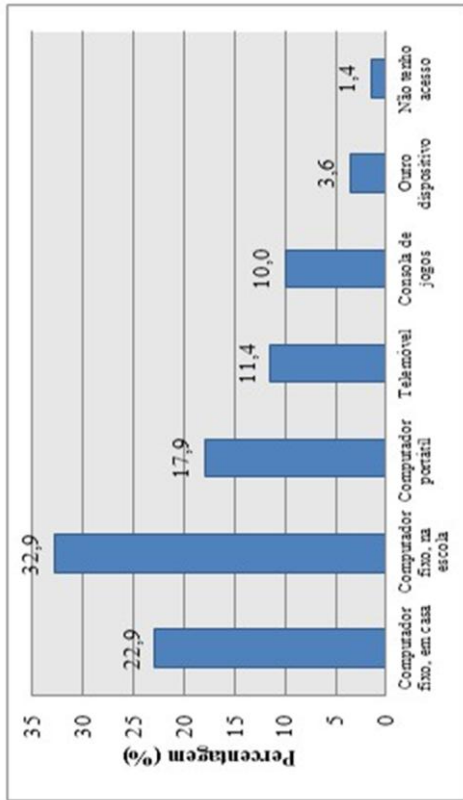
Gráfico V - Credibilidade da informação



Pretendeu-se saber o local onde os alunos habitualmente acedem à Internet, assim verificamos através do gráfico VI, que a grande parte acede na escola através de um computador fixo (32,9%). No entanto, verifica-se também que uma parte significativa, se liga em casa através de um computador fixo com cerca de 23% e também através de um computador portátil em qualquer lado com cerca de 11%.

De referir que, dois alunos afirmaram não ter acesso à Internet. Pode ter duas razões, ou foi engano na seleção, porque tem Internet na escola, ou não frequentam as aulas TIC.

Gráfico VI - Acesso à Internet

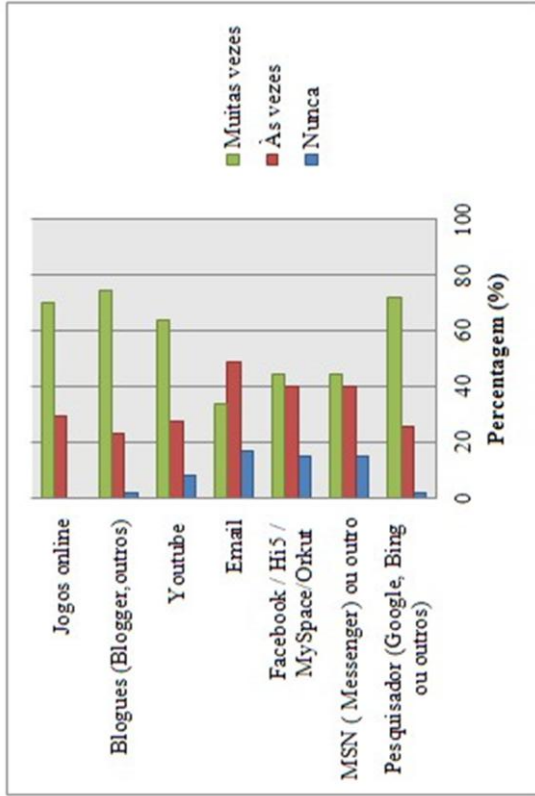


Foi também importante perceber quais os programas que utilizam mais quando estão ligados à Internet e qual a utilidade da Internet para os alunos.

Da ligação que eles fazem à Internet, podemos conferir através do gráfico VII que as aplicações mais usadas pelos alunos são, por ordem decrescente de utilização, os *blogs* (74,5%), o pesquisador (72,3%), os jogos *online* (70,2%) e o *Youtube* (63,8%).

É de referir também que todos os alunos usam os jogos *online*.

Gráfico VII - Programas usados na Internet

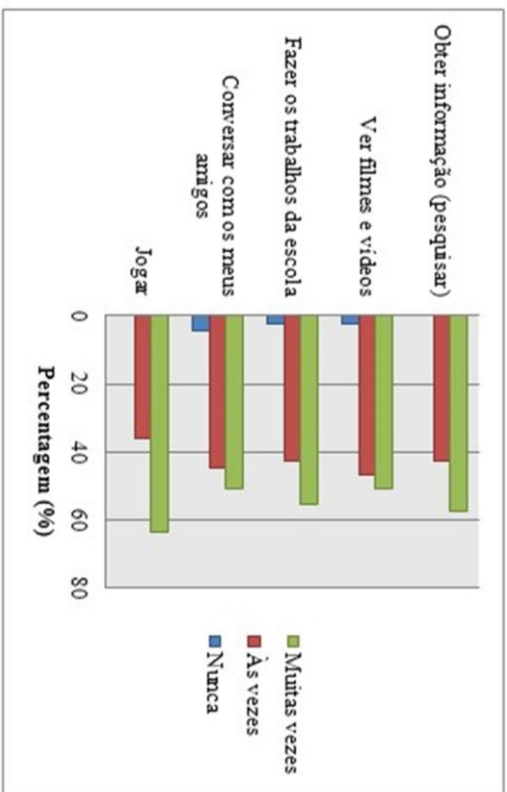


Ainda com o intuito de verificar comportamentos, foi-lhes perguntado aos alunos, quais as razões mais importantes para usarem ou não a Internet. Verifica-se através do gráfico VIII que cerca de 64% dos alunos considera que a utiliza para jogar, cerca de 57% para obter informação, cerca 55% para fazer trabalhos da escola. Ainda uma percentagem elevada cerca de 51% considera que a utiliza para ver filmes e vídeos e com igual percentagem para conversar com os amigos.

De realçar que todos afirmam que usam a Internet para jogar e obter informação, sendo que existe cerca de 4% dos alunos que nunca utiliza a Internet para conversar.



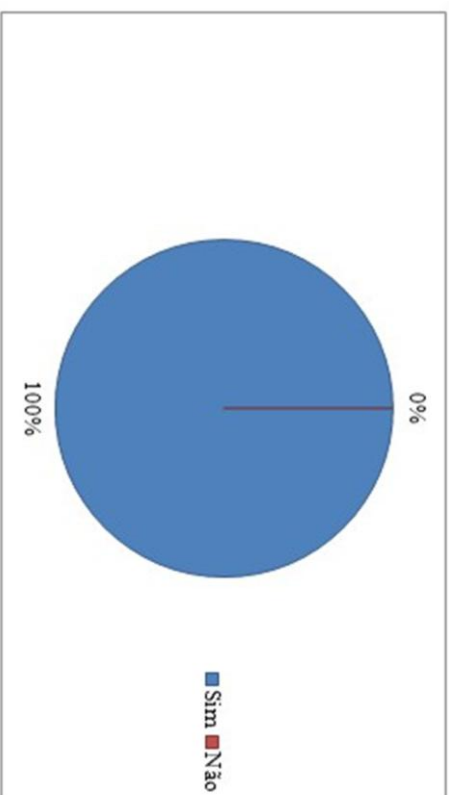
Gráfico VIII - Utilidade da Internet



Conhecimento e participação no programa Educamedia

Outra dimensão presente no questionário assentou sobre o grau de conhecimento dos alunos do programa Educamedia, o tipo de participação e o impacto na sua aprendizagem.

Gráfico IX - Conhecimento do programa Educamedia

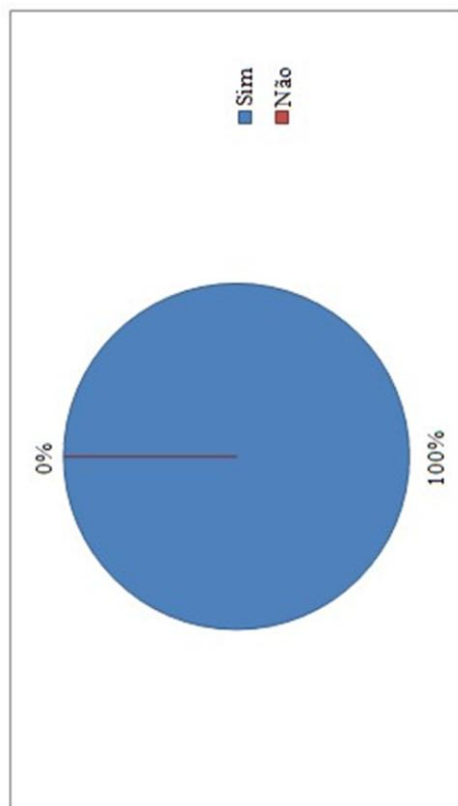


Podemos constatar do gráfico IX que todos os alunos conhecem o programa Educamedia.

Aos alunos que afirmaram conhecer o programa, foi-lhes perguntado de que forma tiveram esse conhecimento. A grande maioria afirma ter tido conhecimento o projeto através da informação dada pelo professor (27%), através da informação dada na escola (23%) e através de folhetos e cartazes (18,5%) e cerca de 19% selecionou outra que corresponde ao *site* da escola.

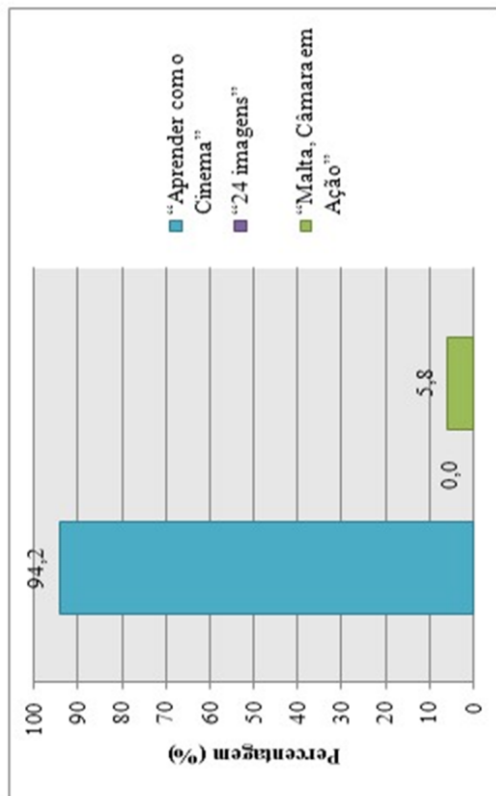
Daqueles que tinham conhecimento do Educamedia, pretendeu-se recolher informações sobre a sua participação em atividades do Programa. Nesse sentido, através do Gráfico X realça que 100% participaram em atividades relacionadas com o Educamedia.

Gráfico X - Participação em atividades do Educamedia



Relativamente à participação no Educamedia, constatamos através do gráfico XI que a maioria dos alunos (94%) participa no projeto “Aprender com o Cinema” e cerca de 6% no projeto “Malta, Câmara em Ação”.

Gráfico XI - Participação em projetos do Educamedia



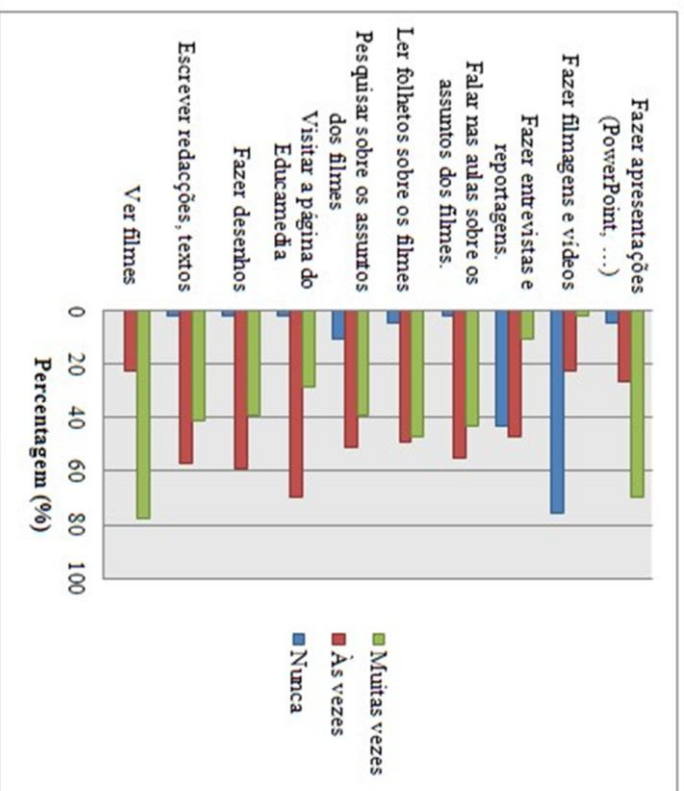
No seguimento, pretendeu-se saber sobre a participação dos alunos respondentes em atividades no âmbito do Educamedia (gráfico XII). A maior parte dos alunos, cerca de 78% refere ter participado muitas vezes na visualização de filmes.

Verificou-se também a participação de forma significativa com cerca de 69% em fazer apresentações.



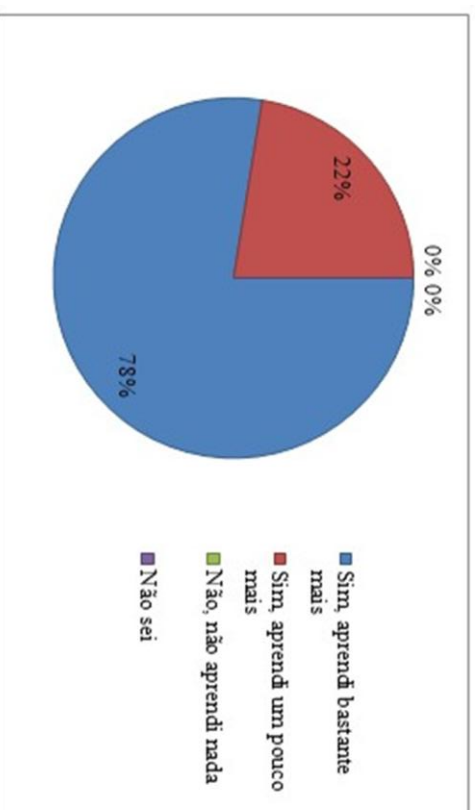
De referir que todos os alunos já participaram na visualização dos filmes do Educamedia. No entanto, existe um número elevado (75,5%) de alunos que afirma nunca fazer filmagens e vídeos e ter feito filmagens e vídeos (42,9%). De frisar que muitos deles também realizam outras atividades, tais como pesquisas, desenhos, entrevistas e reportagens, redações e textos.

Gráfico XII - Atividades realizadas no âmbito do Educamedia



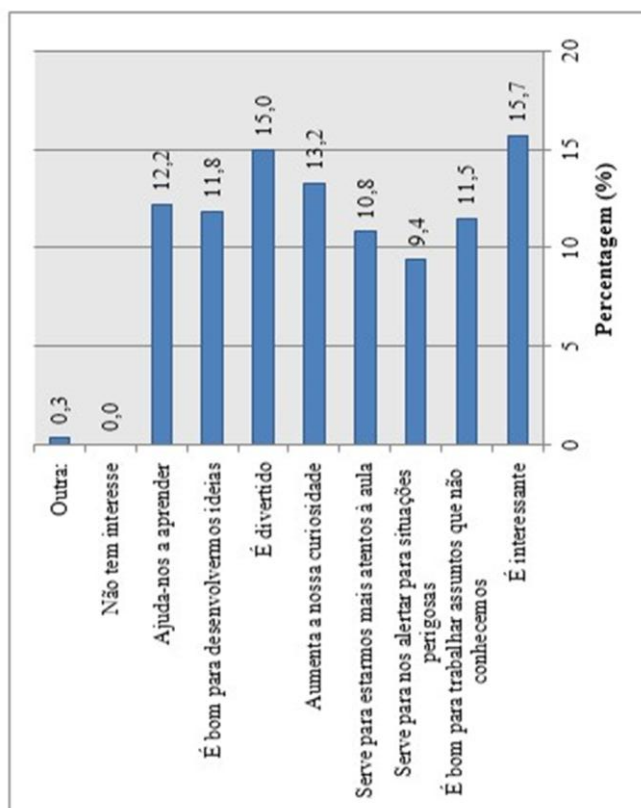
A seguir, foi essencial perceber que resultados houve, com base na sua opinião, se os alunos aprenderam mais sobre o assunto depois de terem participado em atividades referidas anteriormente.

Gráfico XIII - Aprendizagem sobre o assunto/tema



Podemos atestar, através da leitura do gráfico XIII, que a maioria (78%) dos alunos considera que após a sua participação nas atividades referenciadas anteriormente, aprenderam bastante mais. Havendo ainda cerca de 22% que refere que aprendeu um pouco mais.

De salientar que todos os alunos afirmam terem aprendido com a participação nas atividades do Educamedia.

Gráfico XIV - Utilização do vídeo/filme em sala de aula

Um dos factores que se pretendeu aferir foi a opinião dos alunos sobre a utilização do vídeo/filme em sala de aula. Através do gráfico XIV, reparamos que cerca de 16% dos alunos consideram que é interessante e 15% divertido.

Além disso, também se salienta que 13,3% afirma que aumenta a curiosidade e 12,2% diz que ajuda a aprender. Houve também outra opinião que correspondia a ter criatividade.

De destacar que todos consideram que tem interesse, e além da parte lúdica também são da opinião que é importante para a sua aprendizagem.

Comportamentos no uso das tecnologias e dos *media* e participação em atividades

Relativamente a este ponto, pretendeu-se identificar os principais comportamentos dos alunos no uso dos *media* e tecnologias, que atividades participam na escola e qual a opinião sobre a utilidade dos meios de comunicação/*media*.

Começando pelas atitudes dos alunos perante os *media* que contribuem para aprender mais, verifica-se através do gráfico XV, por ordem decrescente de comportamentos que os alunos utilizam muitas vezes o rádio, Internet ou telemóvel para ouvir músicas e tentar aprende-las (61,2%), pesquisar sobre a matéria da escola (59,2%) e com igual percentagem, 57,1%, ver filmes educativos na televisão e jogar no computador jogos educativos. De evidenciar, que uma percentagem significativa, 22,4% nunca faz passatempos dos jornais e revistas.



Com percentagem elevada podemos verificar que algumas vezes leem o jornais e revistas para fazer trabalhos da escola (67,3%) e veem o telejornal para saber mais sobre o Mundo (53,1%).

Gráfico XV - Atitude perante os *media*

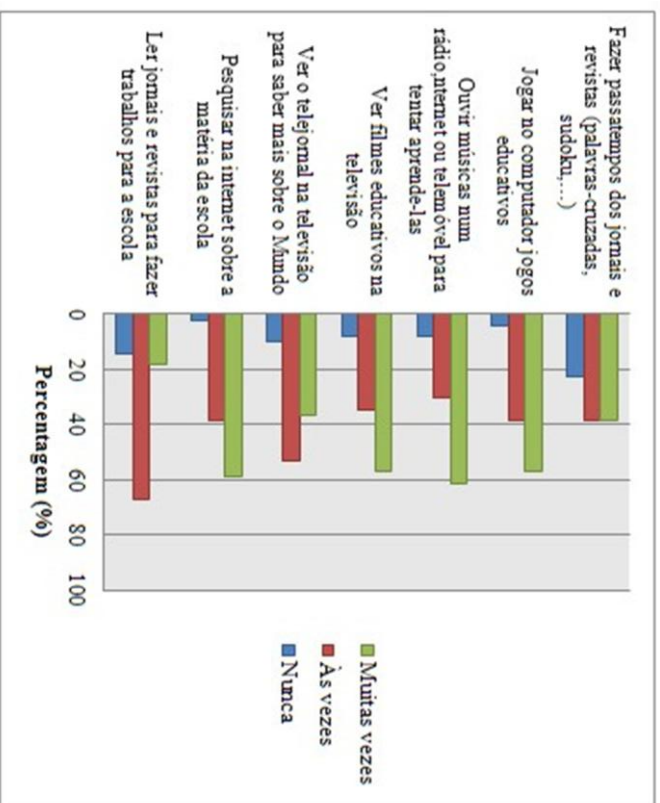
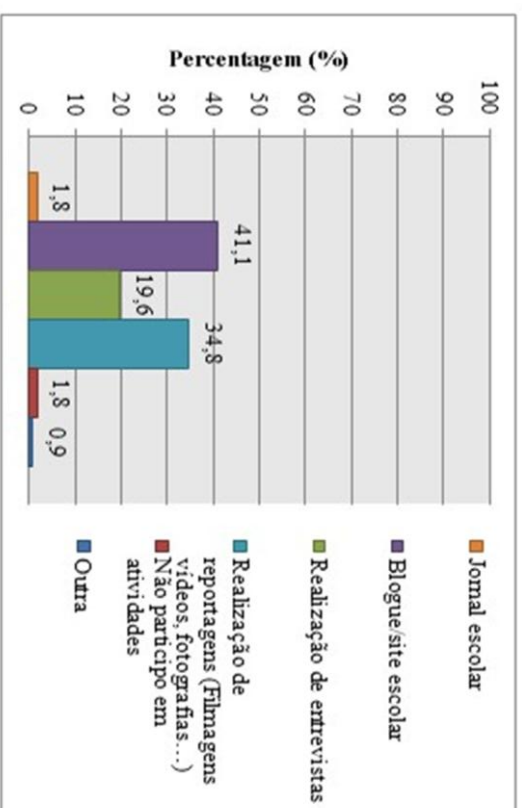


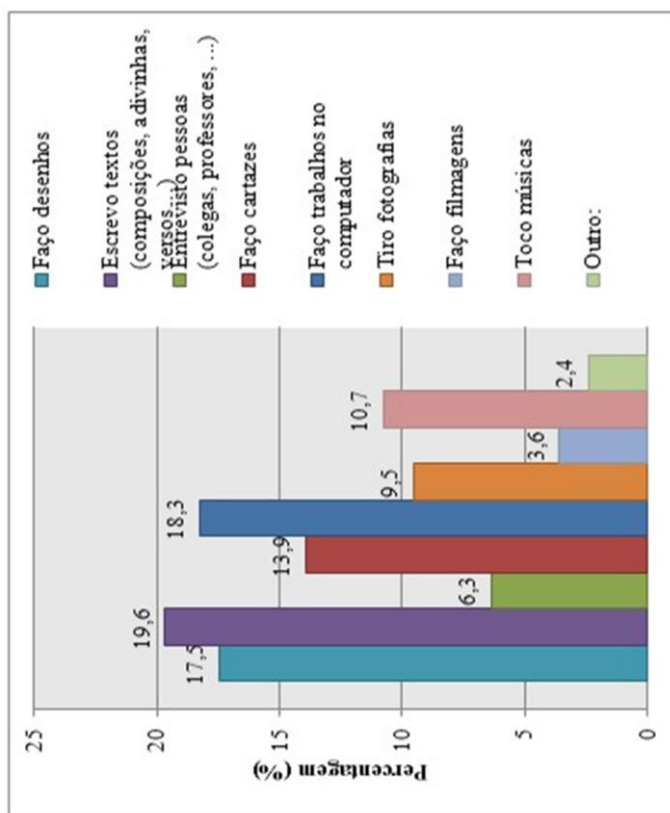
Gráfico XVI - Participação em atividades



No que se refere às atividades que os alunos participaram na escola, cerca de 41% participou no *blogue/site* escolar e cerca de 35% na realização de reportagens (filmagens, vídeo, fotografias...). De salientar que uma parte significativa, cerca de 20%, participou na realização de entrevistas.

Existem ainda dois alunos que afirmam não participar em atividades e um aluno que refere ter participado em outra, que são jogos.

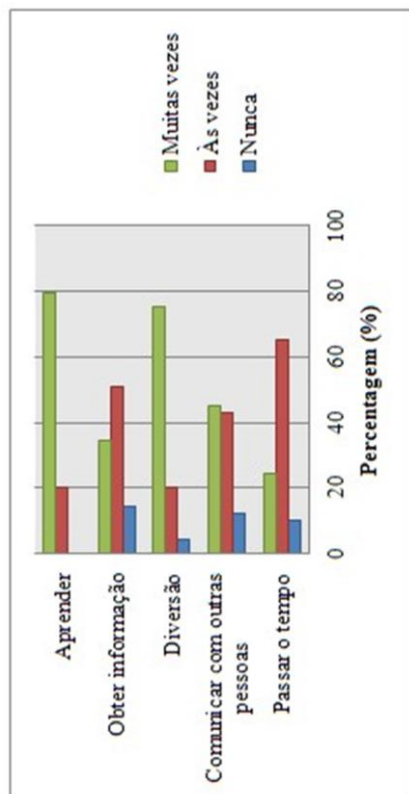
Gráfico XVII - Tipo de trabalhos



No que concerne ao tipo de trabalhos elaborados pelos alunos, constata-se a partir do gráfico XVII que fazem trabalhos diversificados, mas com maior incidência em escrever textos com 19,6%, nos trabalhos feitos no computador com 18,3% e fazer desenhos com 17,5%.

De salientar, que cerca de 14% faz cartazes. Existem ainda 2% dos alunos que selecionaram outro, que corresponde a jogos, como o *pensarápido* e também o canto.

Gráfico XVIII - Utilidade dos meios de Comunicação/Media



Retiramos através da leitura do gráfico XVIII, que para a maioria dos alunos os meios de comunicação/*media* (TV, jornal, rádio, Internet...) servem para aprender com cerca 80% e para diversão com cerca de 76%.

De realçar que uma parte significativa dos alunos acha que muitas vezes servem para comunicar com outras pessoas (44,9%).

No entanto, é de sublinhar que 65,3% considera que às vezes é para passar o tempo, sendo que todos consideram que serve para aprender.

RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Os dados relativos às práticas educativas foram obtidos através das entrevistas realizadas aos professores.



Tipo de atividades desenvolvidas

Da opinião recolhida junto dos professores entrevistados, consideram que a escola tem dado importância à utilização das tecnologias e *media* e têm sido desenvolvidas algumas atividades pelos professores.

No geral, a escola desenvolveu uma feira do livro no segundo período referente à biblioteca com a colaboração dos professores das curriculares. Esta atividade para a comunidade escolar, teve uma particularidade que foi o uso dos audiovisuais para fazer a gravação das vozes das personagens do teatro..

Outra atividade que abrange a escola é a visualização de filmes referentes ao projeto “Aprender com o cinema” que normalmente é feita na sala TIC com uma ou duas turmas, dependendo da disponibilidade. Esta atividade é feita uma vez por período, é feito um trabalho com os alunos antes e após a visualização dos filmes com a participação dos professores das curriculares.

Houve outras atividades realizadas pelos professores dentro da sala de aula, tais como a construção de vídeos, dos quais se destaca a montagem de fotos com o percurso dos alunos. Outra atividade foi a elaboração de um vídeo recorrente do projeto “Aprender com o Cinema” com o apoio da disciplina de TIC, inserida na área de estudo do meio, sobre uma temática.

Recursos humanos e materiais envolvidos

Relativamente aos recursos humanos, para a gravação das vozes do teatro da feira do livro, participaram os professores e alunos das turmas que participaram. A apresentação da peça foi para toda a comunidade e foram utilizados os recursos audiovisuais de gravação e reprodução das vozes.

Na projeção de filmes, participam as turmas todas. É utilizado normalmente a sala de TIC e eventualmente a sala da biblioteca. É feito através de um computador e um projetor de vídeo.

As outras actividades, foram a nível de sala de aula com a participação dos alunos utilizando os computadores para a sua realização.

Contexto curricular

A atividade de teatro da feira do livro, insere-se na biblioteca no âmbito da Língua portuguesa, abrangendo também outras áreas para a sua preparação, tais como as tecnologias que tiveram bem patentes na gravação e Expressão Plástica.

A visualização dos filmes é orientada pelo coordenador TIC e são transversais a várias áreas.

As restantes atividades inserem-se na área de estudo do meio com o apoio das TIC.

CONCLUSÕES

Este estudo de caso feito na EBI/PE do Faial permitiu verificar de que forma a escola, os professores usam as tecnologias e os *media*, quais os comportamentos dos alunos face às tecnologias e *media* e formas de participação dos professores e alunos no programa Educamedia ou noutras atividades relacionadas com esta temática e em específico o filme. O estudo também permitiu aferir um conjunto de sugestões e recomendações sobre o Educamedia.

Foi também essencial perceber de que forma a escola e os professores estão consciencializados para a importância dos *media* e das tecnologias na escola e se isso tem reflexo na atitude e aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, apresentamos algumas considerações finais resultado do estudo de caso:

1. A escola e os professores consideram que a temática das tecnologias e *media* é importante e que tem pensado algumas medidas para facilitar o acesso à informação, tais como a correspondência por *email*. Notando-se algumas restrições a nível equipamentos bem como de conhecimento para manusear certas tecnologias por parte de alguns docentes. Consideram que as tecnologias e *media* já fazem parte do quotidiano dos alunos sendo os computadores e a Internet mais utilizados. A nível de projetos o Educamedia é o único projeto no qual podem trabalhar com os alunos os *media*, potenciando o uso das tecnologias e em específico o filme. Com a participação no programa, leva os professores a realizarem outros trabalhos com os alunos de forma a utilizarem o computador e outras tecnologias para pesquisas e apoio a outras atividades e áreas disciplinares, fazendo com isso propicie a colaboração entre professores, principalmente com o coordenador TIC. São trabalhados na escola alguns *media*, como o jornal, mais a nível de sala de aula, para pesquisas ou fazer a abordagem a algum acontecimento, sendo que o filme tem maior relevância devido à participação no projeto. Referem que é essencial trabalhar com os alunos as mensagens vindas dos vários meios mediáticos porque muita informação não é credível e os alunos não estão preparados para fazer essa filtragem.

2. A escola desenvolveu algumas ações relativas aos *media* e tecnologias quer em sala de aula quer para a comunidade escolar, de destacar a gravação de vozes para o teatro da feira do livro escolar e a visualização de filmes. A orientação da visualização dos filmes fica a cargo do coordenador TIC, com a colaboração dos restantes docentes da escola que fazem as atividades referentes aos filmes em sala de aula. O coordenador TIC

disponibiliza todas as informações referentes ao projeto a todos os docentes para trabalharem a temática, sendo que os filmes normalmente são visualizados na sala TIC. Houve também algumas atividades que contemplam a realização de apresentações e vídeos com a participação dos alunos. Neste âmbito, no geral, os professores entrevistados consideram crucial a utilização do vídeo/filme para trabalhar determinadas temáticas e conteúdos como introdução ou exploração, na qual verificam que os alunos ficam mais motivados e predispostos a aprender.

3. Relativamente ao comportamento dos alunos face ao uso das tecnologias e dos *media*, verificamos que que usam muitas vezes a Internet (61%), seguindo-se a televisão, realçando que todos utilizam televisão. Retiramos que a maior parte, têm muito interesse por jogos, saúde, música e tecnologias. A televisão e a Internet são os mais credíveis para os alunos, sendo as revistas o oposto. De igual modo, preferem procurar informação sobre determinado assunto nestes *media*. No que se refere à Internet, grande parte acede na escola e usam os *blogues*, os pesquisadores, jogos *online* e *Youtube*, sendo que grande parte afirma que usa a Internet para jogar, cerca de 57% para obter informação, cerca 55% para fazer trabalhos da escola. Mas também se verifica uma elevada percentagem que a procura para ver filmes e vídeos e para conversar com os amigos. A nível de comportamento, verifica-se que utilizam muitas vezes o rádio, Internet ou telemóvel para ouvir músicas e tentar aprende-las (61,2%), o computador para pesquisar sobre a matéria da escola (59,2%) e com igual percentagem, 57,1%, a televisão para ver filmes educativos e computador para jogar educativos.





- Na escola a maioria participa na realização de entrevistas e na realização de reportagens (Filmagens, vídeo, fotografias...). Fazem trabalhos diversificados incidindo em escrever textos, nos trabalhos feitos no computador e fazer desenhos. Consideram que os meios de comunicação/*media* muitas vezes servem para aprender e para diversão. Verifica-se que dão importância ao cinema/filme achando muito útil a sua utilização em sala de aula, porque segundo eles aumenta a curiosidade e ajuda a aprender.
4. No que concerne ao conhecimento e participação no programa Educamedia, constata-se que todos os professores têm um bom conhecimento do programa. Relativamente aos alunos realça-se que todos conhecem o Educamedia. Os professores souberam do projeto através de informação dada pelo coordenador TIC e em reuniões de conselho escolar e o coordenador TIC em reuniões de coordenação, já os alunos foi através de informações dadas pelo professor, pelo escola, cartazes e ainda em consulta no *site* da escola. Consta-se que todos os alunos já participaram no Educamedia, sendo que grande parte participou no projeto "Aprender com o Cinema", havendo também alguns alunos a afirmar que participaram no projeto "Malta, câmara em acção". Das atividades realizadas, destacam-se a visualização de filmes com 78%, no entanto, é de realçar que também participaram em falar nas aulas sobre os assuntos dos filmes e ler folhetos sobre os filmes. Depois da participação nestas atividades a maior parte dos alunos afirma ter aprendido bastante mais sobre o tema ou assunto.
5. Sobre propostas de melhoria do programa Educamedia, a maioria dos professores, afirma que está adequado a nível de temáticas e de materiais disponibilizados. No entanto, uma das observações feitas teve a ver com a divulgação, consideram que seria bom optar por outras formas de divulgação para conseguir chegar mais perto dos professores, através de idas à escola para falar sobre o programa. Apesar de acharem o filme ser adequado, consideram que é difícil ver completamente numa aula e que alguns alunos do primeiro e segundo anos ficam irrequietos ao final de algum tempo, por sugerem que seria melhor encurtar na duração do filme. Dessa forma, também foi dada a sugestão de haver uma distinção entre os filmes do primeiro e segundo com os do terceiro e quarto anos, podendo ser a mesma temática, mas mais adaptados às faixas etárias, sendo que nos últimos dois anos também poderia ser benéfico usar outro géneros. Foi também salientado a questão do *feedback*, ou seja, os alunos verem a publicação dos trabalhos que fazem nalgum sítio físico, através de uma exposição ou outra forma. Foi referido, que seria importante enviar para os alunos um diploma de participação, alguma forma de reconhecimento.
6. Outros pontos relevantes a considerar são a interajuda dos professores no que concerne a atividades que envolve as tecnologias e os *media*, sendo o Educamedia, mais concretamente o projecto "Aprender com o cinema" o mais representativo e trabalhado na escola.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Webgrafia

EB1/PE Ponta do Sol (2012). *Site escolar*. Consultado em 4 de maio de 2012, em Portal EB1/PE do Faial: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pefaialsmm/P%C3%A1ginaInicial/tabid/7705/Default.aspx>

EB1/PE do Faial (2008). *Projeto Educativo*. Consultado em 4 de maio de 2012, EB1/PE do Faial: <http://escolas.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=ChpXqLq13ZA%3d&tabid=7278>

EB1/PE do Faial (2011). *Plano TIC*. Consultado em 4 de maio de 2012, EB1/PE do Faial: <http://escolas.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=DXpfePM-5TU%3d&tabid=7281>

ESTUDO DE CASO C - EB1/PE Ribeiro Domingos Dias



Estudo de Caso: Escola EB1/PE Ribeiro Domingos Dias

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

A EB1/PE Ribeiro Domingos Dias, foi inaugurada em 15/10/1984. Possui espaços interiores e exteriores, reunindo condições para um bom funcionamento escolar. A partir de 29/01/1995, começou a funcionar em regime de escola a tempo inteiro (ETI).

A escola situa-se numa encosta, na margem esquerda da Ribeira de João Gomes, na parte norte do Jardim Botânico, no Caminho das Voltas, freguesia de Santa Maria Maior, Município do Funchal.



Figura 1 – Imagem lateral da escola

A ocupação socioeconómica dos pais e encarregados de educação assenta fundamentalmente nas profissões ligadas ao ramo da construção civil, hotelaria e similares, empregadas domésticas e funcionalismo público.

Esta freguesia é uma das maiores e mais antigas do concelho do Funchal. Está dividida em várias zonas, tais como: Carreiras, Choupana, Ribeiro Domingos Dias, Lombo da Boa Vista, Quinta Acciaiuoli, Murteiras, Farrobo de Cima e Bom Sucesso.

O nível de escolaridade abrange em média o 4º e 6º anos de escolaridade. As características socioculturais do meio circundante são de pouca relevância, limitando-se somente a alguns festejos populares espontâneos.

Por ser uma escola a Tempo Inteiro tem atividades curriculares e de complemento curricular distribuídas por dois turnos: manhã e tarde.

A população docente (2011/2012) constituída por 18 professores e 152 alunos, distribuídos por duas turmas de Pré-escolar e cinco turmas de 1º Ciclo. Mais concretamente, 50 alunos estão distribuídos por duas salas de Pré-escolar e os restantes 102 pelas cinco turmas do 1º Ciclo, sendo uma do 1º ano, uma do 2º ano, uma de 3º ano e duas de 4º ano.

OS *MEDIA* E TECNOLOGIAS NA ESCOLA

Relativamente às infraestruturas TIC, equipamentos e *media*, a escola apresenta vários espaços equipados tecnologicamente, sendo que apresenta computadores em várias salas curriculares.

Possui uma sala TIC bem equipada com 12 computadores, 2 impressoras multifunções, 2 videoprojetores, 1 máquina fotográfica digital, 1 câmara de filmar, 1 router/wireless.



Existem também computadores nas salas da Pré-escolar, na Biblioteca, na sala de Música, na sala de professores, na sala de Expressão Plástica, na sala da Direção e no gabinete Administrativo. Este último também possui 1 impressora multifunções e 2 fotocopiadoras;

A escola conta com 4 televisores e 4 leitores de DVD, distribuídos pelas salas da Pré-escolar, Expressão Musical e Biblioteca. Além disso tem 1 aparelhagem e um Leitor VHS na sala de Expressão Musical e 2 rádios nas salas da Pré-escolar.

A escola tem 2 pontos de acesso *wireless* na sala TIC e na sala de Professores.

A nível de clubes e projetos existentes no âmbito dos *media*, a escola participa no programa Educamedia, no “Media Smart”, “QIMinis” e tem o jornal escolar “O Ribeirinho - o Mago das Letras”.

Relativamente à política de utilização das tecnologias e *media*, normalmente é feita através de requisições.

A escola a nível de comunicação tem um *site* escolar, que utiliza para colocar várias informações sobre a escola, alunos e professores e o jornal escolar que tem como intuito mostrar o trabalho desenvolvido e usam também as redes sociais para partilhar eventos e informações.

De sublinhar que utilizam o *email* e plataformas *online* para partilha de informações e documentos.

RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES

Os dados relativos à escola e aos professores foram obtidos através da consulta da página *Web* da escola, de documentos oficiais, tais como o

Projeto Curricular e o Projeto Educativo e também através de entrevistas realizadas no dia 18 de maio de 2012 na referida escola.

Projeto Curricular e o Projeto Educativo e também através de entrevistas realizadas no dia 18 de maio de 2012 na referida escola.

Características dos participantes

A tabela I mostra breves informações sobre os entrevistados, recolhidas através da ficha de caracterização disponibilizada aos professores antes de cada entrevista. Por forma a garantir o anonimato os mesmos aparecem identificados por números.

Tabela I – Características dos participantes

Professor	Idade	Género	Grupo	Nível Esc.	Experiência Ensino	Formação TIC	Tecnologias e Media
P1	34	M	110	Todos	10	Sim	Jornal escolar; media smart; criação DVD; Bloque e site escolar.
P2	41	F	Biblioteca	Todos	16	Não	Jornal escolar; visualização de filmes.

A seleção dos professores ficou a cargo da coordenadora TIC, sendo que um dos critérios era conhecer e participar no programa Educamedia.

Dos dois professores entrevistados, um é do sexo feminino e o outro do sexo masculino, sendo que um deles técnico da Biblioteca. Têm, em média cerca de 38 anos de idade, 13 anos de experiência de ensino e um dos entrevistados possui formação na área das TIC. Já participaram e desenvolveram atividades relacionadas com as tecnologias e os *media*, em colaboração com outros colegas e dentro da sala de aula, tais como: o jornal escolar e visualização de filmes.



Papel da escola e dos professores em matéria de utilização das tecnologias e *media*

Os dois professores participantes nas entrevistas consideram que a escola dá importância ao uso das tecnologias e dos *media* e isso reflecte-se nos projetos que participam e atividades que desenvolvem. “Esta escola especialmente, para além de ter o jornal escolar, que é digital, funcionando muito bem com os miúdos” professora 2.

A nível de medidas para facilitar o acesso à informação, começaram por transpor alguma documentação para digital, utilizam também o *email* e algumas plataformas de partilha de documentos para fomentar o trabalho colaborativo, com o *Google Docs*. Como refere o professor 1, “...nós a nível tecnológico nós até estamos bem apetrechados...”

No geral, o computador e a Internet são os mais utilizados para pesquisas, no entanto, também se verifica a utilização de outros *media*, tais como, as revistas e filmes, para trabalhar determinadas temáticas, como refere a professora 2, “Os vídeos são aplicados mais para temas concretos, estamos a trabalhar a amizade, estamos a trabalhar o saber ser, o saber estar, temos sempre um filme com esse tema, a ideia é encaminhá-los através do cinema.”

Salienta-se que são da opinião que os professores da escola são recetivos às tecnologias e *media*, colaborando em atividades para o efeito. De realçar que a escola, todos, os anos, proporciona aos alunos uma ida ao cinema e ao teatro.

Verifica-se que também usam o *email* com os alunos para envio de trabalhos, existe uma interligação entre a aula de TIC e as curriculares.

Referem que é importante trabalhar com os alunos a temática dos meios de comunicação e dos *media* e que deve haver esse acompanhamento tanto na escola como em casa e que já está a ser feito algum trabalho nesse sentido, principalmente derivado da participação no projeto “Media Smart”. Como afirma a professora 2 “Cuidados com a Internet, aquelas influências do *Facebook*, tudo isso está a ser trabalhado nesta escola.”

Por isso, estão conscientes do trabalho que deve ser feito, a nível de Internet e outros *media*. Como sublinha o professor 1 “ nós na escola temos que alertar para os perigos como da Internet, mesmo da própria publicidade.”.

Consideram que o programa Educamedia poderia também ter a componente da educação para os *media*, através da publicidade, trabalhar a mensagem dos vários *media*.

Participação e importância no programa Educamedia

O coordenador TIC teve conhecimento do Educamedia através das reuniões de coordenadores TIC, praticamente desde o início do programa. “tenho quase a certeza que foi no primeiro, achei logo interessante o projeto” (Professor 1). A professora 2 teve conhecimento do Educamedia através do coordenador TIC, em reunião do conselho escolar.

Os professores consideram o Educamedia importante e pertinente, porque motiva os alunos e influencia a sua aprendizagem. Como refere o professor 1, “se formos a ver estes meios de comunicação, o vídeo, a televisão, para os miúdos é importante, eles cativam, motivam-se, eles colhem a informação muito mais fácil, mais rápido, conseguem captar os pontos-chave, se for para ver um filme.” Já a professora 2 sublinha que



"eles gostam muito de cinema, a verdade também é essa, muitas vezes eu aproveito aqueles alunos que não gostam de ler, não gostam o que está no papel, vamos ver um filme sobre este tema, e depois a partir do filme para o papel que eles não gostam. Eu noto que há alunos que desenvolveram o gosto pela leitura."

Por outro lado, também foi referido que foi importante o programa para criar um espaço útil com filmes prontos e com atividades para a sua exploração. "E isto foi vantajoso, porque criamos ali um espaço em que temos vários filmes prontos para todos os anos com atividades descritivas isso tudo, antes do filme e após o filme tinham atividades e depois apertecham a escola, entre aspas, com material útil" (professor 1).

O projeto que mais participam, ou exclusivamente participam é o "Aprender com o Cinema". No entanto, também já solicitaram apoio para filmagens da equipa do centro multimédia, a nível técnico e de equipamentos. Utilizam bastante a parte das filmagens e vídeo para alguns trabalhos escolares e não só. Sendo também utilizados os relemóveis para esse efeito, por parte dos pais, encarregados de educação e alunos.

Consideram que o Educamedia veio potenciar a utilização das tecnologias e *media* e principalmente a forma de ver e explorar um filme, como sublinha o professor 1, "acho que o programa veio alertar, veio alertar ou veio introduzir novas ideias na forma como se deve ver um filme, ou trabalhar um filme, acho que foi o que eu senti mais positivo."

Existem também alguns trabalhos realizados que são inspirados nas atividades propostas pelo Educamedia, tal como entrevistas, entre outros. "Eles vão pesquisar, apresentar trabalhos já tirados daqui e dali, vão procurar na Internet, vão procurar no *youtube*, vão procurar... tem melhorado imenso" (professor 2).

Sugestões de melhoria do programa Educamedia

Relativamente à adequação do Educamedia e melhorias a sugerir, todos os participantes consideraram que o programa está adequado, relativamente aos materiais e temáticas abordadas, como refere o professor 1, "em relação à temática, eu acho que os temas que têm sido abordados nos filmes têm sido adequados..." No entanto, a professora 2, acha que deveria haver mais divulgação juntos dos professores e dos alunos também, sugerindo que poderia ir alguém à escola falar o programa. "ser uma pessoa que não é comum ver, nós temos a tendência de estar com atenção" professor 2.

Relativo ao "Aprender com o Cinema", verificou-se alguma dificuldade na visualização dos filmes, devido aos equipamentos que a escola possui de leitura que não lê certos formatos de vídeo. Sendo que através do computador não houve qualquer problema. Por outro lado, consideraram que os filmes são um pouco longos, devido à disponibilidade que têm, sendo que no Pré-escolar os alunos por serem muito novos têm alguma dificuldade em se concentrarem tanto tempo, nesse sentido, sugerem que devia haver uma distinção entre Pré-escolar e primeiro ciclo podendo ser a mesma temática, como afirma o professor 1, "porque o Pré-escolar agora começa muito cedo, são alunos muito novos, são de 3 anos alunos, e um alunos de três anos não tem as mesmas capacidades do que um de dez anos..."

Já a professora 2, considera que deveria haver uma distinção entre o primeiro e segundo, do terceiro e quarto ano. "eu acho que se adaptam mais a terceiro e quartos anos, eles dizem primeiro ciclo. Mas primeiro e segundo ainda não entram muitas vezes na mensagem do filme..."

Utilização do filme/vídeo como modelo alternativo de ensino.

Relativamente à utilização do filme para o estudo de temáticas ou problemáticas da atualidade, ambos os participantes consideram que é uma ferramenta muito boa que motiva muito os alunos e isso reflecte-se na aprendizagem, como refere o professor 1, "Se os miúdos se sentem motivados e se os cativam, à que aproveitar essa ferramenta, o filme mesmo para explorar de facto por eles. Eles facilmente estão concentrados e captam a informação necessária".

No geral, utilizam o vídeo ou filme, para introdução, para exploração de algum conteúdo, como exemplifica a professora 2 "quero trabalhar a amizade, aqueles que não gostam de ler tenho que ter um trabalho extra, ou imagens ou neste caso um filme é extraordinário para eles, eles adoram um filme, acho que qualquer criança gosta" (professora 2).

Usam o *Youtube* para a pesquisa e utilização de vários vídeos sobre determinadas temáticas e como diz o professor 1, "uma imagem vale mais que mil palavras, eles veem aquilo e fica na retina sempre..."

RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

Os dados relativos aos alunos foram obtidos através da aplicação de um questionário *online* que decorreu no dia 24 abril de 2012 na sala de informática da escola. Foram selecionados todos os alunos dos 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Outra situação abordada tem a ver com a incorporação do projeto nas aulas curriculares, notam alguma dificuldade em inserir o projeto nas aulas curriculares, nesse sentido, sugerem que fosse de alguma forma obrigatório, porque assim dava-se maior sequência ao projeto, visto que da forma que está ser implementado só têm uma hora e meia para cada turma por semana para trabalhar o projeto. "...se fosse um projeto obrigatório, entre aspas, para ser desenvolvido na parte curricular, se calhar podia ser mais rentabilizado, entre aspas, mais rentabilizado, porque também teria maior sequência..." (professor 1). Assim também havia mais interligação com as disciplinas. Por exemplo, poder-se-ia trabalhar um filme em vez de um texto para Língua Portuguesa.

Consideram também que eram mais úteis os filmes em *DVD* como eram enviados anteriormente, visto que podiam transportar e ver facilmente em qualquer sala que tivesse um leitor de *DVD*.

Outra sugestão teve a ver com o tipo de trabalhos que são sugeridos, seria mais produtivo ser mais específico relativamente a atividades propostas. A forma de divulgação também deveria ser diferente em que os alunos depois tivessem contacto com os trabalhos realizados, como sublinha a professora 2, "eu penso que os principais interessados são as crianças também e eles não tem um feedback. Eles fazem, entregam."

Uma das sugestões foi fazer uma exposição me que eles pudessem ver os seus trabalhos e de outros colegas. "E noto que eles gostam de ver aquilo que fazem e gostam que os outros também vejam, aqui, não veem os colegas da escola" (professora 2).

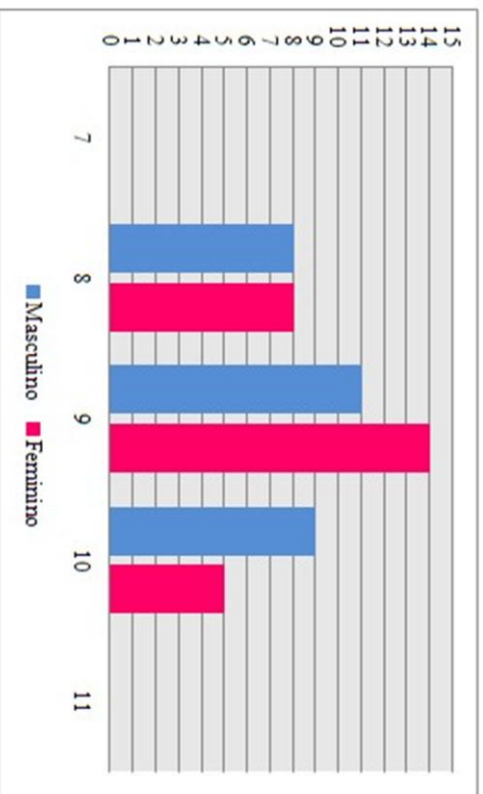
No geral, consideram que o género de animação está adequado e os alunos, com mais ou menos apoio do professor conseguem acompanhar o ritmo do filme.



Características dos alunos

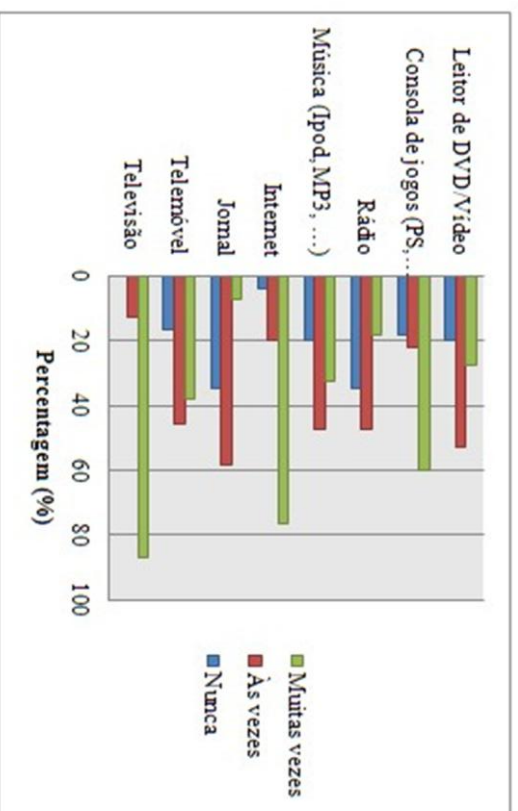
A primeira dimensão do questionário consistiu em caracterizar os alunos participantes. Reponderam 55 alunos, distribuídos pelas turmas do 3º e 4º anos. Dos participantes, 28 são do sexo masculino e 27 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 8 e 10 anos, como podemos apurar da visualização do Gráfico I.

Gráfico I - Alunos inquiridos por sexo e idade



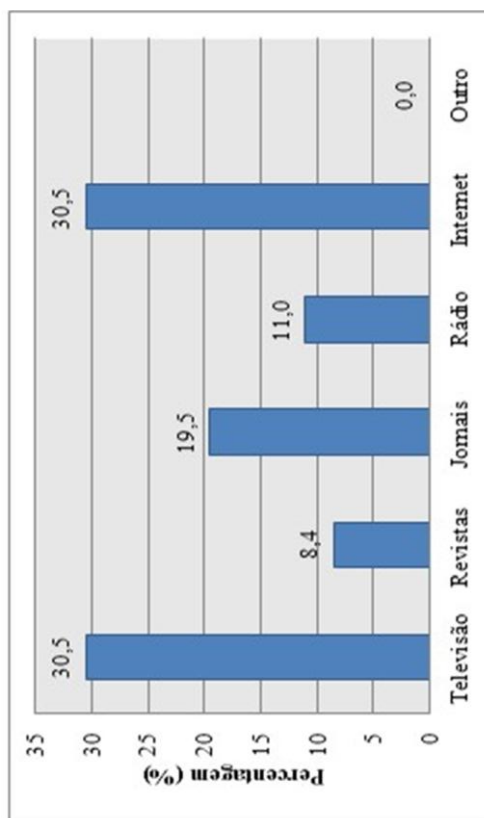
Relativamente às tecnologias e *media* mais utilizados, podemos verificar, através do gráfico II, que a televisão (87,3%) e a Internet (76,4%) são as mais usadas pelos alunos, seguindo-se a consola de jogos com 60% das preferências. Por outro lado, o rádio e o jornal são os menos usados, sendo que cerca de 35% afirmou nunca usar. De sublinhar que todos utilizam a televisão.

Gráfico II - Tecnologias/*media* mais usadas



Podemos verificar no gráfico III, que grande parte dos alunos prefere procurar informação para saber mais sobre um determinado assunto na televisão e na Internet com igual percentagem, 30,5%. Os jornais também fazem parte das preferências com cerca de 20%.

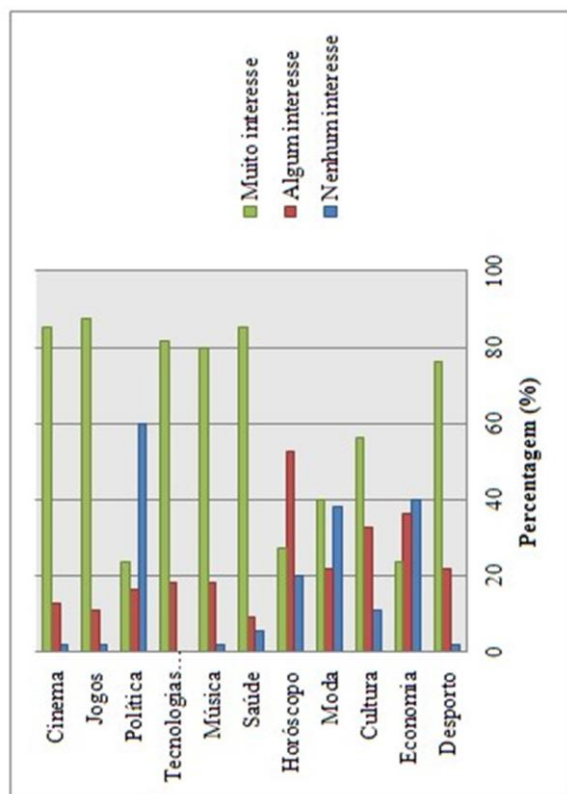
Gráfico III - Procurar informação



Quando questionados sobre o grau de interesse por determinados temas, podemos aferir a partir do gráfico IV que os alunos têm muito interesse pelo cinema, jogos, tecnologias, saúde e desporto, passando a faixa dos 80%. Por outro lado, não têm interesse nenhum pela política, com 60% e pela economia com 40% e por moda com cerca de 38%.

De realçar, que não existe nenhum aluno que não se interesse pelas tecnologias e uma percentagem muito reduzida (1,8%) não tem interesse nenhum pelo cinema, jogos, música e desporto.

Gráfico IV - Grau de interesse em temas

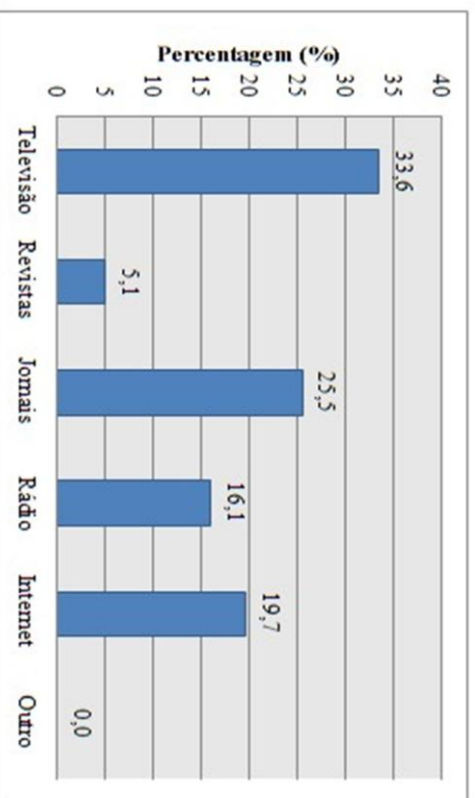


Relativamente aos *media* cuja informação os alunos acreditam mais, constatamos a partir do gráfico V que a televisão e os jornais lideram com 33,6% e 25,5%.

A Internet e o rádio também apresentam alguma credibilidade para os alunos, sendo que as revistas são o *media* com menos credibilidade, com 5,1%.



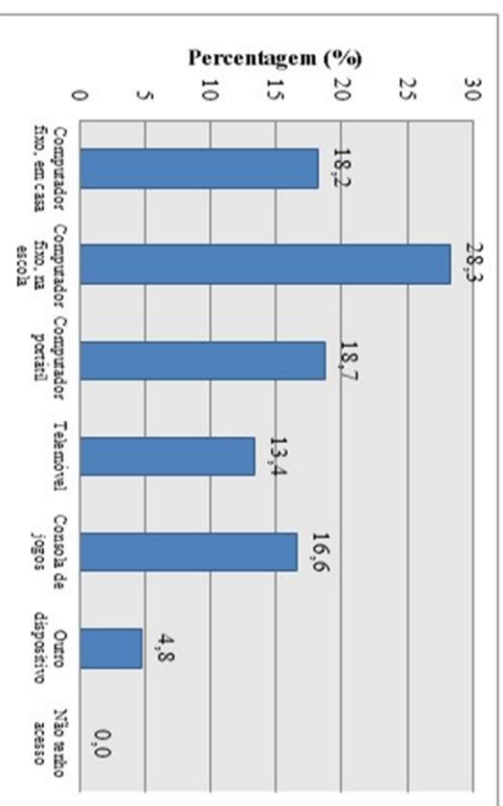
Gráfico V - Credibilidade da informação



No que concerne, ao local onde os alunos habitualmente acedem à Internet, podemos constatar, através do gráfico VI, que a grande parte acede na escola através de um computador fixo (28,3%). No entanto, verifica-se também que uma parte significativa, se liga através de um computador portátil (18,7%) e de um computador fixo em casa (18,2%).

De realçar que 16,6 % se liga através de uma consola de jogos e 13,4% através do telemóvel. O que deixa antever uma utilização crescente das tecnologias móveis para aceder à Internet.

Gráfico VI - Acesso à Internet

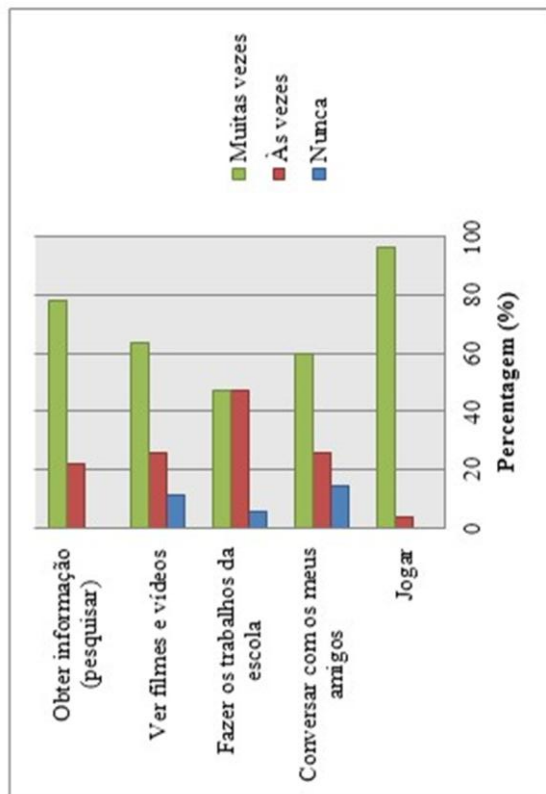


A seguir foi necessário perceber quais os programas que utilizam mais quando estão ligados à Internet e qual a utilidade da mesma para os alunos.

Da ligação que eles fazem à Internet, é importante saber que tipos de aplicações utilizam e quais as mais utilizadas quando se ligam à Internet.

Nesse sentido, podemos afeir através do gráfico VII que as aplicações mais usadas pelos alunos são, por ordem decrescente de utilização, o pesquisador (100%), as *jogos online* (92,7%), *blogs* (70,9%), *Messenger* (59,1%), *Facebook/Hi5/MySpace/Orkut* (59,1%), *Youtube* (56,3%).

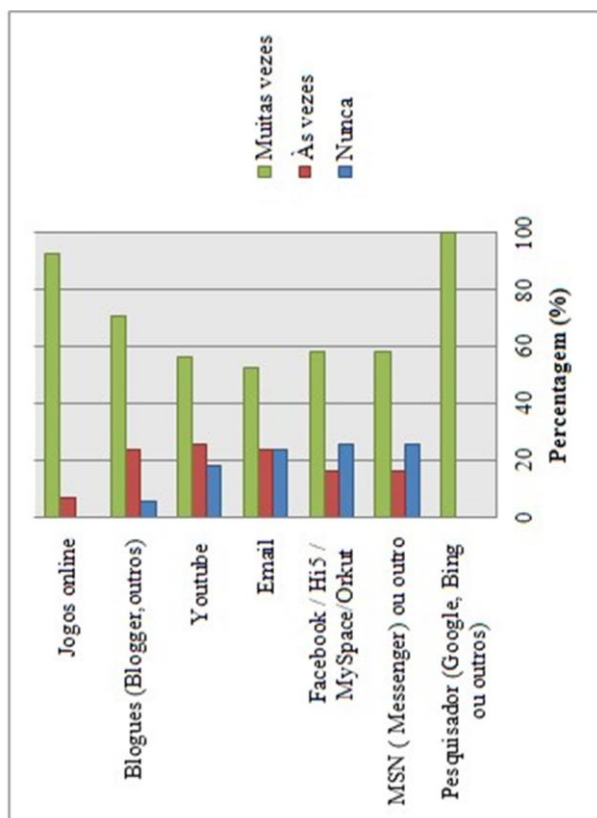
Gráfico VIII - Utilidade da Internet



Conhecimento e participação no programa Educamedia

Outra dimensão presente no questionário assentou sobre o grau de conhecimento dos alunos do programa Educamedia, o tipo de participação e o impacto na aprendizagem dos alunos.

Gráfico VII - Programas usados na Internet

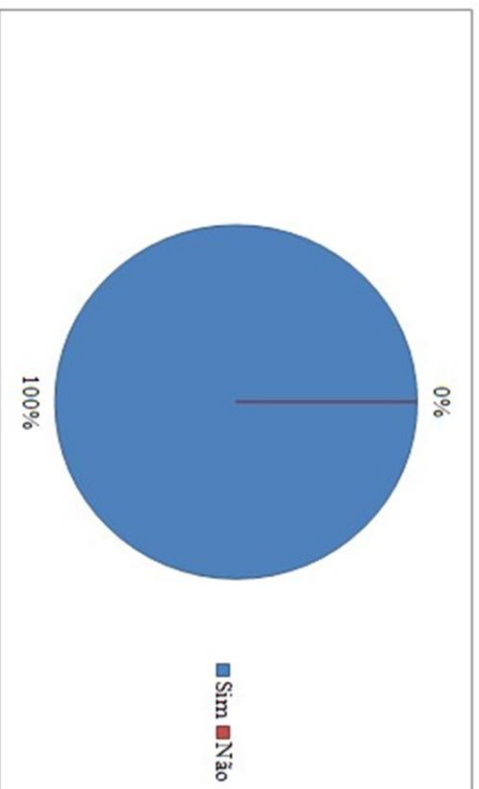


Ainda com o intuito de verificar comportamentos dos alunos, foi-lhes perguntado, quais as razões mais importantes para usarem ou não usarem a Internet. Verifica-se através do gráfico VIII que cerca de 96% dos alunos considera que a utiliza para jogar e cerca de 78% para obter informação. Também 64% considera que a utiliza para ver filmes e vídeos. De sublinhar que 5,5% nunca utiliza a Internet como ajuda para a realização dos trabalhos de casa.

De realçar ainda que cerca de 60% diz que a utiliza para conversar com os amigos.



Gráfico IX - Conhecimento do programa Educamedia



Verifica-se através do gráfico IX que todos os alunos conhecem o programa Educamedia.

Aos alunos que afirmaram conhecer o projeto, foi-lhes perguntado de que forma tiveram esse conhecimento. A grande parte afirma ter conhecido do programa através da informação dada pela escola (27,2%), através da informação dada pelo professor (27,2%) e através de folhetos e cartazes (26,2%).

Cerca de 6% foi através de pesquisas na Internet.

Pretendeu-se recolher informações, daqueles que tinham conhecimento do programa e sobre a sua participação em atividades do Educamedia. Nesse sentido, através do gráfico X realça que 100% participaram em atividades relacionadas com o Educamedia.

Gráfico X - Participação em atividades do Educamedia

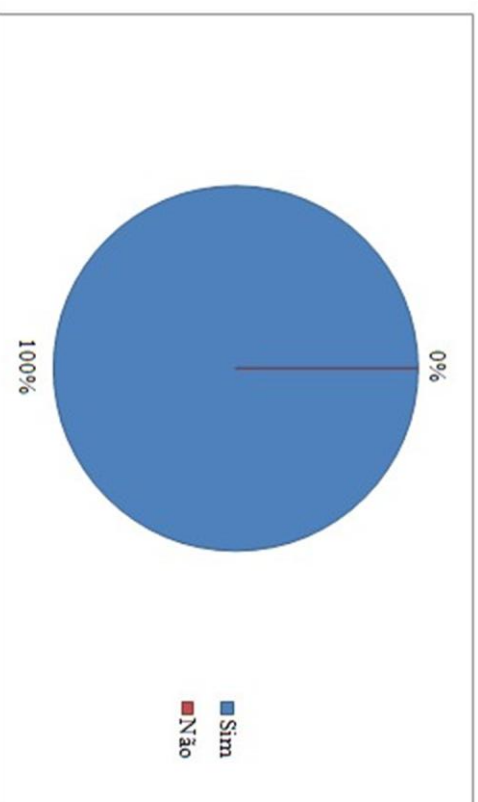
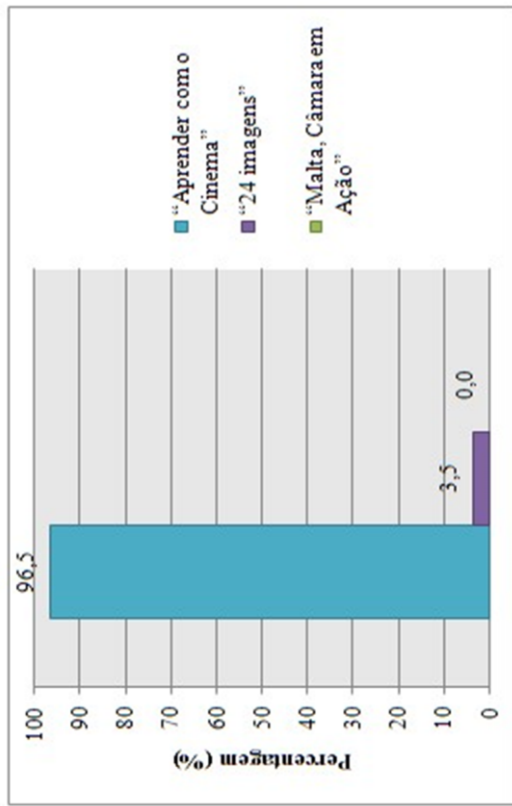


Gráfico XI - Participação em projetos do Educamedia

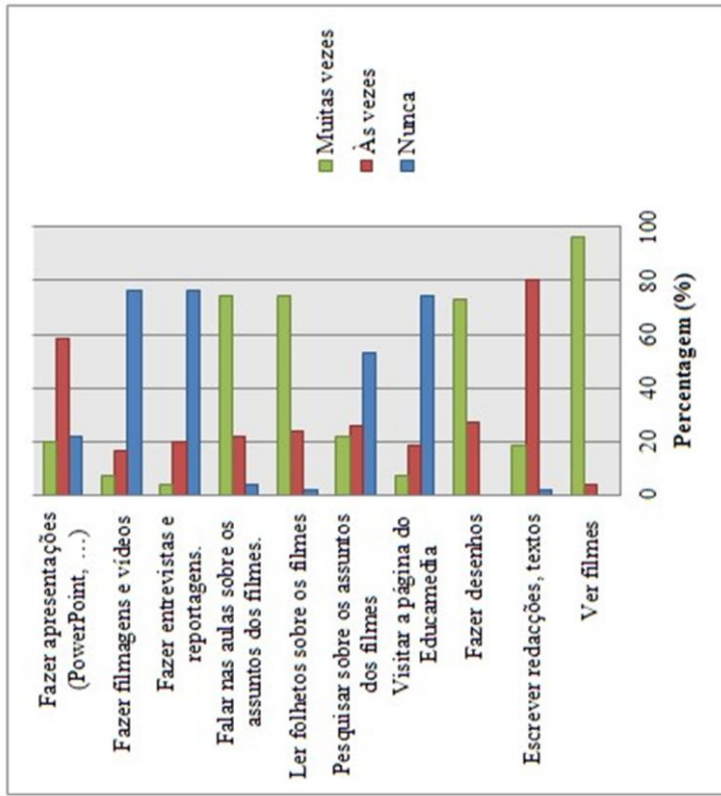


Dentro do Educamedia, constatamos através do gráfico XI que a maioria (96,5%) dos alunos participou no projeto "Aprender com o Cinema". Sendo que apenas 3,5% participaram no projeto "24 imagens".

De referir que nenhum aluno participou no projeto "Malta, Câmara em Ação".

No seguimento, pretendeu-se saber sobre a participação dos alunos respondentes em atividades no âmbito do Educamedia (gráfico XII). A maior parte dos alunos (96,4%) refere ter participado muitas vezes na visualização de filmes.

Gráfico XII - Atividades realizadas no âmbito do Educamedia



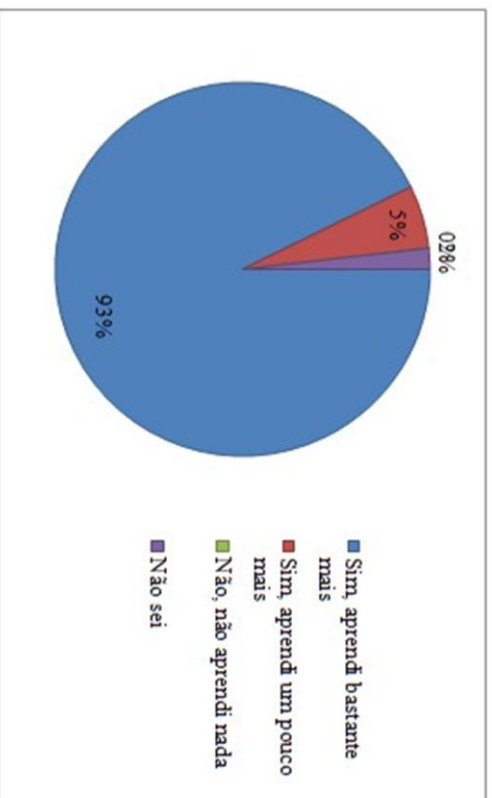
Havendo também a participação de forma significativa de igual percentagem (74,5%) em falar nas aulas sobre os assuntos dos filmes e ler folhetos sobre os filmes. Logo a seguir, 72,7% participou em fazer desenhos.

De referir que todos os alunos já participaram na visualização dos filmes do Educamedia. No entanto existe um número elevado de alunos, cerca de 75%, que afirma nunca ter visitado a página do Educamedia, fazer filmagens e vídeos e fazer entrevistas e reportagens.



Depois de consultar os alunos sobre o tipo de frequência de realização de atividades, era essencial saber, com base na sua opinião, se depois de terem participado em atividades sobre determinados temas propostos, se aprenderam mais sobre o assunto

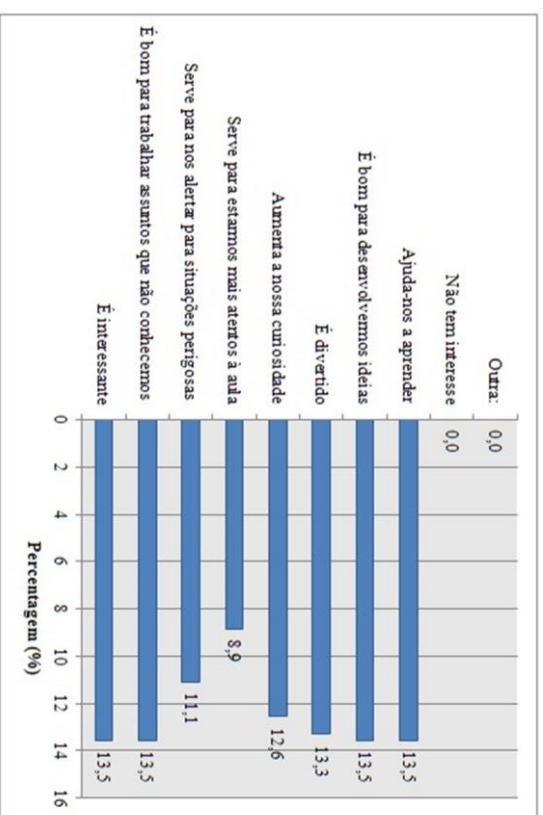
Gráfico XIII - Aprendizagem sobre o assunto/tema



Podemos constatar, através da leitura do gráfico XIII, que a maioria (93%) dos alunos considera que após a sua participação nas atividades referenciadas anteriormente, aprenderam bastante mais. Havendo cerca de 5% que refere que aprendeu um pouco mais.

De salientar que apenas um aluno não tem opinião definida relativo à sua aprendizagem sobre o assunto/tema.

Gráfico XIV - Utilização do vídeo/filme em sala de aula



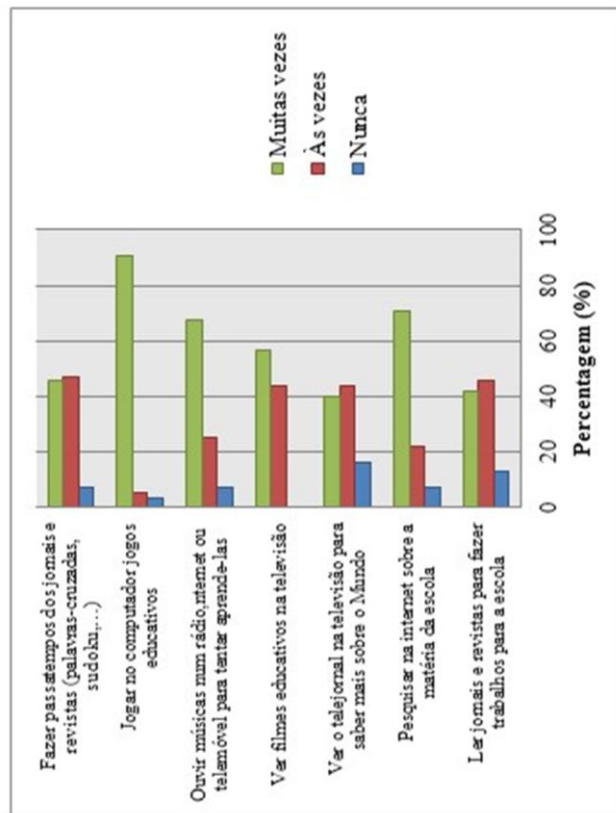
Foi importante perceber qual a opinião dos alunos sobre a utilização do vídeo/filme em sala de aula. Através do gráfico XIV, reparámos com igual percentagem (13,5%) que os alunos consideraram que os ajuda a aprender, que é bom para desenvolver ideias, é divertido, é bom para trabalhar temas que não conhecem e é interessante.

De realçar que todos consideram que tem interesse, e além da parte lúdica têm a noção que é importante para a aprendizagem.

Comportamentos no uso das tecnologias e dos *media* e participação em atividades

Relativamente a este ponto, pretendeu-se identificar os principais comportamentos dos alunos no uso dos *media* e tecnologias, que atividades participam na escola e qual a opinião sobre a utilidade dos meios de comunicação/*media*.

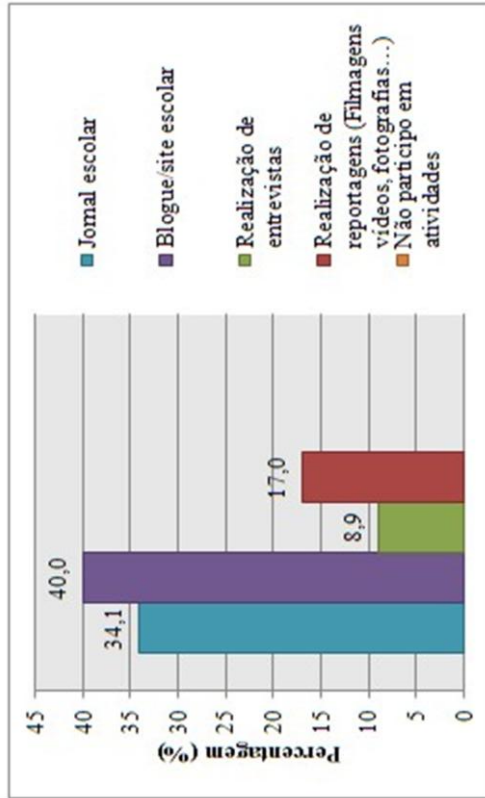
Gráfico XV - Atitude perante os *media*



Em relação às atitudes dos alunos perante os *media* que contribuem para aprender mais, verifica-se através do gráfico XV que os alunos utilizam muitas vezes o computador para jogar jogos educativos (90,9%), a Internet para pesquisar a matéria da escola (70,9%), o rádio, telemóvel ou Internet para ouvir e tentar aprender músicas (67,3%), a televisão para ver filmes educativos (56,4%).

De referir que 16,4% nunca vê o telejornal para saber mais sobre o mundo.

Gráfico XVI - Participação em atividades

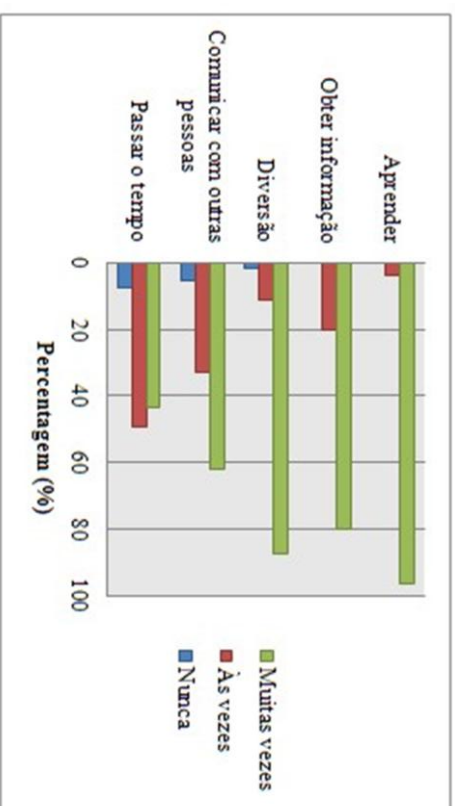


No que concerne às atividades que os alunos participam na escola, 40% participou no *blogue/site* escolar e 34,1% no jornal escolar. Verifica-se também que existe alguma participação na realização de reportagens com 17%. Sendo que apenas 8,9% participam na realização de entrevistas.

De realçar que todos os alunos participam em atividades.



Gráfico XVIII - Utilidade dos meios de Comunicação/media



Através da leitura do gráfico XVIII, podemos constatar que para a maioria dos alunos os meios de comunicação/media (TV, jornal, rádio, Internet...) servem para aprender (96,4%) e para diversão (87,3%).

De realçar que uma parte significativa dos alunos acha que muitas vezes servem para obter informação com 80% e comunicar com outras pessoas, 61,8%.

No entanto, é de sublinhar que cerca de 7% dos alunos considera que nunca são para passar o tempo.

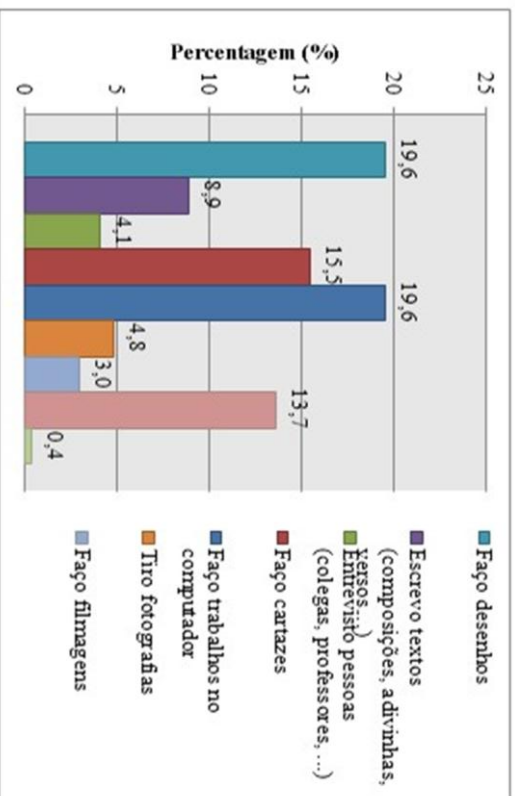
RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Os dados relativos às práticas educativas foram obtidos através da realização de entrevistas aos professores.

Sobre o tipo de trabalhos elaborados pelos alunos, constata-se a partir do gráfico XVII que fazem trabalhos diversificados, mas com maior incidência nos desenhos e trabalhos feitos no computador com igual percentagem, 19,6%. Verifica-se também que 13,7% toca músicas.

De salientar, que apenas 3,0% faz filmagens e existe um aluno que além destas atividades também faz comentários no *blogue* da escola.

Gráfico XVII - Tipo de trabalhos



Tipo de atividades desenvolvidas

Os professores entrevistados, consideram que a escola tem dado importância à utilização das tecnologias e *media* e tem desenvolvido várias atividades nesse sentido, envolvendo a comunidade escolar.

No geral, a escola está envolvida no Educamedia e no projeto “Media Smart”, têm também construído o jornal escolar.

O Jornal escolar, é publicado *online* trimestralmente no *site* da escola e no *blogue*, sendo enviado o *link* de acesso para os *emails* dos pais e encarregados de educação.

Outras das atividades é a criação de *DVD* com montagem de vários momentos dos alunos, sendo também publicados excertos do *site* e realiza-se no final do ano.

O “Media Smart” é um projeto que já estão envolvidos há três anos. Trata de assuntos envolvendo os *media*, publicidade, informação e tem um programa específico.

Relativamente aos filmes, a sua visualização é na sala da biblioteca. A professora tem no horário um tempo específico para a visualização dos filmes e exploração da temática. Abrange todas as turmas, uma de cada vez por semana. A professora 2, considera que é bom “para a crítica e para juízos de valor, têm, desenvolve sem dúvida nenhuma, eles são mais ativos, mais perspicazes, mais críticos.”

Recursos humanos e materiais envolvidos

No que diz respeito aos recursos humanos, para a criação do jornal escolar, participa a escola inteira, todas as turmas fazem trabalhos feitos pelos alunos das atividades desenvolvidas, ou visitas de estudo, é tudo registado, através e fotografias. Há duas, três pessoas responsáveis pela elaboração do jornal, nesse caso, os trabalhos são enviados por *email* depois de serem digitalizados utilizando um *scanner*, que foi criado exclusivamente para o jornal.

O “Media Smart” disponibiliza algum material, tal como, fichas e CD interativo.

A visualização dos filmes realiza-se na biblioteca através da TV e leitor de *DVD*, ou do computador e projetor de vídeo. Tendo também guias curriculares e panfletos temáticos de apoio.

Para a criação do *DVD*, normalmente é o coordenador TIC que trata da sua montagem através do computador.

Contexto curricular

Estas atividades normalmente abrangem toda a escola, como é o caso do jornal escolar, no qual são feitos vários trabalhos dos diversos anos e disciplinas bem como acontecimentos.

Na visualização dos filmes são trabalhadas temáticas que abrangem várias áreas, como Língua Portuguesa, Expressão Plástica, TIC, entre outras.

O “Media Smart” normalmente é desenvolvido nas aulas curriculares com o intuito de trabalhar a informação e a publicidade vinculada nos *media*.

O *DVD* para os alunos enquadra-se na área de TIC, havendo a colaboração de outras áreas.

CONCLUSÕES

Este estudo de caso feito na EBI/PE Ribeiro Domingos Dias permitiu verificar de que forma a escola, os professores usam as tecnologias e os *media*, quais os comportamentos dos alunos face às tecnologias e *media* e formas de participação dos professores e alunos no programa Educamedia ou noutras atividades relacionadas com a temática dos *media* e em específico o filme. O estudo também permitiu aferir um conjunto de sugestões e recomendações sobre o Educamedia.





Foi também essencial perceber de que forma a escola e os professores estão consciencializados para a importância dos *media* na escola e se isso tem reflexo na atitude e aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, apresentamos algumas considerações finais resultado do estudo de caso:

1. No geral, a escola e os professores dão muita importância à temática das tecnologias e *media* e isso apercebe-se pelos projetos em que estão envolvidos e pelas atividades realizadas dentro e fora da escola. Nota-se que apesar de utilizarem outros *media*, como as revistas e livros, os que utilizam mais são os computadores, a Internet e o vídeo/filme, este último derivado da participação no Educamedia e no projeto “Media Smart”. A escola já tomou algumas medidas para facilitar a comunicação e partilha entre professores e alunos, como a utilização de plataformas de partilha *online* e o *email*, acabando assim com alguns documentos em formato de papel. Utilizam também, por vezes, o *email* com os alunos para envio de trabalhos. Verifica-se que a escola participa e realiza muitas atividades para a comunidade escolar e no exterior, de realçar a ida ao cinema e teatro todos os anos. Como já fazem um trabalho com os alunos sobre a temática dos meios de comunicação/*media*, têm a noção da importância de trabalhar a mensagem e as informações que os alunos recebem dos vários *media* e nesse sentido, têm uma preocupação com a publicidade, Internet, entre outros.
2. A escola desenvolveu várias ações relativas aos *media* quer em sala de aula quer para a comunidade escolar. de destacar o jornal escolar *online*, o projeto “Media Smart” e a visualização de filmes. A nível do jornal escolar,

é em formato digital, alojado no *site* da escola e também publicado no *blogue*, todas as turmas participam com trabalhos realizados, fotos de visitas de estudo ou outras atividades, depois é organizado pelo coordenador TIC e publicado trimestralmente. O “Media Smart”, é um projeto que a escola participa já há algum tempo, e tem trabalhado com os alunos a questão dos *media* e em concreto a publicidade. A visualização de filmes, o coordenador fornece todas as informações relativas ao projeto “Aprender com o Cinema” em reunião de conselho escolar, no entanto, é trabalhado na Biblioteca, abrangendo as turmas todas do primeiro ciclo e na Pré-escolar com as educadoras. Sendo nestas aulas feita a exploração das temáticas. A escola também costuma realizar um *DVD* com vários momentos dos alunos, envolvendo a comunidade escolar. A nível de utilização do filme/vídeo, todos consideram importante e uma ferramenta muito boa para a motivação dos alunos em sala de aula. Fazem uma utilização assídua deste recurso para introdução e exploração de conteúdos. Verificando-se também a procura de vídeos na Internet por parte dos alunos.
3. Sobre o comportamento dos alunos face ao uso das tecnologias e dos *media*, aferimos que as tecnologias e *media* que usam muitas vezes são a televisão e Internet, e usam menos o rádio e o jornal e têm muito interesse em cinema, jogos, tecnologias, saúde e desporto, por outro lado, uma grande parte não tem interesse nenhum por política. De realçar que todos os alunos se interessam por tecnologias. Cerca de 34% acredita mais na televisão e cerca de 26% nos jornais. De salientar, que os alunos preferem ir procurar informação sobre um determinado assunto na televisão e na Internet. Os programas que utilizam mais quando se ligam à Internet são: os pesquisadores, jogos *online* e *blogues*. Essa ligação a

maioria é feita na escola através de um computador fixo. Grande parte dos alunos, 95% considera que usa a Internet para jogar e 78% para obter informações, sendo que uma boa parte, 64% para ver filmes e vídeos. A nível de comportamento, verifica-se que utilizam muitas vezes o computador para jogar jogos educativos a Internet para pesquisar a matéria da escola. Na escola uma parte significativa participou no jornal escolar e na realização de entrevistas. De sublinhar que todos os alunos afirmam participam em atividades. Desta participação fazem trabalhos diversificados, incidindo nos desenhos e trabalhos no computador. Grande parte dos alunos considera que os meios de comunicação/*media* muitas vezes servem para aprender (96,4%) e para diversão (87,3%). Verifica-se que dão importância ao filme achando muito útil a sua utilização em sala de aula, os alunos consideram que os ajuda a aprender, que é bom para desenvolver ideias, é divertido, é bom para trabalhar temas que não conhecem e é interessante. Salienta-se que têm alguns comportamentos em que procuram o filme/vídeo para obter informação e conhecimento sobre um determinado assunto.

4. No que concerne ao conhecimento e participação no programa Educamedia, constata-se que todos os professores conhecem bem o programa. Tiveram esse conhecimento através de reuniões de coordenação TIC e reunião de conselho escolar. Já os alunos, todos conhecem o programa e foi através de informações dadas pela escola, pelo professor e através de cartazes. Verificou-se que todos os alunos participaram no programa, sendo que a maioria participou no projeto "Aprender com o Cinema". Das actividades realizadas, destacam-se a

participação, muitas vezes, na visualização de filmes, na realização de entrevistas e reportagens, falar nas aulas sobre os assuntos dos filmes e ler folhetos sobre os filmes. De sublinhar que, 93% dos alunos afirma ter aprendido bastante mais sobre o tema ou assunto com a participação neste projeto.

5. Relativamente a propostas de melhoria do programa Educamedia, a maioria, afirma que está adequado. No entanto, referem que seria necessário mais divulgação ou pelo menos de outra forma, como exemplo, vir alguém do programa falar sobre o mesmo com os professores e alunos. No que se refere o projeto "Aprender com o Cinema", acham que os filmes deviam ser mais curtos para poderem serem integrados de forma mais fácil nas curriculares e para os alunos da Pré-escolar seria mais adequado. Também sugerem que deveria haver uma distinção entre o Pré-escolar e 1º ciclo e neste entre primeiro e segundo do terceiro e quarto, podendo ser a mesma temática. Também para facilitar a integração nas curriculares consideram que o projeto deveria ter alguma obrigatoriedade dentro da sala de aula, assim haveria mais sequencialidade e rentabilidade do mesmo. Referem que era preferível os filmes em DVD, para facilitar a mobilidade e para arquivo. Outra sugestão teve a ver com o tipo de trabalhos que são sugeridos, deveriam ser mais específico relativamente a atividades propostas. Por fim, consideram que poderia ser feita a divulgação dos trabalhos de outra forma, por exemplo através de uma exposição com trabalhos das escolas participantes. Mas no geral, consideram que os alunos conseguem acompanhar bem os filmes e os materiais disponibilizados estão apropriados.





6. Outros pontos importantes a considerar são a dinâmica da escola na participação em projetos envolvendo as tecnologias e os *media*, tais como a participação em projetos da Divisão de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Webgrafia

- EB1/PE Ribeiro Domingos Dias (2012). *Site escolar*. Consultado em 16 de maio de 2012, em Portal EB1/PE Ribeiro Domingos Dias: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1perddias/P%C3%A1ginaInicial/tabid/2762/Default.aspx>
- x
- EB1/PE EB1/PE Ribeiro Domingos Dias (2008). *Projeto Educativo*. Consultado em 16 de maio de 2012, em Portal EB1/PE Ribeiro Domingos Dias: <http://escolas.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=K6kJOcnCSxM%3d&tabid=2765>
- EB1/PE EB1/PE Ribeiro Domingos Dias (2008). *Projeto Curricular*. Consultado em 16 de maio de 2012, em Portal EB1/PE Ribeiro Domingos Dias: <http://escolas.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=E15YgN3qj18%3d&tabid=3102>



ESTUDO DE CASO D - EB1/PE da Lourencinha



Estudo de Caso: Escola EB1/PE Lourencinha

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

A EB1/PE da Lourencinha, data de 1940, como está no Elucidário Madeirense I Vol. Padre Fernando Augusto da Silva "Carlos Azevedo de Menezes".

A escola E.B.1/PE da Lourencinha encontra-se inserida no concelho de Câmara de Lobos. Este concelho está localizado na parte sul da Região Autónoma da Madeira. Tem grande atração turística devido em parte à paisagem envolvente e à famosa gastronomia tradicional.



Figura 1 – Imagem frontal da escola

A população do concelho tem uma faixa etária predominantemente jovem e o seu nível sócio-económico é em geral baixo. As atividades predominantes na região são a piscatória, a agrícola e a construção civil, normalmente exercidas por pessoas do sexo masculino. As mulheres são, na sua maioria, domésticas ou ajudam na agricultura.

A maioria dos pais dos alunos da escola tem fracas habilitações literárias, correspondentes na sua maioria ao 1º Ciclo do Ensino Básico. Existem também bastantes casos de analfabetismo. A constituição do agregado familiar é bastante numerosa, na maior parte dos casos.

No dia 18 de fevereiro de 2008 a Escola passou a funcionar a tempo inteiro.

A população docente (2011/2012) constituída por 40 professores/educadores/técnicos e 294 alunos, distribuídos por três turmas de Pré-escolar e onze turmas de 1º Ciclo. Mais concretamente, 69 alunos nas salas de Pré-escolar e os restantes 225 distribuídos pelas quatro turmas do 1º Ciclo.

OS MEDIA E TECNOLOGIAS NA ESCOLA

No que concerne às infraestruturas TIC, equipamentos e *media*, a escola apresenta alguns espaços equipados tecnologicamente. Possui uma sala TIC razoavelmente equipada com 12 computadores, 1 projetor de vídeo, 1 tela de projeção, 1 scanner e 1 impressora.

Existem também dois computadores na sala de direção de apoio ao trabalho administrativo, esta sala também tem 1 impressora multifunções, 1 *scanner*, 1 projetor de vídeo, 3 rádios com leitor de CD, 1 vídeo e 1 máquina fotográfica digital.

A escola conta com 4 televisores LCD, três destes nas salas da Pré-escolar e um na sala de Inglês. Além disso, possui também uma mesa de mistura de áudio com colunas e um leitor de DVD/CD na sala de música.

O acesso *wireless* da escola abrange a sala TIC, a biblioteca e a sala de professores.

A nível de clubes e projetos existentes no âmbito dos *media*, a escola participa no programa Educamedia e tem o jornal escolar “A Lourencinha”.

Relativamente à política de utilização das tecnologias e *media*, normalmente é feita através de requisições, sendo feito esse controlo na sala de direção da escola. No entanto, geralmente o coordenador TIC é o elemento que gere e apoia a nível de equipamentos e *software*.

A escola a nível de comunicação tem um *site* e *blogue* escolar, que utiliza para colocar várias informações sobre a escola, alunos e professores e o jornal escolar que tem como intuito mostrar o trabalho desenvolvido.

De referir, que utilizam o *email* e plataformas online para partilha de documentos escolares e trabalho colaborativo entre professores.

RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES

Os dados relativos à escola e aos professores foram obtidos através da consulta da página da escola, de documentos oficiais, tais como Plano TIC, Projeto Curricular, Projeto Educativo e também através de entrevistas realizadas no dia 16 de maio de 2012 na referida escola.

Características dos participantes

A tabela I contém breves informações sobre os entrevistados, recolhidas através da ficha de caracterização disponibilizada aos professores antes de cada entrevista. Por forma a garantir o anonimato dos mesmos aparecem identificados por números.

Tabela I – Características dos participantes

Professor	Idade	Género	Grupo	Nível Esc.	Experiência Ensino		Tecnologias e Media
					Formação	TIC	
P1	-	M	110	Todos os anos	12	Sim	Jornal escolar; Aprender com o Cinema; realização de filmes escolares online.
P2	29	M	Expressão Musical	Pré-escola e 1º Ciclo	8	Sim	Programas de notação musical; DVD.
P3	28	F	Inglês	Pré-escola e 1º Ciclo	5	Não	Powerpoint; Internet; DVD.

A seleção dos professores ficou a cargo da coordenador TIC, sendo que um dos critérios era conhecer e participar no programa Educamedia.

Dos três professores entrevistados, apenas um é do sexo feminino e os três lecionam a várias turmas dentro da sua área. Apresentam idades aproximadas e têm em média 8 anos de experiência de ensino e dois deles possuem formação na área das TIC. Os três afirmam já ter participado ou desenvolvido atividades relacionadas com as tecnologias e os *media* em contexto geral da escola e em sala de aula, tais como: o jornal escolar e visualização de DVD.



Papel da escola e dos professores em matéria de utilização das tecnologias e *media*

No geral, os professores participantes na entrevista consideram que a escola e os professores dão importância ao uso das tecnologias e dos *media*, e isso verifica-se nos equipamentos que a escola possui e na utilização crescente por parte dos professores, como afirma o professor 1, "...cada vez mais usam essas tecnologias, e veem que realmente é mais apelativo para os alunos, não só para dar matérias novas, mas também para consolidar alguma matéria que já foi abordada."

A escola utiliza algumas formas para transmitir informações e para otimizar o trabalho escolar, tal se verifica em reuniões escolares e no *site*, como afirma a professora 3, "...num mundo onde impera cada vez mais a tecnologia acho que é muito importante, falando até das nossas reuniões de conselho escolar, por exemplo, antigamente era feita a leitura, papel, hoje em dia é projectada, através dos tais meios de comunicação essenciais, portanto acho extremamente importante."

Também utilizam o *blogue* e redes sociais também, tal como o *Facebook*, para divulgar trabalhos e actividades realizadas na escola.


Utilizam bastante a Internet para pesquisas e os computadores para realização de trabalhos. "...tento sempre eles fazerem pesquisa na Internet relacionado com o que estão a dar e depois é que utilizam a própria ferramenta de TIC que estamos a trabalhar" (professor 1).

O vídeo e o filme também são bastante utilizados pelos professores, quer para montagem de fotos de festas e actividades realizadas, quer como recurso didáctico para mostrar e trabalhar determinados conteúdos, como por exemplo, o professor 2, utiliza para mostrar instrumentos, "...como não tenho possibilidade de trazer esses instrumentos todos para a sala, é muito mais fácil através de um *PowerPoint* ou da Internet pegar num vídeo e mostrar aos alunos o que é isso."

Consideram importante trabalhar com os alunos a temática dos meios de comunicação/*media*, dão importância à participação dos alunos em actividades, como o jornal, que desenvolvem capacidades em Língua Portuguesa. Achan que deve haver cuidado com a informação que os alunos pesquisam, porque têm que a saber analisar. "Às vezes eles misturam um bocado e uma pessoa tem que os alertar um bocado para isso, para aprenderem a separar as coisas..." (professor 1).

Salientam que deve haver uma preparação dos alunos para sabermos filtrar a informação, como sublinha a professora 3, "...acho que é importante eles sabermos canalizar a informação que vem dos *media*, ou seja, positiva ou negativas, eles já têm alguma consciência sobre isso, mas próprio da idade não é, eles têm curiosidade de ir ver vários tipos de informação, e como tal, acho que temos que explicar."

De referir, também a importância da educação para os *media* na escola e em casa, visto que tem influência na vida das crianças e na sociedade em geral, como afirma a professora 2, "...cada vez mais estamos rodeados de *Media*, é tudo os que nos rodeia, não só dos *media*, dos jornais e da televisão como das tecnologias todas, e cada vez mais um simples aparelhinho, não é, nos dá tudo."



A nível de Internet consideram que os alunos já têm alguma consciência dos riscos, no entanto precisa de ser trabalho com eles as mensagens mediáticas.

Verifica-se que existe bom ambiente e cooperação dos docentes na organização das atividades e na partilha de saberes e materiais.

Participação e importância no programa Educamedia

A nível do conhecimento do programa Educamedia, à exceção da coordenador TIC, que soube da existência do projeto em reuniões de coordenação TIC e no site do Educatic, os restantes tiveram conhecimento através dos professores TIC e em reunião de conselho escolar.

Os professores consideram o Educamedia bastante importante, em primeiro lugar pela oportunidade que é dada a muitos alunos de verem um filme como deve ser, visto que, provavelmente muitos deles nunca foram ao cinema, como afirma o professor 2, "...atendendo aqui ao meio, se calhar os miúdos não têm muita possibilidade de ir ao cinema, enquanto eles aqui veem um filme no fim de cada período tem acesso a um filme infantil." Depois também é importante na forma como os alunos aprendem a ver um filme e a retirar uma mensagem do mesmo, "Além de ser filmes que dá sempre uma mensagem positiva para eles, eles conseguem ver um filme de princípio ao fim." (professor 1).

Verifica-se também que o programa vai de encontro ao estabelecido em termos de valores e missão no projeto educativo e curricular, como refere a professora 3, "eu acho que é importante, porque ao apresentar o filme, a ideia final do filme é ir de encontro ao nosso projeto curricular de escola, que é os valores e a escola, logo aí já tem uma interligação."

O projeto que mais participam, ou exclusivamente participam é o "Aprender com o Cinema", afirmando que têm falta de tempo para participar nos outros projetos.

Relativamente a esta participação no geral são da opinião que o Educamedia tem contribuído de várias formas para uma maior utilização das tecnologias e *media* por parte dos alunos e professores da escola, através de pesquisas, trabalhos realizados e também na motivação dos alunos, como salienta a professora 3, "...mesmo sem ser pedido, eles às vezes veem dizer que foram pesquisar na Internet sobre aquele assunto, ou viram o vídeo que tem a ver com o assunto que estamos a trabalhar."

Com isto, verifica-se que o programa tem contribuído para trabalhar competências com os alunos a nível das tecnologias, fazendo com que eles no final do ciclo tenham adquirido as competências necessárias nesta área, "...os miúdos acabam por sair com a preparação básica pelo menos a nível de informática aqui da escola, penso que se não houvesse programa seria pior" (professor 2).

Algumas atividades realizadas são inspiradas no Educamedia, por exemplo, fotografias, filmagens, para os alunos aprenderem a manusear os equipamentos e aprender algumas técnicas, como refere o professor 1, "embora seja sempre coisas muito curtas e às vezes é mais para eles depois montarem dentro da sala de aula, para eles experimentarem a ferramenta, não para depois eles colocar, às vezes é mais para eles mexerem nas próprias ferramentas e usarem nas filmagens."

Sugestões de melhoria do Programa Educamedia

Relativamente à adequação do Educamedia e melhorias a sugerir, todos os participantes consideram que o programa está adequado, bem como os recursos disponibilizados.



Em relação ao “Aprender com o Cinema” a informação chega bem à escola, os professores são informados pelo responsável do projeto na escola e é agendada uma data para a visualização dos filmes. O professor 1 salienta a importância dos filmes e materiais estarem todos disponíveis *online* “...este ano já é disponibilizado *online*, mais fácil para nós que temos logo acesso no início do período e não há custo e depois se a escola quiser grava...”, sugerindo um aperfeiçoamento a nível de som dos filmes.

O professor 2 destaca que é importante que cada professor aproveite os recursos que tem à sua disposição e se habituem a utilizar os meios audiovisuais em sala de aula.

Uma das sugestões com vista a melhorar o programa teve a ver com a divulgação dos restantes projetos junto da escolas, principalmente do apoio que é dado. No *site* deveria ter um sítio mais visível este tipo de apoio, “Se calhar, colocar no *site* tipo, se precisar de utilizar isto, isto e isto. Perceberem se precisaram de apoio têm ali” (professor 1).

Já a professora 3, sugere que no fim de cada filme deveria haver alguma forma de resumo, apanhado sobre o filme, com perguntas, como refere, “...perguntas sobre o filme ou jogos didáticos relacionado com esse filme, para ver se eles prestaram atenção, se eles compreenderam o conceito.”

Foi mencionado que o género animação é adequado, embora pudessem ser utilizados outros géneros com personagens animadas.

Consideram que os filmes estão adequados relativamente à duração e ritmo de aprendizagem dos alunos, no entanto, o professor 2, realça que é importante colocar filmes recentes, para aumentar o interesse dos alunos, “...se for um filme mais antigo, se calhar muitos deles já viram o filme, então é que não querem mesmo nada com aquilo.”

Utilização do filme/vídeo como modelo alternativo de ensino.

Relativamente à utilização do filme para o estudo de temáticas ou problemáticas da atualidade, todos os participantes consideram que é importante e útil sua utilização em sala de aula, porque a imagem capta a atenção dos alunos, como refere o professor 1, “às vezes basta uma imagem, fica retida e eles não esquecem, enquanto uma pessoa às vezes está a falar e eles estão a olhar para o lado e não entra...”

Também acham que o filme motiva, o que facilita a compreensão daquilo que se quer transmitir, “o filme vai no fundo dinamizar, de uma forma mais dinâmica para eles compreenderem a mensagem.” (professora 3).

Por outro lado, o filme também pode ser útil para apoio às aulas, quando se pretende mostrar algum objeto ou som, e não há outra forma mais eficaz na impossibilidade de ter esse objeto na sala de aula, senão recorrer ao filme/vídeo, como considera o professor 2, “...o facto de eles visualizarem a imagem e ouvirem o som do instrumento, ajuda bastante...”

Utilizam também o vídeo ou filme, como recurso didático para apresentação de terminados conteúdos, para consolidar matérias ou a nível escolar para expor determinada temática de atividades escolares.

De relatar, a opinião da professora 3, que realça bem a importância que o vídeo, filme, pode ter na aprendizagem dos alunos, “noto que eles estão muito mais atentos, do que ser eu a discursar e eles estarem-me a ouvir, quando visualizam ...”, eles prestam muita mais atenção, estão mais motivados, logo captam melhor o que se quer transmitir.”

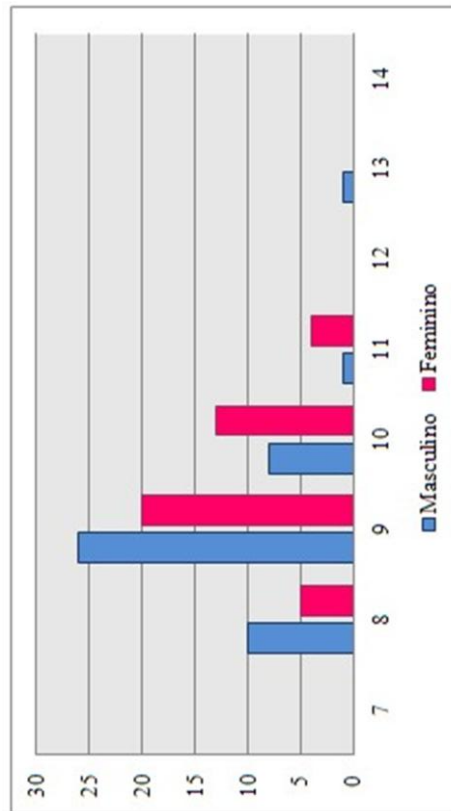
RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

Os dados relativos aos alunos foram obtidos através da aplicação de um questionário *online* que decorreu nos dias 24 de abril, 2 e 4 maio de 2012 na sala de informática da escola. Foram selecionados todos os alunos dos 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Características dos alunos

A primeira dimensão do questionário consistiu em caracterizar os alunos participantes. Reponderam 88 alunos, distribuídos pelas turmas do 3º e 4º anos. Dos inquiridos 46 são do sexo masculino e 42 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 8 e 13 anos, como podemos verificar no gráfico I.

Gráfico I - Alunos inquiridos por sexo e idade

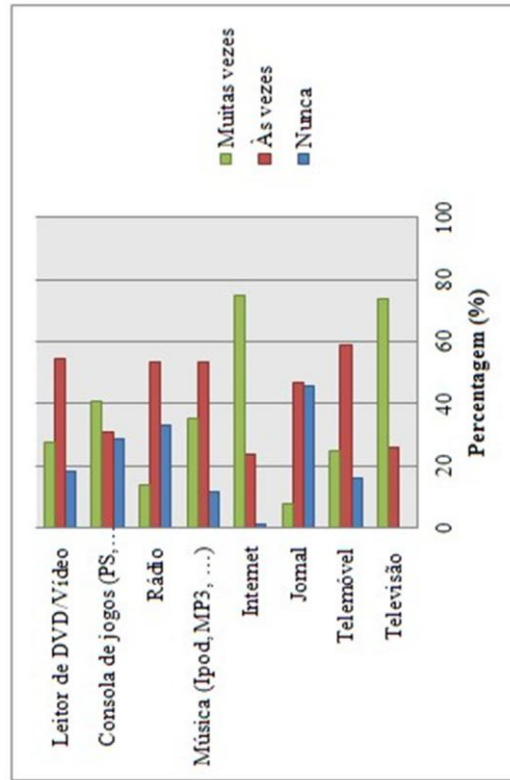


No que diz respeito às tecnologias e *media* mais utilizados pelo alunos, podemos constatar através do Gráfico II, que a Internet e a televisão são as mais usadas, com 75% e cerca de 74% respetivamente. A consola de jogos também apresenta por parte dos alunos um elevado uso com cerca de 41%. Por outro lado, o jornal (46,6%) o rádio (33%), apresentam uma percentagem elevada de alunos a afirmar que nunca usam.

De referir, que o telemóvel também é utilizado às vezes por cerca 59% dos alunos.

De destacar, que todos utilizam a televisão e apenas um aluno afirmou nunca ter utilizado Internet.

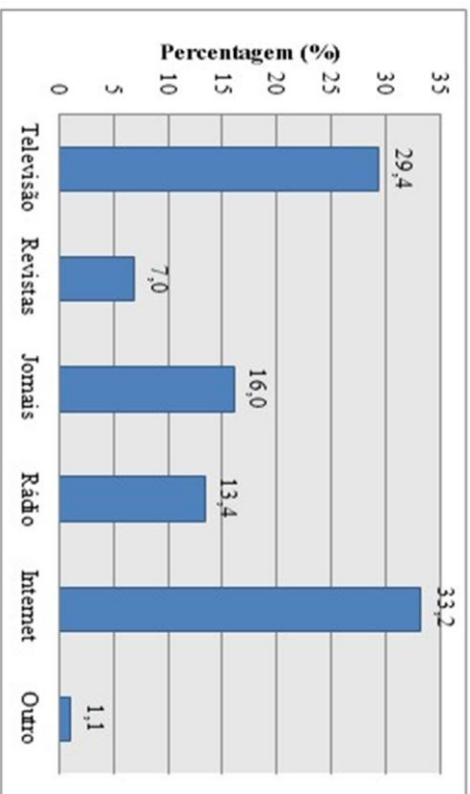
Gráfico II - Tecnologias/Media mais usadas





Podemos constatar a partir do gráfico III, que grande parte dos alunos procura informação para saber mais sobre um determinado assunto na Internet (33,2%) e na televisão (29,4%), o que vai de encontro também aos *media* mais usados. Sendo as revistas o menos representativo em termos de preferências dos alunos, com apenas 7%.

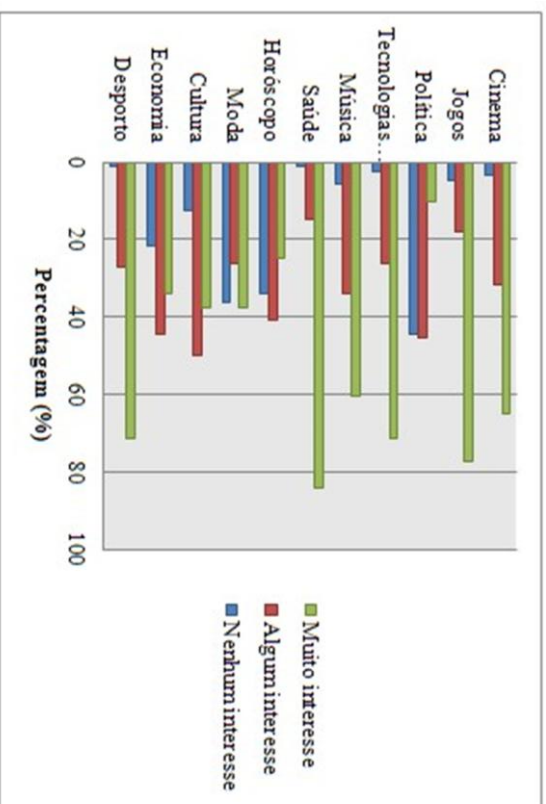
Gráfico III - Procurar informação



No que concerne ao grau de interesse por determinados temas, podemos constatar a partir do gráfico IV que os alunos têm mais interesse pela saúde (84,1%), jogos (77,3%), tecnologias (71,6%), desporto (71,6%) e cinema (64,8%).

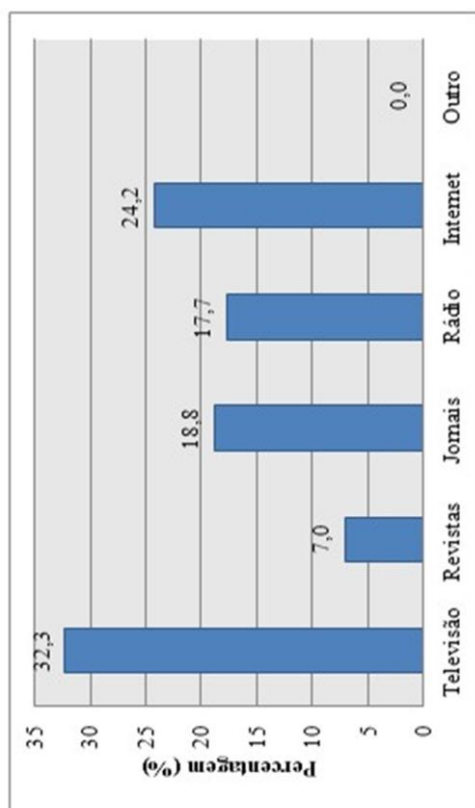
De sublinhar, que uma percentagem elevada (45,5%) não tem interesse nenhum por política.

Gráfico IV - Grau de interesse em temas



Relativamente aos *media* cuja informação os alunos acreditam mais, podemos aferir a partir do gráfico V que a televisão (32,3%) e a Internet (24,2%) são os mais credíveis para os alunos. As revistas com 7%, é o *media* com menos credibilidade.

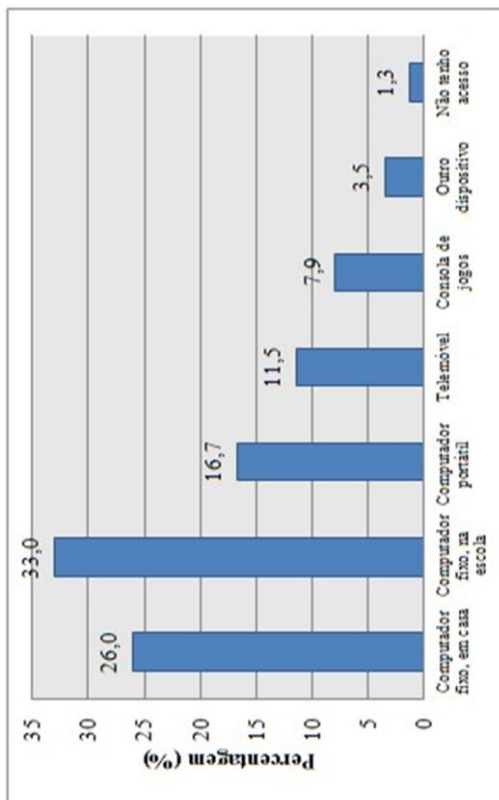
Gráfico V - Credibilidade da informação



A nível de Internet e no que diz respeito ao local onde os alunos habitualmente acedem à Internet, podemos verificar, através do gráfico VI, que uma parte significativa acede na escola através de um computador fixo (33%). Havendo também um grande parte que se liga em casa através de um computador fixo em casa (26%). O computador portátil também é bastante utilizado por cerca de 17% dos alunos.

De realçar que três alunos afirmaram não ter acesso à Internet. Devia ter sido lapso, porque tem Internet na escola, ou não frequenta as aulas TIC.

Gráfico VI - Acesso à Internet



Desta forma, devido à utilização dos alunos da Internet, foi necessário perceber quais os programas que utilizam mais quando estão conectados e qual a utilidade da Internet para os alunos.

Podemos aferir através do gráfico VII que as aplicações mais usadas pelos alunos são, por ordem decrescente de utilização, o pesquisador (75,3%), os *blogs* (63,5%), os jogos *online* (58,8%), *email* (43,5%), Redes sociais (31,8%), *MSN* (31,8%) e *Youtube* (30,6%).

É de salientar que uma percentagem significativa, 27,1% firma nunca usar o *email*.



Gráfico VII - Programas usados na Internet

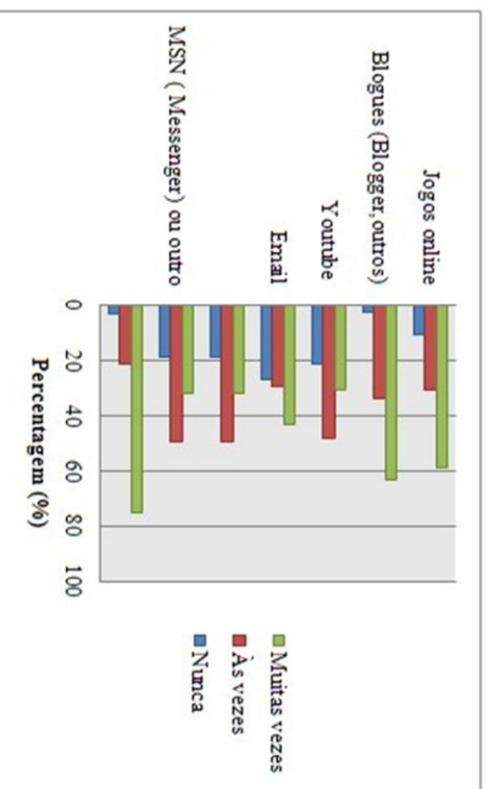
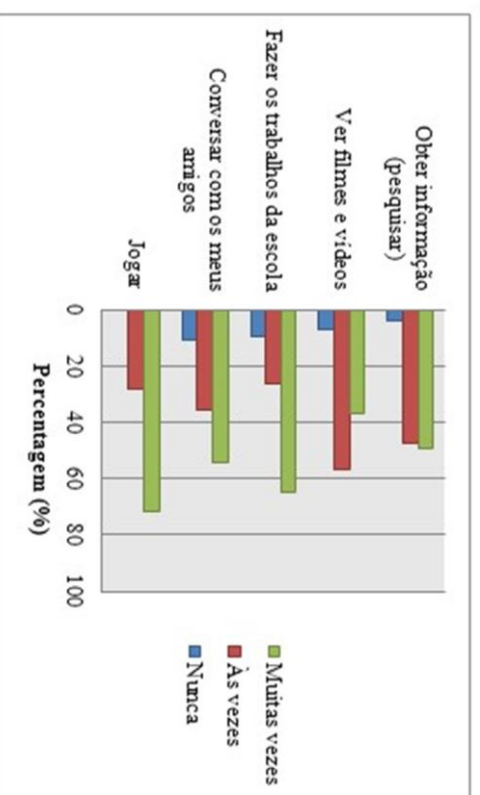


Gráfico VIII - Utilidade da Internet



Ainda com o propósito de verificar comportamentos, pretendeu-se saber quais as razões mais importantes para usarem ou não usarem a Internet.

Verifica-se através do gráfico VIII que 71,8% dos alunos considera que utiliza a Internet muitas vezes para jogar, cerca de 65% para fazer trabalhos da escola e 54% para conversar com os amigos.

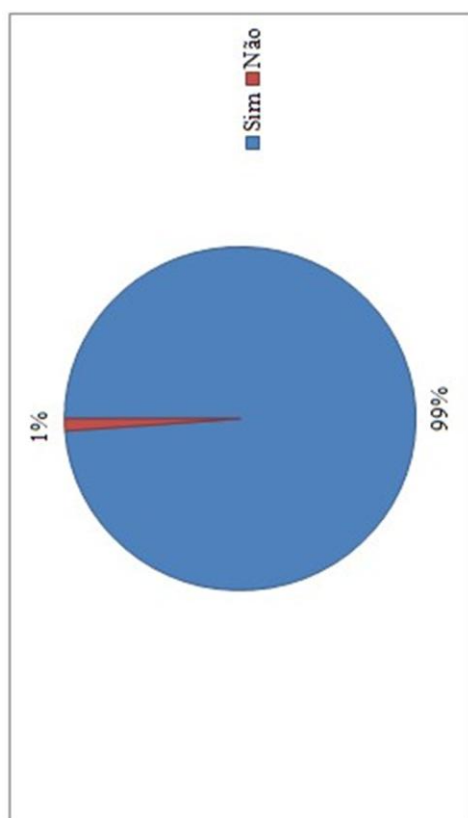
De referir, que não existe nenhum aluno que não utilize a Internet para jogar.

Conhecimento e participação no Programa Educamedia

Outra dimensão presente no questionário assentou sobre o grau de conhecimento dos alunos do programa Educamedia, o tipo de participação e o impacto na aprendizagem dos alunos.



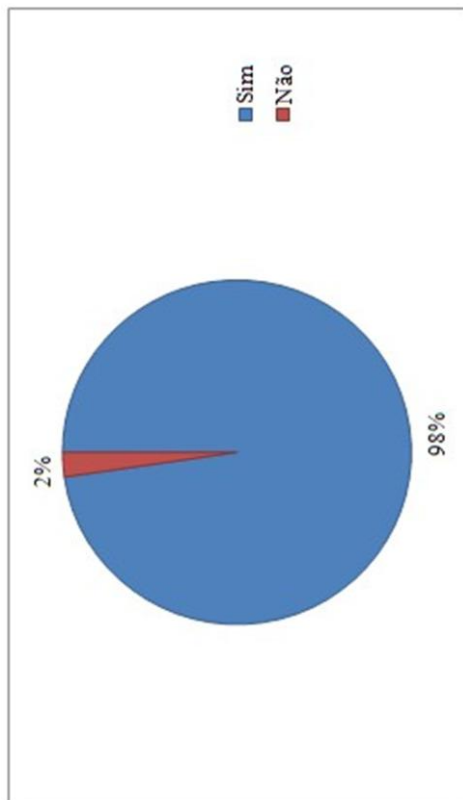
Gráfico IX - Conhecimento do programa Educamedia



Podemos verificar através do gráfico IX que a grande maioria dos alunos conhecem o programa Educamedia, apenas um aluno afirmou não conhecer.

Aos alunos que têm o conhecimento do programa, foi-lhes perguntado de que forma tiveram esse conhecimento. A grande parte afirma ter tido conhecimento do programa através da informação dada pelo professor (28,2%) e através da informação dada pela escola (27,4%), tendo também surgido esse conhecimento através de pesquisas na Internet, cerca de 11 %.

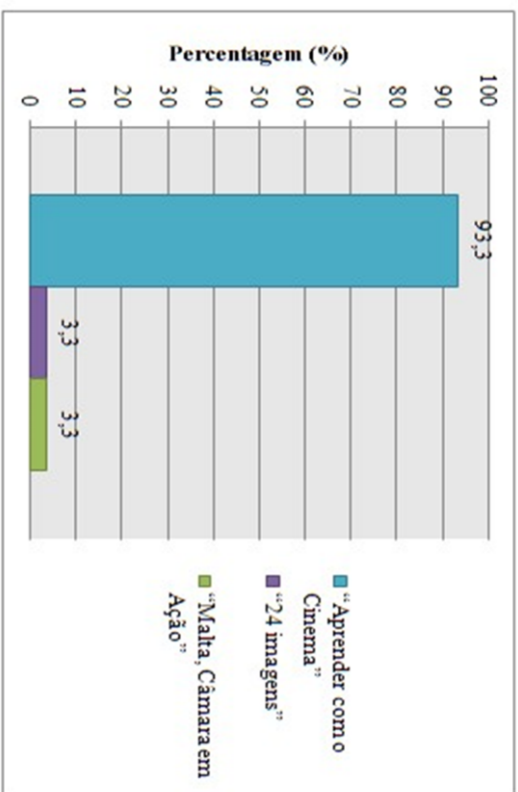
Gráfico X - Participação em atividades do Educamedia



Pretendeu-se recolher informações, daqueles que tinham conhecimento do programa e sobre a sua participação em atividades do Educamedia. Nesse sentido, através do gráfico X realça que 98% participaram em atividades relacionadas com o Educamedia. Apenas dois alunos afirmam não ter participado no programa.



Gráfico XI - Participação em projetos do Educamedia



No programa Educamedia, aferimos através do gráfico XI que grande parte dos alunos (93%) participou no projeto "Aprender com o Cinema".

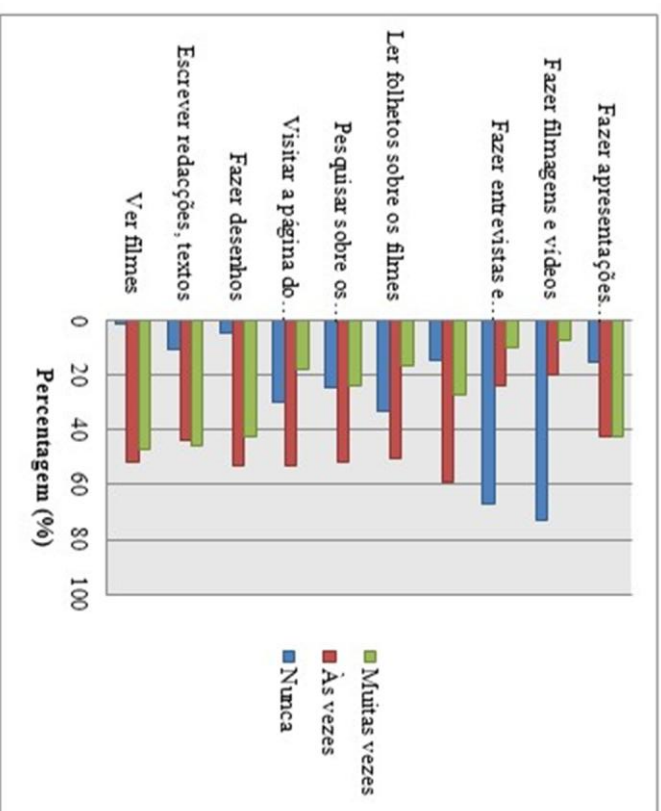
De referir que 3,3% participaram nos projetos "24 imagens" e "Malta, Câmara em Ação".

A seguir, pretendeu-se quais as atividades que os alunos participaram no âmbito do Educamedia. As respostas incidiram em maior percentagem na visualização de filmes (47,1%), escrever redações, textos (45,9%), fazer desenhos (42,4%) e fazer apresentações (42,4%).

Havendo também alguma participação em falar nas aulas sobre assuntos dos filmes (27,1%) e pesquisa sobre os assuntos dos filmes (23,5%).

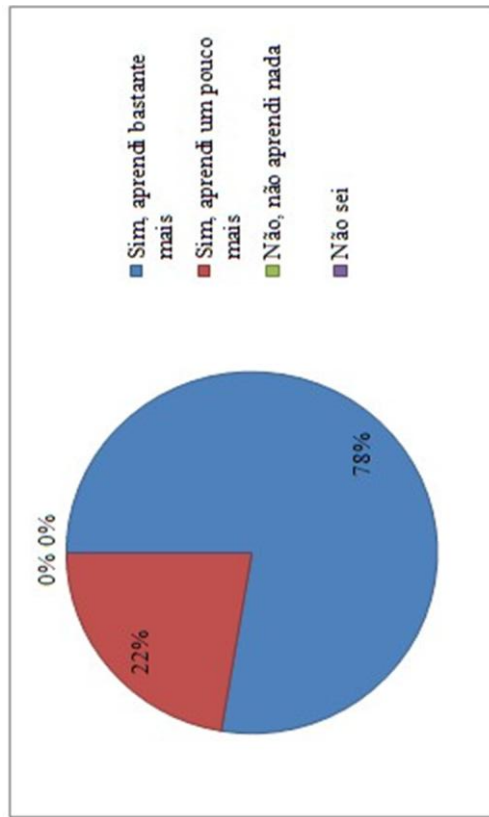
De referir, que apenas um aluno refere nunca ter participado na visualização dos filmes do Educamedia. E existe também número elevado (72,9%) de alunos que afirma nunca ter feito filmagens e vídeos e entrevistas e reportagens (67,1%).

Gráfico XII - Atividades realizadas no âmbito do Educamedia



Depois de consultar os alunos sobre o tipo de frequência de realização de atividades, era essencial saber, com base na sua opinião, se depois de terem participado em atividades sobre determinados temas propostos, se aprenderam mais sobre o assunto/tema.

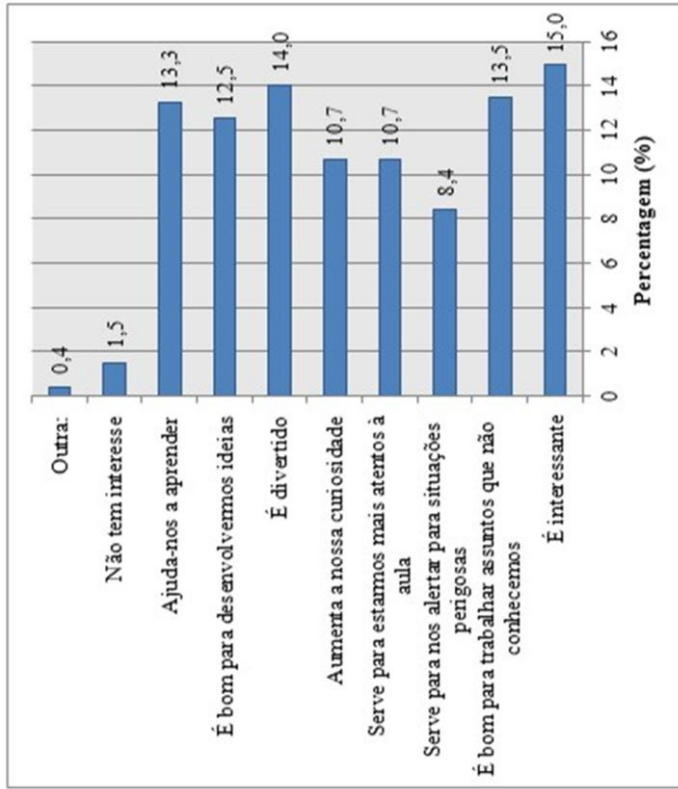
Gráfico XIII - Aprendizagem sobre o assunto/tema



Podemos constatar, através da leitura do gráfico XIII, que a maioria (78%) dos alunos considera que após a sua participação nas atividades no âmbito do educamedia, aprenderam bastante mais. Havendo cerca de 22% que refere que aprendeu um pouco mais.

De acentuar que todos os alunos afirmam terem aprendido com a participação nas atividades do Educamedia.

Gráfico XIV - Utilização do vídeo/filme em sala de aula



Foi essencial recolher a opinião dos alunos sobre a utilização do vídeo/filme em sala de aula. Através do gráfico XIV, reparamos 15% dos alunos acha que é interessante e 14% divertido.

Além disso, também com percentagem semelhante (13,5%), consideram que ajuda a aprender e serve para trabalhar assuntos que não conhecem.

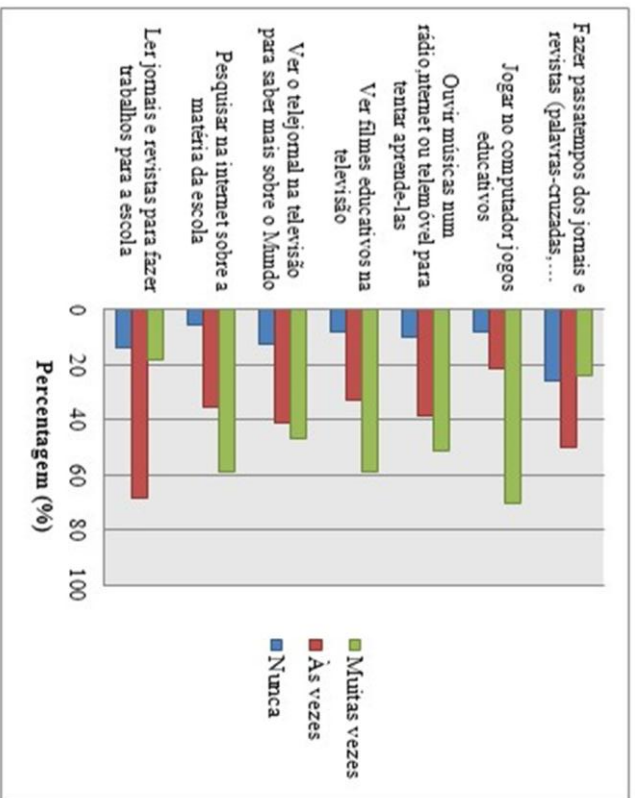
De realçar, que apenas 1,5% considera que não tem interesse. No geral, valorizam tanto a parte lúdica como a parte da aprendizagem.



Comportamentos no uso das tecnologias e dos *media* e participação em atividades

Neste aspeto, pretendeu-se identificar os principais comportamentos dos alunos no uso dos *media* e tecnologias, que atividades participam na escola e qual a opinião sobre a utilidade dos meios de comunicação/*media*.

Gráfico XV - Atitude perante os *media*

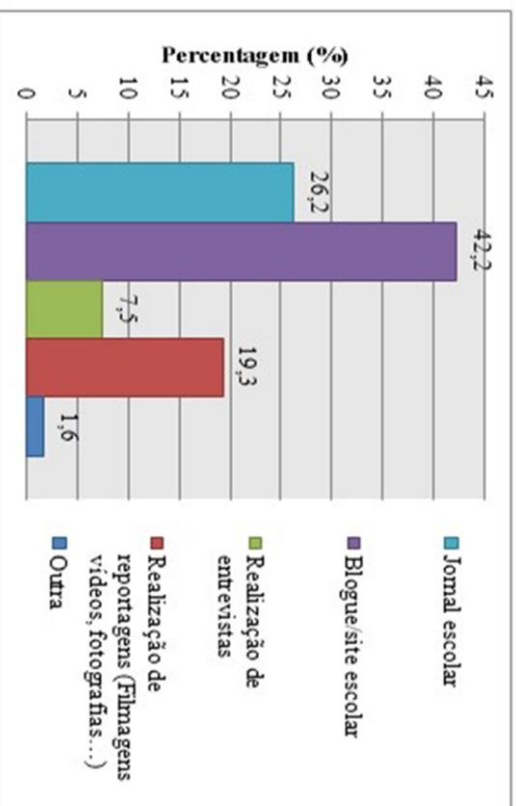


Em relação às atitudes que os alunos têm perante os *media* que contribuem para aprender mais, verifica-se no gráfico XV, que os alunos utilizam muitas vezes o computador para jogos educativos (70,5%), pesquisam na Internet sobre matéria da escola com 59,1% e com a mesma percentagem veem filmes educativos na televisão.

De referir também com uma percentagem significativa, 51,1% ouve músicas em algum dispositivo para tentar aprende-las.

Com percentagem elevada (26,1%) podemos verificar nunca fizeram passatempos dos jornais e revistas. Mas por outro lado, constata-se que cerca de 68% dos alunos às vezes leem jornais e revistas para fazer trabalhos para a escola.

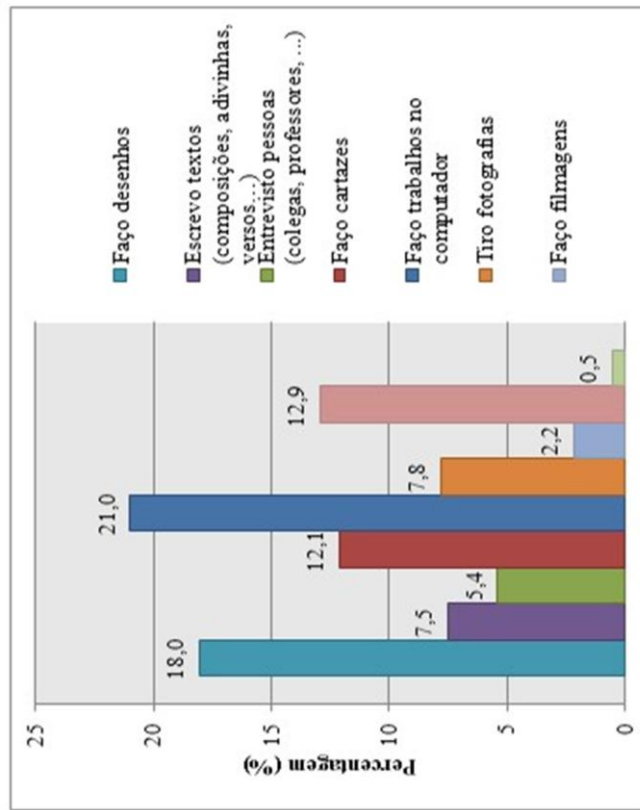
Gráfico XVI - Participação em atividades



Relativamente às atividades que os alunos participam na escola, cerca de 42% participou no *blogue/site* escolar. Verifica-se também que existe bastante participação no jornal escolar com 26,1% e na realização de reportagens com 19,3%.

A participação na realização de entrevistas é a menos representativa.

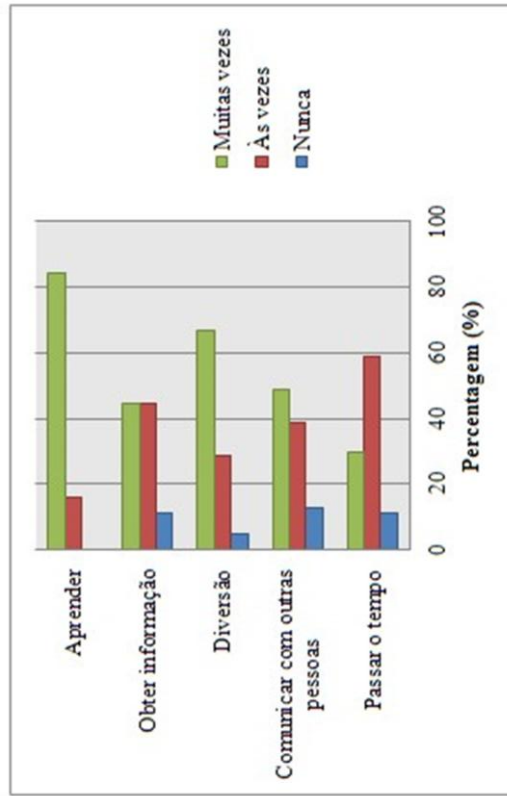
Gráfico XVII - Tipo de trabalhos



No tipo de trabalhos elaborados pelos alunos, constata-se a partir do gráfico XVII, que fazem trabalhos diversificados, mas com maior incidência nos trabalhos feitos no computador com 21% e desenhos com 18%.

De salientar, que 2,2% faz filmagens.

Gráfico XVIII - Utilidade dos meios de comunicação/*media*



Quando questionados sobre a utilidade dos meios de comunicação/*media*, constatamos através da leitura do gráfico XVIII, que para a maioria dos alunos estes meios servem para aprender (84,1%) e para diversão com 67%.

Uma parte significativa dos alunos, cerca de 49% acha que muitas vezes servem para comunicar com outras pessoas.

É de enfatizar que todos os alunos consideram que são para aprender.



RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Os dados relativos às práticas educativas foram obtidos através das entrevistas realizadas aos professores.

Tipo de atividades desenvolvidas

Da opinião recolhida junto dos professores entrevistados, consideram que a escola tem dado importância à utilização das tecnologias e *media* e tem desenvolvido algumas atividades, quer na escola, quer fora da escola.

No geral, a escola participa no jornal escolar que é em formato digital, que tem duas edições por ano. Normalmente participam as turmas todas com vários tipos de trabalhos desenvolvidos na sala ou decorrentes de atividades realizadas para a comunidade e no exterior, como visitas de estudos.

Outra atividade que participam é a visualização de filmes decorrentes da participação no projeto “Aprender com o Cinema”. Nesta visualização em geral participam as turmas todas. Esta atividade decorre uma vez por período, sendo o coordenador o principal organizador como acontece também no jornal escolar.

Também se verifica algumas atividades feitas pelos professores na sala de aula, como por exemplo, a criação a gravação de músicas com a participação dos alunos e alguns professores, a criação de vídeos com montagem de fotografias.

Recursos humanos e materiais envolvidos

Relativamente aos recursos humanos, para a criação do jornal escolar, participaram os professores e alunos das turmas. As turmas normalmente entregam os trabalhos ao coordenador TIC ou enviam através de correio eletrónico, depois este compila e organiza toda a informação, sendo depois publicado semanalmente, *online* no site da escola. Para o jornal são utilizados vários materiais e equipamentos tecnológicos, tais como, máquina fotográfica digital, computador, *scanner*, entre outros materiais de escrita e desenho.

Na projeção de filmes, participam as turmas todas. É feita a projeção no polivalente em dois turnos de manhã e de tarde, para não afectar o normal funcionamento das aulas curriculares, através de um computador e de um projetor de vídeo.

As atividades de criação de vídeos e montagem de fotografias é uma prática utilizada por alguns professores como forma de mostrarem as atividades desenvolvidas, que normalmente tem a colaboração dos professores TIC, sendo depois publicados no *site* ou *blogue* da escola.

Contexto curricular

As atividades que abrange a escola inteira, como o jornal escolar e visualização de filmes, normalmente são orientadas pelo coordenador TIC e inserem-se em várias áreas, como Língua Portuguesa, Expressão Plástica, Música, Formação Cívica, TIC, visio que para o jornal escolar, por exemplo, é feito o tratamento dos textos, desenhos, fotografias, pesquisas, entre muitas outras. Na biblioteca também são feitos alguns trabalhos.

Na visualização dos filmes são trabalhadas as temáticas, com sugestões de atividades contidas nos guias curriculares. Os trabalhos abrangem também várias áreas, onde os alunos desenvolvem trabalhos que potencia a pesquisa, análise e criatividade.

CONCLUSÕES

Este estudo de caso feito na EB1/PE da Lourencinha permitiu verificar de que forma a escola, os professores usam as tecnologias e os *media*, quais os comportamentos dos alunos face às tecnologias e *media* e formas de participação dos professores e alunos no programa Educamedia ou noutras atividades relacionadas com a temática dos *media* e em específico o filme. O estudo também permitiu aféirir um conjunto de sugestões e recomendações sobre o Educamedia.

Foi também essencial perceber de que forma a escola e os professores estão consciencializados para a importância dos *media* na escola e se isso tem reflexo na atitude e aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, apresentamos algumas considerações finais resultado do estudo de caso:

1. No geral, a escola e os professores consideram que a temática das tecnologias e *media* na escola é importante e isso verifica-se nos recursos existentes e no interesse em utilizá-los por parte dos professores. Verifica-se que utilizam bastante os computadores, Internet e o vídeo/filme com os alunos, para mostrar o trabalho desenvolvido. A escola já tomou algumas medidas para facilitar a informação e comunicação, tais como a projeção de informações em reuniões escolares, como a partilha de documentos *online* ou através de *email*. Também utilizam o *site*, *blogue* e redes sociais, para transmitir informações e divulgação de trabalhos e atividades desenvolvidas pelos alunos. O projeto “Aprender com o Cinema” é o único no qual os professores trabalham com os alunos os *media*, o uso das tecnologias e em específico o filme. Constatou-se que a

criação de vídeos através da montagem de fotografias com música é bastante utilizado por alguns professores como forma de divulgação, no *site* ou *blogue* escolar, de atividades realizadas no âmbito da sua prática escolar com os alunos. No geral, consideram importante trabalhar com os alunos a temática dos meios de comunicação e *media*, para os alunos conseguirem filtrar a informação, visto cada vez mais os *media* têm uma enorme influência na sociedade, no entanto, a nível da Internet, os alunos já vão tendo alguma consciência dos perigos e já têm alguns cuidados.

2. A escola desenvolveu algumas ações relativas aos *media* quer em sala de aula quer para a comunidade escolar, de destacar o jornal escolar, a visualização de filmes e criação de vídeos. O desenvolvimento, organização e apoio destas atividades fica a cargo dos professores TIC, com a colaboração dos restantes docentes da escola. A nível do jornal escolar, é em formato digital, alojado no *site* da escola, com duas publicações por ano letivo. Normalmente participam as turmas todas com trabalhos realizados em sala de aula ou decorrentes de algum evento escolar. No que concerne à visualização de filmes, o coordenador normalmente combina com os restantes professores o dia de verem e depois cada um fazer a exploração dentro da sala de aula. As visualizações são feitas no polivalente em dois turnos, de manhã e de tarde, no horário das aulas extracurriculares. Alguns vídeos realizados por professores são sobre atividades desenvolvidas, sendo depois publicadas no *site* ou no *blogue* da escola com a colaboração dos professores TIC. Estas atividades envolvem alguns recursos tecnológicos e abrangem também algumas áreas do ensino. Na Biblioteca os alunos também fazem





trabalhos decorrentes destas atividades. Dessa forma, consideram importante a utilização do vídeo/filme em sala de aula para trabalhar determinadas temáticas, porque a visualização da imagem é importante para estes alunos, visto que capta a atenção deles e assim ficam mais motivados para aprender, visto que a maior parte apresenta dificuldades de concentração. Utilizam também o vídeo ou filme, como recurso didático para apresentação de terminados conteúdos, como por exemplo mostrar um instrumento e ouvir o seu som, para consolidar matérias ou a nível escolar para expor determinada temática de atividades escolares.

3. Relativamente ao comportamento dos alunos face ao uso das tecnologias e dos *media*, constatamos que Internet e a televisão são as mais usadas e têm muito interesse pelos temas relacionados com saúde, jogos, tecnologias, desporto e cinema. De realçar que a televisão (32,3%) e a Internet (24,2%) são os mais credíveis para os alunos, do mesmo modo a maior parte prefere procurar informação na Internet e na televisão. A nível de Internet grande parte acede na escola e em casa através de computadores fixos e as aplicações mais usadas acima do 50%, são os pesquisadores, os blogues, jogos *online*. No entanto, de sublinhar que cerca de 27% afirma nunca usar o *email*. Uma parte significativa dos alunos, cerca de 72% procura a Internet para jogar, no entanto, muitos deles também o fazem para fazer os trabalhos da escola e conversar com amigos. No que se refere ao comportamento, verifica-se que utilizam muitas vezes a televisão para jogos educativos com cerca de 71%, mas também para pesquisar na Internet sobre a matéria da escola e para verem filmes educativos na televisão. Na

escola, 42% dos alunos participam no *blogue* e *site* escolar e também um número significativo no jornal escolar. O tipo de trabalhos que mais fazem são actividades no computador e desenhos. Uma grande maioria dos alunos consideram que os meios de comunicação/*media* muitas vezes servem para aprender (84,1%) e diversão (67%). Verifica-se que dão importância ao filme considerando útil na sua aprendizagem e motivação.

4. No que respeita ao conhecimento e participação no programa Educamedia, constata-se que todos os professores têm um razoável conhecimento do programa. Apenas um aluno não conhece o Educamedia e a maioria teve esse conhecimento através da informação dada pelo professor e também através da informação dada pela escola. Os professores souberam do projeto através de informação dada pelo coordenador TIC e em reuniões escolares, já o coordenador TIC foi através do *site Educatic* e em reuniões de coordenação. Verificou-se uma enorme participação dos alunos no programa, com cerca de 98%, sendo que a maior parte participaram no projeto "Aprender com o Cinema". Das atividades realizadas, destacam-se ver filmes, escrever redações, textos e fazer desenhos. Depois da visualização dos filmes e das actividades, 78% dos alunos afirma ter aprendido bastante mais sobre o tema ou assunto. No geral, os alunos acham interessante e divertido a utilização do vídeo/filme em sala de aula, destacando também que ajudam a aprender e servem para trabalhar assuntos que não conhecem.

Já os Professores consideram o programa Educamedia importante, pela oportunidade que dá aos alunos verem filmes recentes e também pelo facto de ir ao encontro no estabelecido em termos de valores e cidadania no projeto educativo. Participam como os alunos no projeto “Aprender com o Cinema”, desenvolvendo com eles trabalhos que potenciam a utilização das tecnologias, verificando que algumas atividades realizadas são inspiradas no Educamedia, por exemplo, fotografias, filmagens.

5. Os professores quando questionados sobre propostas de melhoria do programa Educamedia, afirmam que os recursos disponibilizados estão adequados, sendo necessário fazer alguns melhoramentos. Consideram que a nível de informação está adequado, no entanto, sugerem que devia haver maior divulgação dos outros projetos, “24 imagens” e “Malta, câmara em ação”, ou seja, dar a conhecer de uma forma mais visível e precisa o tipo de apoio que fornecem às escolas. Salientam a importância de os materiais estarem todos disponíveis *online*. Uma outra sugestão, centrou-se nos materiais disponibilizados, no qual acham que seria essencial haver no final do filme um resumo, com perguntas, de forma interativa. Consideram que a duração, ritmo e género estão adequados, sugerindo que se pudessem utilizar outros géneros com personagens animadas e, se possível, também utilizar filmes recentes, o que faz com os alunos se sintam mais motivados se não viram o filme anteriormente.

6. Outros pontos importantes a considerar são a envolvimento da escola nos projetos escolares, havendo margem para o programa Educamedia explorar outras vertentes onde seja trabalhada a educação para os *media* e também para a cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Webgrafia

EB1/PE da Lourencinha (2012). *Site escolar*. Consultado em 16 de maio de 2012, em Portal EB1/PE da Lourencinha: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pelourencinha/In%C3%ADcio/tabid/4556/Default.asp>

x

EB1/PE da Lourencinha (2011). *Projeto Educativo*. Consultado em 16 de maio de 2012, em Calameo: <http://pt.calameo.com/read/0001215500747bed1ff7c>

EB1/PE da Lourencinha (2011). *Plano TIC*. Consultado em 16 de maio de 2012, em Calameo: <http://pt.calameo.com/read/00012155062028a83dc1f>

ESTUDO DE CASO E - EB1/PE da Ribeira Brava



Estudo de Caso: Escola EB1/PE da Ribeira Brava

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

A EB1/PE da Ribeira Brava, é constituída por um edifício situado na Estrada Regional 104, Freguesia da Ribeira Brava.

Esta localidade, devido à sua orografia, teve um papel muito importante nas comunicações entre todos os pontos da ilha.

A escola é ladeada por modernas habitações, alguns estabelecimentos comerciais e terrenos agrícolas bem cultivados. Na parte Sul situa-se o núcleo mais antigo da vila, que se estende até ao mar, onde se encontram actualmente a maior parte dos serviços comerciais assim como os serviços públicos.



Figura 1 – Imagem frontal da escola

As instalações antigas datam de 1958. No entanto, o edifício novo foi inaugurado a 21 de abril de 2008, começando a funcionar em regime de escola a tempo inteiro (ETI).

Possui espaços interiores e exteriores, reunindo condições para um bom funcionamento escolar.

A população docente (2011/2012) constituída por 29 professores/educadores e 255 alunos, distribuídos pelas turmas de Pré-escolar e de 1º Ciclo.

OS MEDIA E TECNOLOGIAS NA ESCOLA

No que concerne às infraestruturas TIC, equipamentos e *media*, a escola apresenta alguns espaços equipados tecnologicamente. Possui 19 computadores fixos distribuídos pela sala TIC, serviços administrativos, salas de Pré-escolar e unidade de apoio psicopedagógico, sendo que grande parte se encontra na sala TIC.

A escola possui também um projetor de vídeo na sala TIC e uma máquina fotográfica digital que se encontra nos serviços administrativos.

A nível de acesso *wireless* a escola tem dois pontos, na sala TIC e na sala de professores.

A nível de clubes e projetos existentes no âmbito dos *media*, a escola participa no programa Educamedia e tem o jornal escolar “O Sol dos Bravinhas”.

A nível de política de utilização das tecnologias e *media*, normalmente o coordenador TIC é o elemento que gere e apoia a nível de equipamentos e *software*.

A escola a nível de comunicação tem um *blogue* escolar e uma rede social (*Facebook*), que utiliza para divulgar trabalhos e atividades realizadas pelos alunos. Também possui um *blogue* específico para jornal escolar onde constam as várias edições para consulta *online*.



RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES

Os dados relativos à escola e aos professores foram obtidos através da consulta do *blogue* da escola, de documentos oficiais e também através de entrevistas realizadas no dia 29 de maio de 2012 na referida escola.

Características dos participantes

A tabela I contém breves informações sobre os entrevistados, recolhidas através da ficha de caracterização disponibilizada aos professores antes de cada entrevista. Por forma a garantir o anonimato os mesmos aparecem identificados por números.

Tabela I – Características dos participantes

Professor	Idade	Género	Grupo	Nível Esc.	Experiência Ensino	Formação TIC	Tecnologias e Média
P1	33	M	110	Pré-escolar e 1º Ciclo	9	Sim	Journal escolar; Blogue escolar
P2	40	F	Biblioteca	1º Ciclo	7	Sim	Journal escolar; Projectão de filmes.

A seleção dos professores ficou a cargo da coordenador TIC, sendo que um dos critérios era conhecer e participar no programa Educamedia.

Dos dois professores entrevistados, um é do sexo feminino e outro do sexo masculino, sendo que lecionam a várias turmas dentro da sua área. Apresentam idades entre trinta e quarenta anos e têm em média 8 anos de experiência de ensino e ambos possuem formação na área das TIC.


Verifica-se que já participaram ou desenvolveram atividades relacionadas com as tecnologias e os *media* em contexto geral da escola e em sala de aula, tais como: o jornal escolar; *blogue*, criação e visualização de filmes.

Papel da escola e dos professores em matéria de utilização das tecnologias e *media*

Os dois professores consideram que a escola e os professores dão importância ao uso das tecnologias e dos *media*, e isso nota-se pela abertura que os professores têm em utilizar as tecnologias em sala de aula, considerando uma mais valia para o apoio à aprendizagem dos alunos, como salienta a professora 2, "...através da atividade de informática, eles têm a oportunidade de pesquisar, de aprofundar os temas que lhes são dados."

Realizam várias atividades onde utilizam os *media* e principalmente o vídeo. "...recorremos aos *media*, desde visualização de filmes, ir à Internet ver filmes, a projeções de filmes, em fazer pequenos filmes com imagens, mesmo os professores das curriculares já pedem para determinados tipos de matéria, principalmente da parte Estudo do Meio, em fazer pequenos filmes de imagens, para ser mais fácil eles depois mais tarde visualizarem e reter os conteúdos." (professor 1).

A escola e os professores dão importância às tecnologias e *media* e isso verifica-se na interligação entre disciplinas e no trabalho colaborativo entre professores. No entanto, a nível de comunicação e partilha não utilizam muito o *email* nem plataformas *online* de partilha. Consideram que por vezes alguns professores têm alguma dificuldade na utilização de equipamentos, como afirma o professor 1 "...as pessoas até são abertas e gostam de utilizar, não percebem muito bem o como e a utilidade, muitas vezes é o problema. Qual a utilidade daquela ferramenta." Talvez fosse necessária mais formação.



Recebem jornal exterior e tem uma televisão na sala de professores. No entanto, utilizam mais a Internet e os computadores para pesquisas e apoiar às aulas curriculares. Sendo que também têm um *blogue* escolar com várias informações sobre a escola.

O vídeo e o filme também são bastante utilizados pelos professores, quer para montagem de fotos de atividades realizadas, quer como recurso didático para mostrar e trabalhar determinados conteúdos.

Consideram importante trabalhar os meios de comunicação/*media* na escola, principalmente na seleção da informação, como afirma o professor 1 " ...eu tento com os alunos de quarto ano, já começo no terceiro ano, mas no quarto ano, quando fazem uma pesquisa, saberem selecionar informação..."

Também acham que as crianças devem ter um acompanhamento na escola e em casa quando utilizam as tecnologias. "É importante é dizer que há certos programa na televisão que são importantes para o desenvolvimento intelectual dos meninos e que há outros que não, mas isso, é como no jornal, na revista, em todos os meios de comunicação, tudo tem que ter o seu meio termo" (professora 2). Ou seja, é fundamental alertar para os perigos.

Participação e importância no programa Educamedia

A nível do conhecimento do programa Educamedia, o coordenador TIC, que soube da existência do projeto em reuniões de coordenação TIC e no *site* do Educatic e a professora teve conhecimento através do Coordenador TIC de forma informal.

Os professores consideram o Educamedia bastante importante e útil, principalmente devido ao materiais disponibilizados, em específico ao guias curriculares, como afirma o professor 1, "Através desse guião dava algumas ideias como poder trabalhar o próprio filme, que era uma das grandes dificuldades que tínhamos..." o que permitiu aos professores perceber como trabalhar um filme. Por outro lado referem como importante as temáticas abordadas. Salientando que deveria ser mais divulgado na escola.

Participam mais no projeto "Aprender com o Cinema", afirmando que têm falta de tempo e recursos para participar nos outros projetos.

Utilizam as matérias das curriculares para a elaboração de trabalhos. "todos os trabalhos que nós fazemos na área de enriquecimento é tudo com trabalhos, com matérias do curricular, tudo, tudo..." (professor 1).

Realçam que o programa é essencial, visto que utiliza a imagem e com isso capta o interesse dos alunos. "É muito importante, porque a imagem para eles é o que lhes chama mais a atenção, estarmos a abordar um assunto, só teoria, sem nada para eles visualizarem torna-se aborrecido para eles..." (professora 2).

Consideram que o programa faz com que sejam mais utilizadas as tecnologias e os *media*, devido às atividades propostas no guião curricular. "...parte da exploração do filme, o guião de exploração foi bastante útil, bastante útil, é por isso que digo, não é que agora não tenha a mesma importância, mas o guião foi uma ajuda fabulosa, fabulosa" (professor 1).

De destacar, a opinião da professora 2 sobre o projeto, considerando "...uma forma de aguçar a curiosidade deles, vendo aquele filme, depois podem ir pesquisar sobre o que aconteceu realmente e questionam, fazem perguntas."



Surgriram algumas ideias de exploração das temáticas inspiradas no Educamedia, tal como a criação de vídeos e guias didáticos.

Sugestões de melhoria do programa Educamedia

Relativamente à adequação do Educamedia e melhorias a sugerir, os professores participantes consideraram que o programa está adequado, no entanto, acham que deveria ser mais divulgado juntos dos professores e alunos, como refere a professora 2, "... vir cá mostrar o projeto, dar mais importância e relevo a este projeto, que eu acho que vai valer a pena."

Sobre sugestões, acham que seria importante, criar uma parte no *site* onde pudessem ser expostos os vídeos feitos nas escolas, sendo que muito deles são relacionados com conteúdos curriculares, podendo ser útil esse local de partilha.

Outra sugestão teve a ver com a criação de um concurso com temas direcionados para os conteúdos curriculares, por exemplo, "As profissões", como refere o professor 1, "Penso que há muita gente, au acho que deve haver muita gente a fazer estes pequenos filmes no "MovieMaker" como é muito fácil fazer e é um programa acessível para os miúdos, acaba por ser uma ideia engraçada de haver, não sendo só em partilha. mas tipo criar concursos".

Já relativamente ao projeto "Aprender com o Cinema" consideram que que os temas são sugestivos, a duração e o género estão adequados, sendo feita a sugestão de serem utilizados filmes que fossem adaptados dos livros, para trabalhar essa interligação, sublinha a professora 2, "...então é uma forma de compararmos as diferenças existentes entre a escrita, livro e a visualização".

No que respeita aos materiais fornecidos consideram que os cartazes deveriam ser mais apelativos para captar mais a atenção dos alunos.

Utilização do filme/vídeo como modelo alternativo de ensino.

Relativamente à utilização do filme para o estudo de temáticas ou problemáticas da atualidade, os professores consideram que a sua utilização como forma de prática pedagógica é importante para se conseguir trabalhar de uma forma mais eficaz determinadas temáticas. "Das problemáticas de sempre e eles escutarum um bocadinho e acho que isso para eles reflectirem um pouco mais sobre isso, acho que é sempre bom" (professor 2).

Referem que os alunos ficam mais motivados, visto que a imagem os cativa, como refere o professor 1, "...é o ideal através da imagem, seja através de um filme, seja através de uma pesquisa ou de uma imagem".

Utilizam também o vídeo ou filme, como recurso didático com conteúdos curriculares, para introdução ou para exploração, consideram bastante produtivo com os alunos, como salienta o professor 1, "...a capacidade depois de resposta dos alunos é muito mais facilitada vendo a imagem, através da pesquisa ou fazendo um vídeo, mesmo eles acaba por ser muito mais interessante do que estar a escrever..." No entanto, a professora 2, também utiliza o vídeo ou filme para mostrar situações, representações, como por exemplo, na dicção das palavras e na forma de estar.

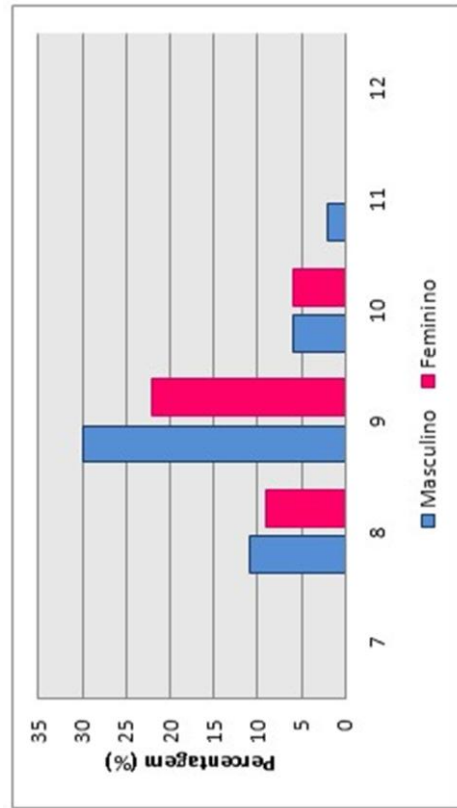
RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

Os dados relativos aos alunos foram obtidos através da aplicação de um questionário *online* que decorreu entre os dias 30 de abril e 6 de junho na sala de informática da escola. Foram selecionados todos os alunos dos 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Características dos alunos

A primeira dimensão do questionário consistiu em caracterizar os alunos participantes. Reponderam 86 alunos, distribuídos pelas turmas do 3º e 4º anos. Dos inquiridos 37 são do sexo feminino e 49 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 8 e 11 anos, como podemos verificar no gráfico I.

Gráfico I - Alunos inquiridos por sexo e idade



Relativamente às tecnologias e *media* mais utilizados pelos alunos, certificamos através do gráfico II, que a Internet (64%) e a televisão (61,6%) são as mais usadas. A música também apresenta por parte dos alunos um elevado uso com cerca de 38%.

De forma inversa, o rádio e o jornal são os *media* em que mais alunos afirmaram nunca usar, com 41,9% e 40,7% respetivamente.

De referir que o telemóvel também é utilizado às vezes por cerca de 59% dos alunos, sendo que a televisão e a Internet apenas 2,3% afirmam nunca usar.

Gráfico II - Tecnologias/*Media* mais usadas

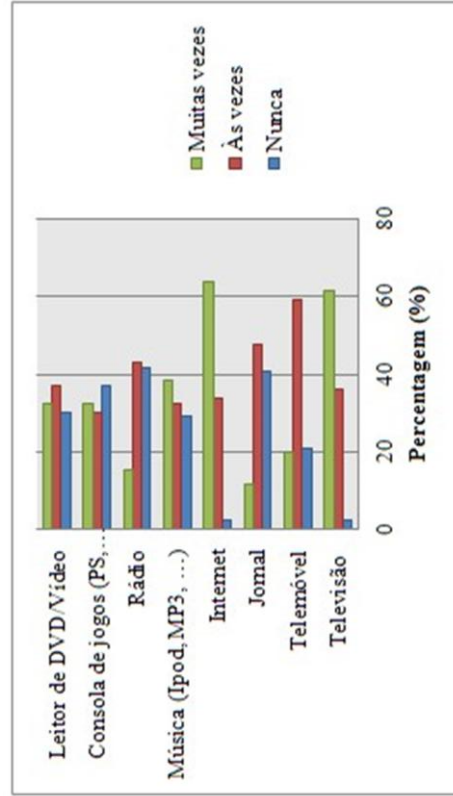
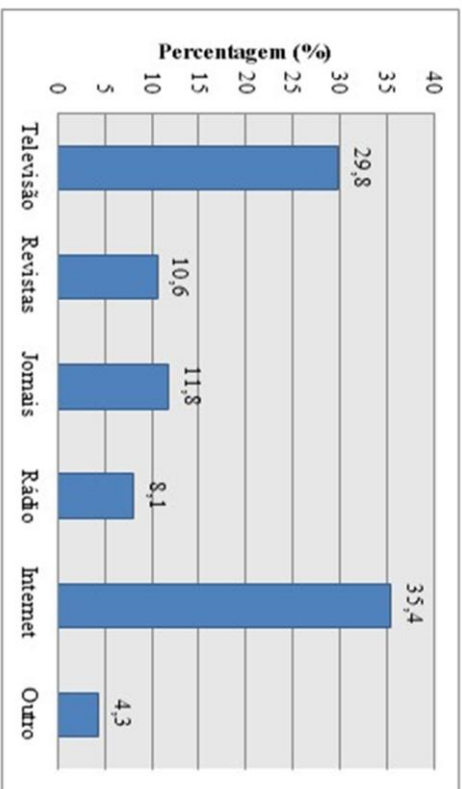




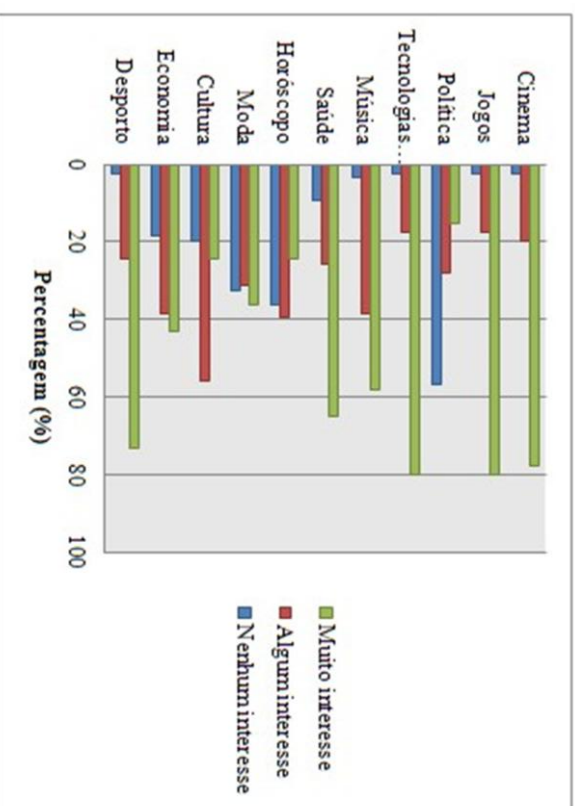
Gráfico III - Procurar informação



Através do gráfico III, constatamos que grande parte dos alunos procuram informação para saber mais sobre um determinado assunto na Internet (35,4%) e na televisão (29,8%), o que vai de encontro também aos *media* mais usados. Por outro lado, o rádio com 8,1% é a tecnologia onde os alunos menos procuram informação.

Havendo também cerca de 4% dos alunos a referir outros locais de procura de informação.

Gráfico IV - Grau de interesse em temas

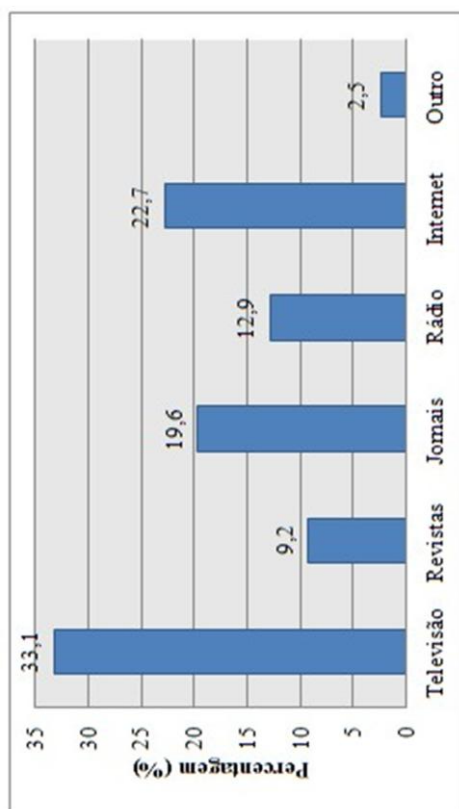


De seguida, pretendeu-se saber quais os temas que os alunos se interessam mais, dessa forma, podemos atestar a partir do gráfico IV que os alunos têm mais interesse, pelos jogos (80,2%), pelas tecnologias (80,2%), pelo cinema (77,9%), pelo desporto (73,3) e pela saúde (65,1%).

De sublinhar, que uma percentagem elevada (57%) não tem interesse nenhum pela política.



GRÁFICO V - Credibilidade da informação



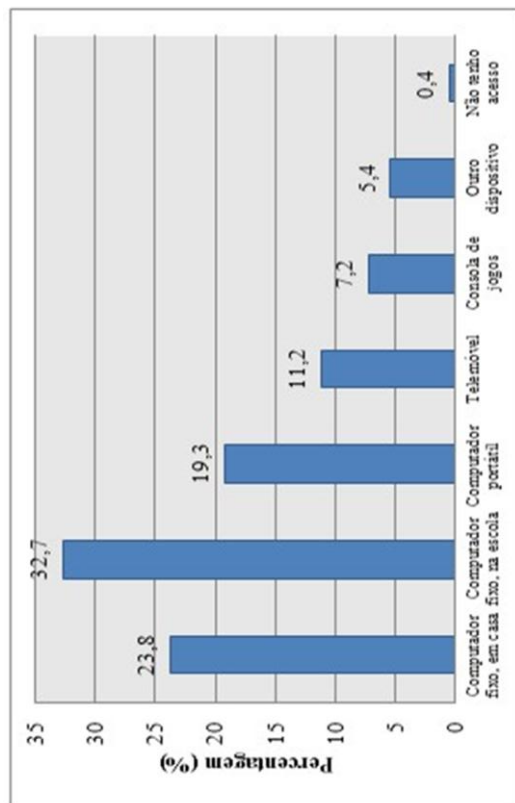
No que respeita, aos *media* cuja informação os alunos acreditam mais, podemos conferir a partir do gráfico V que a televisão (34%) e a Internet (23%) são os mais credíveis para os alunos. As revistas com 9,4%, é o *media* com menos credibilidade.

A nível da Internet e no que diz respeito ao local onde os alunos habitualmente acedem à Internet, podemos verificar, através do gráfico VI, que cerca de 33% acede na escola através de um computador fixo na escola. Havendo uma parte significativa que se liga em casa através de um computador fixo em casa (23,8%). O computador portátil também é bastante utilizado por cerca de 19% dos alunos.

De referir, que o telemóvel, surge como o quarto ponto de acesso à Internet, por parte dos alunos, com cerca de 11%.

De sublinhar, que um aluno afirma não ter acesso à Internet. Devia ter sido lapso, porque tem Internet na escola, ou não frequenta as aulas TIC.

Gráfico VI - Acesso à Internet



Assim, devido à utilização dos alunos da Internet, foi necessário perceber quais os programas que utilizam mais quando estão conectados e qual a utilidade da Internet para os alunos.

Através do gráfico VII podemos verificar que as aplicações mais usadas pelos alunos são, por ordem decrescente de utilização, os jogos *online* (75,3%), o pesquisador (71,8%), os *blogs* (65,9%), o *Youtube* (47,1%), o *email* (36,5%), as redes sociais (31,8%), o *MSN* (31,8%).

No entanto, é de referir que uma percentagem significativa, afirma nunca usar o *MSN* (38,8%), as redes sociais (38,8) e o *email* (35,3%).



Gráfico VII - Programas usados na Internet

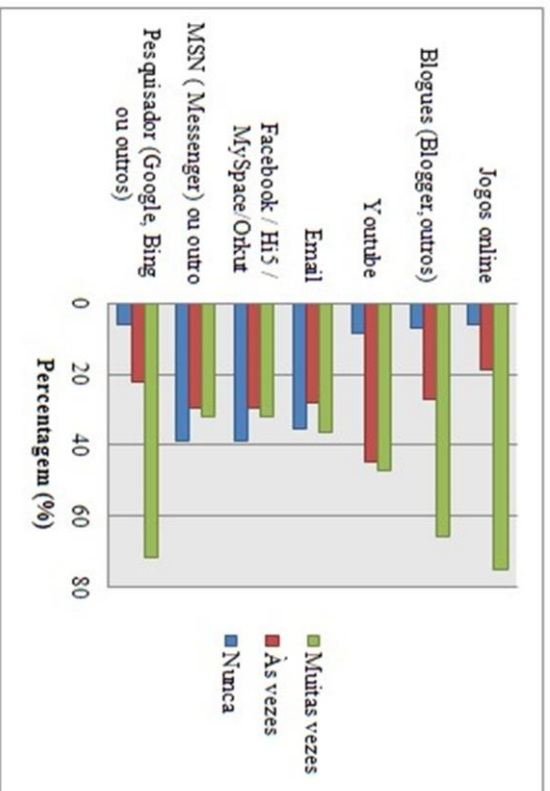
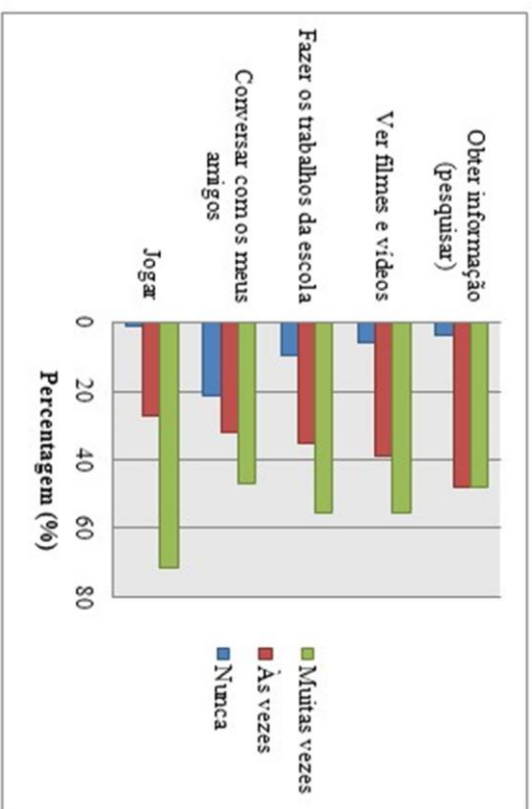


Gráfico VIII - Utilidade da Internet



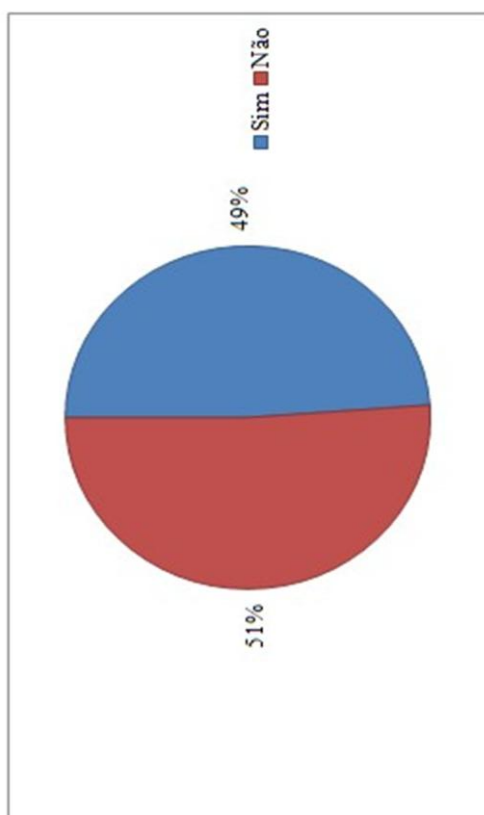
Conhecimento e participação no programa Educamedia

Outra dimensão presente no questionário assentou sobre o grau de conhecimento dos alunos do programa Educamedia, o tipo de participação e o impacto na aprendizagem dos alunos.

Verifica-se através do gráfico VIII que 71,8% dos alunos considera que utiliza a Internet muitas vezes para jogar, 55,3% para fazer trabalhos da escola e para ver filme e vídeos.

De referir, que apenas um aluno afirma que não utiliza a Internet para jogar.

Gráfico IX - Conhecimento do programa Educamedia



Podemos verificar através do gráfico IX que aproximadamente metade dos alunos conhece o programa Educamedia.

Aos alunos que conhecem o Educamedia, foi-lhes perguntado de que forma tiveram esse conhecimento. A maioria, cerca de 78% afirma ter tido conhecimento do programa através da informação dada pelo professor e uma parte significativa, cerca de 19% foi através da informação dada pela escola.

Foi necessário, também perceber dentro do mesmo grupo, daqueles que tinham conhecimento do programa, sobre a sua participação em atividades do Educamedia. Nesse aspeto, podemos através do gráfico X verificar que 95% participaram em atividades relacionadas com o Educamedia. Apenas 5% alunos afirmam não ter participado no programa.

Gráfico X - Participação em atividades do Educamedia

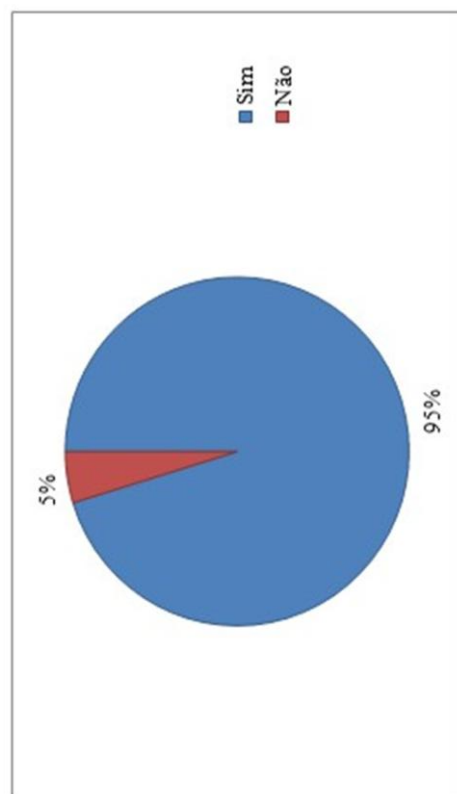
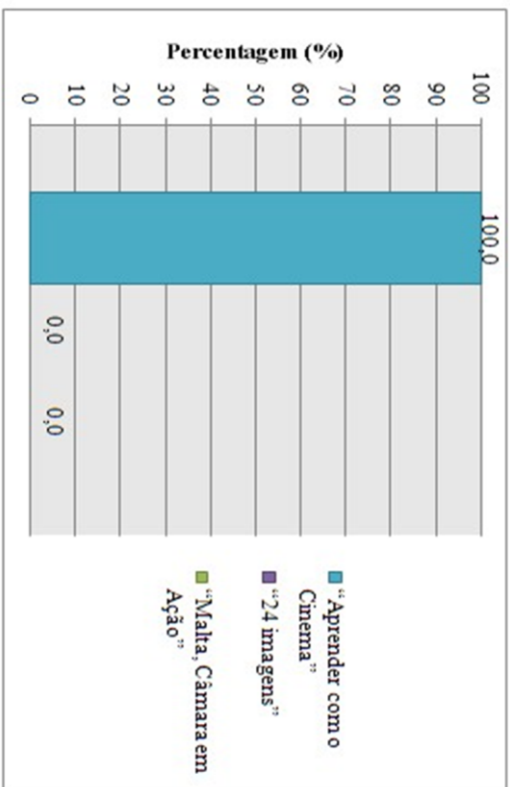




Gráfico XI - Participação em projetos do Educamedia

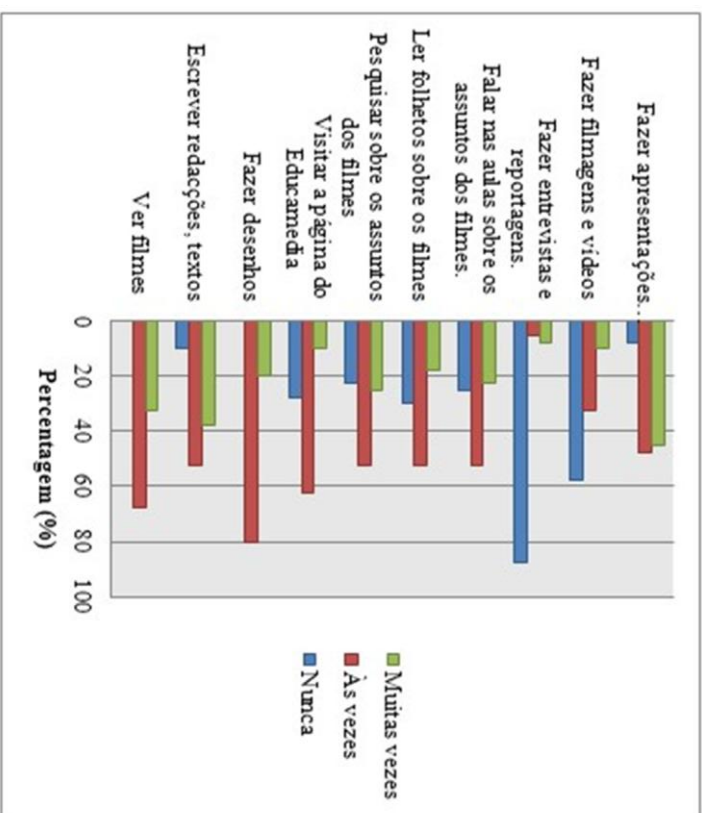


Desta forma, pretendeu-se saber quais as atividades que os alunos participaram neste projeto. Assim, observando o gráfico XII, conferimos que uma parte significativa afirma ter participado em, fazer apresentações (45%), escrever redações (37,5%) e visualização de filmes (32,5%).

Havendo também alguma participação em pesquisar sobre os assuntos dos filmes (25%).

De destacar, que todos os já viram filmes e fizeram desenhos. Por outro lado, existe um número elevado (87,5%) de alunos que afirma nunca ter feito entrevistas, reportagens, filmagens e vídeos (57,5%).

Gráfico XII - Atividades realizadas no âmbito do Educamedia

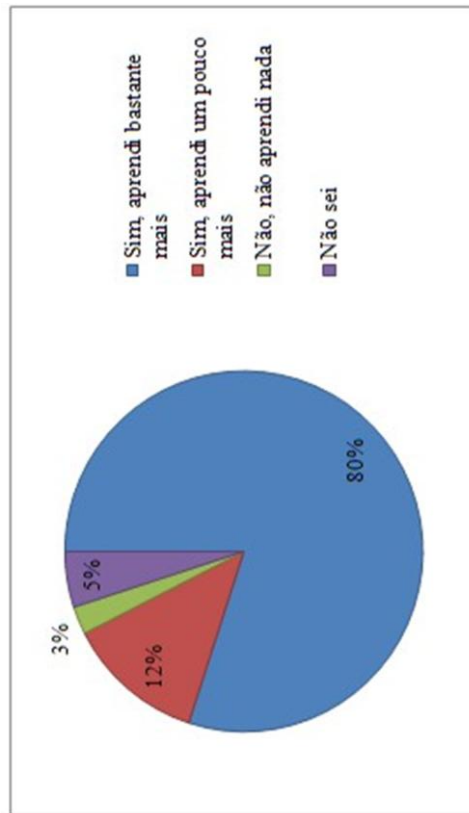


Depois de consultar os alunos sobre o tipo de frequência de realização de atividades, era essencial saber, com base na sua opinião, se depois de terem participado em atividades sobre determinados temas propostos, se aprenderam mais sobre o assunto/tema.

Verificamos, através da leitura do gráfico XIII, que a maioria (80%) dos alunos considera que após a sua participação nas atividades no âmbito do Educamedia, aprenderam bastante mais. Havendo cerca de 12% que referem que aprenderam um pouco mais.

De mencionar que, 5% dos alunos afirmou não saber e apenas 3% disse não ter aprendido com a participação nas atividades do Educamedia.

Gráfico XIII - Aprendizagem sobre o assunto/tema

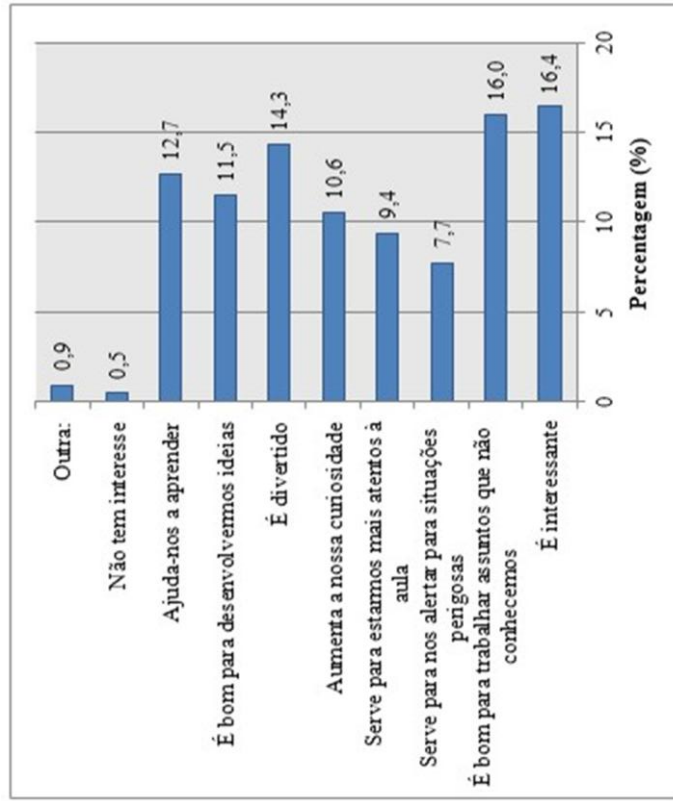


Foi fundamental recolher a opinião dos alunos sobre a utilização do vídeo/filme em sala de aula. Através do gráfico XIV, constatamos que 16,4% dos alunos acha que é interessante e 16% diz que é bom para trabalhar assuntos que não conhecem. Além disso, também com percentagem significativa (14,3%), consideram que é divertido.

De realçar, que apenas 0,5% dos alunos, ou seja dois, consideram que não tem interesse.

No geral, valorizam bastante o vídeo como forma de aprender.

Gráfico XIV - Utilização do vídeo/filme em sala de aula

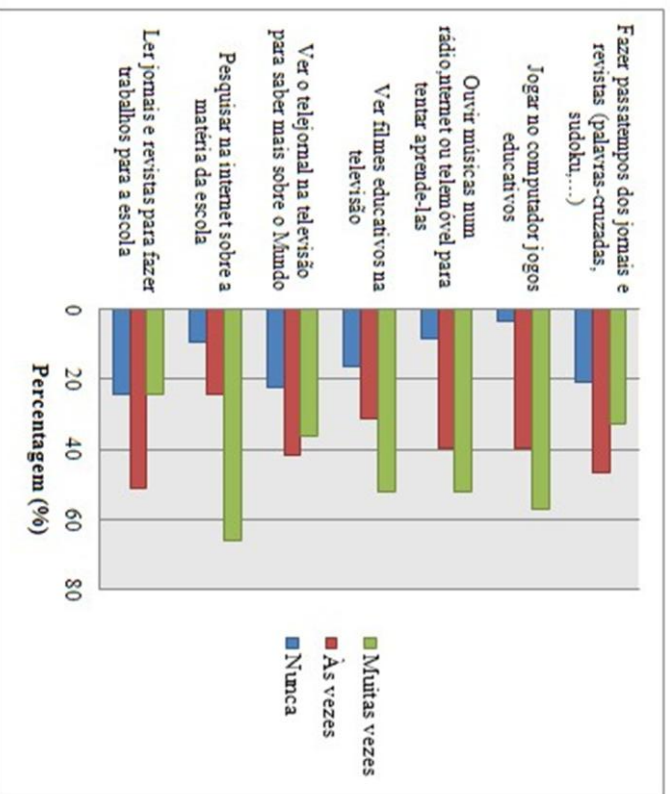




Comportamentos no uso das tecnologias e dos *media* e participação em atividades

Neste aspecto, pretendeu-se identificar os principais comportamentos dos alunos no uso dos *media* e tecnologias, que atividades participam na escola e qual a opinião sobre a utilidade dos meios de comunicação/*media*.

Gráfico XV - Atitude perante os *media*

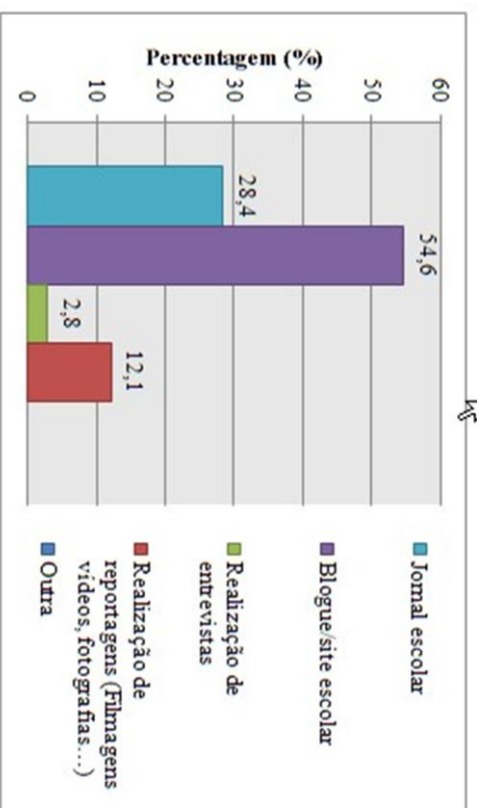


Em relação às atitudes que os alunos têm perante os *media* que contribuem para a sua aprendizagem, apuramos através do gráfico XV que os alunos utilizam muitas vezes o computador para pesquisar na Internet sobre matéria da escola (66,3%),

para jogar jogos educativos (57%) e também com a mesma percentagem (52,3%), utilizam alguns dispositivos para ouvir músicas e tentar aprendê-las e também na visualização de filmes educativos na televisão.

Uma percentagem elevada (24,4%) verifica-se que nunca leram jornais e revistas para fazer trabalhos da escola. Mas por outro lado, constata-se que cerca de 75% dos alunos, às vezes, faz passatempos dos jornais e revistas.

Gráfico XVI - Participação em atividades

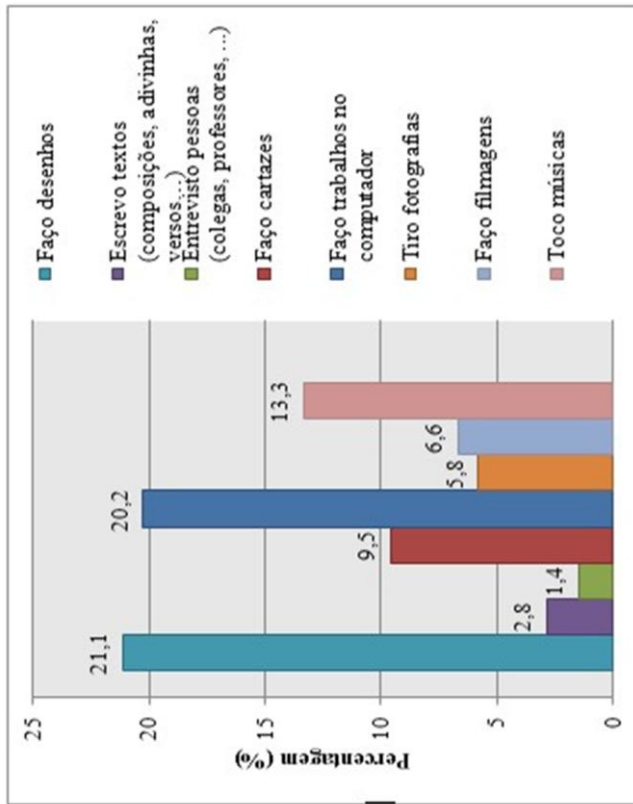


No que concerne às atividades que os alunos participaram na escola, cerca de 55% refere ter participado na realização de entrevistas e 28,4% no jornal escolar.

Salientamos alguma participação na realização de reportagens, com 12,1%.

A participação no *site* e *blogue* escolar é a menos representativa.

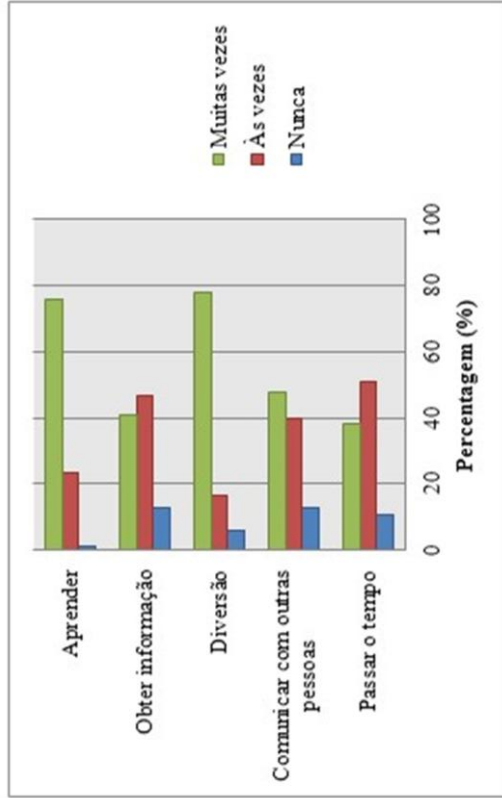
Gráfico XVII - Tipo de trabalhos



Para estas atividades foi importante saber que tipos de trabalhos fazem os alunos, assim averiguamos a partir do gráfico XVII que os desenhos (21,1%), os trabalhos no computador (20,2%) e tocar músicas (13,3%) são as atividades que mais fizeram.

De salientar, que apenas 1,4% entrevista pessoas.

Gráfico XVIII - Utilidade dos meios de comunicação/*media*



Por fim, pretendeu-se saber qual a opinião dos alunos sobre a utilidade dos meios de comunicação/*media*, constatamos através da leitura do gráfico XVIII, que para a maioria dos alunos e com percentagens similares considera que servem para diversão (77,9%) e para aprender (75,6%).

De realçar, que uma parte significativa dos alunos, cerca de 47,7% acha que muitas vezes servem para comunicar com outras pessoas.

Constatamos que apenas um aluno considera que não é para aprender.



RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Os dados relativos às práticas educativas foram obtidos através das entrevistas realizadas aos professores.

Tipo de atividades desenvolvidas

Segundo os professores inquiridos a escola tem dado importância à utilização das tecnologias e *media* e tem desenvolvido algumas atividades, nesse sentido.

No geral, a escola participa no jornal escolar que é publicado em formato de papel e digital, é publicado trimestralmente e está alojado num *blogue* específico. Normalmente participam todas as turmas com trabalhos diversificados através de textos, desenhos, fotografias de visitas de estudo e atividades.

Outra atividade que participam é a visualização de filmes decorrentes da participação no projeto “Aprender com o Cinema”. Realiza-se na Biblioteca, exploram e depois na sala de TIC também é feito um complemento do estudo da temática através de pesquisas e trabalhos realizados no computador.

Também se verifica algumas atividades feitas pelos professores na sala de aula, como por exemplo, a criação de vídeos com conteúdos curriculares e de apresentações de atividades.

Recursos humanos e materiais envolvidos

Para a elaboração do jornal escolar, participaram normalmente todos os professores e alunos da escola. O coordenador TIC é o principal responsável pela sua organização e publicação. O jornal escolar, é colocado *online* no final de cada

período, no entanto, é impresso antes para a comunidade escolar. Para o jornal são utilizados vários materiais e equipamentos tecnológicos, tais como máquina fotográfica digital, computador, *scanner*, entre outros materiais de escrita e desenho.

Na projeção de filmes, participam normalmente as turmas de quarto ano. É feita a projeção na sala da Biblioteca, através de um computador e de um projetor de vídeo ou de uma televisão.

As atividades de criação de vídeos e montagem de fotografias normalmente são feitas pelo coordenador TIC, ou através do seu apoio, sendo depois publicados no *blogue* da escola.

Contexto curricular

Normalmente nestas atividades participam as turmas todas, à exceção da visualização dos filmes do projeto “Aprender com o Cinema” que normalmente abrange o quarto ano.

Estas atividades abordadas são orientadas pelo coordenador TIC e pela professora da Biblioteca, com a colaboração dos restantes professores. No jornal escolar são trabalhadas várias áreas, como Língua Portuguesa, Expressão Plástica, Música, Formação Cívica, TIC, entre outras, visto que realizam trabalhos que envolvem estas áreas.

Na visualização dos filmes são trabalhadas as temáticas orientadas para problemáticas da atualidade, através do apoio das sugestões de atividades contidas nos guias curriculares. Os trabalhos abrangem também várias áreas.

Nestas atividades os professores consideram que o seu papel é mais de orientador, visto que os alunos já são preparados desde cedo para serem criativos.

CONCLUSÕES

Este estudo de caso feito na EB1/PE da Ribeira Brava permitiu verificar de que forma a escola, os professores usam as tecnologias e os *media*, quais os comportamentos dos alunos face às tecnologias e *media* e formas de participação dos professores e alunos no programa Educamedia ou noutras atividades relacionadas com a temática dos *media* e em específico o filme. O estudo também permitiu aféir um conjunto de sugestões e recomendações sobre o Educamedia.

Foi também essencial perceber de que forma a escola e os professores estão consciencializados para a importância dos *media* na escola e se isso tem reflexo na atitude e aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, apresentamos algumas considerações finais resultado do estudo de caso:

1. No geral, a escola e os professores consideram que a temática das tecnologias e *media* na escola é importante e isso verifica-se pela abertura que os professores têm em utilizar as tecnologias em sala de aula, apesar de considerarem que seria necessária mais formação a nível das TIC, para facilitar o manuseamento de equipamentos e *software* por parte de alguns professores. Verifica-se trabalho colaborativo entre os professores, fazendo com que determinados assuntos das disciplinas curriculares sejam trabalhados nas aulas de enriquecimento curricular. A nível de medidas para facilitar a informação e comunicação, estão a trabalhar para implementar algumas que permitam a transposição de documentos em papel para plataformas digitais de partilha. No entanto, utilizam o *blogue* e as redes sociais, para transmitir informações e divulgação de trabalhos e atividades desenvolvidas pelos alunos. De realçar que o Educamedia e em específico o

“Aprender com o Cinema” é o único projeto no qual trabalham com os alunos os *media*, o uso das tecnologias e em específico o filme. Constata-se que realizam várias atividades em que utilizam os *media* e as tecnologias, com incidência na criação de vídeos para apresentações e apoio a matérias curriculares. No geral, consideram importante trabalhar com os alunos a temática dos meios de comunicação e *media*, no que concerne à seleção de informação, acham que é necessário um acompanhamento dos alunos na escola e em casa para serem sensibilizados sobre os perigos e informações incorretas.

2. A escola desenvolveu algumas ações relativas aos *media* quer em sala de aula quer para a comunidade escolar, de destacar o jornal escolar e a visualização de filmes. A nível do jornal escolar, o responsável é o coordenador TIC com o apoio dos restantes professores que realizam trabalhos diversificados com os alunos. É publicado trimestralmente em dois formatos, papel e digital, tendo um *blogue* específico para o efeito. A visualização de filmes, é feita na sala da Biblioteca, sendo feita a exploração das temáticas na mesma sala e na sala TIC com o coordenador TIC, como forma de complemento e uso do computador para trabalhos e pesquisas sobre os filmes visionados. Geralmente esta atividade assenta nas turmas de quarto ano. São feitos alguns vídeos através de montagem de fotografias e sobre conteúdos disciplinares. Estas atividades envolvem alguns recursos tecnológicos e abrangem também algumas áreas do ensino. Aham muito importante a utilização do vídeo/filme em sala de aula para trabalhar determinadas temáticas, porque conseguem trabalhar de uma forma mais eficaz, visto que os alunos estão mais motivados, considerando que a imagem os cativa e deve-se aproveitar isso para o ensino.






Utilizam também o vídeo ou filme, como recurso didático para conteúdos curriculares, para introdução, para exploração ou exemplificação de alguma situação, sendo mais fácil a compreensão por parte dos alunos.

Dessa forma, o tipo de trabalhos que os alunos fazem mais são desenhos e trabalhos no computador. A maioria dos alunos consideram que os meios de comunicação/*media* muitas vezes servem para diversão e para aprender com percentagens similares.

3. Da análise do comportamento dos alunos face ao uso das tecnologias e dos *media*, podemos aferir que a televisão e a Internet são as mais usadas com percentagens semelhantes. O telemóvel também tem algum uso por parte dos alunos. Relativamente ao interesse por temas verifica-se que têm muito interesse pelos, jogos, tecnologias, cinema, desporto e saúde, sendo a política o que desperta menos interesse. De realçar que a televisão (34%) e a Internet (23%) são os mais credíveis para os alunos, do mesmo modo, a maior parte prefere procurar informação, na Internet e na televisão. Verifica-se que uma parte significativa dos alunos acede à Internet na escola e também em casa através de computador fixo. Neste acesso, as aplicações mais usadas acima do 50%, por ordem decrescente de utilização são, os jogos *online*, pesquisadores e *blogs*. De sublinhar, que uma parte significativa, afirma nunca ter usado o *MSN*, as redes sociais e o *email*. Um das razões para os alunos usarem a Internet são jogos, abrangendo 75% das respostas dos alunos, no entanto, uma percentagem relevante (55,3%) considera que a usa para fazer trabalhos da escola e para ver filme e vídeos. No que concerne ao comportamento que fomenta a aprendizagem através dos *media*, verifica-se que os alunos utilizam muitas vezes o computador para pesquisar na Internet sobre matéria da escola (66,3%) e para jogar jogos educativos (57%). Na escola, pouco mais de metade dos alunos participaram no *blogue* e *site* escolar e cerca de 28% no jornal escolar.

4. No que concerne ao conhecimento e participação no programa Educamedia, constata-se que todos os professores têm um razoável conhecimento do programa, no entanto, verifica-se que a participação no programa fica circunscrita a dois professores. No que respeita ao conhecimento dos alunos do Educamedia, verificamos que cerca de metade conhece o programa, sendo que a maioria (78%) teve esse conhecimento através da informação dada pelo professor. O coordenador TIC soube do projeto através do *site* Educatic e em reuniões de coordenação, já a professora foi através do coordenador TIC. Em termos de participação em atividades do Educamedia, constata-se uma enorme participação dos alunos no programa (95%), sendo que participaram unicamente no projeto "Aprender com o Cinema". Das atividades realizadas no projeto, verifica-se que participaram mais em escrever redações (37,5%) e visualização de filmes (32,5%). Depois da participação nestas atividades, 80% dos alunos afirma ter aprendido bastante mais sobre o tema ou assunto. De salientar que 3% disse não ter aprendido nada. Nesse sentido, devido à bastante utilização do vídeo e filme por parte dos alunos foi importante saber a sua opinião no que se refere à utilização deste recurso em sala de aula, assim os alunos acham que é interessante e é bom para trabalhar assuntos que não conhecem.



Participaram com os alunos no projeto “Aprender com o Cinema”, e tentam conciliar a exploração feita na sala da Biblioteca com a realização de atividades na sala TIC, trabalhando em conjunto as temáticas, potenciando através do programa o uso das tecnologias e *media*. Sublinham a importância do programa, visto que a imagem capta a atenção dos alunos, sendo com isso realizados alguns trabalhos inspirados no Educamedia, como a criação de vídeo e apresentações.

5. Os professores quando questionados sobre propostas de melhoria do programa Educamedia, afirmam que os recursos disponibilizados estão adequados, sendo no entanto necessária mais divulgação dos projetos, ir alguém à escola falar sobre os mesmos. Sugerem que seja criado um espaço no *site* para os pequenos vídeos que as escolas fazem sobre conteúdos, seria uma forma de divulgação e partilha. Consideram os materiais muito úteis e importantes na exploração dos filmes, em especial os guias curriculares, no entanto, referem que os cartazes deveriam ser mais atrativos. Já no que concerne às temáticas dos filmes, à duração e género acham adequado, sugerindo que fossem utilizados filmes adaptados dos livros, para assim poder ser feita uma comparação e trabalhar essa interligação entre a escrita e o visual. Uma última sugestão, foi a criação de um concurso para os alunos através de vídeos, sobre temas das curriculares.

6. Outros pontos importantes a considerar são a envolvimento da comunidade em atividades escolares. A presença de um jornal exterior para consulta e uma televisão na sala de professores/direção com quatro canais, bem como computadores na sala de Professores com Internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Webgrafia

- EB1/PE da Ribeira Brava (2012). Site escolar. Consultado em 3 de junho de 2012, em Blogue EB1/PE da Ribeira Brava: <http://escolael1perbrava.blogspot.pt/p/planos-oficiais.html>
- EB1/PE da Ribeira Brava (2012). *Jornal "O Sol dos Bravinhas"*. Consultado em 3 de junho de 2012, em Blogue: <http://osoldosbravinhas.blogspot.pt/>

ANEXO II – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS



Este questionário tem como objetivo conhecer a forma como os alunos do 1º Ciclo EB (3º e 4º anos) têm ou tiveram conhecimento e participam ou participaram em atividades propostas pelos seus professores no âmbito do programa Educamedia. Pretende-se também identificar comportamentos dos jovens no uso das tecnologias e dos media e em específico o cinema.

Docente investigador: Vasco Cunha (Direção Regional de Educação - DSTE)

Este inquérito é anónimo.

Todas as informações fornecidas serão tratadas de forma a garantir a total confidencialidade.

Se tiveres dúvidas no preenchimento, pede ajuda ao teu professor.

Existem 21 perguntas neste inquérito



1. A minha idade é: *

Escreve a tua resposta.

2. Sou: *









-  1.
Menina/rapariga
-  2.
Menino/rapaz

Seleciona uma das opções.

1 – Imagem retirada em 15 de janeiro de 2012, em Recado: <http://recado.info/recados/fotos-menina>

2 – Imagem retirada em 15 de janeiro de 2012, em Nada na vida acontece por acaso: <http://euvouadoptar.blogspot.pt/2011/11/adeus-bebe.html>

4. Quais as tecnologias e *medias* que usas? *

	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
 3. Televisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 4. Telemóvel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 5. Jornal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 6. Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 7. Música (ipod, MP3, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 8. Rádio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 9. Consola de jogos (PS, Wii, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 10. Leitor de DVD/vídeo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Seleciona a opção apropriada para cada item.

3 – Imagem retirada em 15 de janeiro de 2012, em Velhos amigos: <http://www.velhosamigos.com.br/DatasEspeciais/diatelevisao.html>

4 – Imagem retirada em 15 de janeiro de 2012, em Moodle Agrupamento escolas de Campelos: <http://moodle.escolascampelos.com/mod/forum/discuss.php?d=75>

5 – Imagem retirada em 15 de janeiro de 2012, em Aprender e organizar: <http://aprendereorganizar.blogspot.pt/2010/05/jornal.html>

6 – Imagem retirada em 15 de janeiro de 2012, em Bunes Solution: <http://www.aulaparticulardeingles.com.br/aula-de-ingles-pela-Internet.html>


7 – Imagem retirada em 15 de janeiro de 2012, em Windows X Linux: <http://winlinux.com/dicas-para-fazer-sua-bateria-do-iphone-ou-ipod-durar-mais/>


8 – Imagem retirada em 15 de janeiro de 2012, em Vila Esperança: http://www.vilaesperanca.org/?page_id=7


9 – Imagem retirada em 15 de janeiro de 2012, em Custo Justo: <http://www.custojusto.pt/Leiria/Consolas-Jogos/consola+de+jogos+Sony+PSP-4278774.htm>


10 – Imagem retirada em 15 de janeiro de 2012, em Áudio e Vídeo: http://audiovisual.no.sapo.pt/principal_cinema_dvd.htm


5. Se uma notícia te interessou e queres saber mais sobre o assunto, onde preferes ir procurar informação? *

 Televisão

 Revistas 11.

 Jornais 12.

 Rádio

 Internet








Outro:

Seleciona uma ou várias opções.

11 – Imagem retirada em 16 de janeiro de 2012, em Alvaiz: <http://www.alvaiz.com.br/blog/?m=201009>

12 – Imagem retirada em 15 de janeiro de 2012, em Lavras 24 horas: <http://www.lavras24horas.com.br/portal/lavras-principais-manchetes-dos-jornais-semanais-impressos-que-circulam-neste-sabado-28/>

6. Indica, o teu grau de interesse para cada um dos temas. *

	Nenhum interesse	Algum interesse	Muito interesse
 13. Desporto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 14. Economia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 15. Cultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 16. Moda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 17. Horóscopo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 18. Saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 19. Música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



	20.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tecnologias				
	21.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Política				
	22.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogos				
	23.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cinema				

Selecione a opção apropriada para cada item.

13 – Imagem retirada em 16 de janeiro de 2012, em Noticias de Colares: <http://freguesiacolares.blogspot.pt/2012/01/desporto.html>

14 – Imagem retirada em 16 de janeiro de 2012, em VIEW: <http://www.revistaview.com.br/anteriores/32/economia.html>

15 – Imagem retirada em 16 de janeiro de 2012, em Blogue do latinha: <http://blogdolatinha.blogspot.pt/2012/05/cultura-oficina-de-elaboracao-de.html>

16 – Imagem retirada em 16 de janeiro de 2012, em Acontece em Petrópolis: <http://www.aconteceempetropolis.com.br/2011/08/19/sidcon-e-senai-oferecem-cursos-gratuitos-de-moda/>

17 – Imagem retirada em 16 de janeiro de 2012, em todamoderna.com: http://www.todamoderna.com/2012/01/horoscopo-previsao-do-dia_14.html

18 – Imagem retirada em 16 de janeiro de 2012, em Blog da Biblioteca CB/C UERJ: <http://bibliotecacbc.blogspot.pt/2012/04/estudos-cientificos-em-saude-receberao.html>

19 – Imagem retirada em 16 de janeiro de 2012, em Portal SESCSP: http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/revistas_link.cfm?Edicao_Id=322&Artigo_ID=5043&IDCategoria=5768&reftype=2

20 – Imagem retirada em 16 de janeiro de 2012, em Enigma Sftware Group: <http://www.enigmasoftware.com/pt/5-erros-comuns-fazem-computador-infectado-malware/>






21 – Imagem retirada em 16 de janeiro de 2012, em Blog do Institutophd: <http://www.institutophd.com.br/blog/como-saber-o-potencial-de-seu-candidato-na-epoca-de-pre-eleicao/>

22 – Imagem retirada em 16 de janeiro de 2012, em QDivertido.com.br: <http://www.qdivertido.com.br/jogos.php>

23 – Imagem retirada em 16 de janeiro de 2012, em Pasta de Comunicação Social: <http://pastadecomunicacaosocial.blogspot.pt/2011/05/realidade-imaginaria-jornalismo-e.html>



7. Qual(ais) dos *media*(s) em cuja informação mais acreditas? *

-  Televisão
-  Revistas
-  Jornais
-  Rádio
-  Internet
- Outro:

Selecciona uma ou várias opções.

8. Das frases que se seguem, o que costumas fazer para aprender mais? *





	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Ler jornais e revistas para fazer trabalhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesquisar na internet sobre a matéria da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ver o telejornal para saber mais sobre o Mundo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ver filmes educativos na televisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ouvir músicas num rádio, internet ou telemóvel para tentar aprende-las	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogar no computador jogos educativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer passatempos dos jornais e revistas (palavras-cruzadas, sudoku,...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Selecciona a opção apropriada para cada item.



9 [9.]9. Em quais atividades participas na escola? *

Por favor, seleccione *todas* as que se aplicam:

- Jornal escolar  24.
- Blogue/site escolar 
- Realização de entrevistas  25.
- Realização de reportagens (Filmagens, vídeos, fotografias...)  26.
- Não participo em atividades
- Outra:

Selecciona uma ou várias opções.

10. Nas atividades que participas, que tipos de trabalhos fazes? *

- Faço desenhos
- Escrevo textos (composições, adivinhas, versos...)
- Entrevisto pessoas (colegas, professores,)
- Faço cartazes
- Faço trabalhos no computador
- Tiro fotografias
- Faço filmagens e vídeos
- Toco músicas
- Outro:

Selecciona uma ou várias opções.



11. Os meios de comunicação/media (TV, jornal, rádio, internet...) servem para: *

	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Passar o tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicar com outras pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diversão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obter informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprender	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Selecione uma ou várias opções.

12. Como é que acedes à Internet? *

- Através de um computador fixo, em casa
- Através de um computador fixo, na escola
- Através de um computador portátil, em qualquer lado
- Através de um telemóvel
- Através de uma consola de jogos
- Através de outro dispositivo/equipamento
- Não tenho acesso à Internet

Selecione uma ou várias opções.

13. Que programas usas na Internet? *

	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Pesquisador (Google, Bing ou outros)  27.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
MSN (Messenger) ou outro  28.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facebook / Hi5 / MySpace/  29.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orkut  30.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Email (Gmail, hotmail, outros)  31.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Youtube  32.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Blogues (blogger, outros)  33.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogos online  33.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Selecione a opção apropriada para cada item.



27 – Imagem retirada em 17 de janeiro de 2012, em Kerodicas.com: <http://www.kerodicas.com/tag/bing/>

28 – Imagem retirada em 17 de janeiro de 2012, em Softonic: <http://onsoftware.softonic.com.br/como-desinstalar-o-msn-2011>

29 – Imagem retirada em 17 de janeiro de 2012, em PlanetaRed.com: <http://planetared.com/2009/05/facebook-myspace-y-hi5-no-eliminam-las-fotos-de-los-perfiles/>

30 – Imagem retirada em 17 de janeiro de 2012, em Daniele Marques: <http://danielemarques.Webnode.pt/mande-nos-um-e-mail/>

31 – Imagem retirada em 17 de janeiro de 2012, em Signalnews: <http://signalnews.com/google-fund-original-programs-for-youtube-channels279>

32 – Imagem retirada em 17 de janeiro de 2012, em Friends 2: <http://friends2.wordpress.com/2008/09/30/wordpress-vs-blogger-blogspot-qual-sera-o-melhor-site-de-criacao-de-blogs/>

33 - Imagem retirada em 17 de janeiro de 2012, em Gaming: <http://fajolouko.gamingblog.com.br/32218/Jogos-On-line-PacJogos/>



14. Usas a internet para: *

	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Jogar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conversar com os meus amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer os trabalhos da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ver filmes e vídeos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obter informação (pesquisar)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Selecione uma ou várias opções.

15. Conheces o programa Educamedia?

34.

Sim
 Não

Selecione uma das opções.

34 – Imagem retirada em 18 de janeiro de 2012, em *site* Educamedia: www.educamedia.eu

16. Como é que conhecestes o Educamedia? *

Através de informação dada na Escola
 Através de informação dada pelo professor
 Através de informação dada pelos meus amigos ou colegas
 Informaram-me os meus pais
 Através dos meios de comunicação social (jornais, rádio, TV)
 Em pesquisas na internet
 Através do Facebook
 Através de folhetos e cartazes
 Outro:


Seleciona uma ou várias opções.


17. Já participaste em atividades do Educamedia? *


Sim
 Não

Seleciona uma das opções.

18. Dentro do Educamedia, em que projeto participaste? *

"Aprender com o Cinema"
 35.

"24 imagens"
 36.

"Malta, câmara em ação"
 37.

Seleciona uma ou várias opções.



35 – Imagem retirada em 18 de janeiro de 2012, em site Educamedia: Imagem retirada em 18 de janeiro de 2012, em *site* Educamedia: http://www.educamedia.eu/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=2

36 – Imagem retirada em 18 de janeiro de 2012, em *site* Educamedia: http://www.educamedia.eu/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=3

37 - Imagem retirada em 18 de janeiro de 2012, em *site* Educamedia: http://www.educamedia.eu/index.php?option=com_content&view=article&id=10&Itemid=4

19. Das atividades que se seguem, quais as que participaste na tua Escola no âmbito do Educamedia. *

	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Ver filmes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrever redações, textos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer desenhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visitar a página do Educamedia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesquisar sobre os assuntos dos filmes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler os folhetos dos filmes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falar nas aulas sobre os assuntos dos filmes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer entrevistas e reportagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer filmagens e vídeos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer apresentações (PowerPoint, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Seleciona a opção apropriada para cada item.



20. Depois de teres participado em atividades, relacionadas com o Educamedia, aprendeste mais sobre o assunto/tema? *

- Sim, aprendi bastante mais
- Sim, aprendi um pouco mais
- Não, não aprendi nada
- Não sei

Seleciona uma opção.

21. O que achas sobre a utilização do vídeo/filme na sala de aula? *

- É interessante
- É bom para trabalhar assuntos que não conhecemos
- Serve para alertar para situações perigosas
- Serve para estarmos mais atentos à aula
- Aumenta a nossa curiosidade
- É divertido
- É bom para desenvolvermos ideias
- Ajuda-nos a aprender
- Não tem interesse
- Outro:

Seleciona uma ou mais opções.

Questionário terminado com sucesso.

Muito obrigado pela tua colaboração!



ANEXO III – GUIÃO DE ENTREVISTAS AOS PROFESSORES

1. Que importância atribuem a escola e os professores à utilização das tecnologias e dos *media* para transmitir informação e conhecimento? Que iniciativas foram consideradas?
2. Quais as linguagens mediáticas que circulam na sala de aula (exemplo: televisão, cinema, jornais, revistas, rádio, Internet,...)?
3. Relativamente ao programa Educamedia, como soube da sua existência?
4. Qual a sua opinião sobre a importância deste programa?
5. Dos projetos existentes no Educamedia, em qual participou com atividades propostas aos alunos? (Aprender com o Cinema, 24 Imagens, Malta, Câmara em Ação).
6. Considera que o programa Educamedia é adequado e/ou deve ser melhorado na sua relação com as escolas, professores e alunos? O que pode ser sugerido, de concreto, para melhorar o projeto em relação aos materiais e recursos disponibilizados?
7. Em relação ao projeto “Aprender com o Cinema”, no âmbito do Educamedia, qual a sua opinião em relação aos filmes disponibilizados (duração, género, ...)? Ou seja, se são adequados com o processo/ritmo de aprendizagem dos alunos?
8. Que acha sobre a utilização do filme como uma forma de prática pedagógica para estudo de temáticas/problemáticas da atualidade?
9. Que contributo tem dado o programa Educamedia para a utilização das tecnologias e dos *media* na escola?
10. Que atividades e propostas foram desenvolvidas pela escola e pelos professores, neste domínio (por exemplo: jornal escolar; informações através da TV, criação de vídeos, projeção de análise de filmes)?
11. Que envolvimento (quem participou, como e com que atividades)?
12. Que contextos (qual o contexto: curricular, disciplinar, escola, comunidade, etc.)? Quando foram organizadas?
13. Que resultados foram obtidos? Ou seja, considera que a utilização dos *media* com os alunos, decorrentes das atividades, desenvolveu neles capacidades importantes para a sua aprendizagem?
14. Qual o papel dos professores e dos alunos nas atividades propostas?
15. Das práticas educativas identificadas, quais as que foram desenvolvidas no âmbito ou inspiradas pelo programa Educamedia?
16. Utiliza o vídeo ou o filme como recurso didático? Que tipo de trabalhos desenvolve?
17. Acha que é importante trabalhar com os alunos a temática dos meios de comunicação/*media* na escola? Porquê?



ANEXO IV – RESULTADOS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS

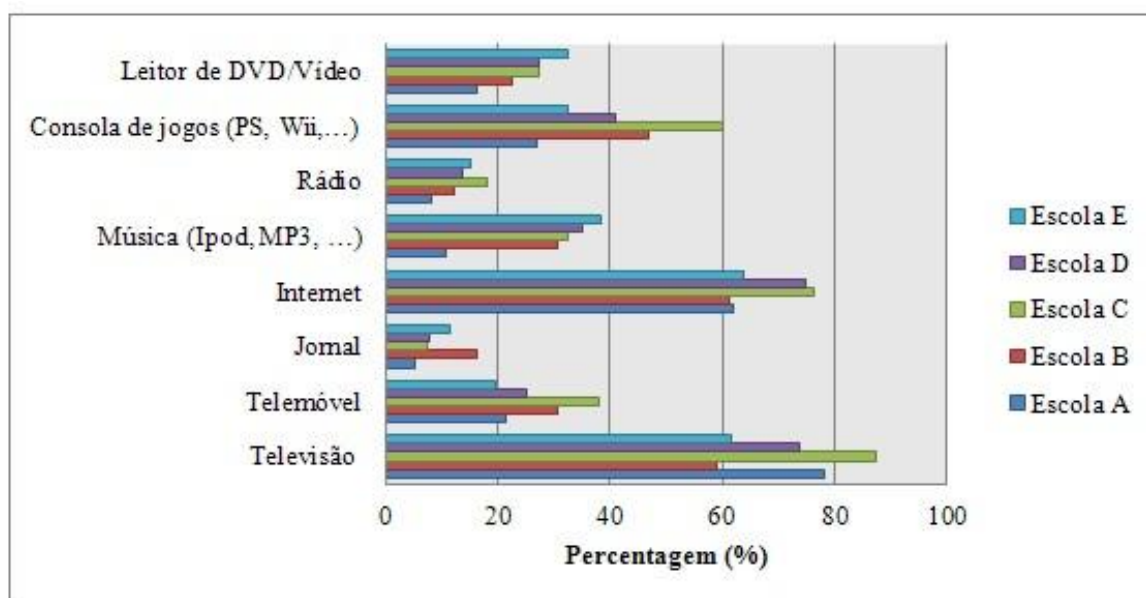
1. Número total de alunos das escolas participantes do 1º Ciclo

Escolas	Número de alunos		
	1º Ciclo		Total
	3º ano	4º ano	
EB1/PE da Ponta do Sol	16	21	37
EB1/PE do Faial	33	16	49
EB1/PE Ribeiro Domingos Dias	19	36	55
EB1/PE da Lourencinha	42	46	88
EB1/PE da Ribeira Brava	44	42	86
Total	154	161	315

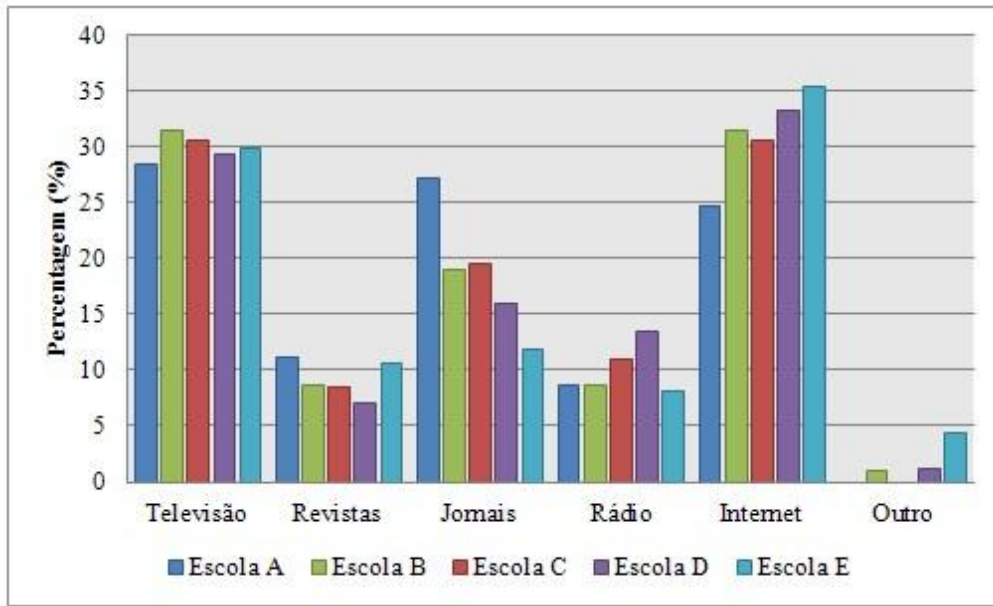


2. Resultados dos questionários

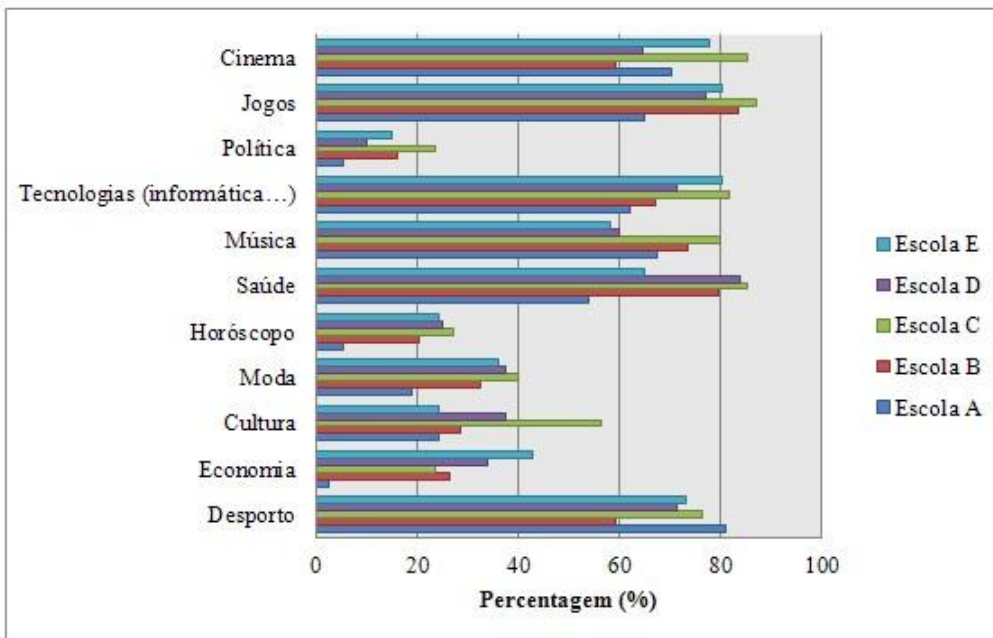
Quais as tecnologias e *media* que usas?



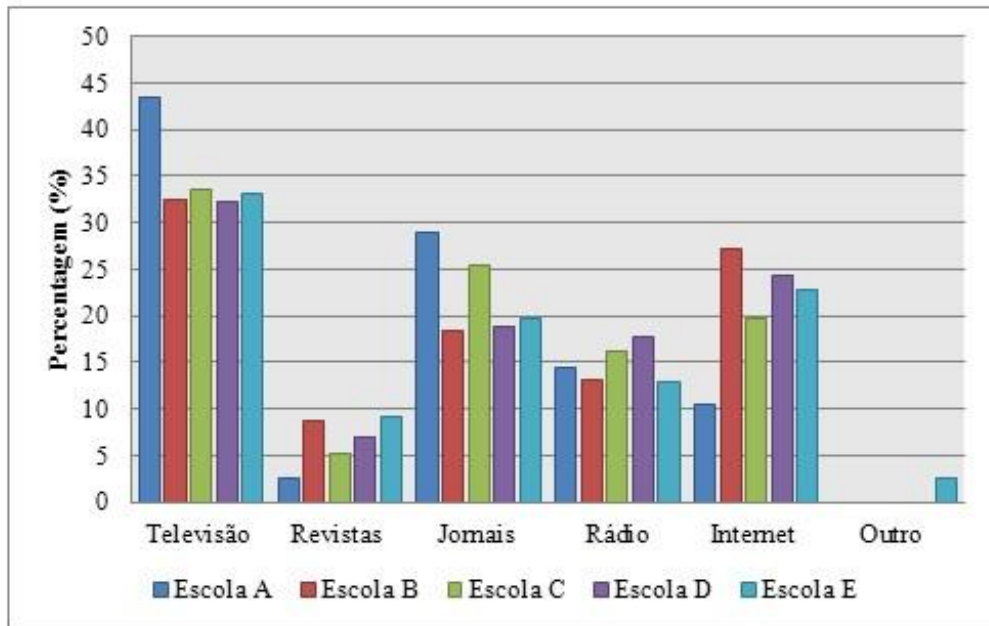
Se uma notícia te interessou e queres saber mais sobre o assunto, onde preferes ir procurar informação?



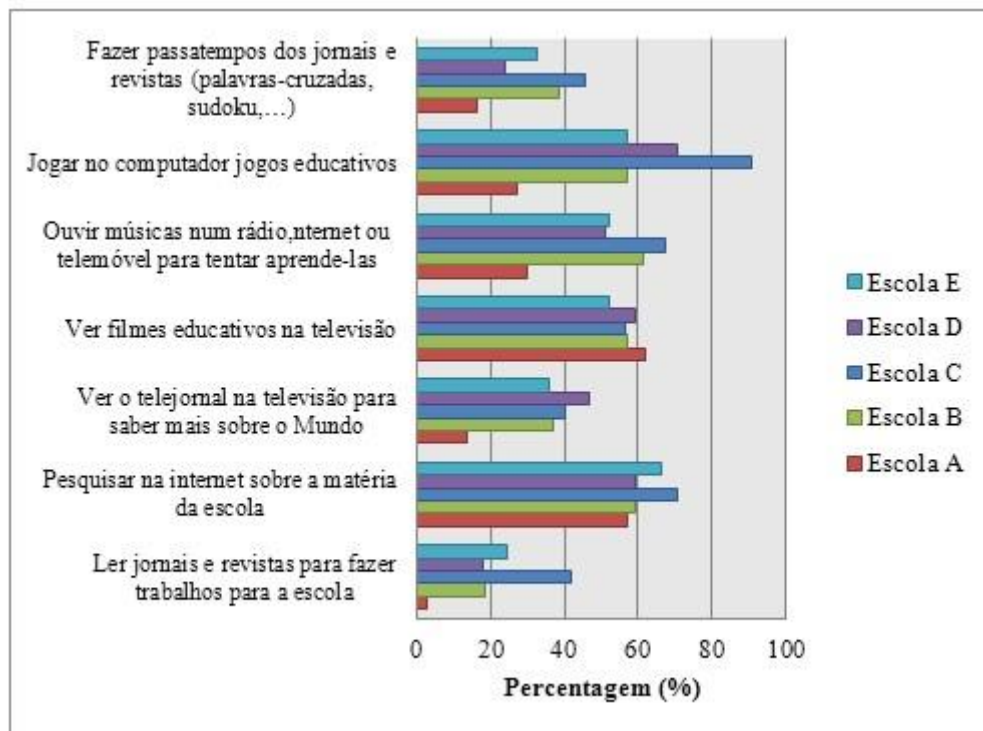
Indica, o teu grau de interesse para cada um dos temas.



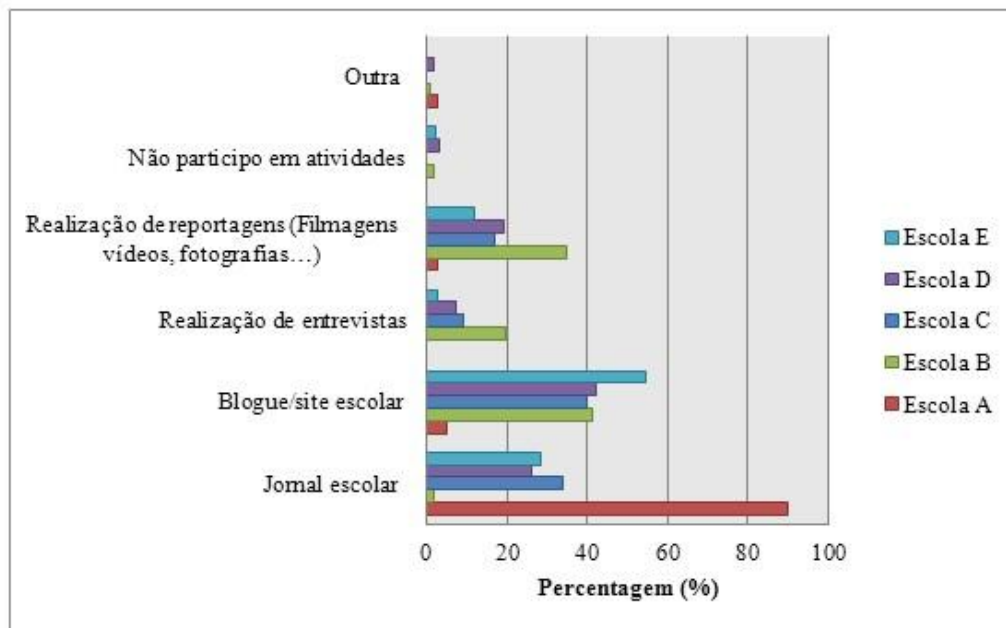
Qual(ais) dos *media* em cuja informação mais acredita?



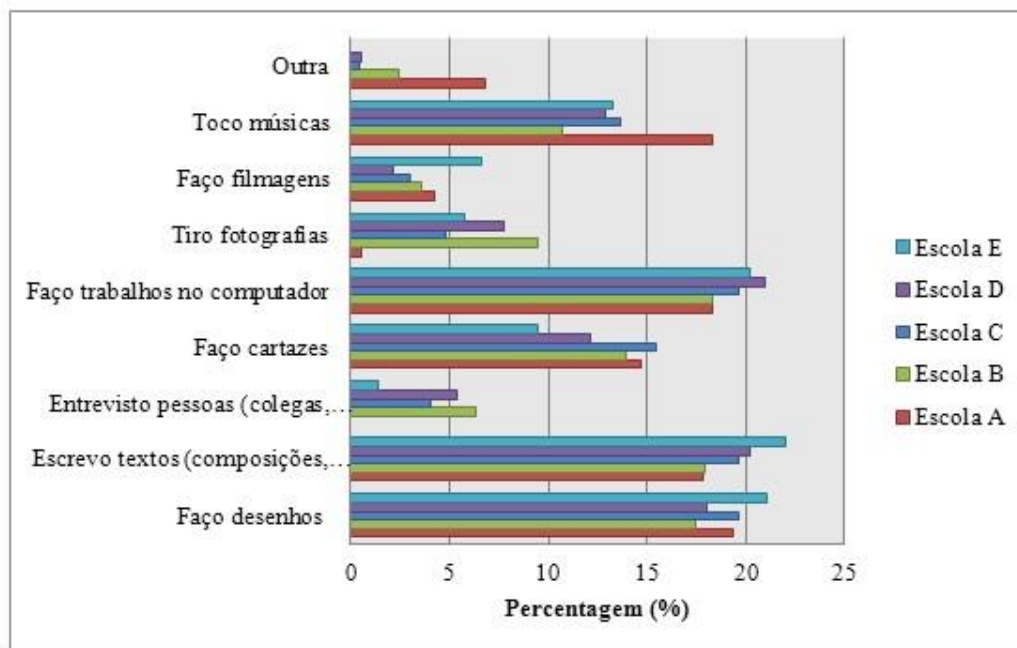
Das frases que se seguem, o que costumam fazer para aprender mais?



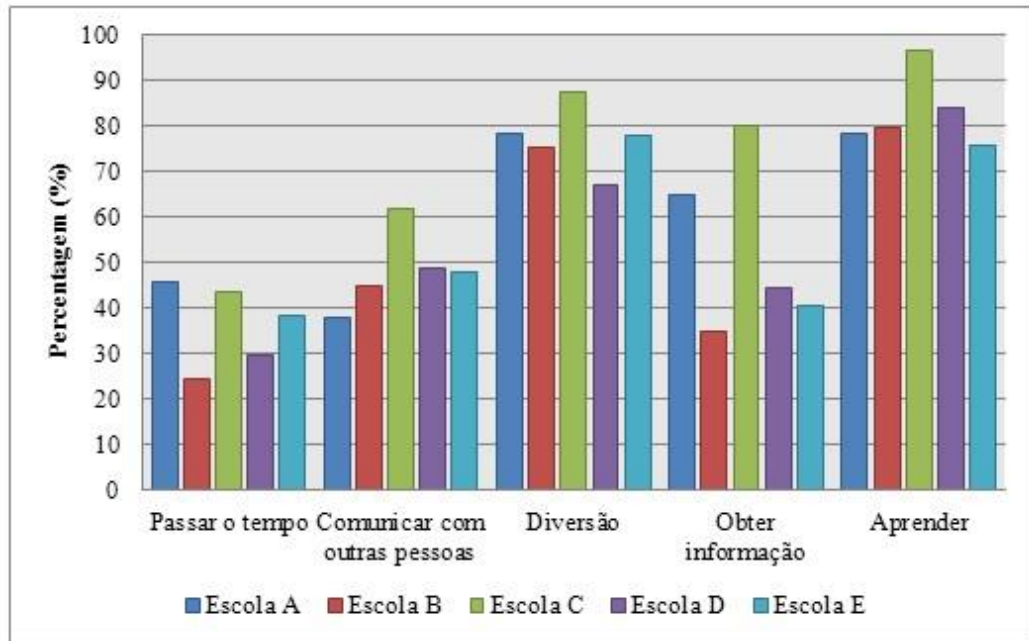
Em quais atividades participas na escola?



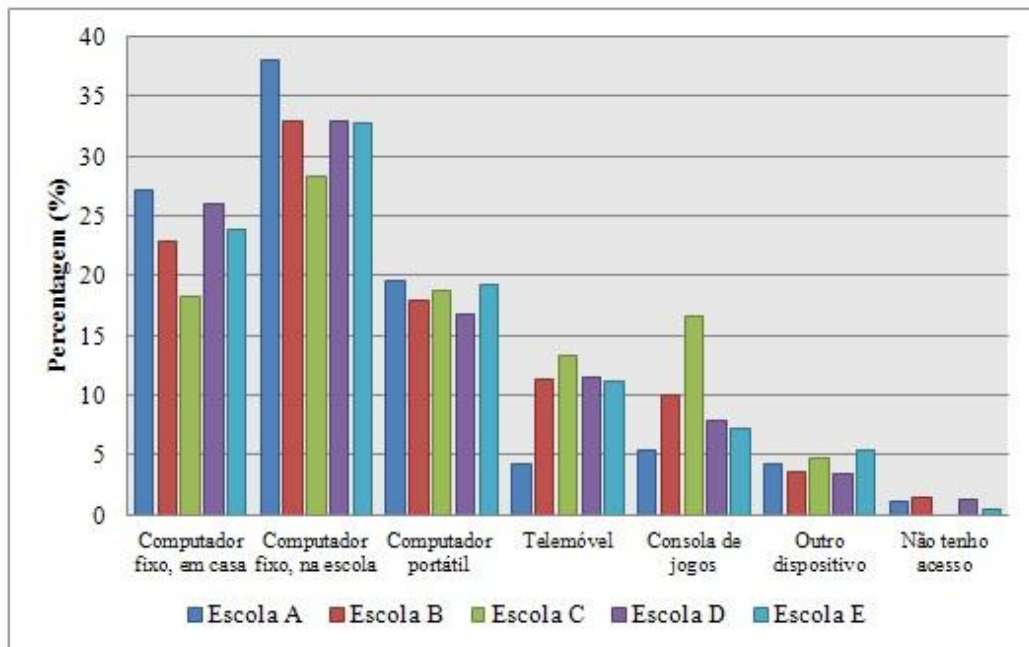
Nas atividades que participas, que tipos de trabalhos fazes?



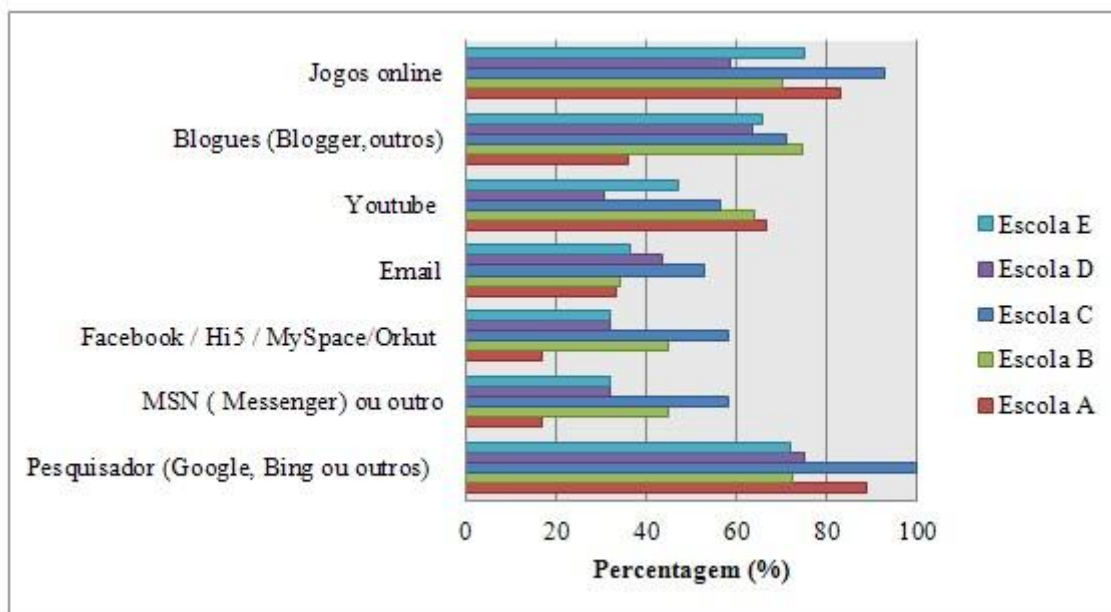
Os meios de comunicação/media (TV, jornal, rádio, Internet...) servem para:



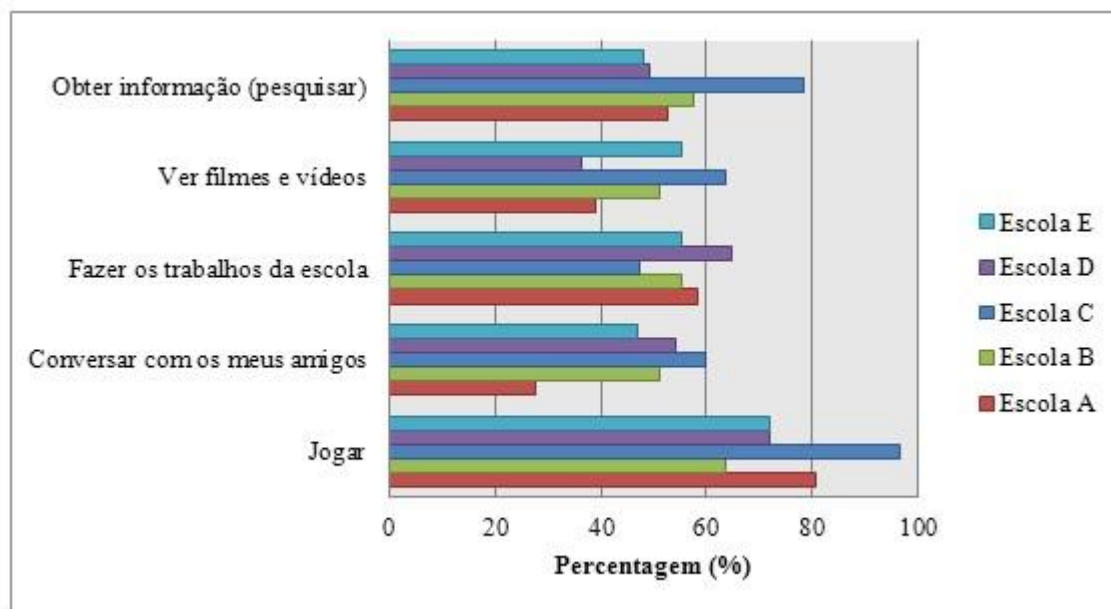
Como é que acedes à Internet?



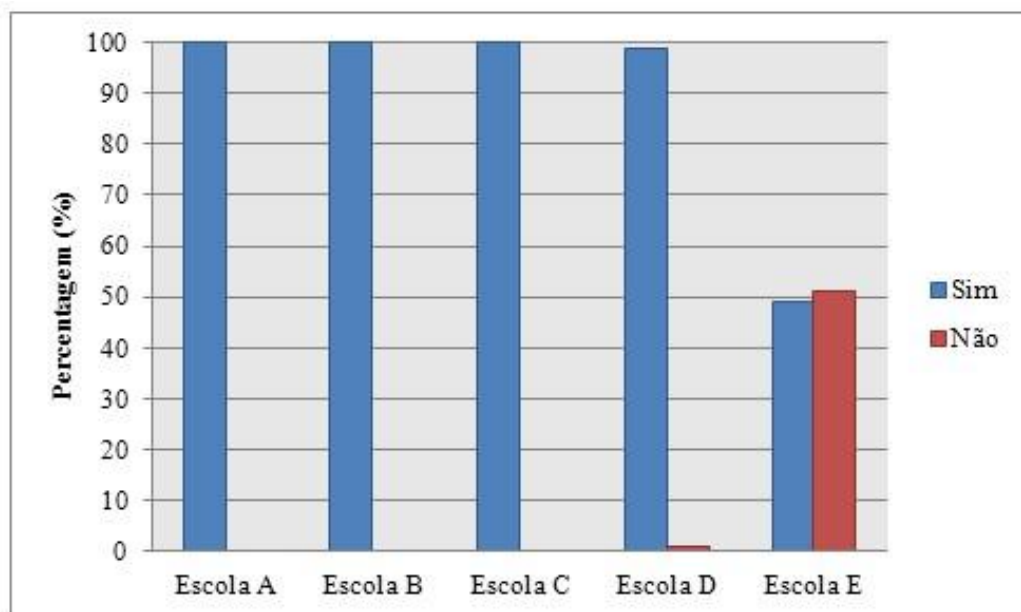
Que programas usas na Internet?



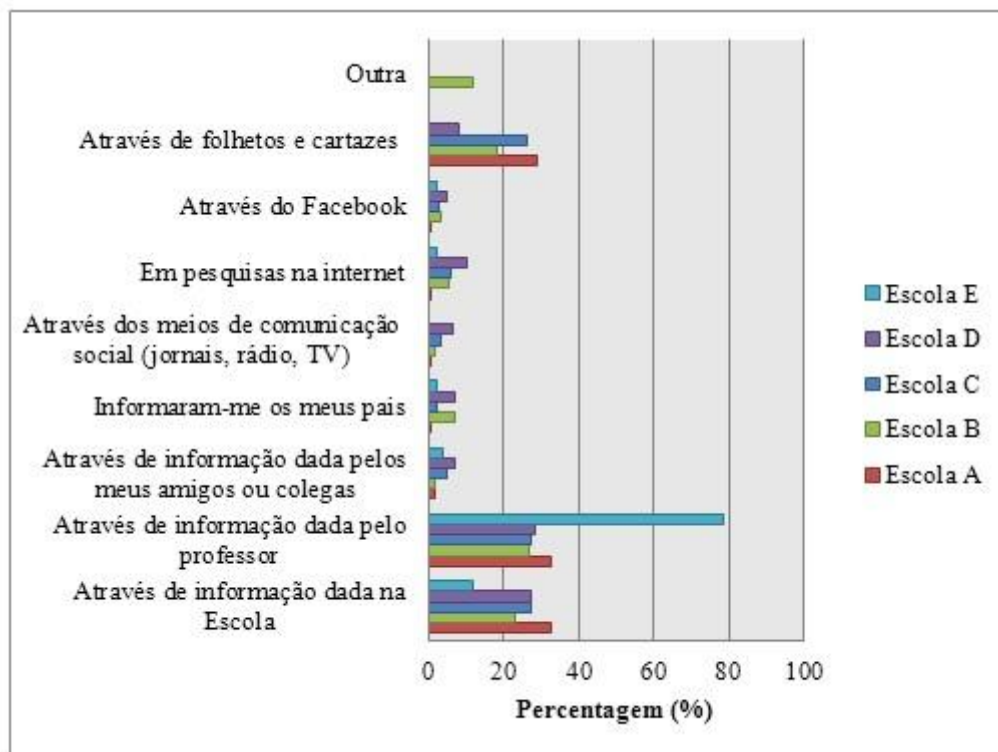
Usas a Internet para:



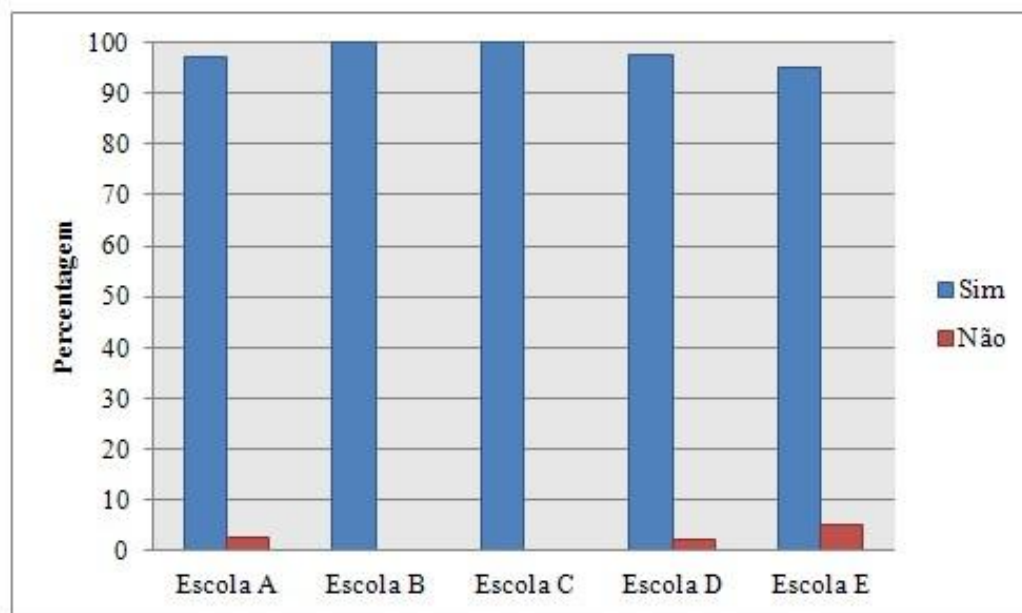
Conheces o programa Educamedia?



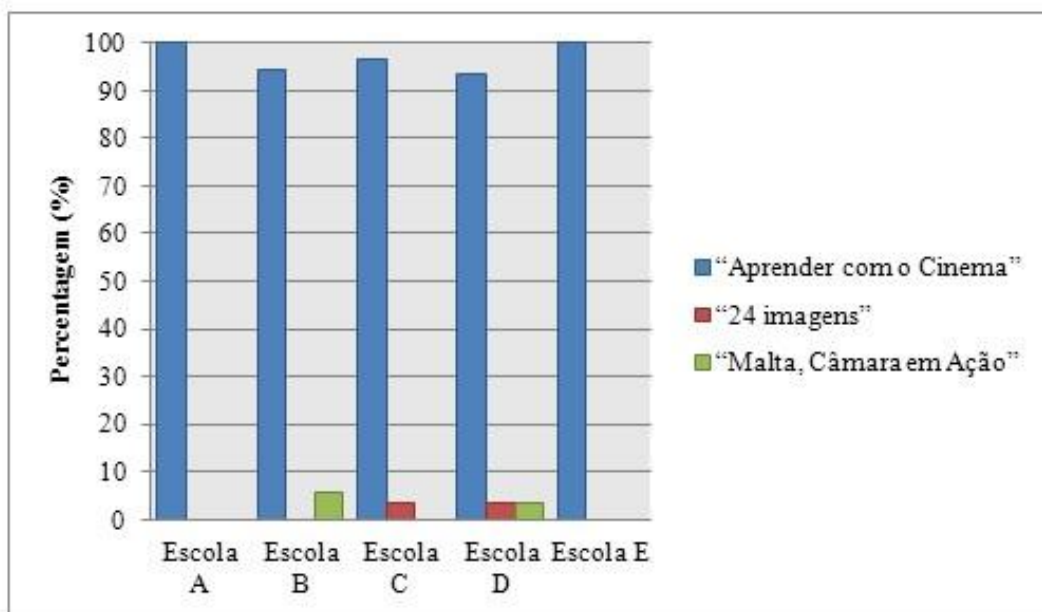
Como é que conhecestes o Educamedia?



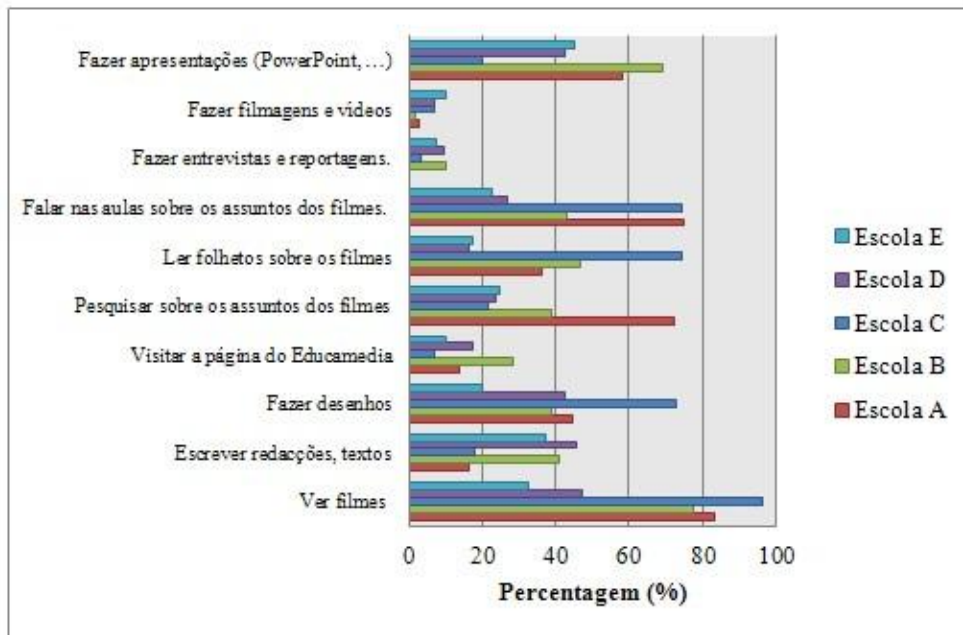
Já participaste em atividades do Educamedia?



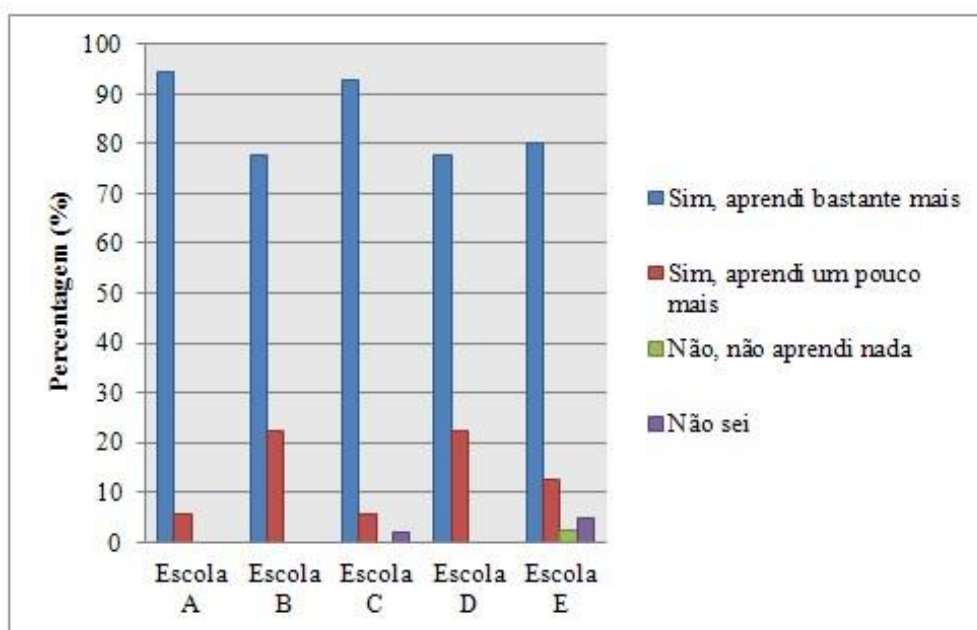
Dentro do Educamedia, em que projeto participaste?



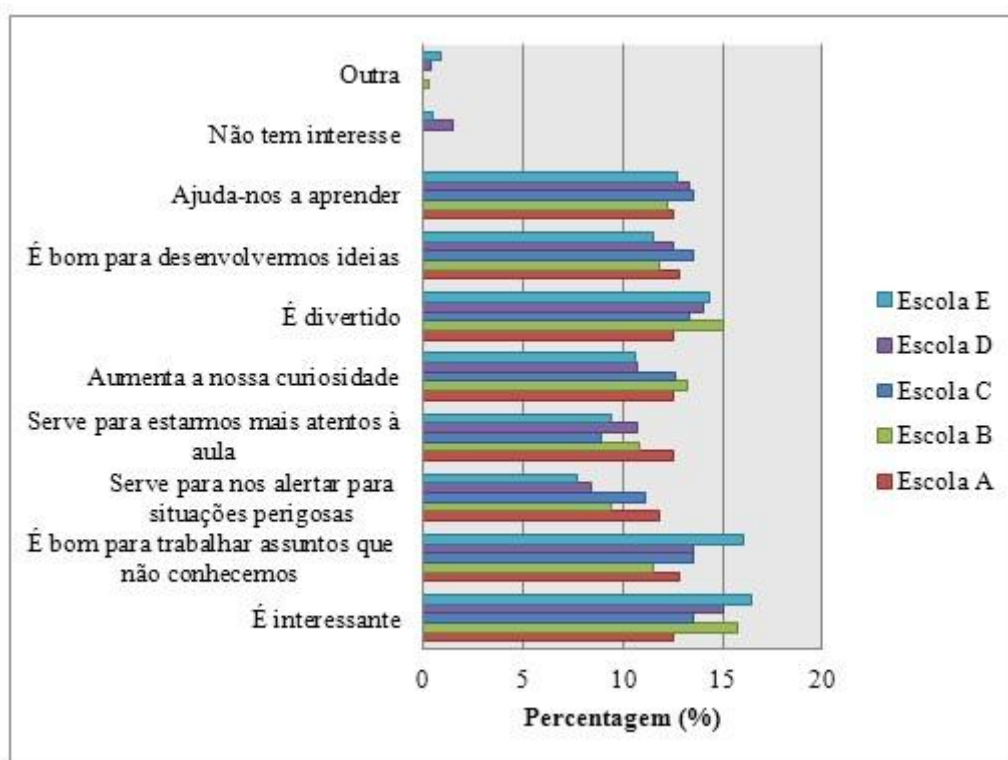
Das atividades mencionadas, quais as que participaste na tua escola no âmbito do Educamedia.



Depois de teres participado em atividades, relacionadas com o Educamedia, aprendeste mais sobre o assunto/tema?



O que achas sobre a utilização do vídeo/filme na sala de aula?



ANEXO V – PROTOCOLO DE ESTUDO DE CASO

“Os *media* na Escola e a Influência do programa Educamedia: estudo de caso”

1. Introdução
2. Objetivos da investigação
3. Plano geral da investigação
 - 3.1. Escolas participantes
 - 3.2. Calendário das atividades
 - 3.3. Meios e recursos
4. Plano de trabalho
 - 4.1. Fase de Preparação
 - 4.1.1. Seleção dos professores para entrevista
 - 4.1.2. Seleção dos alunos para a aplicação do questionário *online*
 - 4.2. Fase de Trabalho de campo
 - 4.3. Fase de análise e tratamento dos dados
5. Plano de elaboração do relatório de caso
6. Ficha de caracterização dos professores
7. Declaração para consentimento informado
8. Entrevistas aos professores: exemplo de transcrição de entrevistas
9. Entrevistas aos professores: análise de conteúdo/ categorias pré-definidas



FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES

1. Idade:
2. Sexo: Feminino Masculino
3. Grupo disciplinar:
4. Formação complementar (caso se aplique):
5. Níveis de escolaridade que leciona:
6. Tempo de serviço (anos):
7. Possui formação especializada em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)? (caso se aplique)
Sim Não
Se sim, qual(ais)?

8. Descrição sucinta de experiências/atividades desenvolvidas com o uso das tecnologias e dos *media* na escola/sala de aula (jornal, rádio, Internet, TV/filme) (caso se aplique):



CONSENTIMENTO DO INFORMADO

	Assinalar com uma X
1. Confirmando que li e compreendi a informação sobre o projeto e tive a oportunidade de esclarecer dúvidas.	<input type="checkbox"/>
2. Compreendo que a minha participação é voluntária e que o faço de livre vontade e posso desistir em qualquer momento, sem dar qualquer justificação.	<input type="checkbox"/>
3. Concordo em participar neste estudo da forma como me foi solicitada, através de entrevista e do preenchimento de uma ficha geral de caracterização.	<input type="checkbox"/>
4. Tenho conhecimento de que durante a entrevista, não haverá perguntas acerca de comportamentos pessoais.	<input type="checkbox"/>
5. O anonimato será mantido, não sendo registado o nome ou qualquer outro elemento que o possa identificar, apenas dados demográficos (sexo, idade, nível de escolaridade, ...)	<input type="checkbox"/>



Investigador

Vasco Alexandre Ferreira Cunha, docente investigador.

_____	/ /	_____
Nome do participante	Data	Assinatura
_____	/ /	_____
Nome do Investigador	Data	Assinatura

ENTREVISTAS AOS PROFESSORES

1. Investigador/Entrevistador:
2. Escola:
3. Informações breves sobre os entrevistados:

Nome	Código	Disciplina/área disciplinar	Anos de serviço	Observações

4. TRANSCRIÇÃO (exemplo)

1º Entrevistado:

- Local:
- Data/Hora:

E= Bom dia! Vamos iniciar a nossa entrevista.

P1= Bom dia.

ENTREVISTAS AOS PROFESSORES

Análise de conteúdo

Categorias	Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
Participação e importância dos Professores no programa Educamedia				
Sugestões de melhoria do Educamedia				
Papel da Escola e dos Professores em matéria de utilização das tecnologias e dos <i>media</i> na escola.				
Práticas educativas: Tipo de atividades desenvolvidas com os alunos				
Práticas educativas: Recursos humanos e materiais envolvidos				
Práticas educativas: contexto curricular				
Utilização do filme/vídeo				

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO ESCOLAS

Educamedia - Dados dos participantes

Pretende-se com este questionário fazer um levantamento relativamente à participação dos Educadores/Professores/Técnicos no Programa Educamedia, no presente ano letivo.

O questionário apresenta 4 questões.

*Obrigatório

1 - Estabelecimento de Ensino: *

2 - Quantos Educadores/Professores/Técnicos participam ou participaram no Programa Educamedia na sua escola? *

- Um
- Dois
- Três
- Quatro
- Cinco ou mais

3 - Que área lecionam? *

- Professor da Curricular
- Professor TIC
- Coordenador TIC
- Técnico da Biblioteca
- Outra:

4 - Dentro do Educamedia em que projeto(s) participam? *

- Aprender com o Cinema
- 24 imagens
- Malta, Câmara em Ação

Enviar



ANEXO VII – INICIATIVAS ESCOLARES UTILIZANDO OS *MEDIA*

Nome	Media	Escola	Público-alvo	Descrição
“Web@rte”	Imagem Vídeo	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Alunos 2º e 3º Ciclos	Espaço com projetos, clubes e ateliês, sendo alguns dedicados à imagem e multimédia. http://ebsaas.com/Webarte/
“Linhas da Levada”	Imprensa	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva	Comunidade escolar	Jornal escolar http://linhasdalevada.blogspot.com/
“Ciber@Filipino”	Cinema	EB1/PE de São Filipe	1º Ciclo	Área Cinema de animação do tipo <i>stopMotion</i> , através de plasticina. http://ciberfilipino.blogspot.com/
“Rádio Escola”	Rádio	Escola Básica 2º e 3º ciclos Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior	Alunos 2º e 3º Ciclos	Animar os intervalos
“Camachinha Júnior”	Imprensa	Escola Básica 2º e 3º ciclos Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior	Comunidade escolar	Jornal escolar http://escolas.madeira-edu.pt/eb23dafnjunior/P%C3%A1ginaInicial/tabid/1932/Default.aspx
Jornal escolar	Imprensa	Escola Básica 2º e 3º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos	Alunos 2º e 3º Ciclos	Divulgação das atividades e notícias. http://www.ebecl.com/site/
Rádio Escola	Rádio	Escola Básica 2º e 3º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos	Alunos 2º e 3º Ciclos	Desenvolver o sentido estético e espírito crítico. http://pt-br.facebook.com/pages/Radio-Escola-Estreito-C%C3%A2mara-de-Lobos/287088774653374
“Boletim de Notícias do Galeão”	Imprensa	Escola Básica 2º e 3º Ciclos de São Roque	Comunidade escolar	Elaborar um boletim de notícias da escola com o fito primordial de informar toda a comunidade escolar de tudo o que é feito na escola e pela escola. http://issuu.com/eb23sroque
Gabinete de Comunicação	Vários <i>media</i>	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Curral das Freiras	Comunidade escolar	Dotar a escola de uma política de comunicação interna e externa, que permita a circulação de informação. http://escolas.madeira-edu.pt/eb23cfreiras/In%C3%ADcio/tabid/8471/Default.aspx
“Curral Global”	Imprensa	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Curral das Freiras	Comunidade escolar	Acompanhar a execução das atividades dinamizadas na escola, com o intuito de as fazer constar da revista, para memória futura. http://escolas.madeira-edu.pt/eb23cfreiras/Projetos/Multim%C3%A9diaeComunica%C3%A7%C3%A3o/Revistaelectr%C3%B3nica/tabid/9136/Default.aspx

Clube de Fotografia	Imagem	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia	Alunos do 2º e 3º Ciclos	Tomar conhecimento das técnicas básicas de fotografia e utilização do programa Moviemaker para a criação de filmes a partir de fotografias. http://www.hbg.pt/projetos.htm
Oficina de Artes e Multimédia	Vários media	Escola Básica e Secundária Dª Lucinda Andrade	Alunos 3º Ciclo e Secundário	Proporcionar aos alunos um espaço no qual possam desenvolver projetos e por conseguinte aprendizagens, com especial ênfase no desenvolvimento da imaginação e criação artística, e com recurso à exploração de materiais e domínio de técnicas em suporte digital, através da manipulação de imagens, vídeos e criação de interfaces. http://oficinamultimedia00.blogspot.com/
Clube de Imagem	imagem	Escola Básica e Secundária de Machico	Alunos 3º Ciclo e Secundário	Apresentar as potencialidades das novas tecnologias a nível do tratamento de imagem digital. http://escolas.madeira-edu.pt/ebsmachico/In%C3%ADcio/tabid/4819/Default.aspx
“O Tristão”	Imprensa	Escola Básica e Secundária de Machico	Alunos 3º Ciclo e Secundário	Estimular nos alunos o gosto pelo jornalismo, fomentar a articulação entre a escola e o meio envolvente, contribuir para o estabelecimento de uma relação mais próxima entre os jovens e a atualidade. http://moodle.madeira-edu.pt/ebsmachico/course/view.php?id=684
Clube de Fotografia	Imagem	Escola Básica e Secundária do Porto Moniz	Alunos do 2º, 3º ciclos e Secundário	Proporcionar através do gosto pela fotografia o aperfeiçoamento da relação interpessoal no sentido da coerência, compreensão, autonomia e confiança em si próprio. http://escolas.madeira-edu.pt/ebspmoniz/P%C3%A1ginaInicial/tabid/1880/Default.aspx
Mural digital	Internet	Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco	Alunos do 2º, 3º ciclos e Secundário	Incentivar os jovens a construírem o " mural" da sua escola, através da Internet, para divulgarem as suas opiniões/testemunhos/ideias. http://www.ebsgzarco.pt/vu/
“Fotografia Digital” + “Design gráfico”	Imagem	ESCOLA DA APEL – Associação Promotora de Ensino Livre	Alunos Secundário	Despertar o interesse dos alunos para a fotográfica digital e suas técnicas. Imagem institucional das atividades Extracurriculares. http://www.escola-apel.com/Web/
Clube Jornalismo	imprensa	Escola Salesiana de artes e ofícios	Alunos do 1º, 2º, 3º Ciclos.	Divulgação das atividades e notícias. http://www.esao.salesianos.pt/Ensino/Atividades/default.aspx
Fotografia	Imagem	Secundária de Francisco Franco	Alunos Secundário	Estimular o gosto pela fotografia. https://sites.google.com/a/esffranco.edu.pt/esff/home
Núcleo de Rádio	Rádio	Secundária de Francisco Franco	Alunos Secundário	Estimular o gosto pela comunicação. https://sites.google.com/a/esffranco.edu.pt/esff/home



“Leia S.F.F.”	Imprensa	Secundária de Francisco Franco	Alunos Secundário	Estimular o gosto pela leitura. https://sites.google.com/a/esffranco.edu.pt/esff/leia-sff
Projeto CineMoniz	Cinema	Liceu Jaime Moniz	Alunos Secundário	Propiciar uma diversidade de experiências educativas, no sentido de abrir novas perspectivas em áreas não curriculares. Despertar nos alunos o gosto pelo cinema e manter vivo o clima de escola. http://www.jaimemoniz.com/
“Carmo á Lupa”	Imprensa	Escola Básica e Secundária do Carmo	Comunidade escolar	Escrita criativa, informações e divulgação de atividades. http://escolas.madeira-edu.pt/ebscarmo/1%C2%AAP%C3%A1gina/tabid/1854/Default.aspx
Clube de Fotografia	Imagem	Escola Básica 1,2,3/PE de Santa Cruz	Alunos 1º,2º,3º Ciclos	O clube pretende abordar, de forma teórica e prática, o acto fotográfico e respectivas ferramentas, no contexto da fotografia digital. Aspetos como os conceitos básicos de fotografia, a introdução às ferramentas digitais e as possibilidades de apresentação das mesmas serão itens a analisar. http://escolas.madeira-edu.pt/ebpcruz/In%C3%ADcio/tabid/10907/Default.aspx

Nota: Informação recolhida através da ficha das atividades extracurriculares dinamizadas pelas escolas para o ano lectivo 2011/12 e através de pesquisas nos sítios na Internet das escolas.





EDUCAmedia